



"Five stars plus! This is one of the *best* books that I have *ever* read."
—Maryse's Book Blog on *The Edge of Never*

THE
EDGE
OF
ALWAYS

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
J. A. REDMERSKI

The Edge of Always **Entre o Agora e o Sempre**

J. A. Redmerski

New York Boston

Para alguém que já teve um momento de fraqueza.

*Não será doloroso para sempre, para que não deixe
pegar o melhor de você.*

Como muitos de vocês já sabem, após o lançamento original de THE EDGE NEVER, muitos leitores me pediram para escrever a cena crucial do hospital do ponto de vista de Andrew. Eu fiz isso, e quando o livro foi transformado para sempre em Romance, aquela cena extra foi adicionada na nova versão.

Porque a versão auto-publicada tinha sido desativada, todos aqueles que compraram a edição do livro não puderam obter a atualização de ebook livre que incluiu o Capítulo extra. Eu simplesmente colocaria o Capítulo no meu site e todos poderiam ler, mas desde que era uma cena tão importante, eu não queria arriscar estragar o livro para qualquer um que ainda iria que lê-lo.

Então, como prometido, Romance para sempre e eu decidimos incluir esse Capítulo extra aqui para seu prazer da leitura. Não havia nenhuma maneira que pudéssemos deixar qualquer Camryn e Andrew fãs leais por fora!

Obrigado a todos novamente pelo seu enorme apoio a ambos os livros!

Desfrute.

Atenciosamente,

J. A. Redmerski

Andrew

1

Há alguns meses atrás, quando fiquei de cama naquele, não pensei que estaria vivo hoje muito menos estaria esperando um bebê e noiva de um anjo com uma boca suja. Mas aqui estou eu. Aqui estamos, Camryn e eu, levando ao mundo... de uma maneira diferente. As coisas não saem como planejamos, mas, novamente, as coisas raramente fazem. E nenhum de nós iria mudar a maneira como elas acabaram mesmo se pudéssemos.

Eu amo esta cadeira. Foi a cadeira favorita do meu pai e a única coisa que ele deixou para trás e que eu queria. Claro, eu herdei um cheque gordo que irá manter Camryn e me por tranqüilo por um tempo e claro que tenho o Chevelle, mas a cadeira é igualmente sentimental para mim. Ela a odeia, mas ela não vai dizer isso em voz alta, porque era do meu pai. Não posso culpá-la; é velha, cheira mal e tem um buraco na almofada dos dias que meu fumava seu cigarro. Prometi-lhe que alguém iria limpá-la, pelo menos. E eu vou. Assim que ela descobrir que ficaremos em Galveston ou nos moveremos para a Carolina do Norte. Estou bem em qualquer um, mas algo me diz que ela está escondendo o que realmente quer, por minha causa.

Ouvi quando que a água do chuveiro foi desligada e segundos depois um grande estrondo vibra através da parede. Pulei da cadeira, deixando o controle remoto cair no chão quando corri em direção ao banheiro. Bati na merda da mesa de café com a minha canela quando passei.

Eu abro a porta do banheiro. "O que aconteceu?"

Camryn balança a cabeça para mim e sorri quando ela se inclina para pegar o secador do chão ao lado do vaso sanitário.

Eu dei um suspiro de alívio.

"Você é mais paranóico do que eu", ela ri. Olha para baixo para minha perna enquanto esfregue-a com a ponta dos meus dedos. Ela coloca o secador de cabelo de volta no balcão, vem até mim e beija do lado da minha boca.

"Parece que eu não sou a única de nós que precisa de se preocupar em ser propenso a acidentes."
Ela sorri.

Coloco minhas mãos em seus ombros e eu a puxo mais para perto, deixando a mão cair para tocar sua barriga pouco arredondada. Mal posso dizer que está grávida. Em quatro meses, eu pensei que ela poderia pelo menos ser comparada com um hipopótamo bebê, mas o que sei sobre essas coisas?

"Talvez sim", eu disse, tentando esconder o vermelho na minha cara. "Você provavelmente fez isso de propósito só para ver o quão rápido eu poderia entrar aqui."

Ela beija o outro lado da minha boca e então entra para a matança, beijando-me totalmente e profundamente enquanto pressiona seu corpo molhado, nu, contra o meu. Eu reclamo contra sua boca, envolvendo meus braços ao redor dela.

Mas então eu me afasto antes de cair na armadilha desonesta dela. "Droga, mulher, você tem que parar com isso."

"Ela sorri para mim. "Você *realmente* quer que eu pare?", pergunta com aquele sorriso largo - bem dela. Assusta-me como o caralho quando ela faz isso. Uma vez após uma conversa com esse sorriso, ela parou de fazer sexo comigo durante três dias. Os piores três dias da minha vida. "Bem, não," eu disse nervosamente. "Só digo agora. Nós temos exatamente trinta minutos antes de estarmos no consultório médico."

Só espero que ela tenha tesão durante todo sua gravidez. Já ouvi histórias de horror sobre como algumas mulheres ficam querendo sexo o tempo todo até ficam muito grandes, e então se você as toca elas se transformam em fada do fogo respirando.

Trinta minutos. Droga. Poderia ela curvar o contador rapidinho...

Camryn sorri docemente e empurra a toalha da haste da cortina do chuveiro e inicia a secagem. "Eu vou estar pronta em 10 minutos", ela diz quando ela me acena. "Não te esqueças de ligar para Geórgia. Encontrou seu telefone?"

"Ainda não", eu digo quando eu começo a aliviar o meu caminho para fora da porta, mas então eu paro e adiciono um sorriso sexualmente sugestivo, "Hum, nós poderíamos —"

Ela fecha a porta na minha cara. Só sai rindo.

Lanço-me em torno do apartamento, procurando as chaves sob almofadas e em lugares estranhos e finalmente as encontro escondidas debaixo de uma pilha de lixo eletrônico no balcão da cozinha. Eu paro por um momento e pego um pedaço de papel específico de correio em meus dedos. Camryn não me deixa jogar fora, porque foi o que ela olhou quando deu a operadora 911 meu endereço na manhã que tive convulsão na frente dela. Acho que ela se sente como se aquele pedaço de papel ajudou a salvar minha vida, mas realmente o que fiz foi ajudá-la eventualmente a entender o que estava acontecendo comigo. A apreensão era inofensiva. Já tive várias. Diabos, eu tive uma quando estávamos hospedados no hotel em Nova Orleans antes de começarmos a dividir um quarto. Quando finalmente lhe disse sobre isso mais tarde, me desculpando por assim dizer, já que ela não estava feliz comigo.

Ela preocupa-se todo o tempo que o tumor vá voltar. Eu acho que ela se preocupa com isso mais do que eu.

Se ele faz, ele faz. Nós vamos chegar lá juntos. Nós sempre vamos chegar juntos através de tudo.

"Hora de ir, querida!" Eu grito da sala de estar. Ela vem do nosso quarto vestindo num par de jeans apertados e uma camiseta igualmente apertada, bastante apertada. E saltos. *Realmente? Saltos?*

"Você vai espremer essa pequena cabeça nessa calça", eu digo.

"Não, eu não vou apertar *a sua* cabeça," ela afirma enquanto agarra a bolsa do sofá e a coloca nos ombros. "Você está tão seguro de si, mas vamos ver." Ela pega minha mão e saímos pela porta, apertando o bloqueador do botão antes de fechá-lo firme atrás de nós.

"Eu sei que é uma menina", digo com confiança.

"Quer apostar?" Ela olha para mim e sorri. Podemos sair para o ar suave de novembro, e abrir a porta do carro para ela, gesticulando dentro com a palma da minha mão acima.

"Que tipo de aposta?" Pergunto-me.

"Você sabe que eu adoro apostas." Camryn desliza sobre o assento, e corro ao redor para o meu lado e entro. Descansando meus pulsos em cima do volante, eu olhei pra ela e esperei.

Ela sorri e mastiga suavemente no interior do seu lábio inferior pensando por um momento. Seu longo cabelo loiro cai dos dois lados, e seus olhos azuis brilham com emoção.

"Você é o único que parece tão certo," ela finalmente disse. "Então, você nomeia a aposta e eu também vou concordar com isso ou não." Ela pára abruptamente e aponta o dedo severamente para mim. "Mas nada sexual. Acho você muito bonito nessa área coberta. Pense em alguma coisa..." ela gira sua mão ao redor na frente dela "... Eu não sei... ousado ou significativo."

Hmmm. Oficialmente estou perplexo. Deslizo a chave na ignição, mas pauso antes de ligá-lo.

"OK, se for uma menina, então eu dou o nome dela," eu disse com um sorriso suave, orgulhoso. As sobrancelhas dela se contorceram um pouco e ela vira seu queixo em ângulo.

"Assim não aposto. Isso é algo que ambos devemos participar, não acha?"

"Bem, sim, mas não confia em mim?" Ela hesita.

"Sim... Confio em você, mas — "

" — mas não com um nome do bebê. " Eu levantei uma sobrancelha interrogativa para ela, mas realmente eu só estou brincando com a cabeça. Ela não me olha mais nos olhos e parece desconfortável. "Bem"? Pergunto.

Camryn cruza os braços e diz, "que nome tens em mente, exatamente?"

"O que faz pensar que eu já tenho um escolhido?" Viro a chave e a Chevelle ronrona a vida.

Ela sorri afetadamente para mim, inclinando a cabeça para um lado. "Oh, por favor. Você obviamente já tem um escolhido, ou você não teria tanta certeza que é uma garota e querendo apostar comigo quando temos um ultrassom para fazer."

Eu a olho, sorrindo e coloco o carro em ponto morto. "Lily", eu disse e apenas mal olhei para Camryn quando nós saímos do espaço de estacionamento. "Lily Marybeth Parrish".

Um pequeno sorriso levanta os cantos dos seus lábios. "Na verdade gosto disso," ela diz, e seu sorriso se torna maior e maior. "Eu admito, eu estava um pouco preocupada — por que Lily?"

"Não há razão. Eu só gosto." Ela não parece muito convencida. Ela divertidamente estreita os olhos para mim. "Estou falando sério!" Digo, rindo suavemente.

"Eu fuzei nomes na minha cabeça desde o dia, depois que você me disse."

O sorriso de Camryn aquece, e se eu não fosse um cara, neste momento cavernoso, me permitiria corar como um idiota.

"Tem pensado em nomes todo esse tempo?" Ela parece feliz surpresa.

OK, então eu me envergonho de qualquer maneira.

"Sim", eu admito. "Ainda não pensei em um bom nome para menino ainda, mas temos vários meses para pensar sobre isso."

Camryn só está olhando para mim, sorrindo. Não sei o que está acontecendo dentro da cabeça dela, mas percebi que meu rosto está ficando mais vermelho quanto mais ela me encara assim.

"O quê"? Eu pergunto e solto uma risada.

Ela inclina-se em todo o assento e levanta a mão para o meu rosto, a ponta dos dedos, puxando meu queixo para o lado. E então me beija.

"Deus, eu te amo," ela sussurra.

Levo um segundo para perceber que estou sorrindo tão grande que meu rosto está esticado para fora. "Eu amo você, também. Agora coloque seu cinto." Aponto para ele.

Ela desliza para o lado dela e encaixa a fivela do cinto.

Como viajamos em direção ao médico nós continuamos olhando para o relógio no painel de controle. Mais oito minutos. 5. 3. Eu acho que ela o atinge tanto quanto ele me faz quando chegamos ao estacionamento do prédio. Em uma hora, no entanto, talvez nós encontremos nosso filho ou filha pela primeira vez.

Sim, há alguns meses atrás, não acho que eu estaria vivo...

* * *

"A espera está me matando," Camryn se inclina e sussurra para mim.

Isso é tão estranho. Sentado na sala de espera do médico, cheia com garotas grávidas por todos os lados. Estou com medo de fazer contato visual. Alguns deles parecem furiosos. Todas as revistas para homens parecem ter um homem na capa em um barco segurando um peixe com seu polegar em sua boca. Finjo ler um artigo.

"Só estamos aqui por cerca de dez minutos," eu sussurro de volta e corro a palma da minha mão em sua coxa, deixando a revista no meu colo.

"Eu sei, eu estou nervosa."

Quando eu tiro a mão dela, uma enfermeira de rosa aparece de um lado da porta e chama Camryn, e seguimos em sua direção.

Sento-me contra a parede enquanto Camryn se despe e coloca um daqueles vestidos de hospital. Eu brinco com ela sobre sua bunda em exposição e ela finge ficar ofendida, mas o blush encobre. E podemos sentar e esperar. E esperar um pouco mais até que outra enfermeira entra e tem toda a nossa atenção. Ela lava as mãos na pia nas proximidades.

"Bebeu bastante água uma hora antes de sua chamada?" a enfermeira pergunta após os cumprimentos.

"Sim, senhora," diz Camryn. Eu posso dizer que ela teme que algo possa estar errado com o bebê e o ultrassom vai mostrá-lo. Eu tentei dizer-lhe que tudo vai ficar bem, mas não a impede de se preocupar.

Ela olha do outro lado da sala, e eu não posso ajudar mais, levanto e passo para o lado dela. A enfermeira faz uma série de perguntas e se encaixa em um par de luvas de látex. Eu ajudo a responder as perguntas que eu posso, porque Camryn parece cada vez mais preocupada, a cada segundo que passa e ela não fala muito.

Aperto a sua mão, tentando aliviar a mente dela.

Depois que a enfermeira esguicha aquela coisa de gel em sua barriga, Camryn toma uma respiração profunda.

"Uau, isso é uma tatuagem você tem lá", diz a enfermeira. "Deve ter sido muito especial para tatuar uma tão grande nas costelas."

"É definitivamente especial," Camryn diz e sorri para mim.

"É de Orfeu. Andrew tem a outra metade. Eurídice. Mas é uma longa história."

Eu orgulhosamente elevo minha camisa sobre minhas costelas para mostrar a enfermeira minha metade.

"Impressionante", diz a enfermeira, olhando nossas tatuagens nas curvas. "Não se vê isso aqui todos os dias."

A enfermeira deixa-nos e move a sonda através do gel, apontando a cabeça do bebê e cotovelo e várias outras partes. E eu sinto o aperto de Camryn na minha mão, lentamente a enfermeira fala e sorri ao explicar como "tudo é bonito." Eu assisto o rosto de Camryn ir de nervoso e duro a aliviada e feliz, e me faz sorrir.

"Então tem certeza que não há nada para se preocupar?" Camryn pede. "*Tem certeza?*"

A enfermeira acena e lança brevemente um olhar por mim. "Sim. Até agora não vejo nada para se preocupar. O desenvolvimento está certo onde queremos que esteja. A circulação e os batimentos cardíacos estão normais. Eu acho que você pode relaxar."

Camryn olha para mim, e tenho a sensação que estamos pensando a mesma coisa.

Ela confirma quando a enfermeira diz: "Então, eu entendo você está curioso sobre o sexo?"

E nós dois pausamos, olhando um para o outro. Ela é tão linda. Não acredito que é minha. Não acredito que ela está carregando o meu bebê.

"Eu vou levar essa aposta", Camryn finalmente concorda, me pegando desprevenido. Ela sorri brilhantemente e segura na minha mão, e ambos olhamos para a enfermeira.

"Sim", responde Camryn. "Se isso é possível agora."

A enfermeira move a sonda de volta para uma área específica e aparece dar as suas descobertas uma última verificação antes de ela anunciá-la. "Bem, ainda está meio cedo, mas... parece uma garota para mim até agora," finalmente diz a enfermeira. "Em cerca de vinte semanas durante seu próximo ultrassom, seremos capazes de determinar o sexo oficialmente."

Camryn

2

Eu honestamente não acho que já vi Andrew sorrir daquele jeito antes. Talvez naquela noite que eu cantei com ele pela primeira vez em Nova Orleans e ele estava tão orgulhoso de mim, mas ainda não tenho certeza então, nada pode coincidir com a cara dele agora. Meu coração está batendo contra minhas costelas com emoção, especialmente sobre a reação de Andrew. Posso dizer quanto ele queria uma menina, e eu juro que está fazendo tudo ao seu alcance para impedir que se rasgue na frente da enfermeira. Ou eu, para essa matéria. Ele nunca se importou se era menino ou menina. Eu sou como todas as outras mães que estão esperando lá fora, que o bebê seja saudável. Não que a saúde do nosso bebê não tem precedência sobre o sexo na mente de Andrew. Eu sei melhor do que isso.

Ele se inclina e beija-me levemente nos lábios, os olhos verdes brilhantes iluminados com tudo de bom. "É Lily", eu digo em acordo completo, e o beijo mais uma vez antes que ele puxe para fora e corro meus dedos pelo seu cabelo curto castanho.

"Bonito nome", diz a enfermeira. "Mas é bom ter um nome de menino à mão, também, apenas no caso." Ela puxa a sonda para trás e me dá um momento.

Andrew diz para a enfermeira de repente, "Bem, se você não viu um pacote pequeno de lixo já no meu filho, é definitivamente uma menina."

Eu sufoco uma pequena risada e vagamente rolo os olhos quando eu olho para a enfermeira. O que é ainda mais engraçado é que Andrew estava sendo sério. Engatilha a cabeça para um lado quando ele percebe o olhar divertido no meu rosto.

Passamos o resto do dia no shopping. Nenhum de nós poderia resistir. Nós já passamos algum tempo olhando para coisas de bebê antes, mas nunca comprei muito, porque não sabíamos se deveria ser rosa ou azul e nós não queremos acabar com uma sala cheia de amarelo. E mesmo que ainda há uma chance que possa ser um menino, acho que Andrew está mais convencido do que antes que é uma menina, fui junto com ele e me deixei acreditar também. Mas ele ainda não me deixa comprar muito!

"Espere", ele insiste quando eu vou para a próxima seção de roupa de recém-nascido de menina. "Você sabe que minha mãe está planejando um chá de bebê, certo?"

"Sim, mas agora temos mais algumas coisas." Enfim, eu coloquei a roupa no carrinho.

Andrew olha para o carrinho e depois de volta para mim com os lábios franzidos em contemplação. "Eu acho que você já superou alguns, querida."

Ele está certo. Eu já tinha jogado cerca de noventa dólares de roupas no cesto. Bem, se acontece alguma coisa e acaba por ser um menino, eu posso trocá-las mais tarde.

E assim é o resto do dia até pararmos na casa de sua mãe para dar a notícia.

"Oh, isso é maravilhoso!" Marna diz, puxando-me em um abraço. "Eu pensei que com certeza seria um menino!"

Minhas mãos deslizam longe dos braços de Marna, e sento-me na mesa da cozinha com Andrew enquanto Marna enfia a cabeças na geladeira. Ela puxou uma jarra de chá... e começa a preparar-me um copo.

"O chá de bebê será em fevereiro," Marna diz do bar. "Eu já tenho tudo planejado. Tudo o que você tem de fazer é aparecer." Ela diz para mim e coloca o jarro de chá sobre a mesa.

"Obrigado", eu digo.

Ela deposita um vidro na frente de cada um de nós e então puxa a cadeira vazia. Sinto muita falta de casa. Mas eu amo aqui também, e Marna é como outra mãe para mim. Não fui capaz de dizer a Andrew ainda, sobre o quanto eu sinto falta da *minha* mãe Natalie, tendo apenas um amigo para conversar. Você pode estar amando o cara mais legal do planeta — e na verdade, eu estou — mas isso não significa que não é um pouco difícil não ter outros amigos. Conheci uma garota da minha idade aqui, Alana, que vive lá em cima com o marido, mas só não fui capaz de ligar para ela sobre qualquer tipo de conversa. Acho que eu estou já inventando mentiras para impedir que vá a algum lugar quando ela ligar, em seguida, clicando em tudo com ela talvez nunca aconteça.

Mas eu realmente acho que a minha tristeza secreta é a falta da minha casa e tudo isso é por causa da gravidez. Meus hormônios estão todos fora do controle. E acho que também tem muita coisa para fazer e com que se preocupar. Preocupo-me com tudo agora. Quero dizer, eu fiz isso muito antes de conhecer Andrew, mas agora que estou grávida, minhas preocupações multiplicaram-se: o bebê será saudável? Eu serei uma boa mãe? Estraguei minha vida por... Eu vou fazer de novo. Foda. Eu sou uma pessoa horrível. Toda vez que esse pensamento atravessa minha mente faz-me sentir tão culpada. Eu amo o nosso bebê e não mudaria a maneira que as coisas estão se eu pudesse, mas não posso ajudar, pergunto se eu... se estragamos tudo ficando grávida cedo demais.

"Camryn?" Ouço a voz de Andrew e eu estalo fora meus pensamentos profundos. "Estás bem?"

Forço um sorriso convincente. "Sim, eu sou bem. Só estava sonhando — você sabe, eu prefiro roxo sobre rosa."

"Já tenho que o nome dela", diz Andrew, "então você pode escolher qualquer cor que quiser." Ele pega a minha mão por baixo da dele em cima da mesa. Faz-me sorrir só de saber que ele se importa com tudo dessas coisas.

Marna puxa o copo dela longe de seus lábios e deposita-o em cima da mesa na frente dela. "Ah?" pergunta ela intrigada. "Você já escolheu um nome?"

Andrew acena. "Lily Marybeth. O nome do meio de Camryn é Marybeth. Ela deve ter o nome da mãe dela."

Oh meu Deus, ele derreteu meu coração. Eu não o mereço.

Marna sorri mais para mim, com o rosto cheio de felicidade e todas as outras emoções imagináveis que alguém como a mãe de Andrew poderia possuir. Não só fez seu filho se curar da sua doença e voltar forte da beira da morte, e agora ela tem uma neta a caminho.

"Bem, é um nome bonito," ela diz. "Pensei que Aidan e Michelle seriam o primeiro, mas a vida é cheia de surpresas". A maneira como ela disse parecia ter um sentido oculto e avisos para Andrew.

"Algo está acontecendo com Aidan e Michelle?" Andrew pergunta, tomando um gole rápido de seu chá.

"Apenas faz parte do casamento," ela responde. "Nunca vi um casamento sem algum tipo de lutas, e estão juntos há muito tempo."

"Quanto tempo"? Pergunto.

"Casou-se há apenas cinco anos," Marna diz. "Mas eles estão juntos há cerca de nove, acredito." Ela acena quando ela pensa sobre isso, além disso, satisfeita com a memória dela.

"É provavelmente que seja apenas Aidan", diz Andrew. "Eu não queria estar casado com ele." Ele ri.

"Sim, isso seria estranho," digo, enrugando meu nariz para ele.

"Bem, Michelle não será capaz vir para o chá de bebê," diz Marna. "Ela tem algumas conferências, que tem que participar em dezembro, e só não se encaixa com a agenda dela, especialmente porque está tão longe. Mas provavelmente vai enviar todos os melhores presentes." Ela sorri docemente sobre mim.

Eu concordo e tomo mais um gole, mas minha mente está vagando novamente e não consigo parar. Tudo que consigo pensar é sobre o que ela disse antes, de não conhecer um casamento sem lutas. E eu vesti de volta minha preocupação.

"Seu aniversário é 8 dezembro, certo, Camryn?"

Pisco os olhos por um momento. "Oh... sim. O grande 21."

"Bem, parece que eu tenho que planejar uma festa de aniversário, também, então."

"Oh, não, você não precisa fazer isso."

Ela acena fora meu apelo como se fosse ridículo, e Andrew só concorda com aquele sorriso no rosto.

Isso porque eu sei que com a Marna não vale a pena discutir.

Dirigimo-nos para casa depois de uma hora e já está escuro. Estou tão cansada de andar o dia todo e com a excitação de Lily.

Lily. Não acredito que vou ser mãe. Um sorriso se espalha pelo meu rosto quando eu passo na sala de estar. Deixo minha bolsa na mesa do café e estabelo para baixo na almofada do sofá, começo a tirar meus sapatos. Mas antes, Andrew está sentado ao meu lado com aquele olhar sabido no seu rosto bonito.

Eu poderia enganar Marna, mas sabia que eu poderia enganá-lo.

Andrew

3

Levanto Camryn em meus braços e puxo-a para meu colo. Ficamos sentados juntos, meus braços ao redor dela e meu queixo aninhado na dobra do seu pescoço. Eu sei que algo a está incomodando. Posso sentir, mas uma parte de mim tem medo de perguntar.

"O que é?" Pergunto enfim e suspendo a respiração.

Ela se vira para olhar-me nos olhos, e eles são consumidos pela preocupação. "Estou com medo."

"O que você teme?"

Ela faz uma pausa, deixa o olhar cair sobre o quarto até descansar diretamente para fora na frente dela. "Tudo", ela diz.

Eu seguro e viro seu queixo em minha direção. "Não disse Camryn. Você sabe disso, certo?"

Seus olhos azuis enchem de lágrimas, mas ela não as deixa cair.

"Eu... bem não quero acabar como... bem, gosto muito de pessoas."

Oh, eu sei aonde isso vai. Eu a agarro pela cintura e viro o corpo para que ela possa enfrentar-me, escarranchado no meu colo.

"Olhe para mim," eu digo, levando ambas as mãos. "Não vamos para o fim como todos os outros. Você quer saber como eu sei?"

Ela não responde, mas não precisa. Eu sei que ela quer que eu fale. Uma lágrima escapa de um olho, e estico o braço e seco com a almofada do meu polegar.

"Não vamos porque nós dois somos conscientes disso," eu começo. "Porque foi o destino que fez nos encontrarmos naquele ônibus no Kansas, e porque nós dois sabemos o que queremos da vida. Não temos os detalhes mapeados — e não precisamos — mas ambos sabemos em que direção nós *não* queremos ir."

Eu paro e digo: "nós ainda podemos viajar pelo mundo. Só temos que deixar fora por um tempo mais. E, entretanto, vivemos nossas vidas da maneira que queremos. Nada de tretas diária monótona."

Fico com um pequeno sorriso dela.

"Bem, como evitamos isso exatamente?", indaga, cruzando os braços e sorrindo para mim.

Agora há a espertinha brincalhona Camryn eu conheço e amo.

Vivamente esfrego as minhas mãos e desço até as coxas dela e então digo, "se você quer trabalhar, você pode trabalhar. Não me importo se você quiser fritar hambúrgueres ou limpar merda no zoológico, faça o que quiser. Mas no segundo em que você se cansar ou sentir no que está se tornando sua vida, embora o caralho. E se prefere sentar e não fazer nada, você pode fazer isso também, como eu já disse antes. Você sabe que vai cuidar de você, não importa o quê."

Eu sei o que virá em seguida, eu me preparo para isso. E com certeza Camryn rosna para mim e argumenta, "nem no inferno vou sentar a minha bunda e deixá-lo tomar conta de mim."

Ela é tão gostosa quando ela está sendo independente.

"Bem, isso é bom. Que assim seja," digo, levantando as mãos em sinal de rendição. "Mas eu quero que você entenda que não importa o que faça, enquanto você está feliz fazendo isso."

"E tu, Andrew? Só não diga para não me preocupar 'a monotonia da vida' enquanto você agüenta ser o cabeça só porque temos um bebê para criar. Isso não é justo."

"Esse é o tipo da conversa que você disse na primeira noite em que eu enterrei minha cabeça entre suas coxas. Tive algum problema com ela então?"

Ela cora. Mesmo depois de todo esse tempo e tudo o que passamos juntos, eu ainda consigo fazê-la corar.

Inclino para cima, seguro seu rosto em minhas mãos e puxo-a para um beijo.

"Enquanto eu tiver você, Lily e a minha música, não preciso de mais nada.

"Outra lágrima cai para baixo em sua bochecha suave, mas desta vez ela está sorrindo debaixo dela. "Promete?", indaga.

"Sim, prometo," disse com determinação, apertando suas mãos com as minhas. Deixei a seriedade desaparecer da minha frente e sorria para ela novamente.

"Peço desculpa", ela diz, soltando um suspiro derrotado. "Não sei o que se passa comigo ultimamente. Um dia, eu sou só sorrisos e perfeitamente bem e, de repente, sou uma ruína de melancolia patética."

Eu ri um pouco sob a minha respiração. "Passa por mudanças de humor. Se acostume a isso."

A boca dela cai aberta ligeiramente, e ela ri também. "Bem, acho que essa é uma boa maneira de colocá-lo". Ela pára abruptamente. "Ouviu isso?" Seus olhos estreitaram quando ela empurra sua orelha em direção a fonte do som. Ouvi, mas fingi que não.

"Oh grande," eu disse. "Não me diga que a gravidez provoca esquizofrenia, também."

Ela me bate suavemente no peito e sobe no meu colo. "Não, é seu telefone celular," diz ela, andando para trás do sofá. "Achei que a bateria tivesse acabado".

Não ... Só desliguei a campainha para fazer você pensar que o escondi. Pelo menos pensei que tinha desligado.

"Acho que você está sentado em seu telefone", ela diz.

Eu Levanto me faço de idiota, remexendo-me debaixo da almofada. Finalmente, eu o retiro para ver a foto de Natalie (tecnicamente, é uma foto de uma hiena que pensei representá-la dela) volta a olhar para nós na tela. Droga. Isso vai ser estranho.

Camryn estende a mão para ela quando repara em nome da Natalie.

"Desde quando Natalie começou a te telefonar?", indaga, arrebatando-o da minha mão. Sim, definitivamente estranho porque ela não parece nem um pouco ciumenta. Ela está sorrindo!

Eu o alcanço e nervosamente coço atrás da minha cabeça, evitando o contato dos olhos, mas então eu tento voltar atrás.

"Oh, nem no inferno," ela ri, afasta do sofá.

"Vamos, me dê o telefone."

Ela provoca-me com ele quando eu salto sobre as costas do sofá para ir atrás dela. Ela empurra a mão vazia para fora de mim.

"Tenha cuidado! Estou grávida e você pode me machucar!" Ela sorri.

Ah agora ela joga o que eu sou-muito-frágil. Tão mal.

Ela corre o dedo por cima da barra de resposta e coloca o telefone na orelha, sorrindo o tempo todo.

Eu desisto. Sou péssimo nessas coisas.

"Olá Natalie," diz Camryn, seu olhar lúdico nunca se move de mim. "Tem visto meu homem nas minhas costas?"

Ela balança a cabeça em resposta da Natalie. É óbvio que Camryn sabe o que está acontecendo, ou pelo menos tem uma boa idéia, porque ela sabe que eu nunca a trairia, especialmente com a melhor amiga dela. A menina é bonita, mas, sim, ela é como um acidente de trem de TV na realidade.

Camryn coloca no viva-voz. "Fora com os dois de você," ela exige.

"hum... uhhh...," Natalie gerencia na outra extremidade.

"Pela primeira vez, Natalie não tem nada a dizer. Estou chocada!" Camryn procura as respostas para mim.

"Desculpe, Andrew!" Natalie grita.

"Não é sua culpa," eu disse. "Eu deixei a campainha desligada."

Camryn limpa a garganta com impaciência.

"Deveria ser uma surpresa", disse, franzindo a testa.

"Sim! Eu juro que ele não está a comer-me!"

Eu tremo exteriormente ao comentário da Natalie e Camryn tenta seu melhor para segurar a risada dela. Mas sendo Camryn, ela não vai deixar passar nenhuma oportunidade de torturar aqueles que ama, embora com a mais inocente das intenções.

"Eu não acredito em você, Nat," ela diz rouca.

"Huh?" Natalie faz um som completamente atordoado.

"Quanto tempo tem isso está acontecendo?" Camryn continua, dando um show convincente. Ela anda por aí e coloca o telefone para baixo sobre a mesa de café e depois cruza os braços dela.

"Cam... Juro por Deus que não é nada disso. Oh meu Deus, eu nunca, nunca, nunca faria algo assim com você.

"Andrew é muito gostoso, totalmente admito isso, e provavelmente estaria nele como o sexy Joseph Morgan se vocês dois não estavam juntos, mas — eu entendo Nat." Camryn transcende — Felizmente — antes que ela fale Camryn chama Natalie pela tangente.

"Você entende"? Natalie pergunta cuidadosamente, ainda confusa, que não me surpreende. Camryn pega novamente o telefone e mantém a tela virada para mim e fala: *a sério?* Aparentemente sobre a imagem da hiena.

Dá de ombros.

"Então, o que está realmente acontecendo?" Camryn pergunta para nós, deixando as piadas de lado.

"Camryn", digo, andando em direção ela, "eu sei que você está se perdendo em casa. Te conheço há um tempo, então há duas semanas eu peguei o número da Natalie de seu telefone e decidi ligar para ela."

Camryn estreita os olhos dela. Eu a conduzo para sentar no sofá comigo.

"Sim, ele me ligou e me contou a data do ultrassom e pensei que eu poderia querer..." Natalie tem voz de trilhas, esperando por mim para eu derramar a surpresa.

"Achei que ela gostaria de organizar um chá de bebê para você quando descobríssemos o sexo — eu tentei ligar primeiro para sua mãe, mas ela deve estar ainda em Cozumel."

Camryn acena. "Sim, ela provavelmente está lá há um tempo mesmo."

"Mas agora, sua mãe é totalmente integrada," a voz da Natalie fluiu pelo alto-falante minúsculo. "Ela e eu estávamos meio planejando isso junta atrás das suas costas. Eu não podia esperar mais seu brinquedinho para chamar-me com a notícia de hoje, então liguei para ele e agora você sabe tudo e a surpresa está estragada!"

"Não, não, Nat, não arruinou," Camryn diz, pegando o telefone e segurando e aproximando a boca dela como a inclina-se de volta para o sofá. "Realmente é melhor que eu sei agora, porque eu posso me animar a partir de agora até mesmo sabendo que vou voltar à Carolina do Norte em breve."

"Acho que você não terá que esperar muito tempo," digo ao lado dela, "porque vamos sair sexta à tarde."

Os olhos do Camryn alargam junto com o sorriso dela.

Acho que é só o que ela precisava. É como uma garota feliz apenas rastejando até a superfície de um nostálgico em dois segundos. Adoro vê-la assim. Eu deveria ter feito antes.

"Quatro meses é muito cedo para um chá de bebê, Camryn diz. "Não que eu esteja reclamando!"

"Talvez sim", diz Natalie.

"Mas quem se importa? Você vai para casa!" Eu disse, "Sim, pensamos porque não matar dois coelhos com uma cajadada"?

"Bem, estou animada. Obrigada a ambos," diz Camryn, radiante.

"Então, qual é a novidade?" Natalie pergunta. Camryn pausa por uns segundos longos e tortuosos, sabendo que é a resposta que Natalie quer, e então ela diz, "É uma menina!"

Natalie grita tão alto através do telefone que eu recuo e me recolho.

"Eu sabia!" ela grita.

Normalmente isso seria razão suficiente para eu me retirar da atmosfera de festa do pijama e ir fazer um sanduíche ou tomar um banho ou algo parecido, mas não consigo me sair tão cedo desta vez. Eu fazia parte do "grande segredo", e então acho que deveria ficar o resto da conversa.

"Eu estou tão animada, Cam. Realmente, não tem idéia."

"Na verdade, uhh, sim ela tem uma boa idéia," eu disse. Camryn olha para mim.

"Obrigada, Nat. Estou animada, também. E já decidimos o nome. Bem, tecnicamente, Andrew escolheu o nome."

"O quê?" Natalie disse em um tom expressivo. "Você quer dizer como ele realmente... escolheu?" Ela diz isso como se fosse algo muito perigoso. Todas as mulheres querem chutar homens que escolhem nomes, ou algo assim?

"Lily Marybeth Parrish," Camryn diz com orgulho.

Faz-me sentir muito melhor que minha garota parece realmente amar o nome como eu escolhi e não está só fingindo para não ferir meus sentimentos.

"Oh meu Deus, eu realmente gosto disso, Cam. Andrew, você é bom!"

Não que eu precisasse do carimbo de aprovação de Natalie, mas ainda me faz sorrir como um pouco do homem que *ela* até gosta.

Camryn

4

Ontem foi um dia cansativo. Mas foi um bom dia. As boas notícias que pareciam vir de todos os lugares, e eu ainda estou chocada com tudo isso. Só será hoje à noite no nosso bar favorito em Houston muito mais emocionante.

Andrew e eu começamos a tocar em alguns bares aqui e ali um pouco mais de um mês atrás, e eu adoro isso. Antes de Andrew, eu nunca na minha vida imaginei tocando ao vivo em bares ou em qualquer lugar, para essa matéria. Não é algo que me passou pela cabeça sequer uma vez. Mas gosto disso e voltar para Nova Orleans abriu um mundo novo para mim. Claro, Andrew estar lá comigo desempenha um papel enorme na minha apreciação do mesmo, e isso ainda vale hoje. Duvido que eu possa continuar fazendo isso se não fosse por ele.

Executar não é o que eu gosto mais; fazendo junto com ele é que me faz amá-lo.

Falo com minha mãe em voltar por um tempo para casa por alguns dias, e ela está tão feliz em me ver. Ela e Roger se casaram no México! Tipo de me irritou porque não pude estar lá, mas agora que penso nisso não me incomoda mais. Eles estavam sendo espontâneos. Fizeram o que eles sentiram que queriam fazer em seus corações e foi só por isso. Eu aprendi durante o meu tempo com o Andrew que ser espontâneo e libertar-se do molde é muitas vezes uma boa coisa. Afinal de contas, nós não estaríamos juntos hoje se eu mesmo não tenho alguma experiência em primeira mão em ser espontânea.

Pensamos na nossa própria data do casamento, bem, não estabelecemos uma. Nós conversamos sobre isso, uma noite e concordamos que vamos nos casar quando e onde quer que nos sintamos bem. Não há datas. Sem planejamento. Nenhum vestido de 5 mil dólares que eu só vou usar uma vez. Nenhuma correspondência às flores com a decoração. Não há padrinhos ou damas de honra. Tudo isso deixamos de fora só de pensar.

Vamos casar quando estivermos prontos, e ambos sabemos que a espera não tem nada a ver com não ter certeza. É o que nós queremos, é que é inconfundível.

Ouvi quando Andrew farfalhou as chaves na porta do apartamento e eu o encontrei lá. Pulei, envolvendo minhas pernas apertadas em sua cintura e beijei-o totalmente na boca. Ele bate com a porta fechando com o pé e envolve seus braços em volta de mim, mantendo os lábios dele juntos com os meus.

"O que foi isso?", indaga, se afastando.

"Estou animada".

Aprofundam suas covinhas.

Eu o seguro com meus braços envoltos do seu pescoço, quando ele carrega-me pela sala e a cozinha.

"Se soubesse eu teria levado você para casa mais cedo", diz ele, a coloca-me em cima do bar. Ele está entre as minhas pernas suspensas e joga as chaves no balcão.

"Nenhuma dessas coisas é culpada", digo, bicando ele uma vez na boca. "Vou sentir falta do Texas se eu ficar na Carolina do Norte muito tempo, tenho certeza."

Ele sorri, mas não parece convencido disso.

"Você não tem que tomar uma decisão agora", ele diz, "mas eu quero que você decida onde vamos viver, e não quero que escolha o Texas por causa de mim. Eu amo minha mãe, mas não vou sentir tantas saudades de casa, como você."

"O que faz você pensar isso?"

"Porque eu vivi sozinho por um tempo," ele diz. "Você nunca tem a chance de fazer isso antes de ir embora de Raleigh."

Ele sorri, piscando de volta sutilmente e acrescenta: "Além disso, vocês são loucos e hormonais e uma merda, então eu vou com prazer fazer tudo o que quiser e você não terá quaisquer argumentos de mim."

Divertidamente minha perna o expulso, mas sinto falta dele, de propósito. Ele inclina-se entre as minhas pernas, levanta o fim da minha camisa e em seguida, pressiona os lábios quentes contra minha barriga.

"E Billy Frank?" Pergunto quando ele levanta ereto. "Se você deixá-lo novamente ele pode nunca recontratá-lo."

Andrew ri e faz o seu caminho em torno da barra para os armários. Eu dou a volta na parte superior da barra para enfrentá-lo, minhas pernas em cima do lado oposto.

"Billy Frank foi meu chefe e nos desligamos desde os 16 anos", diz ele, derrubando uma caixa de cereais. "Estamos mais como uma família, então não é o seu trabalho mecânico médio. Eu preciso dele mais do que ele precisa de mim."

"Por que você ainda faz isso?" Pergunto.

"O quê, trabalhar debaixo de um carro?"

Eu aceno.

Ele verte coloca o leite sobre o cereal e coloca-o no frigorífico. "Eu gosto de trabalhar com carros," ele diz e então levo uma mordida monstruosa. Com a boca cheia, ele continua, "como um hobby, eu acho. E além do mais, eu gosto de manter o dinheiro fluindo no banco." Sinto-me um pouco pequena, não tenho um emprego ainda. Ele sente como parece sentir quase tudo. Engole a comida e aponta sua colher para mim. "Não faça isso."

Só olho para ele, curiosamente, fingindo não saber sobre quão facilmente ele pegou no ar. Ele senta no bar ao meu lado, sustentando os sapatos sobre os eixos abaixo.

"Você sabe que você trabalha, certo?" ele pergunta, olhando para mim de soslaio. "Na semana passada nós arrecadamos quatrocentos dólares em uma só noite que tocamos em Levy. Quatrocentos em uma noite não muito suada."

"Eu sei", digo. "Não me parece ser um trabalho."

Ele riu levemente, balançando a cabeça.

"Não parece ser um trabalho porque você está livre. E porque você não está batendo um relógio."

Ele tem razão, mas eu não tinha completamente acabado e explico. "Se estivéssemos constantemente na estrada, não temos carro utilitário e com um bebê a caminho, seria diferente." Eu respiro afiada e vou direto ao ponto. "Eu quero arrumar um emprego de passatempo. Como você."

Ele acena. "Ótimo," diz e toma outra mordida, ao mesmo tempo sentado casualmente com os braços descansando na barra em torno de sua taça. "O que você gostaria de fazer?" Ele apontou para mim. "Observe a palavra-chave importante nessa questão: *gosta*."

Acho isso um bom momento, aperto meus lábios em contemplação.

"Bem, eu gosto de limpar, então talvez eu pudesse conseguir um emprego em um hotel," começo. "Ou pode ser bom trabalhar na Starbucks ou algo assim."

Ele balança a cabeça. "Duvido que você vá gostar de limpar quartos", diz ele. "Minha mãe costumava fazer isso antes que meu pai começasse seu negócio. As pessoas deixam merda nojenta nesses quartos."

Eu tremo. "Bem, eu vou descobrir alguma coisa. Assim que chegarmos a Raleigh, vou procurar um emprego."

A colher de Andrew pausa logo acima de sua taça. "Então a sua decisão é para voltar para casa?"

Andrew

5

Eu não queria causar-lhe um desconforto assim. Eu movo minha tigela fora do caminho e puxo-a para mim, deslizando-a através da barra superior. Eu descanso meus braços em toda parte superior das pernas nuas e olho para ela com o sorriso mais sincero.

"Estou realmente bem com isso, querida."

"Tem certeza?"

"Sim. Definitivamente". Inclino-me e beijo na parte superior da coxa esquerda e depois a outra.

"Vamos para o chá de bebê neste fim de semana, voltar e fazer as malas".

Ela agarra minhas mãos. "Mas depois de nos mudarmos definitivamente, teremos de voltar em fevereiro para o chá de bebê que sua mãe está planejando."

Abro um grande sorriso. "Soa como um plano," digo não surpreso, porém, ela está levando em consideração, os sentimentos da minha mãe também. "Então, está resolvido. Raleigh será nossa nova casa. Pelo menos até que nos cansamos disso."

Camryn fica mais do que era quando ela me recebeu à porta, estende a mão e agarrou-a pelo pescoço. Eu levanto-me e a levanto de volta nos meus braços, seu bumbum bonito, apoiado em minhas mãos.

"Desculpe o cereal", diz ela.

Ela abaixa os olhos, envergonhada. "Aposto que quando você sonhou ser casada imaginou sua esposa cozinhar refeições para homem que fariam do Gordon Ramsay a roupa da moda."

Eu lanço minha cabeça de volta... e começo a rir. "Não, nunca pensei sobre coisas assim," Digo, nossos rostos apenas poucos centímetros distante. "Agora as coisas roupa enrolada, confiança, e dou-lhe uma tapinha."

Ela aperta as coxas na minha cintura, seu rosto se fica vermelho. Beijo seu nariz e depois investigo seus lindos olhos azuis. Fecho meus olhos e sinto o calor mentolado do hálito dela fecham-se sobre mim. A sua língua toca suavemente meu lábio inferior, exortando a minha boca para participar com dela. Eu cedo tão facilmente, tocando a ponta da sua língua antes da minha beijá-la com força, apertando seu corpo em meus braços.

Eu a carrego para o nosso quarto, nunca quebrando o beijo, e eu tenho o meu tempo com ela durante uma hora antes de sairmos para Houston para jogar.

* * *

Chegamos ao aeroporto em Carolina do Norte ao meio dia de sexta-feira, e já vejo o brilho nos olhos de Camryn. É apenas a segunda vez que voltamos aqui em quatro meses. Pegamos nossas bolsas e colocamos a cabeça do lado de fora na luz do sol para encontrar Natalie e Blake esperando para nos pegar. E como a primeira vez que eu a conheci, eu preparei-me para ficar frente a frente coma melhor amiga hiena de Camryn.

"Senti tanto, Cam!" Natalie aperta-a em um abraço.

Blake — eu poderia começar a chamá-lo de loiro do diabo — ergue-se por trás de Natalie com as mãos enterradas nos bolsos, seus ombros eretos e um grande sorriso bobo no rosto bronzeado.

Posso dizer qual desses dois é o mestre no seu domínio. Aquele cara é explicitamente chicoteado. Ri para dentro. Mais poder para ele. Diabos, eu não posso dizer nada...

"Andrew"! Natalie se move em minha direção a seguir, e eu coloquei meu escudo invisível louco quando retorno seu abraço não solicitado.

OK, a verdade é que não gosto muito de Natalie. Eu não a odeio, mas ela é o tipo de garota que não pensaria duas vezes antes de pedir a Camryn para não se misturar. E o que ela fez para Camryn antes no ônibus deixou um gosto ruim de porra na minha boca. Eu sou todo pelo perdão, mas só que Natalie poderia fazer algo parecido que para começar é motivo de cautela em torno de toda vida dela. Foi difícil para eu encarregar-me de ligar para ela naquele dia, há duas semanas e diz-lhe sobre a data da ultrassom de Camryn e tudo mais. Mas eu estava fazendo por Camryn, e isso é tudo que importa para mim.

"Bom te ver outra vez, Blake," diz Camryn, puxando-o em um abraço amigo.

Eu sei tudo sobre Blake, também, sobre como ele estava interessado em Camryn primeiro, antes de sair mais tarde com Natalie. E independentemente de sua atração por Camryn antes de nos conhecermos, ele está bem no meu livro.

Ele e eu apertamos as mãos.

"Oh meu Deus, me deixa ver!" Natalie diz. Ela levanta a camisa de Camryn, coloca as duas mãos cuidadosamente sobre a barriga e vira acima para ela. Um pequeno som reverbera através da garganta da Natalie, e dou por mim a pensar como um corpo humano pode fazer tais barulhos.

"Pode ser tia Natalie ou madrinha Natalie!"

Hum, que tal não?

Camryn está sorrindo e acenando com a cabeça rapidamente, e eu apenas certifiquei-me de que não estou a adiar qualquer energia negativa que ela pode detectar. A última coisa que quero fazer é estragar este regresso a casa para ela por deixá-la saber que tolero a melhor sua amiga só por causa dela.

Camryn

6

Carolina do Norte

O chá de bebê, que minha mãe e Natalie prepararam ficou ótimo. Eu acabei com uma cama de bebê novinha em folha, um carrinho, um balanço, uma cadeira alta, duas banheiras de bebê — uma rosa e uma azul, só no caso — cerca de 984 fraldas — bem, parece que monte de fraldas — vários frascos de xampu em pó e algo chamado anti bunda de macaco e colar de bunda, que é

muito perturbador, e... Não me lembro de todas essas coisas e algumas eu não tenho nenhuma absolutamente idéia o que é.

Depois de um tempo sentada na sala, cercada por todos, eu começo a sentir-me oprimida, mas estou pronta para acabar com esta reunião e mergulhar em um banho quente.

Duas horas mais se arrastam e todos vão embora exceto para Natalie, que me encontra embebido no banho imprescindível, rodeada por bolhas espumosas.

"Cam"? Eu ouço a voz de Natalie que está do outro lado da porta do banheiro. Ela bate suavemente várias vezes.

"Entre," eu disse. A porta se abre e Natalie espreita em torno do lado. Não seria a primeira vez que ela me vê nua. Ela se senta na tampa da privada fechada.

"Bem, é oficial," ela diz, sorrindo para baixo para mim, "gravidez faz as mamas maiores."

Como sempre, ela está exagerando. Eu levantei a mão da água e sacudi para ela.

"Está se sentindo bem?", ela pergunta atenuando as piadas. "Você parece exausta."

"Estou grávida", eu digo categoricamente.

"É verdade, mas a Cam, parece uma merda."

"Obrigada." Chego de volta, reajusto o clipe que coloquei no meu cabelo para não molhar, então relaxo meu braço ao longo do lado da banheira.

"Bem, não era suposto estar a brilhar? Isso é o que dizem que as mulheres grávidas fazem."

Eu encolho os ombros e balanço a cabeça contra a volta da banheira. Uma onda maçante de dor se move através de minha parte inferior das costas e passa tão rápido quanto veio. Faço uma careta e reajusto meu corpo.

"Tem certeza que está bem?" Ela parece mais preocupada do que ela precisa.

"Dores e dores. Não se preocupe. Isso só vai piorar daqui pra frente, imagino. Dores e dores, isto é." Não sei por que me senti obrigada a esclarecer essa última parte, exceto que eu queria ter a certeza que ela soubesse de que não queria de outra maneira.

"Ainda não sente enjôos matinais?", indaga. "Prefiro uma pequena dor nas costas do que minha vomitar tudo, durante o dia."

"Não", digo. "Mas vamos não agourar, Nat."

Admito, se fosse realmente uma escolha, eu escolheria dor sobre vômito, também. E até agora parece que isso é o que eu estou sentindo. Acho que fui uma das sortudas que o enjôo da manhã passa logo. E eu não tenho quaisquer desejos estranhos, também. Então, ou sou uma aberração da natureza, ou toda aquela conversa sobre picles e sorvete é só um monte de porcaria.

Sai da banheira e enrolei uma toalha em volta do meu corpo antes de abraçar o adeus de Natalie. Depois deitado em minha cama, lembrando quão confortável é.

Mas não perco tanto neste estado, ou qualquer sentimento de saudade de volta à minha antiga vida. Não. A "velha vida" que quero evitar, e esta é a razão número um que tenho estado tão dividida sobre a possibilidade de vir para casa ou não. Eu perdi minha mãe e a Natalie, e eu admito que eu só perdi Carolina do Norte em geral. Mas não perder da forma que me faz querer acabar voltando e fazendo as mesmas coisas que fazia antes. Eu fugi desse estilo de vida por uma razão, e não estou prestes a correr de volta para ele.

Em vez de sair com Natalie e Blake mais tarde durante a noite, eu decidi ficar aqui e ir para a cama cedo. Sinto-me demasiada exausta, como se meu corpo estivesse sendo drenado de energia mais rápido do que o normal, e a dor nas costas não diminuíram muito, também. Foram indo e indo nas últimas horas.

Andrew se arrasta para a cama comigo e fica do lado dele, a cabeça apoiada nas articulações. "Sinto que estou fazendo algo que não devia deitado aqui no seu quarto de infância com você desse jeito."

Ele sorri.

Eu sorrio e enterro o meu corpo mais fundo sob o cobertor. Só está um pouco frio lá fora, mas estou congelando. Eu puxei o cobertor até meu queixo, enrolando meus dedos apertados em torno do tecido felpudo.

"Se meu pai estivesse aqui," eu disse, rindo, "você ficaria no quarto de Cole".

Ele se aproxima de mim e passa o braço por minha cintura. No começo parece que está sobre aproveitando totalmente o fato de que estamos finalmente sozinhos, mas sua expressão endurece e ele move o braço de minha cintura e acaricia o topo do meu cabelo com seus dedos.

"OK, você está começando a preocupar-me," ele diz. "Você tem agido estranha desde que chegou aqui com Blake. O que está acontecendo?"

Eu puxo o meu corpo mais perto na direção dele e digo, "você e a Natalie, eu juro." Olho para ele do outro lado os poucos centímetros de espaço entre nossos rostos. "Oh..."

"OK, você está começando a preocupar-me," ele diz. "Você tem agido estranho desde que chegou aqui com Blake. O que está acontecendo?" Eu puxo o meu corpo mais perto na direção dele e disse, "você e a Natalie, eu juro." Olho para ele do outro lado a poucos centímetros de espaço entre nossos rostos.

"Ah, então ela também reparou?", indaga.

Eu aceno. "Apenas algumas dores e geralmente sinto-me como merda, mas vocês dois não conseguem lembrar minha situação".

Ele quase não sorri para mim. "Talvez você devesse ir ao médico e fazer uns exames."

Eu balancei a cabeça suavemente. "Não vou ser uma dessas pessoas paranóicas que correm para o hospital por qualquer coisinha. Eu estava no consultório do médico na semana passada. Está tudo bem. Ela mesma ela disse." Inclino-me para ele e o beijo suavemente nos lábios e sorrio um pouco mais, na esperança de aliviar sua mente.

Ele sorri de volta e move o cobertor do meu corpo, então ele pode enroscar-se ao meu lado. Eu levanto e deito no meu outro lado, para que minhas costas fiquem de frente para ele, e ele pressiona seu corpo quente contra o meu, envolvendo seu braço em volta de mim por trás. Ele é tão quente que eu derreto nele, sabendo que será por apenas alguns minutos antes de dormir. Sinto sua respiração no meu pescoço... quando me beija lá. Eu fecho meus olhos e sinto seu cheiro natural que sempre anseio, a dureza de seus braços e pernas, o calor de sua pele. Sinceramente duvido que nunca serei capaz de dormir sem ele ao meu lado novamente.

"Se piorar," ele diz em uma voz baixa, atrás de mim, "diga. Não quero que também seja uma daquelas pessoas teimosas que não falam quando sabem que algo pode estar errado."

Viro minha cabeça ligeiramente em sua direção, francamente divertida. "Refere a alguém que eu sei que se recusou a consultar um médico por oito meses, porque ele estava tão seguro de que seu tumor cerebral era inofensivo?"

Ele suspira e sinto o calor de sua respiração no meu ombro. Minha intenção era fazê-lo rir, mas aparentemente ele não achou isso engraçado.

"Promete-me," ele diz e aperta-me suavemente com o braço. "Mais dor ou qualquer coisa estranha, você vai me dizer e vamos para o hospital."

Cedo, não porque eu quero agradá-lo, mas porque ele está certo. Nunca estive grávida antes, então eu sei tanto sobre o que é normal e o que não é como qualquer outra mãe de primeira viagem.

7

É domingo à tarde, e acho que tudo que eu precisava, ontem era uma boa noite de sono. Hoje me sinto um pouco melhor, e a dor nas costas sumiu. Vou me vestir arrumar as minhas coisas, então tudo estará pronto quando Andrew e eu sairemos mais tarde esta noite para pegar o nosso avião de volta para o Texas. Mas antes de voltarmos, eu tenho um dia de uma menina que gastaria com a Natalie, e estou ansiosa para isso.

"Tem certeza que você não se importa de andar com Blake?" Pergunto quando Andrew desliza uma camiseta da Marinha para baixo sobre os abdominais. Ele está de pé na frente do espelho arrumando seu cabelo, se pode chamar de atravessá-lo uma vez, fixando os dedos dele. Ele nunca se importou muito com o que parece, quando o lugar permite e é informal.

Ele se vira para me enfrentar. "Não me importo. Blake é um cara muito legal. Estamos indo mais para algum salão de bilhar e brincar com alguns jogos por um tempo." Ele passa os braços na minha cintura. "Não se preocupe comigo. Tenha um bom tempo com Natalie".

Eu ri levemente. "Você sabe, se ela descobrir sobre essa foto que você usou para identificá-la em seu telefone, ela vai te matar."

O sorriso de Andrew se aprofunda. "Você é muito corajosa, Camryn Bennett." Ele abraça meus ombros com suas mãos e abana a cabeça para mim dramaticamente. "Eu morreria sob o peso da personalidade da garota se tive que gastar mais de uma hora no mesmo quarto com ela. Ou isso ou eu ia socar meus tímpanos com lápis, na primeira consoante."

Sufoco uma risada e pressiono com força minhas mãos contra o peito. "Você é tão malvado!"

"Porque, sim, sim," ele disse, sorrindo imensamente. Ele se inclina e pressiona seus lábios na minha testa.

Faço melhor e delicadamente agarro a frente da sua camisa e o puxá para mim, travando os meus lábios com o seu. "Isso não é tarde para continuar aqui, só pra você saber."

Seus olhos verdes semicerrados estudam meu rosto e, em seguida, os meus lábios antes que ele me beije outra vez, puxando meu lábio inferior com os dentes.

"Oh inferno sim, é," ouvi Natalie falar da porta do meu quarto. Quebramos o beijo e viramos ao mesmo tempo para vê-la em pé ali com os braços cruzados e vestindo um sorriso torto. O cabelo longo e escuro repousa sobre os ombros. A primeira coisa que faço é me perguntar o quanto ela ouviu.

Andrew, secretamente, revira os olhos para a intrusão. Pobre coitado. As coisas que ele faz por mim.

Natalie entra no quarto e senta-se ao lado da minha cama. Obviamente ela não ouviu nada incriminador, ou então saberíamos até agora. Ela bate as mãos juntas agudamente e diz, "Chop! Pique! Nós vamos conseguir pedicuras e manicures e todos os tipos de curas hoje."

Pelo olhar no rosto de Andrew, eu sei que ele quer tanto chamá-la nesse momento do pé-no-saco. Eu olho para ele bruscamente avisando-o para não dizer uma palavra e ele, só sorrisos, lábios zipados e tudo.

"Sentindo melhor hoje?" Natalie pergunta.

Escorreguei meus pés nos sapatos foguete cão — ou como Andrew os chama, os sapatos mais feios que já vi — e então comecei a escovar meu cabelo. "Sim, na verdade me sinto melhor," disse, olhando para ela através do reflexo no espelho. "Ainda um pouco dolorida, mas melhor do que ontem."

"Faça-me um favor e fica de olho nela", Andrew diz a Natalie. "Se ela começa a se queixar de dores ou qualquer outra coisa, me dê uma chamada, certo?"

Natalie acena. "Claro que sim. Quero dizer que não seria a primeira vez que a garota ignorou um problema de saúde. Ano passado ela estava deitada ao redor de dois dias gemendo e gemendo de dor de dente — era tão irritante — antes de finalmente ir ao dentista."

"Eu estou bem aqui," digo, parando com a escova contra o meu cabelo.

Natalie acena-me e volta para Andrew. "Eu telefono se ela espirra mais de quatro vezes em um minuto."

"Bom", Andrew diz... e então volta para mim. "Você ouviu isso?", indaga severamente. "Eu tenho substituto agora."

Quando Andrew se tornou parte da panelinha de Natalie? Há poucos segundos atrás estava 100% anti-Natalie. Balancei a cabeça e voltei para meu cabelo, girando isso pelos meus dedos em uma trança e encaixando uma tira de borracha na extremidade.

Andrew me beija e dá adeus a Lily e dirige-se para encontrar-se com Blake.

E eu estou saindo pela porta com Natalie logo depois, esperando que consiga passar este dia sem dores nas costas ou qualquer outra coisa que pode desencadear a Natalie para chamar Andrew e transportar minha bunda para uma sala de emergência mais próxima.

Passamos algum tempo como de costume no Starbucks primeiro e depois fomos ao shopping para passar pelo Bath and Body Works, onde Natalie trabalha há um mês. Ela me apresenta para o empresário dela e as duas meninas que trabalham lá. Depois me dizem seus nomes e esqueço logo em seguida. O empresário dela é legal, até me disse para voltar e preencher uma ficha, se eu quisesse. Natalie explicou que eu vou para o Texas em breve, e como não confirmo a declaração dela rápido o suficiente, Natalie sabia que eu estava escondendo algo mal podia suportar isso. Eu sorri e agradece ao seu empresário e a próxima coisa que sei, foi Natalie praticamente arrastando-me fora da loja e está na minha cara.

"Desembucha!" ela diz, que com os olhos esbugalhados na cara dela.

Aproximo do parapeito da varanda e inclino-me contra ele. Ela me segue, deixando cair a bolsa e a sacola de uma loja no chão ao lado de seus pés.

Eu penso na minha resposta, porque realmente não sei o que dizer. Não posso dizer que sim, eu estou voltando para Raleigh, porque Natalie irá traduzir como: *Eu vou mudar para cá e tudo vai ser exatamente como era antes*. O que realmente significa é que eu perderei a Natalie e a minha mãe e porque Texas e eu simplesmente não estávamos certo um para o outro.

A verdade de repente esclarece em mim quando olho fixamente através do shopping. Todos os dias eu ficarei deitada na cama olhando para o teto enquanto Andrew estava trabalhando na loja com Billy Frank, fiquei tentando descobrir o que diabos estava errado comigo, porque estou me sentindo com tanta saudades de casa, no entanto, ao mesmo tempo não quero vir e voltar para casa. Lembro-me quando cheguei ao Texas com Andrew. Diabos lembro-me quando estávamos na estrada juntos pouco antes de dirigirmos ao longo da linha de estado do Texas. Não quero ir lá. Eu tinha medo de que tudo iria acabar no Texas e de que a excitante vida com Andrew na estrada tornaria nada mais do que uma memória, uma vez que chegássemos ao nosso destino final.

E de uma forma... é.....

Eu engoli um caroço enorme na minha garganta e mentalmente recuperei meu fôlego.

Não é por causa da Lily. Eu gosto tanto dela e nunca poderia culpá-la. Porque a verdade é que a vida não termina com uma gravidez. Muitas pessoas parecem pensar assim, mas eu acredito em meu coração que é tudo na forma como você escolher vivê-la. Claro, ter um bebê é uma das coisas mais difíceis a fazer, mas não é o fim do mundo. Não precisa ser a quebra dos sonhos de uma pessoa. O Andrew e eu lentamente fizemos sem perceber é o que se estilhaça sonhos: temos nos percebidos muito confortáveis. O tipo de confortável que se esgueira em anos mais tarde, você bate na parte de trás da cabeça e diz: *Ei idiota! Você percebe que tem feito esta merda todos os dias nos últimos dez anos?*

Mantenho meus olhos fixos para frente. "Não tenho certeza do que estamos fazendo, Nat," eu disse e então finalmente olhei pra ela. "Quero dizer, sim, estou me mudando para casa, mas..."

As sobrancelhas escuras desenhadas para dentro com um olhar interrogativo. "Mas o quê?"

Desvio o olhar, e quando eu não respondo mais rápido que espera diz, "Oh, não, não me diga Andrew não vem com você. Garota, algo está acontecendo com vocês dois?"

Eu balanço de volta ao redor. "Não, Nat, não é nada disso, e sim, ele definitivamente vem comigo — não sei. É difícil de explicar."

Ela estira os lábios dela, levantando um lado da boca e apodera-se do meu cotovelo. "Nós temos a tarde toda para você descobrir, então vamos ao salão e você pode estar pensando muito sobre isso no caminho." Ela inclina-se e pega sua bolsa e a sacola, balançando-os no seu pulso livre enquanto caminhava comigo em direção a saída mais próxima do centro comercial.

Estamos no salão de beleza em minutos e está cheia, o que é exatamente como eu lembrava sendo nos finais de semana. Natalie e eu estamos no alto empoleiradas nas cadeiras pedicure com duas moças tendendo a nossos pés descalços. Faz muito tempo desde minha última pedicure, então espero que meus dedos não estejam demasiado horríveis.

"Sabe, Cam, você nunca me disse por que você nos deixou." Natalie olhou para mim. "Por favor, diga que não foi minha culpa."

"Não foi culpa de ninguém em particular," respondi. "Só precisava me afastar por um tempo. Eu não conseguia respirar."

"Bem, eu nunca faria algo tão imprudente, mas admito como os fatos aconteceram foi nada menos que incrível."

Que me faz sorrir. "Eles fizeram, não foi?"

"Absolutamente", ela diz sorrindo, seus olhos castanhos iluminados. "Você acabou com o sexo nas pernas" — a menina fazendo a pedicure olha para acima brevemente — "um anel de noivado, um traseiro e lindo bebê a caminho." Natalie ri. "Eu tô com inveja!"

Eu ri muito, embora não tão alto. "Primeiro, por que ter inveja de mim, quando tem Blake? E segundo como você sabe o que nosso bebê vai parecer? "

Natalie franziu os lábios dela e olhou para mim como eu fosse estúpida. "A sério? Vocês dois não podiam produzir um bebê feio." A garota que está fazendo meus dedos revira os olhos para a outra garota. "E não estou com inveja de você por causa do Andrew, estou com ciúme porque provavelmente vou acabar como minha mãe, nunca vendo muita coisa fora da Carolina do Norte. Estou bem com isso. Eu não sou como Miss Greyhound, e sinto-me claustrofóbica quando alguém respira em mim muito de perto, mas de uma forma eu invejo você."

Eu penso comigo mesma sobre o que ela disse, mas eu não elaboro sobre isso. Minhas costas estão começando a doer novamente, e eu tento me reajustar no banco sem poder mexer meus pés muito. Meu lado dói um pouco, também, mas tenho certeza que é de tanto a andar por aí hoje.

"Então descobriu isso?" Natalie pergunta.

"O quê?"

Ela pisca surpresa e com facilidade parece que esqueci nossa conversa no shopping. Eu não esqueci nada; Só tenho tentado evitá-la. "A verdade é" começo, olhando longe dela e imaginando Andrew em minha mente, "não quero voltar para casa ou ficar no Texas. Quer dizer eu quero estar aqui, mas estou com medo que acabarei como sua mãe, também." Nunca teria usado a mãe dela como um exemplo, mas foi a maneira mais fácil de fazer Natalie entender, especialmente porque ela usou a mesma comparação momentos atrás, isso era um acéfalo.

"Sim, eu entendo você," diz Natalie, acenando. "Mas o que mais você faria? Realmente não há muito que fazer senão, especialmente com um bebê a caminho."

Deus, por que ela tinha que dizer isso? Eu suspiro calmamente e tento não olhar para ela para que não veja a decepção em meu rosto. Natalie é minha melhor amiga, mas sempre soube que vai ser uma daquelas pessoas que vivem as suas vidas inteiras em uma bolha incolor e só acorda para se arrepender quando é tarde demais para mudar. Ela só provou com seu comentário sobre como ter um bebê muito bonito significa o fim da linha, na medida em que é uma diversão, cumprindo o tipo de vida que está em causa. E porque ela nunca entenderá, não respondo a isso, também.

"Cam? Tem certeza que estás bem?"

Recuperar o fôlego e olho pra ela. Outra dor aguda se move através do meu lado e, de repente, sinto que estou começando a quebrar em um suor suave. Sem considerar a garota fazendo meu pedicure, puxo meu pé longe de suas mãos e agarro os braços da cadeira para levantar-me.

"Preciso ir ao banheiro."

"Camryn?"

"Estou bem, Nat", digo, descendo da cadeira. "Desculpa", disse para a garota, e faço meu caminho passando por ela e seguindo em direção ao curto corredor sob o símbolo do banheiro. Não tentei parecer que estou com dor no caminho porque não quero Natalie me seguindo, mas conhecendo-a ela irá, de qualquer forma.

Colocando minha mão na porta do banheiro, eu balanço e abre a trava e entro finalmente capaz de mostrar o meu verdadeiro nível de desconforto. Pequenas gotas de suor cobrem minha testa e

a área por baixo de minhas narinas. Algo definitivamente não está certo. Isto pode ser a primeira vez que experimento uma gravidez, mas ainda posso dizer que o estou sentindo agora não é normal. Rapidamente saio da cabine minúscula que é apenas adicionando para o desconforto e vou para a pia alongada.

Isto não pode estar acontecendo...

Minhas mãos estão tremendo incontrolavelmente. Não, todo o meu corpo está tremendo. Eu levantei a mão para o dispensador automático de sabão e lavei as mãos, mas nunca tive oportunidade para secá-las antes de bater com toda a força. Cai no choro e me apoiei, pressionando as mãos contra a quina da bancada. A dor física se foi, por agora, mas... talvez eu esteja apenas sendo paranóica. Sim, isso é tudo o que é. Paranóia. A dor se foi, com certeza, que estou bem.

Eu tomei uma respiração profunda e depois de vários minutos mais antes de levantar a minha cabeça entre meus ombros lentamente e me olhei no espelho. Levantei uma mão molhada e limpei o suor do meu rosto e as lágrimas do resto das minhas bochechas. Sinto-me melhor tempo suficiente para perceber que estava em um banheiro público com os pés descalços. A porta da entrada se abre e Natalie entra.

"Sério, você está bem? Não, retiro o que disse, obviamente não está então o que está acontecendo? Eu estou chamando Andrew. Neste momento.

"Ela começa a deixar o banheiro e voltar para frente, onde está o telefone dela, mas a impeço.

"Nat, não, espera."

"Dane-se isso", diz ela. "Estou ligando para ele em sessenta segundos, então você tem menos do que isso agora para explicar."

Dou... por que como eu queria acreditar que eu estou bem, no fundo eu sei que não estou. Especialmente depois que eu vi antes de sair do banheiro.

"Tenho tido tonteira e dor de lado e eu escondo".

"Percebe"? Ela faz uma cara de nojo ligeira, mas mascara bem e é claramente mais preocupada do que nojo. "Assim como... sangue?" Ela olha para mim em um suspeito olhar de soslaio e depois o prende lá até que eu respondo.

"Sim". Sem mais uma palavra, a porta do banheiro balançou fechando atrás dela e se foi. Agora, chega um momento na vida da gente, quando você tem que enfrentar algo tão horrível que sente como se você nunca vai ser a mesma pessoa novamente.

É como se algo escuro desce de algum lugar acima e rouba cada pedaço de felicidade que já sentiu e tudo o que você pode fazer é vê-lo e senti-lo ir, sabendo que não importa o que você faça na sua vida por que nunca vai ser capaz de obtê-lo de volta. Todos passam por isso pelo menos uma vez. Ninguém está imune. Mas o que eu não entendo é como uma pessoa pode passar por isso, suficiente para cinco pessoas e em tão pouco tempo.

Estou sobre uma cama de hospital de pronto-socorro enrolada em um cobertor. Natalie se senta na cadeira à minha esquerda. Não posso falar. Tenho muito medo.

"Por que diabos está demorando tanto?" Natalie diz sobre os médicos. Ela se levanta e começa a andar no quarto, seus saltos altos batendo suavemente no assoalho de telha branca brilhante. Em seguida, ela altera sua melodia.

Ela pára e me olha e diz com uma cara esperançosa, "desde que eles estão tomando seu precioso tempo verificando o que está acontecendo, não acho que é alguma coisa para se preocupar."

Eu não acredito nisso, mas não consigo dizer em voz alta. Esta é apenas a segunda vez que estive às urgências. Minha primeira vez, quando quase me afoguei após saltar dos penhascos no lago, parecia que eu estava lá por seis horas. E isso foi só para costurar a ferida e que tenho a cicatriz no meu quadril de quando eu bati nas pedras.

Rolo, deito de lado e olho para a parede. Segundos depois, abre a porta de vidro deslizante. Acho que finalmente é um médico, mas meu coração pula algumas batidas quando Andrew entra na sala. Ele e Natalie trocam umas breves palavras baixas que finjo não ouvir.

"Eles não estiveram aqui, no entanto, exceto para fazer-lhe algumas perguntas e dar-lhe um cobertor."

Os olhos de Andrew caem no meu brevemente, e vejo a preocupação na cara dele, mesmo que e esteja se esforçando muito para não ser tão óbvio. Ele sabe o que está acontecendo tanto quanto eu, mas também como eu, ele não vai dizê-lo, ou se deixou acreditar até um médico confirmá-lo primeiro.

Eles falam por mais alguns segundos e então Natalie aparece ao lado da cama e se inclina para me abraçar.

"Só uma pessoa pode entrar aqui com você neste momento," ela diz quando se afasta. "Vou ficar de fora na sala de espera com Blake". Ela força um sorriso para mim. "Você vai ficar bem. E se eles não apressarem-se em fazer alguma coisa, eu vou levantar alguns infernos nesse lugar."

Um pouco, sorria também, grata pela capacidade de Natalie fazer isso acontecer mesmo em minha hora mais escura. Ela pára na porta e sussurra para Andrew, "por favor, me avise assim que você souber de algo," e então ela desliza fora da sala, fechando a porta de vidro atrás dela.

Meu coração afunda quando Andrew me olha de novo, porque desta vez eu tenho toda a sua atenção. Ele encosta-se à cadeira vazia e puxa para ao lado da minha cama. Ele pega minha mão e aperta-a suavemente. "Eu sei que você sente como uma merda" ele diz.

"Então eu não vou falar." Tento sorrir, mas não posso.

Olhamos uns para o outro por um tempo. É como se nós sabíamos o que o médico vai dizer. Nenhum de nós está se permitindo acreditar que talvez, só talvez, as coisas ficarão bem. Porque elas não irão. Mas Andrew, fazendo tudo que pode para me confortar, não se permite a chorar ou

a aparecer também com vontade. Mas eu sei que ele está vestindo uma máscara por minha causa. Eu sei que seu coração está doendo.

Em pouco tempo, um médico chega com uma enfermeira e em algum estado onírico, estranho eu eventualmente ouço-o dizer que não há nenhum batimento. Acho que o mundo saiu de debaixo de mim, mas não tenho certeza. Eu vejo os olhos de Andrew, vidrados por uma fina camada de umidade quando ele olha para o médico, enquanto o doutor fala palavras que se desvaneceram no fundo da minha mente.

O coração de Lily já não bate.

E... acho que sim, nem o meu...

Andrew

8

Estamos em Raleigh, há duas semanas. Não vou nem falar em tudo de nós — Camryn — o que passou nesse tempo. Eu me recuso a falar sobre os detalhes. Lily se foi, Camryn e eu estamos arrasados. Não há nada que possamos fazer para trazê-la de volta, e estou tentando fazer face a qualquer forma que puder, mas Camryn ainda não é mais a mesma desde aquele dia e eu começo a me perguntar se ela será a mesma novamente. Ela não fala com ninguém. Nem para mim ou sua mãe ou Natalie. Ela fala, mas não sobre o que aconteceu. Não suporto vê-la assim, porque é óbvio, que eu sou perfeitamente bom em fachada, que ela está com muita dor. E sinto-me impotente para ajudá-la.

Camryn tem estado no chuveiro por muito tempo enquanto passo aqui no seu quarto olhando para o teto. Meu telefone tocou ao meu lado na mesa de cabeceira. "Olá"? Pergunto. É a Natalie.

"Preciso falar com você. Você está sozinho?" Ele apanhou-me desprevenido, levo um segundo para responder.

"Para quê? E sim, Camryn está no chuveiro." Eu olho na direção da porta para certifique-me de que ninguém está ouvindo. A água ainda está correndo no banho, então eu sei que Camryn ainda está lá.

"Se a mãe dela disse alguma coisa sobre... alguma coisa?" Natalie pergunta com desconfiança, e recebo a estranha sensação de vazio.

"É preciso elaborar um pouco mais do que isso," disse. Esta conversa já é irritante o mijo fora de mim. Ela suspira pesadamente para o telefone e estou ficando impaciente.

"OK, escute; Cam obviamente não é ela mesma", ela começa (sim, séria),"e você precisa tentar convencê-la a voltar ao seu psiquiatra. Em breve".

Psiquiatra dela? Ouvi a água parar e olhei na direção da porta fechada novamente.

"O que é você falando, o *psiquiatra dela*?" Pergunto em voz baixa.

"Sim, ela costumava ver um e —"

"Espera," sussurro duramente. A porta do banheiro abre e eu ouço Camryn andar de volta para o quarto. "Ela vai voltar," digo muito rápido. "Chamarei você de volta daqui a pouco". Eu desligo e guardo o telefone na mesinha de cabeceira segundos antes Camryn abrir a porta vestindo um roupão cor de rosa e uma toalha enrolada à volta da cabeça.

"Ei", eu disse quando puxei minhas mãos atrás das costas da minha cabeça e bloqueei os meus dedos.

Tudo o que eu realmente quero fazer é chamada Natalie de volta e descobrir tudo, ela ia me contar, mas ao invés disso eu faço meu melhor e apenas fico firme. Além disso, não estou para segredos dela. Já fiz isso uma vez, e não o farei novamente.

Ela sorri para mim, em seguida, joga o cabelo para cima e passa a toalha nele com as mãos.

"Posso te perguntar alguma coisa?"

"É claro", ela diz, largando a toalha de volta e deixando seu cabelo molhado loiro cair atrás dela.

"por que você costumava ver uma psiquiatra?"

O sorriso desapareceu do rosto dela e foi imediatamente substituído por uma expressão de impassível. Ela caminha até o armário e o abre. "Por quê?"

"Porque Natalie ligou sugeriu que eu tente fazer com que volte."

Ela balança a cabeça, de costas para mim e começa a peneirar as roupas penduradas na frente dela. "Deixar Natalie para me fazer ser uma pessoa louca."

Ainda de cuecas, sai da cama, deixando o lençol cair longe de meu corpo e eu ando mais para ela, colocando minhas mãos na sua cintura por trás. "Ver uma psiquiatra não faz qualquer um louco," disse. "Talvez que você deva ir. Acabei de falar com alguém."

Incomoda-me que não posso ser alguém, mas não é essa a questão importante.

"Andrew, ficarei bem." Ela se vira e sorri docemente para mim, colocando a ponta dos dedos na borda do meu queixo. Então ela beija meus lábios. "Eu prometo. Eu sei que você e Nat e minha mãe estão muito preocupados comigo e não te culpo por isso, mas não vou a um psiquiatra. É ridículo." Ela se vira de volta e puxa uma camisa de um cabide. "Além disso, o que essas pessoas querem realmente fazer é escrever a receita e enviar-me a caminho. Não tirei nenhuma droga mental."

"Bem, você não tem que tomar algum tipo de droga 'mental', mas acho que se você tivesse alguém para falar com ele ajudaria a fazer o que aconteceu mais fácil."

Ela pára de costas e permite que o braço dela caiam para o lado, a camisa apertada em sua mão. Ela suspira, e seus ombros finalmente relaxam em meio ao silêncio. Então ela se vira e me olha nos olhos.

"A melhor maneira de lidar com o que aconteceu é esquecê-lo", diz ela, e deixa uma ferida no meu coração. "Vai ficar bem desde que eu não sou obrigada a me lembrar disso todos os dias. Quanto mais vocês tentem me fazer 'conversar' " — Ela cita com os dedos — "e quanto mais vocês todos continuem olhando para mim com aquelas expressões quietas, tristes toda vez que eu entro na sala, mais tempo vou demorar para esquecer."

Não é algo que você possa esquecer, mas não tenho coragem de dizer isso a ela.

"OK, então...." Eu me afasto e distraidamente volto para a cama "... quanto tempo vamos ficar aqui? Não estou ansioso para voltar." É apenas uma das várias perguntas que eu quero perguntar a ela, mas sou igualmente desconfiado sobre todos elas. Eu senti como eu tenho andado mansinho perto dela com tudo o que disse nas últimas duas semanas.

"Eu não vou voltar para o Texas," ela diz casualmente e vai escorregando em um par de jeans. Cascas de ovos. Eles são colantes.

Eu estendo as mãos e esfrego a palma da minha mão sobre a parte traseira da cabeça.

"Isso é bom", eu digo. "Vou voltar sozinho e fazer as malas e se você quiser, enquanto estou fora você pode sair com Natalie e veja apartamentos para nós. Sua escolha. O que você quiser." Sorrio com cuidado através do quarto para ela. Eu quero que ela seja feliz, e eu vou fazer tudo que puder para que isso aconteça.

O rosto dela se ilumina, e acho que estou genuinamente enganado por ele. Ou isso ou ela está sorrindo genuinamente. Neste ponto, não posso dizer muito mais.

Ela caminha até a mim e me apóia em direção aos pés da sua cama, pressionando as palmas contra meu peito. Então ela me empurra para baixo contra ela. A olho. Normalmente eu estaria com ela agora, mas parece errado. Eu sei que ela quer. Pelo menos, eu acho que ela faz... mas estou com medo de tocá-la e ter sido a causa desde o aborto.

Ela senta-se em mim, transpassando minha cintura, e apesar de estar com medo de tocá-la é instinto me pressionar contra ela. Ela drapeja suas mãos sobre meus ombros e olha para baixo em meus olhos. Eu mordo dentro da minha boca e fecho os olhos quando ela vem para me beijar. Beijo- a de volta, provo a doçura dos seus lábios e levando a respiração profundamente em meus pulmões. Mas então eu me afasto e segure-a pela cintura para impedi-la de tentar forçar-se em mim.

"Querida, eu não acho..." Ela parece atordoada, inclinando a cabeça para um lado.

"Você não acha o que?"

Não sei como explicar a palavra, mas digo que a primeira versão que vem à mente. "Só faz duas semanas. Não está ainda — "

"— sangrando?", indaga. "Não. Dolorido? Não eu te disse, estou bem."

Ela é nada, mas tudo bem. Mas tenho a sensação que se eu tentar convencê-la, ela vai voltar contra mim de alguma forma.

Damn... talvez eu precise ser valente, selvagem e falar com a Natalie, afinal de contas.

Camryn desliza fora do meu colo, mas eu fico de pé com ela e a abraço de volta, puxando-a em meu peito nu. Eu pressionar o lado do meu rosto contra a parte superior do cabelo molhado.

"Tens razão", diz ela, puxando para ver os meus olhos. "Eu deveria... voltar para meus anticoncepcionais. Seríamos estúpidos para arriscar isso outra vez." Ela anda longe de mim.

Isso não é exatamente onde que eu queria chegar. Claro, é provavelmente será melhor que nós sejamos mais cuidadosos por causa do que ela passou.

Mas para ser completamente honesto, eu daria a ela agora com a única intenção de engravidá-la novamente se isso fosse o que ela queria. Se ela me pedisse. Eu não me arrependo pela primeira vez em tudo e faria tudo de novo. Mas seria necessário para fosse o que ela quisesse, e eu tenho medo se alguma vez foi a escolha para trazer tudo que ela poderia levar como minha sugestão, que ela poderia se sentir culpada por ter perdido *minha* Lily, e ela vai querer engravidar de novo porque acha que é o que *eu* preciso para me sentir melhor.

Camryn tira o robe e o joga do lado da cama e começa a se vestir. "Se isso é o que você quer fazer," eu disse sobre os anticoncepcionais, "então estou com você sobre isso."

"É isso que você quer?" Ela pergunta, parando para olhar-me nos olhos.

Parece uma pegadinha. Cuidado, Andrew.

Eu aceno lentamente. "Eu quero o que você quiser. E agora eu acho que para o seu bem, é a melhor coisa a fazer."

Não há absolutamente nenhuma emoção legível nos olhos dela, e isso está me deixando nervoso.

Finalmente ela acena, também, e o olhar dela cai longe do meu. Ela desliza nos seus jeans e então vasculha através da gaveta da cômoda por um par de meias.

"Eu vou para meu médico hoje se ele puder me encaixar."

"Tudo bem", eu digo. E como se não estivéssemos tendo uma conversa séria, um pouco deprimente, Camryn vem por cima e sorri para mim antes de me dar bicadas na boca.

"E então pode ser você mesmo mais uma vez," diz ela.

"O que você que dizer?"

"Oh vá lá," ela diz, "você não tentou fazer sexo nenhuma vez, desde que isso aconteceu." Ela sorri e depois seus olhos focam em meu peito nu lentamente. "Eu tenho que dizer, eu sinto falta do meu sexo-enlouquecido Andrew Parrish. Nos últimos três dias, tenho cuidado muito de mim muito." Ela se inclina em sobre meus lábios e em seguida, move-se em direção a minha orelha, puxando-a com cuidado com seus dentes e sussurros, "eu fiz isso no chuveiro apenas alguns minutos atrás. Você devia estar lá."

Arrepios correm nas minhas costas e até nos meus pés. Merda, por que ela só não me pediu? Felizmente faria isso por ela. Certamente, ela sabe disso agora.

Eu pega o em seu rosto e a beijo duro enquanto ela pega um punhado de meu pau.

A próxima coisa que eu sei, é que estou deitado na cama e ela está rastejando em cima de mim. Os dedos dela atrasam em torno do elástico da minha cueca, enquanto olha meu corpo com olhos diabolicamente entre abertos.

Oh Deus, se ela está prestes a colocar-me na boca dela...

Não sabia que meus olhos tinham fechados até sentir a ponta dos seus dedos entre minha cueca e minha pele. Então ela começa a escorregá-los, e tudo o que vejo é a parte de trás das minhas pálpebras.

Minha consciência eleva sua cabeça feia e tento impedi-la, levantando no meio da cama, meu corpo superior sendo suportado por meus cotovelos.

"Querida, agora não."

Ela faz beicinho. Ela realmente faz beicinho e é o equivalente perfeito de olhos de cachorro, e tipo que quero ceder a ela, porque absolutamente me derrete.

"Quero você. Confie em mim... Eu realmente quero você." Eu ri um pouco com essas palavras. "Mas vamos esperar. Sua mãe estará de volta a qualquer momento e eu — "

Ela veio com a cabeça para o lado e olha para mim. "Está bem", diz e beija-me mais uma vez antes de pular da cama. "Você está certo. A última coisa que quero é a minha mãe para pegar-me numa mamada."

Eu só me recuso um boquete? Essa garota realmente não tem idéia como firmemente ela tem tomates na cabeça. Melhor não dizer ou ela pode abusar do seu poder. Diabos, o que estou dizendo? Eu quero que ela abuse disso. Amo-a.

Camryn sai com a mãe mais tarde pela manhã, depois que elas conseguiram chegar a um compromisso de última hora com o seu ginecologista. Eu tive essa vontade de chamar sua mãe para o lado em algum momento para perguntar sobre as coisas que Natalie tentou me dizer, mas nunca tive a oportunidade. Tinham que sair dentro de uma hora para marcar esse encontro, e seria estranho se eu escorregasse em um quarto com sua mãe. Ela saberia imediatamente que estávamos a falar dela.

9

Camryn deixou-me com o carro dela. Perguntei-lhe por que ela não dirigia o carro em vez de tomar o ônibus naquele dia de julho passado, e ela respondeu brevemente: "Por que você não levou o seu?" Levou tudo de mim para me colocar no lugar do condutor no pequeno espaço do Toyota Prius vermelho, mas sou sugado e dirigi-me a Starbucks, onde eu concordei em encontrar Natalie.

Tudo isso me faz sentir sujo e perigoso. E não é sujo em um bom sentido. Quero dizer que vou querer tomar banho com sabão quando isto acabar. Natalie entra sem Blake e caminha a sua maneira através do salão em minha direção, seu cabelo longo e escuro, puxado em um rabo de cavalo. Tenho a certeza de conseguir uma mesa mais distante, longe das janelas de vidro alto por medo de que alguém me visse com ela. Não importa que ninguém aqui me conheça; que é a questão. Eu tentei fazê-la me dizer seja o que for que ela precisava dizer-me, por telefone, mas ela insistiu que nós nos encontrássemos.

Ela se senta na cadeira vazia, e a bolsa dela bate no tampo da mesa ao mesmo tempo.

"Eu não mordo", ela diz, sorrindo.

Talvez não, mas eu aposto que seu —

"Você não precisa fingir que gosta de mim," ela interrompe meus pensamentos. "A câmara não está aqui. E eu não sou tão denso como você acha que eu sou."

Admito que ela me surpreendeu. Eu realmente pensei que ela não tinha idéia sobre minha aversão a ela. Pode ser a melhor amiga da minha noiva, mas ela realmente machucou Camryn quando a excluiu há meses e não acredito nela quando o ex da Natalie, Damon, confessou que ele tinha caído por ela. Isso é besteira.

Inclinar-me longe da mesa e cruzei meus braços sobre meu peito. "Bem, já que estamos sendo honestos, diga-me, qual é o seu problema?"

Peguei-a de surpresa. Os olhos dela crescem amplos com surpresa e então estreitaram. Parece que ela está mastigando o interior de sua boca por frustração. "O que você entende por quê?" Ela cruza os braços dela agora e vira a cabeça para um lado, seu rabo de cavalo cai para o lado.

"Eu acho que você sabe o que quero dizer," Eu disse. "E se não, então talvez você é tão obtusa quanto eu pensei."

Não posso ser um idiota em sua frente. Eu poderia ter ido para sempre apenas tolerando-a e nunca dizer uma palavra negativa a seu respeito, mas foi ela quem a pôs o assunto na mesa quando se sentou. É sua própria culpa.

Uma pequena lâmpada cintilou na cabeça dela e o brilho nos seus olhos castanhos escureceu com compreensão. Ela sabe exatamente ao que eu estou me referindo.

"Eu sei, que eu mereço isso," ela diz e fica longe de mim. "Vou me arrepender do que eu fiz para Camryn provavelmente para sempre, mas ela me perdoou, então eu não sei por que você tem que ser tão idiota sobre isso. Você não me conhece. Você ainda não me *conhece*."

Não, não, eu vou dar isso a ela, mas sei o suficiente e isso é tudo que eu preciso. Pelo menos posso confrontar a Natalie. Damon, ou o que seja seu nome seja, é outra história. Gostaria de tê-lo sentado na minha frente, ao invés dela. Eu gostaria que nada mais do que enterrar os seus lábios entre os dentes da frente.

"Mas isso não é sobre mim," ela diz, novamente com um sorriso, "Então me deixe continuar com o porquê te pedi para me encontrar aqui."

Eu aceno e deixo por isso mesmo.

"Cam e eu temos sido melhores amigas por muito tempo. Eu estava lá para ela quando a avó morreu, quando Ian morreu, quando seu irmão Cole matou aquele homem e foi para a prisão. Sem mencionar que quando o pai dela traiu a sua mãe e eles se divorciaram." Ela inclina-se sobre a mesinha. "Tudo isso aconteceu apenas dentro dos últimos três anos." Ela balança a cabeça e pressiona suas costas contra o banco e cruza os braços novamente. "E essas foram só as grandes coisas para virar sua vida de cabeça para baixo, Andrew. Honestamente, eu acho que essa menina sofreu muito." Ela levanta as mãos na sua frente e diz-se dramaticamente, "Oooh, mas de jeito nenhum pode dizer a Cam sobre isso. Ela arrancou minha cabeça fora a última vez que tentei dar-lhe algum crédito. Estou dizendo Sim, que ela não gosta de pena. Ela detesta. Ela tem esta mentalidade lixada onde não importa que mal cai no colo dela que existem muitas pessoas lá fora que tem pior." Ela revira os olhos.

Eu sei exatamente o que Natalie está se referindo. Camryn tentou evitar comentar os problemas dela enquanto estava na estrada comigo, então sei de primeira mão, mas o que Natalie não sabe é que eu ajudei a puxar Camryn fora daquela casca um pouco. Faz-me sorrir por dentro de saber que poderia ter sucesso em menos de duas semanas, onde Natalie, chamada sua melhor amiga, não podia nos anos que se conhecem.

"Então, ela só aceita-la," ela continua. "Ela sempre tem. Eu estou lhe dizendo, ela tem um monte de dor reprimida, raiva e decepção — tudo — que ela nunca foi capaz de lidar adequadamente. E "agora com o que aconteceu com o bebê... ela engole e seus olhos castanhos crescem pesados com mal-estar"... Eu estou realmente com medo por ela, Andrew".

Eu não esperava que meu encontro com a Natalie resultasse na profunda preocupação sobre a saúde de Camryn e seu estado de espírito. Eu estava preocupado com ela antes, mas quanto mais ela fala, pior fica.

"Diga-me sobre essa coisa de psiquiatra", digo. "Perguntei-lhe sobre isso antes, mas ela realmente não falou comigo."

Natalie cruza uma perna sobre a outra e suspira pesadamente. "Bem, seu pai a convenceu a ver um pouco depois de Ian morrer. Cam ia toda semana e ela parecia estar ganhando algo com isso, mas acho que tinha enganado a todos nós. Você não ir embora sem dizer nada a ninguém e a bordo de um ônibus, como ela fez, se você está 'entendendo melhor. ' "

"O pai dela foi quem a convenceu a fazer isso?"

Natalie acena. "Sim. Ela sempre foi mais próxima ao seu pai que a mãe — Nancy é grande, mas é meio louca às vezes. Quando o pai dela, depois do divórcio e de malas prontas, mudou-se para Nova Iorque com sua nova namorada, acho que estraguei ela ainda mais. Mas claro, ela nunca iria admitir isso."

Eu tomei uma respiração profunda e cruzei ambas as mãos por cima da minha cabeça. Sinto-me culpado de ouvir tudo isso de Natalie de todas as pessoas, mas vou levá-la até onde consigo, porque aparentemente Camryn não ia me dizer alguma coisa ela mesma.

"Ela mencionou algo sobre pílulas," disse. "Disse que não estava indo para ir a qualquer psiquiatra porque eles só —"

Natalie acena e interrompe, "Sim, ela tomou alguns antidepressivos, levou-os por um tempo. A próxima coisa que sei, ela é admitir viver à custa deles por alguns meses. Não tinha idéia."

Finalmente, cortei o assunto. "Então o que exatamente me trouxe aqui para conversar?" Pergunto. "Espero que não fosse só para me dizer todos os seus segredos." Agradeço saber esta informação, mas eu tenho que saber se Natalie está só está me dizendo por que ela quer ficar fora disso. Provavelmente não. Eu acho que ela genuinamente se preocupa com Camryn, mas Natalie é Natalie, afinal de contas, e isso não é algo que eu possa esquecer.

"Eu acho que você precisa vê-la," ela diz e tem toda a minha atenção novamente. "Ela realmente caiu em uma depressão após a morte de Ian. Quero dizer, era como se eu não a conhecesse há muito tempo. Ela não chorou ou algo que eu espere que as pessoas deprimidas devessem fazer, não, Cam foi..." Ela olha para cima em pensamento e depois volta para mim. "Ela era estóica, se isso é mesmo a palavra certa. Ela parou de sair comigo. Ela parou de se preocupar com a escola. Se recusou a ir para a faculdade. Tivemos nossos planos de faculdade tudo mapeados desde o nosso primeiro ano, mas quando caiu em depressão, a faculdade era a última coisa em sua mente."

"O que estava na mente dela?"

Natalie sutilmente balança a cabeça.

"Não sei dizer, porque ela raramente falava sobre isso. Mas falou algumas vezes sobre coisas profundas, estranha: mochila por todo o mundo, coisas assim. Não me lembro, exatamente, mas ela definitivamente não estava na realidade e sim nas nuvens, isso é certo. Ah, e ela mencionou na ocasião como ela desejava que ela pudesse sentir as emoções novamente. Estranhou-me como alguém podia não sentir nenhuma emoção, mas que seja." Ela acena as mãos na frente dela com desdém. Então ela sorriu para mim, e não sei o que fazer com ele, até que ela fala. "Mas então você apareceu e ela estava normal novamente. Exceto uma centena de vezes melhor. Eu poderia dizer naquela noite que eu falei com ela enquanto estava em Nova Orleans com você, que algo tinha mudado. Honestamente, eu nunca a vi da maneira como ela está com você." Ela faz uma pausa e diz: "Eu acho que você é a melhor coisa que alguma vez aconteceu a Cam. Não me mate por dizê-lo, mas se você tivesse morrido..."

Espero impacientemente para que ela acabe, mas ela não. Ela parece longe de meus olhos e parece estar pronta para recolher tudo o que estava prestes a dizer.

"Se eu teria morrido, o que?"

"Não sei", ela diz, e não acredito nela. "Eu só acho que você precisa vê-la. Tenho certeza de que não preciso te dizer que ela precisa de você agora mais do que nunca."

Não, ela não precisa me dizer isso, mas com tudo o que já me disse, não pode ajudar, mas sinto que preciso ficar com Camryn agora e a cada minuto de cada dia. Odeio Natalie por me dizendo todas essas coisas, mas ao mesmo tempo, eu precisava saber.

Eu levanto da mesa e jogo meus braços dentro de minha jaqueta preta, em seguida, empurro minha cadeira. Espero impacientemente para que ela vá, mas ela não. Ela parece longe de meus olhos e parece estar pronto para recolher tudo o que ela estava prestes a dizer. "Se eu teria morrido, o que?" "Não sei", ela diz, e não acredito nela. "Eu só acho que você precisa vê-la. Tenho certeza de que não preciso te dizer que ela precisa de você agora mais do que nunca." Não, ela não precisa me dizer isso, mas com tudo o que ela me disse, não posso ajudar, mas sinto que preciso ficar com Camryn agora e cada minuto de cada dia. Odeio quase Natalie para me dizendo todas essas coisas, mas ao mesmo tempo, eu precisava saber. Eu levanto da mesa e jogo meus braços dentro de minha jaqueta preta, em seguida, empurro minha cadeira para trás. "Então, você está deixando apenas assim?" Espero impacientemente para que ela vá, mas ela não. Ela parece longe de meus olhos e parece estar pronto para recolher tudo o que ela estava prestes a dizer. "Se eu teria morrido, o que?" "Não sei", ela diz, e não acredito nela. "Eu só acho que você precisa vê-la. Tenho certeza de que não preciso te dizer que ela precisa de você agora mais do que nunca." Não, ela não precisa me dizer isso, mas com tudo o que ela me disse, não pode ajudar, mas sinto que preciso ficar com Camryn agora e cada minuto de cada dia. Odeio quase Natalie para me dizendo todas essas coisas, mas ao mesmo tempo, eu precisava saber.

Eu levanto da mesa e jogo meus braços dentro de minha jaqueta preta, em seguida, empurro minha cadeira politicamente.

"Então, você está deixando apenas assim?"

Eu paro e olho para baixo para ela. "Sim, eu estou", eu digo, e ela se levanta. "Eu acho que sei o suficiente."

"Por favor, não diga —"

Eu coloquei a minha mão. "Olha, não me interprete mal, obrigado por me contar tudo isso, mas se Camryn pergunta, eu o direi que te encontrei aqui em particular e que me disse tudo o que eu sei. Então não espere que eu mantenha alguma coisa escondida dela."

Suas bochechas se encheram com ar. "Justo", ela diz... e pega a bolsa da mesa. "Mas só disse isso porque estou preocupada como ela me sentiria mal que soubesse que vim até você, não porque estou preocupada, ela vai ficar chateada comigo por ter feito isso".

Eu aceno. Eu admito, eu acredito nela desta vez.

* * *

Estou na sala assistindo TV quando Camryn e a mãe dela chegam a casa desde o compromisso de controle de natalidade. Eu me encontro sentado reto, com sentimento estranho de estar na casa da sua mãe e tudo. Eu coloco o controle remoto da TV sobre a mesa de café de carvalho e encontro Camryn no meio do caminho.

"Então, como ocorreu tudo?"

Postura estranha. Perguntas de respostas inábeis. Tudo estranho. Eu odeio inábil. Precisamos ter nossa própria casa em breve. Ou um quarto de hotel.

Os olhos do Camryn amolecem quando ela vem até mim. "Correu tudo bem", ela responde e bica-me na bochecha. "Eu tenho o que eu precisava. O que você fez hoje? Eu aposto que você olhou todas mulheres sexy dirigindo naquele carro New Age de garota, né?" Do lado esquerdo da boca levanta-se em um sorriso.

Meu rosto está um pouco rubro. O sorriso de sua mãe para mim por trás Camryn e ela dá a volta e passa e para a área da cozinha. É o mesmo tipo de "sorriso silencioso" que Camryn falava esta manhã, que grita que *ela é tão frágil e eu sinto muito por vocês*. Eu estou começando a entender porque Camryn a odeia tanto.

"Bem, eu não fiz muito, mas suportei uns quinze minutos de conversa cara a cara com Shenzi no Starbucks".

"Shenzi?" Eu balancei a cabeça, sorri e disse, "nunca minto. Natalie. Ela queria encontrar-me para falar sobre você. Ela está realmente preocupada."

Camryn, irritada, começa a caminhar em direção ao corredor para o quarto dela. Sigo-a. "Eu só posso imaginar o que ela disse," respondeu quando ela fica no canto do quarto dela. Ela joga sua bolsa e uma sacola de compras na cama. "E isso me deixa com raiva quando liga nas minhas costas."

"Eu provavelmente não deveria ter me encontrado com ela," disse, em pé perto da porta. "Mas ela estava persistente e, honestamente, eu queria ouvir o que ela tinha a dizer."

Ela se vira para me enfrentar. "E você ganhou com isso?" O traço fraco de descontentamento no tom dela me queima um pouco.

"Só que você passou por muita coisa e —"

Camryn coloca a mão dela para cima e balança a cabeça para mim. "Andrew, a sério. Ouça-me, OK?" Ela levantou-se e toma as minhas mãos na dela. "Agora, a única coisa que está me causando qualquer miséria adicionada é toda gente preocupada o tempo todo. Pense nisso — basicamente tivemos esta conversa esta manhã. Agora olhe para mim."

Olho para ela, não que já não estivesse.

"Estou triste por aí?" Não, *não é*. "Quantas vezes você me viu sorrir na semana passada?" *Muitas vezes, na verdade*. "alguma vez me ouviu dizer algo para indicar que está doendo mais do que eu estou demonstrando?"

Não, não realmente, eu acho.

Ela inclina sua cabeça loira linda suavemente para o lado e começa a escovar o lado do meu rosto com a ponta dos dedos macios. "Quero que me prometa uma coisa."

Normalmente eu diria "nada" sem hesitação, mas desta vez eu hesitei.

Ela inclina a cabeça para o outro lado, e a mão dela cai longe do meu rosto. Finalmente, gostaria de dizer com relutância, "depende o que é."

Ela não responde, mas vejo a decepção em sua expressão.

"Prometa-me que vai voltar ao normal. Isso é tudo o que peço Andrew. Sinto falta do jeito que era antes. Sinto falta dos nossos tempos loucos juntos, do nosso sexo louco, das suas loucuras e da sua atitude de louco, vibrante, amante da vida."

"Tem saudades da estrada?" pergunto, e a luz desaba do rosto dela, como se eu tivesse dito algo errado.

Seus olhos se afastam da minha cara e ela parece perdida em um momento algum profundo, escuro.

"Camryn... sente falta da estrada?" Preciso da resposta a esta pergunta agora, mais do que segundos atrás, por causa de sua reação inesperada. Depois de um longo e silencioso momento ela olha para mim de novo e eu me sinto perdido nos olhos dela, embora de forma desconfortável. Ela não responde. É como se não pudesse.

Não sabendo o que está acontecendo dentro de sua cabeça e ansioso para descobrir, eu finalmente disse, "Podemos fazer isso agora." Coloco minhas mãos em seus braços. "Talvez seja exatamente o que você... Quero dizer, nós precisamos."

Como a idéia vem junto na minha língua, eu fico mais excitado pelo segundo só de pensar. Camryn e eu. Na estrada aberta. Vivendo livre e no momento como tínhamos planejado fazer. Eu percebo que estou sorrindo imensamente, meu rosto iluminado com emoção. Puta merda! Sim, isso é o que precisamos fazer. Por que não pensei nisso antes?

"Não," ela diz categoricamente, e a resposta dela me encaixa bem fora desse estado onírico e feliz. "Não"? Mal posso acreditar, ou entender.

"Não".

"Mas... por que não?" Pergunto e ela anda longe de mim casualmente. "Não há nenhuma razão que temos que esperar mais."

Eu entendo neste exato segundo a razão por trás de sua resposta. Mas não tenho de ser eu a levá-la porque ela faz isso por mim.

"Andrew", ela diz, macia com pesar, a expressão "se nós fizermos, ele viveria sempre no fundo da minha mente que era algo que estava adiando por causa do bebê. Não me sinto bem para fazê-lo agora. Não por um tempo. Um longo tempo."

"OK", eu digo e me aproximo dela. Eu aceno e sorrio calorosamente, na esperança de fazê-la entender que não importa o que ela quer fazer ou não fazer, eu estou atrás dela todo o caminho.

"Então, qual o nível da bipolar Natalie me fez hoje?" Ela ri sob sua respiração... e vai para a bolsa de compras, que trouxe com ela e chega lá dentro. Que rir também... e deita horizontalmente na cama, as pernas em cima de um lado, dobrada os joelhos.

"Nível amarelo," disse. "Nível mais baixo possível. Mas ela se fez ser um nível vermelho." Eu inclino a cabeça para o lado para vê-la. "Mas tenho certeza que você já sabia disso."

Ela sorri para mim e puxa uma pilha de calcinhas para fora da sacola e começa a tirara os rótulos da etiqueta do tecido.

"Bem, tenho certeza que ela encheu sua cabeça já cheia, de coisas sobre como passei por uma fase de depressão e tudo sobre a mão de' merda" — Ela cita com os dedos — "Foi tratado". Ela apontou para mim, vesgando de um olho. "Mas é só isso. Foi uma fase. Eu superei isso. E além do mais, *quem* não passar por mortes na família, divórcios e rompimentos ruins? É ridículo que — "

"Babe, o que eu disse antes? Voltou para Nova Orleans?"

"Você me disse um monte de coisas." Ela joga as etiquetas autocolantes no cesto do papéis nas proximidades.

"Sobre como a dor não é uma maldita competição."

"Sim," ela diz. Ela começa a tirar a calcinha da cama, mas eu estico e roubo alguns pares antes que ela tenha a chance. Eu erguia um par de lacy rosa na minha frente e coloquei os outros dois pares no meu peito.

"Porra, eu gosto destes," disse, e ela retira-as de meus dedos.

"Mesmo assim", ela continua, enquanto eu pego os próximos dois pares e faço a mesma coisa, "não quero falar sobre essas coisas mais, está bem?" Então, ela arrebatou os dois últimos pares das minhas mãos e faz seu caminho para a gaveta da cômoda e guardando-as todas lá dentro.

Ela volta até mim e rasteja no meu colo, joelhos enterrados no cobertor que cobre a cama. Esfrego as mãos e para trás sobre as coxas dela, em ambos os meus lados.

"Quero sair hoje à noite", ela diz. "O que você acha?"

Eu enrolo meu lábio inferior entre os dentes em pensamento e faço uma sucção antes eu responder, "parece um plano. Aonde você quer ir?"

Ela sorriu docemente para baixo para mim como se tivesse estado pensado nisso desde cedo. Adoro vê-la sorrir assim. E é totalmente real, talvez por que Natalie é exagerada, afinal de contas.

"Bem, eu pensei que podíamos ir ao Underground com Natalie e Blake."

"Espere, não é que o lugar em que aquele idiota te beijou no telhado"?

"Sim", ela diz com uma voz de pouco caso. Porra, se ela não parar de mexer no meu colo assim... "mas aquele 'babaca' está na cadeia por um ano. E Natalie realmente quer ir. Ela mandou uma mensagem me chamando antes de chegar aqui."

"Claro que não quer agradar você porque tem a consciência pesada?"

Camryn encolhe os ombros. "Talvez sim, mas vai ser divertido ir, de qualquer maneira. E vai ser bom ver bandas ao vivo jogando ao invés de estar no palco para uma mudança."

Ela encontra-se no meu peito, e abaixa e se encaixa perfeitamente em forma de rabo nas palmas das minhas mãos e aperta. Ela me beija, e mover as mãos para cima e envolve meus braços apertados ao redor do seu corpo.

"Tudo bem", eu digo baixinho quando quebro o beijo e os lábios dela passeando uma polegada do meu. Eu passo meus dedos pelo seu cabelo e em seguida, mantenho a cabeça no lugar com as bochechas suas bochechas em minhas mãos. "Iremos ao Underground. E então amanhã vou voar de volta para o Texas e fazer as malas".

"Espero que você esteja bem comigo," ela diz.

"Sim, estou bem com isso." Beijo em sua testa. "Você sabe, você nunca disse ou não ia ter Natalie indo com você para procurar um apartamento." Ela levantou-se, endireitou as costas... e então agarra minhas mãos e os dedos em bloqueio.

"Eu vou procurar," ela disse com um sorriso. "Um passo de cada vez e agora o próximo passo está em preparar para sair esta noite."

Balanço a cabeça, sorrindo para ela, e então aperto as mãos dela e puxo-a para mim novamente. "Você é tudo para mim," eu sussurro em seus lábios. "Espero que você nunca se esqueça disso."

"Eu nunca vou esquecer," ela sussurra de volta e move os quadris muito sutilmente no meu colo. Então ela cutuca os meus lábios com seus próprios e diz apenas antes de beijar-me, "mas se eu esquecer, por qualquer motivo, espero que você sempre encontre uma maneira de lembrar-me."

Eu estudo sua boca e, em seguida, as bochechas dela descansando sob as almofadas dos meus polegares. "Sempre", digo... e a beijo vorazmente.

10

Faz um tempo desde a última vez que festejei em um clube como o Underground antes. Diabos, eu tenho apenas vinte e cinco anos, e aquele lugar fez-me sentir velho. Em meu passado existe meu bar e clube existe noites em lugares mais descontraídos como Old Point que me fez esquecer aquele heavy metal. Ei, gosto de heavy metal, mas parece coisas de velhos. Camryn e eu passamos a noite com Blake e Natalie, ouvindo uma banda que se chama sessenta e nove — como original — corujinha nota de fracasso após nota de fracasso na guitarra enquanto o vocalista rosnou para o microfone como um alce durante a época de acasalamento.

Mas a multidão parece que gosta. Ou talvez tenha sido porque a maioria deles estava bêbado ou drogado. Provavelmente ambos.

Eu deveria estar bêbado, mas concordei em ser o motorista designado para a noite. E estou bem com isso. Eu queria Camryn para festejar e ter um bom momento. Ela precisava disso. E estou orgulhoso dela por tentar, porque eu esperava que ela se recusasse a fazer qualquer coisa por um

bom tempo no meio do caminho. Estou sofrendo com a perda de Lily, também, mas Camryn ainda está aqui e ela é o que importa agora.

O ar frio da noite de novembro é bom depois de estar fechado dentro daquele armazém quente, fumegante pelas últimas três horas.

"Está bem para andar?" Pergunto a Camryn, andando ao lado dela com o meu braço firmemente em torno de sua cintura. Ela coloca a cabeça sobre mim e enterra as mãos dentro de suas mangas do casaco.

"Eu estou bem", diz ela. "Você me cortou na hora certa desta vez, assim não precisa se preocupar sobre me carregar o resto do caminho, como fez naquela noite que voltou para Nova Orleans." Sinto sua cabeça virar para olhar para mim, e eu olho para ela brevemente, tentando assistir nossos passos ao longo da calçada escura também. "Lembra daquela noite, não é?"

"Claro que me lembro." Espremo meu braço mais apertado em torno da cintura dela. "Não foi assim há muito tempo e, além disso, mesmo se fosse, nunca poderia esquecer aquela noite, ou qualquer outra noite com você, sobre este assunto".

Ela até me sorri e então olha em frente, também.

"É muito inesquecível", adiciona, sorrindo para ela brevemente.

"Eu acordei uma vez naquela noite," ela diz, balançando a cabeça do calor do meu braço. "Vi o banheiro de um lado de mim e queria saber como cheguei lá. Então eu senti seu corpo atrás de mim, seu braço sobre minha cintura, e não queria levantar. Não porque ainda estivesse meio bêbada e minha cabeça parecia que tinha sido executada através de um destruidor, mas porque você estava comigo."

"Sim, eu lembro..." Perco-me na lembrança por um momento.

Caminhamos exaustos juntos através do frio por dez minutos até chegarmos ao posto de gasolina onde o carro está estacionado em um lote abandonado nas proximidades. Eu liguei o aquecedor no máximo e dirigi o carro feminino de volta para casa da mãe de Camryn, desejando que tivéssemos ficado num hotel todo esse tempo, quando estacionamos o carro na garagem e vejo o carro da mãe dela, estacionado na frente. Eu gosto de Nancy, mas também gosto de ser capaz de andar pela casa de cuecas, ou nu, sem me preocupar com um público.

Eu ajudo Camryn sair do carro e a levo para dentro, meu braço ainda em volta da sua cintura, no caso de qualquer licor não ter pegado ela ainda. Mas ela está bem. Tonta, mas tudo bem. Tranco a porta atrás de nós e Camryn imediatamente desliza fora do casaco cremalheira e o joga no canto da entrada. Eu faço o mesmo.

A casa é silenciosa, e as únicas luzes são o ofuscante brilho alaranjado da luz noturna ligada no corredor nas proximidades e sobre o balcão da cozinha, iluminando o bar.

Camryn me surpreende quando suas mãos deslizam em meu peito e ela pressiona com força os dedos no meu abdômen, empurrando-me contra a parede do hall de entrada. Ela passa a língua na minha boca e eu mordo suavemente para baixo nela e o lábio inferior antes de beijá-la. A mão direita move para baixo buscando o botão na minha calça jeans e ela aparece bem para fora com

facilidade, deslizando o zíper para baixo depois. Eu a beijo mais forte e gemo contra sua boca quando ela desliza sua mão na minha boxer e me agarra.

Deus, a espera tem sido tão longa...

Ela aperta com mais força contra mim, empurrando-me contra a parede.

Eu quebro o beijo por segundos, tempo suficiente para sair, "Eu quero você tão ruim, mas pelo menos vamos para o quarto primeiro."

O beijo dela fica mais voraz e então ela diz com os lábios ainda nos meus, "Minha mãe não está." Ela morde duro no meu lábio, suficiente para torná-lo ardendo, mas me deixa completamente louco. "Ela pegou o carro do Roger para trabalhar à noite."

Eu esmago minha boca contra a dela e a levanto em meus braços para carregá-la pelo corredor até o quarto dela. Não podemos chegar lá rápido o suficiente, e ela já tem minha camisa antes de carregá-la através da porta e jogá-la de volta contra o colchão. Tiro a roupa e o resto de sua roupa, deixando apenas a calcinha dela. Ela senta-se na beira da cama e leva meu jeans e boxers para baixo do resto do caminho. Rastejo em cima dela, segurando o peso do meu corpo com um punho fixo no colchão ao seu lado, enquanto eu brinco com ela com a outra mão, esfregando meu dedo entre os lábios molhados sobre o tecido da sua calcinha. Ela se contorce em baixo de mim, fechando os olhos e inclinando a cabeça de volta no colchão para que os seus seios subam um pouco mais altos na minha frente.

Eu saio da cama e tiro a calcinha com meus dedos médios. Beijo sua face interna das coxas e não pode me impedir de cair entre suas pernas tão rápido, porque não fui capaz de fazer isto com ela no que parece uma eternidade. Eu não brinco mais. Não sei por que estou enlouquecendo-me no processo.

Lambo-lhe furiosamente, e ela tenta rastrear a caminho do outro lado da cama e longe da minha boca. Ela prende os lençóis acima da cabeça até estar pendurada fora da cama no outro lado. Eu a seguro firmemente no lugar com as minhas mãos ao redor de suas coxas, meus dedos cavando em sua pele. Chupar o seu clitóris ainda mais firme até ela não agüentar mais e as suas coxas tentam fechar em torno de minha cabeça.

Eu posso dizer que ela está prestes a vir, quando de repente ela segura meus cabelos e tira a minha boca fora.

Eu olho todas as curvas suaves do seu corpo entre as pernas para vê-la em baixo me olhando. Ela trabalha os dedos pelo meu cabelo. Espero, pensando no que ela está pensando, imaginando por que ela me fez parar. É como se estivesse esperando por algo, mas não sei o que. Tudo que consigo pensar agora é forçar-me nela. É preciso de toda força para me segurar, para impedir que ela role e forçá-la em suas mãos e joelhos, de prender o cabelo dela tanto que dói, de...

Ela vira a cabeça para um lado e me observa, estuda-me como se estivesse pensando em meu próximo passo. Eu estou fascinado com a cara dela. Há algo enigmático e frágil que nunca vi antes. Então ela me guia para longe da beira da cama e por instinto, me deito de costas. Ela rasteja através do meu corpo, beijando minha barriga e minhas costelas e meu peito enquanto ela faz o seu caminho para cima, posicionando-se em cima de mim. Um gemido baixo burburinho descontrolado no meu peito, me faz sentir o calor e a umidade dela.

Ela sorri para mim, doce, inocente, embora eu saiba que é tudo mentira. E então me segura com sua mão e me mete dentro dela e eu sinto meus olhos quando ela me coloca dentro e desliza para baixo em mim tão lentamente que é torturante rolar na parte de trás da minha cabeça.

Deixei-a me foder se é isso que ela quer, mas é preciso tudo em mim para não gozar ante o que ela faz. E em que no último segundo, algo acontece que eu nunca esperava, e eu estou em pânico por dentro, esperando que ela não sinta quando eu tenho que tomar essa decisão em frações de segundo vital se devo tirá-la ou não.

Camryn

Meu coração está batendo tão rápido. Estou sem fôlego e suor é perolizado da minha testa mesmo no meio do ar frio prolongado dentro do quarto. Como eu começo a vir Andrew, em pânico confuso por alguma coisa, puxa para fora. Surpreendendo-me um pouco, mas não o deixo saber. Em vez disso, eu me inclino para frente, apenas mal tocando meu peito ao seu e o deslizo para acima e para baixo dentro de minha mão.

Depois eu desmorono em cima dele totalmente, minha bochecha pressionada contra seu peito, meus joelhos ainda dobrados ao seu redor quando eu escarrancho no colo dele. Ouvei seu coração batendo rapidamente no meu ouvido. Ele estica seus braços para fora em ambos os lados da cama e pega sua respiração antes me envolve dentro deles. Sinto seus lábios contra o meu cabelo.

Fico aqui, pensando. Acho que sobre o que aconteceu e o que não. Acho que sobre o quão bom ele cheira e quente como a pele dele é contra a minha. Acho que sobre como domar ele se tornou. Tudo porque ele está preocupado, se vai me machucar, fisicamente, emocionalmente, provavelmente nem espiritualmente, se isso fosse possível. E eu o amo por isso. Eu amo-o pelo quanto ele me ama de volta, mas espero que ele não fique esse protetor comigo para sempre.

Por enquanto, vou deixá-lo sozinho nisso. Acho que tenho que provar que sou eu mesmo primeiro antes dele poder baixar a guarda perto de mim. E eu respeito isso.

Levanto minha bochecha de seu peito e vejo sorriso nos olhos dele.

Gostaria de saber se ele vai tentar se explicar, me dizer por que ele puxou, talvez diga que ele só não tinha certeza se ele devia, ou não. Mas ele nunca faz. Talvez ele esteja me esperando. Mas eu nunca disse nada sobre isso, também.

Para agitar o silêncio entre nós e algumas das incertezas sobre a hora do corte, divertidamente mexo meus quadris em cima dele e rio um pouco.

"Tem de me deixar recuperar primeiro, querida." Ele sorri para mim... e cheira minha bunda com as duas mãos.

Deixei escapar um exagerado uivo, fingindo que doeu, na verdade e em seguida eu o contorço um pouco mais.

"É melhor você é parar," ele avisa-me, suas covinhas aprofundando em suas bochechas.

Faço-o novamente.

"Você acha que estou brincando? Faça isso de novo e você vai se arrepender."

Claro, eu faço novamente e preparei-me mentalmente para tudo o que ele planejava fazer para me ensinar uma lição.

Ele levanta entre nós e agarra meus dois mamilos nos dedos e aperta-os apenas o suficiente para me congelar por medo de mudar muito abruptamente e arriscar ficar dolorida.

"Oooowww!" Eu solto um repique de riso e pego as mãos dele, mas ele belisca um pouco mais quando eu tento erguê-los fora.

"Eu te disse," ele balança a cabeça para mim, colocando seu rosto tão sério que eu estou impressionada em convencê-lo que realmente é. "Devia ter ouvido."

"Por favor, por favor, por favor, deixe estar!"

Ele lambe o ressecamento dos lábios e diz tão casualmente, "vai ser bom?"

Eu aceno rápido cerca de dez vezes.

Ele restringe aqueles olhos verdes diabólicos para mim, me enrolando. "Jura?"

"Juro sobre o túmulo do meu cachorro perdido, Beebop!"

Ele solta meus mamilos uma última vez, fazendo-me estremecer e cerrar os dentes, antes de deixar ir. E então se levanta na posição vertical em cima da cama e solta as minhas pernas à volta da cintura. Ele inclina-se para dentro e traça de cada um dos meus seios levemente com a ponta da sua língua, beijando-os depois.

"Melhor?", indaga, olhando nos meus olhos.

"Melhor", eu sussurro. Em seguida, ele beija meus lábios e faz amor comigo suavemente antes de adormecermos, enrolado um no outro, um pouco depois das três da manhã.

11

Eu pensei que teria uma ressaca muito pior do que esta manhã. Ontem à noite foi a primeira vez que bebi uma bebida em meses, mas não estou reclamando. Eu me mexo do meu lado e quando vejo o relógio ao lado de meu rosto leio uma hora e meia, era suposto para Andrew estar no aeroporto, abro meus olhos e eu levanto em cima da cama.

"Andrew"! Digo, agitando-o, tentando acordá-lo. Ele geme e rola mal abrindo os olhos uma rachadura. Ele estende o braço e tenta me enterrar debaixo dele, então pode voltar a dormir, mas eu empurro-o fora.

"Levanta. Perderá o avião." A única parte do corpo que se move são os olhos dele mantendo-os muito abertos como eu fiz, é quando se afunda na realidade, o resto do seu corpo segue o termo.

"Merda! Merda! Merda!" Ele sai da cama e fica no centro do quarto, nu.

Eu nunca me canso de olhar para ele — nu ou vestido, não importa. Como acabei junto dele ainda desafia minha compreensão até hoje. Ele levanta as duas mãos ao rosto e esfrega-as por cima do seu cabelo, apoiando-as na parte de trás da cabeça, os braços endurecidos com músculos bem definidos. E então um suspiro longo, derrotado esvazia o peito.

"Eu terei que pegar um vôo mais tarde."

Eu saio da cama e pego meu roupão do chão pra ir ao chuveiro.

"Não que eu me importo em ficar aqui com você por mais algumas horas," diz ele, vindo atrás de mim.

"Não sei Andrew." Eu escorrego o roupão ao redor do meu corpo e amarro na frente. "Eu estava meio ansiosa para me livrar de você." Estou totalmente a sorrir de costas, de frente para ele.

Silêncio toma conta do quarto.

"Quê? Você fala sério?"

Sua voz atordoada torna impossível não rir. Eu giro de volta e beijo seus lábios.

"Inferno não, não estou falando sério. Talvez fosse eu quem destravou o alarme ontem à noite. Talvez eu tenha planejado isso todo o tempo."

Seu sorriso alarga e ele me beija de volta e depois anda por aí ao lado da cama para encontrar a boxers dele.

"Você fez?", ele pergunta, pisando nelas.

"Não, não. Mas é uma boa idéia. Vai se lembrar de tudo para a próxima. Quer tomar banho comigo?"

Naquele segundo, há uma batida na porta do meu quarto. Sabendo que provavelmente é a minha mãe, a postura de Andrew endurece um pouco e ele se senta na cama para cobrir a metade inferior com o cobertor.

Eu abro a porta para ver minha mãe em toda sua glória branqueada-loira ali de pé. Ela está usando uma luz rosa abotoada superior e suave blush rosa nas bochechas para combinar.

"Está acordada?", indaga.

Não, mãe, eu sou sonâmbula. Ela é engraçada às vezes.

Uma vez notei seu olhar sobre Andrew. Ela já manifestou sua preocupação sobre eu engravidar novamente, mas com certeza ela não pode esperar que não tenha sexo. É o que ela quer, mas sim, não vai acontecer.

Ela sorriu fracamente para mim e pergunta: "você quer ir comigo visitar a Brenda hoje?"

Definitivamente não. Amo minha tia Brenda, mas não tanto para ser sufocada até a morte em sua casa cheia de fumo de cigarro.

"Não, eu tenho planos com a Natalie." Realmente, não tenho planos, mas não importa.

"Oh, tudo bem. Bem..." Olhou por Andrew novamente e então de volta para mim. "Pensei que ele estivesse indo para o Texas esta manhã?"

Eu apertei o cordão em volta do meu roupão e cruzei meus braços.

"Sim, dormimos demais, mas ele vai num vôo mais tarde."

Minha mãe acena e olha o outro lado para ele mais uma vez. Ela sorri ... e ele faz o mesmo. Estranho.

Ela gosta mesmo de Andrew, mas ela definitivamente não é acostumada a ver um homem dormindo no meu quarto, mesmo que ele esteve aqui por duas semanas. Se eu não tivesse quase vinte e um... e noiva dele, ele com certeza não estaria aqui em tudo. Ao mesmo tempo, ela sabe que amamos um ao outro e depois do que aconteceu com o bebê, ela o quer aqui comigo. Mas é estranho ainda. Para todos nós. Sim, Andrew e eu vamos ter que arranjar um lugar só nosso.

Um lugar de nosso, próprio... aqui em Raleigh. Meu peito parece que há algo pesado sentado em cima dele de repente.

Minha mãe finalmente deixa-nos, e eu olho para Andrew, que parece desconfortável com o lençol drapejado sobre seu colo e uma espécie de carranca nervosa.

"Chuveiro comigo?" Pergunto novamente, mas eu posso dizer que ele não está disposto a isso.

Ele encolhe. "Acho que vou pegar um atrás de você."

Eu ri da sua estranheza juvenil e depois suavizo a minha cara. "Vou procurar um lugar neste fim de semana. Eu prometo."

Ele se levanta. "Se você quer pareça com você, diga-me. Apenas sugeri Natalie, caso você queria algo para fazer enquanto estou fora. Você sabe ter aquela garota dando opinião sobre cortinas e cores é uma merda."

Eu ri alto. "Eu não estarei escolhendo qualquer cortina," disse. "Talvez cortinas, cortinas, mas são para designers de interiores e casas ricas."

Ele balança a cabeça para mim, quando deixo o quarto e vou para o banheiro no corredor. Sinto-me como Jekyll e Hyde. O tempo todo. Quando na frente de Andrew, coloco meu sorriso no rosto, mas não como se eu estivesse fingindo. Estou feliz. Eu acho. Mas no segundo que eu estou sozinha novamente, é como se eu me tornasse outra pessoa. Sinto como se alguém invisível estivesse

sempre de pé atrás de mim, lançando uma troca dentro do meu cérebro. Fora. No. Fora. No. O — não, não.

Sento-me no fundo da cuba abraçando meus joelhos contra meu peito, e eu deixei o fluxo de água quente cair sobre mim para sempre. Eu penso sobre o inevitável apartamento, sou obrigada a encontrar, o bom tempo que eu tinha em segredo ontem à noite, a quantidade de roupa que eu preciso para começar, e como que logo começo a desvanecer-me da parte superior da barra de sabão. Quando a água começa a esfriar, a variação de temperatura acorda-me o suficiente do meu estranho sonho acordada para tomar conhecimento de quanto tempo eu estive aqui. Nem tirei todo o sabão antes de desligar a água e sair, evitando propositadamente o tapete de banho, porque eu odeio o jeito que o sinto debaixo dos meus pés. Coloco uma toalha limpa sobre ele e então fico aqui, olhando-me no espelho. Distraidamente começo a contar as manchas de pasta de dentes na coloração do vidro. Eu paro nos quatorze anos.

Puxando o medicamento do armário, arrumo as garrafas e tubos de coisas em busca de Advil. Felizmente, minha ressaca chega e requer apenas um par de comprimidos para dor de cabeça. Quando encontro, eu puxo um frasco por trás de algumas garrafas de prescrição castanho-alaranjado, e depois faço uma pausa. Derrubo um dos frascos sob prescrição em vez disso e leio o rótulo. *Percocet 7.5 — tomar um comprimido de seis em seis horas, conforme necessário para dor — Nancy Lillard.* Não faço idéia por que minha mãe tem um frasco de comprimidos para dor, que ela obviamente não tomou, mas ela teve problemas nas costas por um tempo, então talvez finalmente consultasse um médico sobre isso. Ou, talvez minha mãe, sendo um RN, está se tornando uma criminosa às minhas custas e tirando proveito do acesso do seu mais fácil-do-que-a-média-cidadão às drogas sob prescrição.

Não. Isso não é provável, considerando que este frasco foi comprado há um mês e ainda está cheio. Ela é a mesma velha mãe que conheci toda a minha vida e que nunca gostou de levar alguma coisa para a dor, além do balcão inofensivo.

Começo a colocá-lo de volta quando me encontro parando pouco antes do frasco e toca na pequena estante. Acho que não vai doer. Eu tenho uma dor de cabeça e que se qualifica como dor, certo? Correto. Eu empurre para baixo e gire a torcer a tampa de proteção para crianças e puxo um comprimido para a minha mão. Eu engulo com um punhado de água da torneira, seco o meu corpo e envolvo meu cabelo na toalha depois. Visto meu roupão, o amarro fechado e volto ao meu quarto para me vestir.

Ouçõ a voz na cozinha de Andrew, mas seu tom descontraído me diz que não é com minha mãe, que ele está falando. Ele provavelmente está no telefone. Quando eu o ouvi mencionar o nome do seu irmão Asher, estou satisfeita que minha suposição estava certa, e me visto.

Eu ia ter que brigar com Natalie de novo, se tivesse sido ela novamente. Ela tem que parar com essa coisa de se preocupar e conspirar contra mim nas minhas costas com Andrew.

Depois de pentear o cabelo molhado, vou até a cozinha para me juntar a ele.

"Eu sei, mano, mas não acho que é uma boa idéia, agora," ouvi Andrew dizer e eu recuo um pouco para não me intrometer muito cedo. "Sim. Sim. Não, ela está melhor. Ela não é definitivamente depressiva como ela foi após a primeira semana. Hum-hum". Olho na esquina para vê-lo em pé no bar com seu telefone celular pressionado num ouvido e a outra mão descansando na barra

superior. Ele acena aqui e ali, ouvi quem está do outro lado, o que sinto é Aidan. Eu estou certa novamente quando ele diz, "diz a Michelle eu agradeço pela oferta. Talvez iremos visitá-la daqui a um mês ou dois depois que Camryn tiver tempo para — não, talvez na primavera. Chicago é demais para meu sangue frio no inverno." Andrew ri e diz, "inferno não, mano, por que você acha que eu prefiro Texas?" Ele ri novamente. Finalmente eu saio do canto completamente, e ele me vê.

"Eu gostaria de ir", eu anuncio.

Andrew só me encara por um momento e então corta o Aidan. "Espere um pouco." Ele cobre a parte do fone do telefone com a palma da sua mão. "Você quer ir para Chicago?" Ele parece um pouco surpreso.

"Claro," disse, sorrindo. "Acho que seria divertido."

Em primeiro lugar, ele parece estar pensando algo na cabeça dele. Talvez não acredita em mim, ou talvez só está considerando a idéia de que ele só poderá ver é o vento e neve. Mas então seu rosto se ilumina e lentamente começa a acenar. "Certo", diz ele, hesita e coloca o telefone contra sua orelha. "Aidan, deixe-me ligar de volta em alguns segundos, certo? Sim. Razoável. Falo com você em breve. Mais tarde."

Ele corre o dedo sobre o telefone e desliga. Então olha do outro lado da sala para mim novamente.

"Tem certeza? Eu pensei que você ia querer ficar aqui por um tempo."

Ando até a cozinha e pego uma garrafa de suco de laranja na geladeira.

"Não, tenho certeza," disse, tomando um gole. "Parece que foi idéia da Michelle."

Ele acena uma vez. "Sim, Aidan disse que está preocupada com você. Ela se ofereceu para nos receber por uns dias, se quiséssemos visitar."

Eu tomei outro gole e coloquei a garrafa na barra superior. "Estou preocupada comigo? Bem, é simpático dela e tudo, mas espero não vá para lá e encontrar-me na mesma situação que eu estou aqui com Natalie." Andrew abana a cabeça.

"Não, Michelle não é assim." Ele recua com esse comentário para colocar mais ênfase apenas como se isso fosse verdade. "Michelle não é *nada parecida* com a Natalie".

"Não foi o que quis dizer, Andrew."

"Eu sei, eu sei," ele diz, "mas realmente, ela está bem."

Sabendo que Michelle é sozinha, eu sei que ele está certo. Depois que a pílula me bate do estômago, e de repente minha cabeça parece que está meio solta nos meus ombros. Meu corpo inteiro de meus dedos do pé para o centro do topo da minha cabeça é formigamento, e ele me leva um segundo para endireitar a minha visão. Minha mão segura na borda da barra instintivamente.

"Uau". Eu engulo e pisco os olhos algumas vezes com força. Curiosamente, Andrew olha para mim.

"Você está bem?" Um sorriso se estende tão longe em meu rosto, sinto o ar da sala batendo nos dentes.

"Sim, estou totalmente bem."

Ele inclina a cabeça para um lado. "Bem, eu não vi você sorrir assim desde que coloquei o anel no seu dedo." Ele está vagamente sorrindo, também, mas sua curiosidade o dominando.

Eu trago meu dedo no modo de exibição e admiro o meu anel de noivado, que custou menos de cem dólares e provavelmente não é considerado um anel de noivado por noivas em todo o país. Eu o vi em uma lojinha no Texas um dia e apenas brevemente mencionei como era bonito:

"Eu amo isso", disse, segurando-o até a luz do sol no ângulo certo. "É simples e há algo especial sobre ele."

Entreguei volta para a mulher atrás da cabine improvisada, e ela colocou-o na gaveta de vidro entre nós.

"O que, você não é do tipo que diamantes são os melhores das meninas?" Andrew perguntou. "Nenhuma pedra de casamento tão grande que você tem que carregar seu anel em um carrinho de mão?"

"De jeito nenhum," eu disse... e ri. "Nada de significativo sobre um anel como esse. É geralmente sobre o preço."

Nós andamos para fora da loja de jóias e ao longo da calçada.

"Você disse para si mesmo uma vez, lembra?"

"O que eu disse?" Sorri e coloquei minha mão na dele quando nós viramos a esquina da rua e fomos à esquerda em direção ao café.

"Simples é sexy".

Eu inclinei a cabeça contra seu ombro. "Naquele dia na casa do seu pai quando você estava pregando sobre por que eu não deveria gastar uma hora na maquiagem e cabelo ou o que quer que seja."

Olhei para cima para vê-lo sorrindo, perdido na memória daquele dia, e então ele me puxou para mais perto. 'Sim, eu disse isso, não foi? 'Simples é sexy.' Bem, é." "Também é bonito", disse. No dia seguinte, pela manhã Andrew está com o mesmo anel e segurou-o para mim. Então em bom estilo de Andrew, ele sobre um joelho um joelho, à moda antiga, exceto um pouco mais dramático que geralmente era:

"Camryn Marybeth Bennett, a mulher mais bonita do planeta Terra e a mãe do meu bebê, dá-me a honra de ser minha mulher?"

"Eu sorri e olhei para ele em um olhar de soslaio, suspeito e respondi, "De todo planeta Terra?"

Ele piscou os olhos e disse, "Bem, eu não vi os filhotes de outros planetas ainda."

Nenhum de nós pode resistir a uma risada. E rimos juntos. Mas então ele se tornou muito sério, e seu humor mudando assim só fiz o meu fazer o mesmo.

"Você quer casar comigo?" ele perguntou.

As lágrimas escorrendo pelo meu rosto. O longo e profundo beijo que eu dei nele, que nos causou tanto para caímos sobre o tapete e aceitei um milhão de vezes mais. Claro, ele me pediu para casar com ele naquele dia que eu disse que estava grávida, mas este dia que ele fez certo e eu nunca vou esquecer por enquanto eu viver.

"Você está viva aí?" Andrew acena com a mão na minha frente.

Eu saio do passado e acordo de volta no presente, alta como um papagaio, maldita pílula. E eu percebi imediatamente quão rápido eu preciso reunir minha compostura, então ele não sabe o que está acontecendo.

Andrew

12

Acredito que as oscilações de humor em torno de si mesmo depois... bem, depois da gravidez é normal por um tempo. Camryn dá uma reviravolta média para sair saltitando no La La Land em menos de uma hora. Mas ela está feliz, parece, e quem sou eu para julgá-la sobre como ela escolhe para expressá-la?

Mas o fato de que ela de repente quer deixar Raleigh e ir a um lugar totalmente diferente, nem que seja para um fim de semana, é estranho para mim, e eu só tenho que perguntar, "por que tão cedo? Quero dizer eu fico feliz em ir se você quiser, mas eu pensei que você queria estar aqui, encontrar um apartamento?"

"Bem, eu faço..." ela diz convincente. Ela está sorrindo ainda vagamente, que é tão estranho para mim.

"Acho que melhor irmos visitar enquanto temos chance, porque depois que eu conseguir um emprego aqui, encontrar tempo livre em um fim de semana será acertar ou errar."

Ela traz as mãos perto da barriga e dobra-as juntas, movendo-se por cima das suas articulações quando ela está se mexendo os dedos.

"Você é —" páro. Não vou fazer exatamente o que ela disse que queria que todos nós parássemos de fazer: se preocupar constantemente com ela e perguntar se está bem o tempo todo. Eu sorrio em vez disso e digo, "Vou ligar para Aidan e dizer-lhe a Michelle que nós estaremos lá neste fim de semana".

Espero por ela concordar com o período de tempo, ou não, e como não diz nada, acrescento, "Então isso significa que não há nenhuma importância em que eu volte para o Texas para buscar nossas coisas até depois que voltarmos de Chicago." Foi muito mais como uma pergunta. Eu tenho que admitir, toda esta incerteza sobre onde vamos estar no dia seguinte está começando a fazer minha cabeça girar. É diferente de quando estávamos na estrada, vivendo o momento e definindo a palavra *espontânea*. Pelo menos, era o nosso objetivo de não saber o que traria no dia seguinte. Agora, não sei o que está acontecendo.

Ela acena e puxa uma cadeira da cozinha, onde nunca se senta a menos que esteja tomando o café da manhã. Parecia que ela precisava se sentar.

"Espere", eu disse de repente. "Você está bem com a obtenção de um apartamento? Temos uma casa em algum lugar." Acho que esse é meu jeito de sondagem para obter respostas sobre o que poderia estar errado com ela, sem dizer na verdade: *o que há de errado com você?* Ela balança a cabeça.

"Não, Andrew, não me importo com um apartamento em tudo. Isso não tem nada a ver com nada. Além disso, eu não vou deixar você passar a sua herança em uma casa em um estado que não é de sua escolha."

Eu puxo a cadeira ao lado dela e sento com meus braços sobre a mesa diante de mim. Olho para ela como quem diz *você-sabe-melhor que-assim*. "Eu vou aonde você for. Você sabe disso. Desde que você não queira comprar um iglu no Ártico ou mover-se para Detroit, não me importo. E eu vou fazer o que quiser com minha herança. O que mais eu faria com ela de qualquer forma, além de comprar uma casa? É isso que as pessoas fazem. Eles compram as coisas grandes com as grandes coisas."

Estamos sentados em \$550.000 que herdei de meu pai quando ele morreu. Meus irmãos têm o mesmo. Isso é muito dinheiro, e eu sou um cara simples. O que mais eu faria com o dinheiro desse jeito? Se Camryn não estivesse em minha vida, eu estaria vivendo em uma casa modesta de um quarto em algum lugar em Galveston sozinho, comendo ramen noodles e jantares. As pequenas contas que eu tenho que ficaram pagas, e ainda funcionaria para Billy Frank porque gosto do cheiro de um motor. Camryn é muito como eu neste sentido frugal, e isso faz com que nosso relacionamento seja perfeito. Mas isso me incomoda às vezes quando ela só não consegue aceitar o fato de que meu dinheiro é dinheiro dela, também. Ela nem me deixou pagar o cartão de crédito que usou em sua viagem de ônibus, quando nos conhecemos. Seiscentos dólares no cartão de que seu pai lhe deu para emergências. Mas ela insistiu — muito teimosamente — que ela paga de si mesma. E ela fez com a metade do nosso salário de atuar no Levy.

Se qualquer coisa em tudo me incomoda sobre ela, é uma edição. Cuidar dela é o que vou fazer ela gostando ou não. E ela vai ter que superar isso.

"Vamos aproveitar uns dias em Chicago, e quando voltarmos, iremos às compras de casa. Juntos".

Eu levanto e empurro minha cadeira como se dissesse que isso *não é motivo de discussão*.

Ela parece surpresa, mas não no bom sentido, e o sorriso estranho retirado de seu rosto.

"Não, se vamos comprar uma casa e depois vou poupar —" eu corto o ar com ambas as mãos na minha frente. "Pare de ser tão teimosa", eu digo. "Se você está tão preocupada com sua metade do dinheiro, você pode sempre me pagar de volta com sexo e um striptease a cada instante então."

A boca dela cai aberta e os olhos dela crescem amplo.

"Mas que diabos?!" ela ri por baixo de sua tentativa fracassada de ficar ofendida. "Eu não sou uma prostituta!" Ela se levanta e bate suavemente a palma da sua mão sobre a mesa, mas acho que é mais para manter o equilíbrio do que ao protesto.

Eu sorri e começo a ir embora. "Ei, você trouxe isso para si mesmo." Eu chego à entrada do quarto e olho em volta brevemente por cima do ombro para ver que ela não se moveu, provavelmente ainda em estado de choque. "E você é tudo o que quer que seja!" Eu grito para que ouça. "Nada de errado em ser minha prostituta!"

Pego um vislumbre dela correndo em minha direção. Entro para o quarto, saltando sobre as costas do sofá como um maldito ninja e em seguida pela porta traseira da casa, enquanto ela me persegue.

Sua voz estridente e rindo carrega o ar quando tenta me apanhar.

* * *

Nosso avião aterrissa no ' Hare, no final da tarde de sexta-feira. Graças a Deus não há uma montanha de neve no chão. Retiro para Camryn, uma coisa que eu disse sobre a mudança para qualquer lugar que ela quer. Eu definitivamente diria meu problema se ela já decidiu que queria viver em qualquer lugar onde a neve e o frio é a norma no inverno. Eu odeio isso. Com uma paixão. E eu sou tão assustadoramente vertiginoso como Camryn parecia ser na terça-feira, quando vejo uma paisagem sem neve e sento a temperatura de 50-três graus no meu rosto. Um pouco quente para esta época do ano em Chicago, mas não estou reclamando. Aquecimento global? Ei, isso não é inteiramente uma coisa ruim.

Aidan encontra-nos no terminal. "Há quanto tempo, mano," eu disse, segurando a mão dele e abraçando-o. Ele bate em minhas costas algumas vezes e vê Camryn.

"Bom te ver," ele diz.

Ela abraça-o apertado. "Você também," ela disse, se afastando. "Obrigada por nos convidar para vir."

"Bem, você tem que dar esse crédito a minha esposa persistente," ele diz e então levanta uma sobrancelha. "Não que eu não queria que viesse, é claro." Ele pisca o olho para ela.

Camryn ruboriza e eu pega a minha mão.

Michelle tem um almoço tardio feito para nós quando chegamos à sua casa. A mulher sabe cozinhar. E ela é como eu e o Aidan, quando se trata de comida, então não me surpreende que ela

fez gordos hambúrgueres com molho de queijo do lado. E cerveja. Estou no céu com a comida agora.

Nós quatro comemos na sala de estar assistindo a um filme na televisão de 60 polegadas de Aidan e falamos durante as partes chatas sobre isto e aquilo. Quando chegamos aqui, uma pequena parte de mim estava preocupada com o Aidan ou Michelle trazendo nada remotamente parecido com o tema fora dos limites do aborto do Camryn. Mas a minha maior parte sabia que eles não iriam. Nem sei olhando para eles o que passa em suas mentes. Aidan, provavelmente nem tanto. Ele fica longe de temas profundos assim. E Michelle está jogando suas cartas direito, fazendo Camryn sentir-se completamente confortável e não lhe dando qualquer razão para ter que pensar sobre o que ela quer esquecer.

E nunca vi Camryn em torno de Natalie a maneira que ela está agora com Michelle, por isso é bom. Parece que esta viagem inesperada será mais benéfica do que eu imaginava.

Durante uma das nossas conversas, Aidan lança sua cabeça para trás e ri. Eu nunca vou foder ao vivo naquele momento com qualquer um dos meus irmãos.

"Sim, Andrew estava bêbado e louco," Aidan explica a Camryn para o rolamento constante dos meus olhos, "quando o agenciador veio a ele no meu bar naquela noite."

Ah, é disso se trata, replay excessivamente dramático de Aidan daquele evento. Camryn está sorrindo de orelha a orelha e sem dúvida se divertindo de ver-me a contorcer-me ao lado dela.

"O cara sentou-se ao lado de Andrew na banquetta e disse algo sobre ele ter 'o olhar'. "Aidan pára tempo suficiente para balançar a cabeça. "E antes que pudesse o cara terminar, Andrew virou-se para ele e disse com uma expressão de Charles Manson louco, 'Cara, você comeu minhas porra com amendoins?' A cara dele foi impagável. Ele estava assustado, nem saberia o que ele pensou se Andrew estava prestes a bater-lhe."

Camryn e Michelle riram.

"Então o cara tirou um cartão da carteira dele e disse, 'Já pensou em ser modelo?' e entregou o cartão dele. Andrew só olhou para ele, mas não pegou."

"Peguei," eu disse.

Aidan sorriu por cima de mim. "Sim, mas não até depois que *eloqüentemente* explicou como você nunca poderia ser um modelo, porque é para 'caras sem saco' e —

"Sim, certo, Aidan," eu interrompo e tomo um rápido gole da minha cerveja.

"Por que eu nunca vi você tão bêbado antes?" Camryn pergunta. Ela não tira o sorriso do seu rosto, amando cada minuto disso, e faz-me sorrir e da sua forma de agir. Eu alcancei e roçar sua trança dourada com os topos dos meus dedos.

"Bem," começo, "você nunca me viu bêbado porque cresci desde então."

Michelle engasga fora uma risada.

"Ei", eu disse, apontando para ela, "você quer conversar, 'Chelle. Eu me lembro da última vez que estive aqui, dançou como uma stripper bêbada no bar após algumas bebidas demais."

Sua boca fica aberta. "Eu não tirei, Andrew!"

Aidan ri e toma um gole de sua cerveja. "Não sei, se eu não estivesse lá naquela noite, podemos estar divorciados."

Michelle engasgou e tapou o rosto com a almofada do sofá que ela tinha se encostado. "Eu nunca iria tirar as minhas roupas," ela ri.

Aidan, imperturbável pelo ataque, não consegue para de rir.

Nem pode Camryn. Perco-me no sorriso de Camryn por um minuto, fico feliz em ver que ela está tendo um tempo tão bom.

Michelle acrescenta: "Vocês dois são terríveis quando estão juntos."

"Ei, porque você se casou com a idiota," eu disse, "faz-te um jogo justo."

"Sim", diz Aidan. "Fique feliz que Asher não está aqui, também, porque ele não é tão inocente quanto você acha que ele é."

Não está certo. Aquele maldito pode ser desonesto quando ele quer ser.

Michelle desdobra as pernas da almofada e levanta para limpar as bandejas e as coisas da mesa do café. Camryn levanta-se, também.

"Bem, acho que fui um Parrish tempo suficiente para saber. Confie em mim." Ela empilha as bandejas enquanto Camryn ajuda, pegando os guardanapos e algumas garrafas de cerveja vazias.

"Por que está tão quieta, Camryn?" Aidan pergunta do sofá. "Você pode não ser casada com o meu irmão ainda, mas você também pode ser, e isso faz de você um jogo justo, também." Ele levanta a sua cerveja em direção a ela como se para brindar e então toma outra bebida, sorrindo maliciosamente.

Eu tenho o irmão inteligente. Se ele não era tão feio, beijava-o na boca por isso. Última coisa que quero é que Camryn se sentisse sozinha.

Ela sorriu para nele, equilibrando as coisas em seus braços. "Acho que é uma coisa boa você tem 'humor' em mim ainda."

"Ainda", diz ele, acenando uma vez como se para sublinhar o inevitável dessa palavra. "Acho que você tem um monte de trote desconfortável para olhar para frente, então, hein?"

Camryn enrugou o nariz bonito para ele e segue Michelle para a cozinha.

"Estou muito feliz por que você nos convidou", diz atrás Michelle enquanto eu joga as garrafas de cerveja vazias no lixo.

Michelle arruma a pequena pilha de pratos no balcão e começa a enxaguá-los fora na pia antes de levá-los para a lava-louça. "Ei, não tem problema," ela diz, sorrindo para mim. "Eu precisava de companhia, para ser honesta. Tem sido muito estressante por aqui." Ela coloca outro prato no cesto da máquina de lavar louça.

Eu me aproximo e inclino contra o contador, cruzando os braços. Ela está me dando permissão para sondar por dizer isso? Não tenho certeza, mas estou confortável com ela suficiente, vou em frente e faço de qualquer jeito. "Seu trabalho tem tirado muito de você?" O que eu realmente queria perguntar era: *tudo bem entre você e o Aidan?* lembrei que Marna disse sobre ela e Aidan tendo alguns problemas de casamento, mas acho que estou sondando um pouco demasiado cedo.

Ela sorriu calorosamente e enxaguou o último prato. "Não, eu acho que estar na clínica é a terapia, se é alguma coisa."

Fiquei quieta, mas atenciosa.

"Esse bar está tomando muito tempo de Aidan ultimamente," ela continua, "mas ele está fazendo isso para si mesmo. Ele tem mais do que suficiente de funcionários para lidar com as coisas, mas passa muito tempo lá a lidar com as coisas que ele está pagando todos os outros para fazerem."

Curiosamente, eu olho para ela. "Por quê?"

Ela desliga a máquina de lavar louça e olha na direção da porta de entrada em arco que leva até a sala onde o Aidan e Andrew são conversando e rindo e dizendo muito "Merda, mano". Então ela se vira para mim e diz em voz baixa, "ele está chateado comigo."

Ela parece longe e seca as mãos em um pano pendurado no botão do armário acima do balcão.

É isso? Eu calo por alguns segundos, caso ela é do tipo realmente que faz longa pausa, mas ela não fala. Isso me frustra um pouco. Então de repente ela diz,

"Eu não devia estar trazendo coisas como isto tudo. Não depois do que você e Andrew passaram. Eu sinto."

"Não, Michelle," eu disse, na esperança de aliviar sua mente. "Ei, estou aqui para ouvir."

Por alguma estranha razão, Michelle, trazendo o que Andrew e eu "passamos" não me incomoda como ele sempre fez quando todo mundo fala. Talvez seja porque eu sei que ela não está tentando me forçar a falar sobre isso, ou tem medo de ser normal em torno de mim. Agora, é tudo sobre Michelle, e quero estar aqui para ela.

Ela hesita, olhando mais uma vez em direção a sala de estar e suspira. "Ele quer filhos", diz ela e sinto meu coração apertar, mas não deixo que ela veja na minha cara. "E eu também — mas não agora."

"Oh, eu vejo." Eu aceno e pensei nisso por um segundo. "Bem, poderia ser pior. Pelo menos não tem nada a ver com um caso ou que ele de repente começou a cozinhar metanfetamina no porão."

Michelle ri levemente e trava o pano de prato de volta no armário.

"Tem razão", diz ela, seus olhos castanhos iluminados com seu sorriso. "Eu nunca pensei dessa maneira. Só queria que ele me desse mais 3 anos pelo menos. Estou perto de crianças todos os dias, sendo uma pediatra. Eu os amo. Você tem que amar, para fazer o tipo de trabalho que eu faço, mas eu tenho um nível mais profundo de percepção quando se trata da responsabilidade de criar um. Uma visão do Aidan pára na Little League e camping viagens, você sabe o que quer dizer?"

Eu ri suavemente. "Sim".

Uma pequena parte de mim quer saber se Michelle está me dizendo isso como sua forma de tentar aliviar a minha própria dor, dizendo-me que criar um filho é difícil. Talvez ela esteja, mas ao mesmo tempo, acho que sou só eu.

Dizendo-me o que está acontecendo entre ela e o Aidan e considerando a questão, seria difícil para não dizer uma coisa dessas. "Então, como está o Andrew na fisioterapia?"

O humor muda instantaneamente dentro da cozinha, quando nós duas respiramos um pouco mais fácil agora que ultrapassamos o assunto arriscado.

"Ele tinha uma fraqueza muscular por um tempo, mas ele tem feito grandes avanços. Não vai realmente muito para a fisioterapia mais." Michelle acena e puxa uma cadeira, também. "Bem, isso é bom," ela diz... e há um estranho ataque de silêncio.

Aidan e Andrew quebram aquele momento embaraçoso quando os dois entram na cozinha se juntando a nós. Aidan enfia a cabeças direto na geladeira enquanto Andrew senta seu rabo pesado em cima do meu colo.

"An-drew!" Eu choro e rio ao mesmo tempo, tentando empurrá-lo. "Precisa perder alguns quilos! Droga, bebê, você está me esmagando!"

Ele se mexe no meu colo, virando lateralmente o suficiente para esmagar o meu rosto em ambas as mãos e beijar-me entre os olhos.

"Saia. Fora!" Eu grito e finalmente ele faz. "Você tem uma bunda ossuda." Esfrego as mãos entre as minhas pernas para trabalhar os músculos. Claro, sua bunda é ossuda nem de perto, mas o olhar no rosto dele valeu a mentira dramática.

"Como as crianças", Michelle diz da pia agora. Ainda não tinha me dado conta dela ter levantado.

Aidan fecha o frigorífico com outra garrafa de cerveja na mão e se senta na cadeira, que Michelle acabou de sair. Andrew levanta-me como se eu não pesasse e rouba a minha cadeira, colocando-me no colo dele depois.

"Muito melhor", eu digo.

Ele quebra os braços na minha cintura. "Então, Aidan e eu estávamos conversando."

Oh, não sei se eu gosto do som disso.

"Sim?" Pergunto com cautela, olhando mais para Aidan, já que não consigo ver Andrew atrás de mim.

"Isto deve ser interessante," piada de Michelle do dissipador, que se nos depara todos com o quadril apoiado contra a borda do contador.

Aidan coloca sua cerveja na mesa e diz, "você estaria interessada em cantar no meu bar amanhã à noite? As noites mais movimentadas. As coisas que vocês dois cantam vão se encaixar bem com os clientes."

A única vez que eu realmente senti este nervoso jogando em qualquer bar ou club foi a primeira vez que realizei com Andrew em Point em Nova Orleans. Acho que só me deixa realmente nervosa para cantar na frente de sua família. Na frente das pessoas, eu não sei e provavelmente nunca mais saberei. Não é tanto nervoso, mas este, eu tenho que dizer, está fazendo meu estômago torcer em caimbras.

"Eu não sei..."

Andrew espreme-me suavemente para trás. "Ora," ele diz, tentando encorajar-me sem ser insistente.

Seja insistente, Andrew! Pare de ser tão cauteloso! Seja como você era quando me disse para ficar no teto do seu carro na chuva, ou quando você obrigou-me a ajudar a mudar o pneu estúpido!

"Vamos," Aidan diz com a rápida inclinação para trás da cabeça. "Andrew diz que você é bastante boa como cantora".

Eu coro e estremeço ao mesmo tempo. "Bem, Andrew é também parcial, então você realmente não pode acreditar na palavra dele por isso."

"Acho que é uma idéia maravilhosa," Michelle adiciona e leva seu próprio assento no colo do Aidan. Divertidamente bate nas coxas com as duas mãos, e me lembro como Andrew tende a fazer a mesma coisa comigo.

Aidan não se parece muito com Andrew como Asher faz, mas na medida no restante que eles compartilham, você pode definitivamente dizer que são irmãos. Viro um pouco e mudo de ângulo para ver Andrew atrás de mim, segurando meus braços em volta do pescoço e entrelaçando os dedos. Ele está sorrindo de orelha a orelha. Como posso dizer não a isso?

"Tudo bem", eu concordo. "Eu vou fazer isso. Mas eu escolho a música."

Aidan acena sua aceitação.

"O que quiser", diz Andrew.

"Quanto tempo iremos cantar?" Pergunto.

"No entanto, você escolhe o tempo", diz Aidan. "Como a música se quiser. Cabe a você."

Andrew e eu fomos para a cama tarde depois de jogar alguns jogos competitivos de espadas com Aidan e Michelle. E mesmo que nós estamos no quarto da frente deles, não é como somos estranhos aqui como é na casa da minha mãe. Só que lá não tem nenhum barulho vindo do seu quarto, como eu sei que houi durante a última meia hora do nosso.

Eu tentei manter os meus gemidos e choradeiras em um volume baixo, mas, bem, isso não é uma coisa fácil de fazer quando Andrew está tendo seu prazer comigo.

Acho que fiquei deitada aqui há três horas desde que Andrew adormeceu. Ouço o barulho da rua do lado de fora e Andrew respirando suavemente ao meu lado. Cada movimento e então a luz de um carro move-se através de uma seção da parede e pisca segundos mais tarde.

Não consigo dormir. Eu tive um tempo difícil de deitar e permanecer dormindo desde... bem, para um par de semanas. Tento não mexer e virar demais para não acordar Andrew. Ele parece tão tranqüilo ali deitado.

Finalmente, rastejo silenciosamente da cama e remexo dentro de minha bolsa para uma dessas pílulas. Elas irão me ajudar a dormir. E eu gosto do jeito que elas me fazem sentir. Porque eles me fazem sentir algo diferente de dor. Mas estou sendo cuidadosa. Não tenho uma personalidade aditiva, e nunca tomei nenhum tipo de drogas alguma vez na minha vida. Embora eu tentasse maconha algumas vezes meu último ano, mas todas às vezes não deram em nada.

Apesar de eu admitir que acho muita coisa sobre o que eu vou fazer quando eu corro para fora com estas...

Eu pego uma na minha mão e a olho por um momento. Talvez devesse tomar duas esta noite pra conseguir um sono profundo. Eu quero estar renovada e pronta para realizar amanhã à noite no bar do Aidan. É uma boa razão para tirar uma extra.

Eu engulo os comprimidos para baixo com a água engarrafada que deixei ao lado da cama e me deito ao lado de Andrew, apenas olhando para o teto e esperando fazer efeito. Andrew, sentindo meu movimento, rola mais instintivamente e estabelece o braço em cima da minha cintura. Eu enrolo ao lado dele, traçando cuidadosamente seu contorno para baixo a seu lado. Faço isso até que finalmente a minha cabeça está tão leve como o ar, e meus olhos estão cheios de centenas de pequenas borboletas que fazem cócegas atrás das minhas pálpebras e ao redor de minhas têmporas.

E eu...

Andrew

Camryn dormiu até depois do almoço. Quando finalmente consegui que ela acordasse, ela o fez com uma enxaqueca e um mau humor. Bonito, mas uma cabra. Ela mal tinha duas cervejas na noite passada, mas acho que ela bebeu um quinto de barato da maneira que ela está deitada na cama com o rosto enterrado debaixo do travesseiro.

"Trouxe-te um Advil", eu disse sentando ao lado dela. "Talvez você tenha um tumor no cérebro."

Ela se joelhos na coxa. "Não engraçado, Andrew," ela diz com um pequeno gemido na voz dela.

Eu pensei que era engraçado. "Bem, tome estes," digo, removendo o travesseiro da cabeça dela. Ela protesta por um segundo antes de ceder.

Ela levanta da cama para engolir com água o suficiente e então cai sobre o colchão, apertando os olhos fechados e esfregando suas têmporas com a ponta dos dedos. Eu lhe devolvo o travesseiro, e ela esconde-se debaixo dela.

"Você sabe, as pessoas geralmente acostumam beber mais quanto mais fazem, não o contrário."

"Eu só bebi duas cervejas", diz ela, a voz dela abafada pelo travesseiro. "É só uma dor de cabeça, provavelmente não tem nada a ver com a cerveja."

Inclino-me e a beijo no estômago, brevemente, recordando a última vez que fiz isso, quando ela estava grávida. Isso me entristece um pouco, mas como tem feito desde que tudo isso aconteceu eu forço essa merda para baixo.

"Eu posso ficar aqui com você se você quiser," eu disse.

"Não, eu vou ficar bem," ela diz, e a mão dela emerge dos confins do travesseiro. Ela cegamente coloca-o na minha virilha até que percebe o que é e se move rapidamente para o meu joelho em vez disso. Eu iria meter com ela sobre isso, mas eu vou deixar o slide desta vez.

"Tudo bem, eu estarei com o Aidan por um par de horas," digo e levanto da cama. "Espero que você esteja melhor antes desta noite. Eu quero cantar."

"Sim, eu também," ela diz e estende a mão para mim. Eu a agarro e inclino-me, beijando seus dedos antes de sair para passear com meu irmão enquanto ele cuida de alguns negócios.

Pelo início da noite, Camryn está vestida e sua dor de cabeça parece ter ido embora, então nós quatro vamos para o estabelecimento de Aidan de cerveja, amandoim e música ao vivo.

* * *

O negócio no bar do Aidan é próspero, de acordo com ele, e quando nós entramos pela porta da frente são 19 horas, vejo que ele não estava exagerando. Eu nunca vi isso embalado antes e eu passei a minha cota de sexta-feira e sábado à noite aqui ao longo dos seis anos que ele é dono. Sons de música através dos numerosos auto-falantes no teto e paredes, rock algo folclórico, muito parecido com Camryn e inadvertidamente deixei nosso estilo de marca. Um par de anos atrás, se

alguém me perguntar que tipo de música que eu cantaria se tivesse minha própria banda, nunca pensei rock folclórico. Tenho cantado o rock clássico como as pedras e Zeppelin em bares e clubes por muito tempo, mas desde que conheci Camryn isso mudou um pouco. Adotamos o estilo das guerras civis na maior parte, só porque veio tão natural para nós como um duo, mas ainda cantamos alguns grandes nomes do rock clássico, quando realizamos, também.

Um dos nossos favoritos: "Hotel California" do Eagles, tecnicamente a primeira canção que cantamos juntos. Pode ter sido no carro enquanto na estrada e tudo só por diversão, mas nos atuamos. E nós fizemos o "Riso, quase morri" dos Rolling Stones, que Camryn insistiu em aprender.

Mas Camryn ainda ama as coisas mais recentes e das guerras civis mais do que tudo e assim que é geralmente o que cantamos.

Esta noite não será diferente.

Tive um pressentimento que ela escolheria "Tip of My Tongue" e "Pássaros de uma pena," porque essas são as duas músicas que ela mais gosta de cantar. Adoro vê-la cantando-as ao meu lado até no palco porque se torna tão vibrante e brincalhona e sexy como o inferno. Não que ela não é seja essas coisas, mas isso é algo mais ousado e flerto ao lado dela saindo quando ela está cantando. E ela não só canta — ela faz um show. Acho que é atriz e sempre tinha enterrado este lado em algum lugar em si mesmo. Ela me disse que se apresentou em peças na escola, e eu posso definitivamente ver que ela tem o dom para isso.

Mas cantando ao meu lado também parece fazê-la feliz, e é por isso que hoje é tão importante. É a primeira vez que podemos estar cantando juntos desde que ela perdeu o bebê, e estou esperando que seja terapêutico.

Nós andamos nosso caminho através da multidão de pessoas e cabeças para o palco onde retomamos nossa definição de tempo. Não há muito para configurar, realmente, com apenas uma guitarra — infelizmente não é uma das minhas — e dois microfones, mas não vamos por mais quinze minutos.

"Estou tão nervosa", diz Camryn junto ao meu ouvido, tendo a falar em voz alta por causa da música.

Faço um pffft som com meus lábios. "Oh, por favor. Desde quando você fica nervosa mais? Fizemos isto dezenas de vezes."

"Eu sei, mas eu estou cantando na frente de Aidan e Michelle desta vez."

"Ele não pode cantar uma merda, então a opinião dele é dificilmente válida."

Ela sorri. "Bem, não estou nervosa ao ponto de que não queira fazê-lo. Eu acho que é realmente emocionante."

"Essa é minha namorada", eu digo e inclino-me a beijar os lábios dela.

"Aquelas duas garotas", Camryn grita comigo sem olhar em minha direção, "coluna dianteira para a esquerda, elas estão fazendo sexo com você em suas cabeças agora, juro por Deus."

Eu sorrio levemente e balanço a cabeça. "E aquele cara do seu lado da mulher de camisa roxa," eu disse, acenando sutilmente em sua direção, "teve suas coxas enroladas em volta da cabeça desde que entrou no palco."

"Por isso vai ser-lhes esta noite então, hein?", indaga.

Eu aceno e dizer, "Uh-huh."

"Fazer você dar-lhes o bom é claro, querido," ela diz, sorrindo perversamente para mim.

"Oh, eu vou," eu digo com a mesma quantidade de ímpios em meu rosto. Começamos esta rotina na nossa segunda noite em Levy: cada um de nós escolhe um homem e uma mulher na multidão que desprendem que-amor-para-foder você e podemos fazê-los sentir "especial" durante uma de nossas canções. Mas sempre começamos a dar nossos pedacinhos de alvos de atenção muito tempo antes de entrar para a matança. Apenas um olhar, um encontro de três-segundo-longo dos olhos para deixá-la, ou ele no caso de Camryn, sei que somos notados um pouco mais do que qualquer outra pessoa na sala. Camryn já trabalha sua mágica. O cara tem um sorriso tonto-bunda estampado em seu rosto agora. Ela olha para mim e dá piscadelas. Escorregando minha correia da guitarra por cima do meu ombro, lentamente olho para as duas meninas. Elas são muito boas, eu tenho que admitir. Faça contato visual com a morena primeiro, seguro por alguns segundos e então olho para sua amiga pela mesma quantidade de tempo. O segundo que olho, reparei que elas estão rindo e falando uma com a outra pelas suas mãos. Eu apenas sorrio e movo meus dedos nas cordas da guitarra para testar a afinação. Camryn bate o dedo no seu microfone e então caminha até o lado para arrastar as duas cadeiras que terminaremos apenas sentado por talvez uma música. Ela pula em uma delas e cruza as pernas; esses saltos altos sexy pretos são suficientes por si só para fazê-la parecer como se soubesse o que é que ela está fazendo neste negócio. Tachas prata pequenas decoram. Caramba, algumas coisas que ela usa me enlouquece.

Um locutor, um cara jovem, sai no palco e nos apresenta. Muitas as vozes se calam através do silêncio no vasto espaço para baixo e então, ainda mais quando eu começo a tocar a guitarra. E quando Camryn leva a primeira canção, a voz dela é tão sensual que praticamente toda a gente presta atenção em todo momento. Passamos por quatro canções para uma multidão de boas-vindas incrível que estão dançando, se embebedando e tentando cantar junto. A vibração no bar é explosiva, e adorei.

Camryn desce os três degraus do palco com o microfone na mão e faz o seu caminho em direção a vítima. Antes que a canção é sobre ele está dançando com ela, ter uma excelente altura. Quando as mãos ficam muito perto da vítima tenho permissão para tocar, Camryn, como uma profissional, sorri e continua a cantar para ele enquanto o afasta.

Em seguida, fazemos uma pausa curta. Camryn me puxa para trás do palco quando as vozes levantam todas pedindo nossa volta novamente.

"Tenho que ao banheiro," ela diz.

Eu encosto minha cabeça com a correia da guitarra e violão contra a parede traseira.

"Você vai e eu vou buscar uma bebida," eu disse. "Você quer alguma coisa?"

Ela sorri, acenando. "Sim, arranja-me o qualquer bebida, não me importo."

"Alcoólico"? Pergunto.

Ela acena novamente e me beija muito ansiosa para fugir rapidamente, provavelmente ela vai fazer xixi em si mesmo.

"Oh e por que você não faz o próximo solo de música esta noite?" ela sugere.

"É mesmo? Por quê?"

Ela chega mais perto e descansa as mãos no meu peito. "Faz essa música melhor sozinho, e acho que chega para uma noite. Eu gostaria de vê-lo." Ela bica meus lábios. Ela é muito mais alta nesses sapatos que e está me olhando nos olhos.

Se for isso que ela quer, eu sou bom com isso. Não quero empurrá-la. "Tudo bem, eu vou cantar sozinho," Eu disse. "Vai fazer isso mais fácil de seduzir as minhas duas meninas lá fora, de qualquer maneira."

Ela sorri e diz com um riso na voz dela, "não exagere Andrew. Lembra do que aconteceu da última vez."

"Eu sei, eu sei," eu disse, acenando. Ela se vira, e eu bato na bunda dela, enquanto corre para fora em direção aos banheiros.

Camryn

14

Quando chego ao banheiro, há uma fila de mulheres esperando por divisórias vazias. O ar é espesso com hálito de bebida, perfume e roupas, carregado de cigarro e fumo. Uma porta divisória abre e fecha com um estrondo detestável em todos os poucos segundos, como as pessoas vêm e vão. Vou para lavar as mãos primeiro, tento enfiar-me entre duas garotas bêbadas sentadas em cima das bancadas em ambos os lados de mim. Felizmente são do tipo de bêbados amáveis,... por que não posso lidar com um rude combate pronto esta noite. Eles se desculparam por estarem sentadas lá e me dão espaço.

"Obrigada", eu digo e chego a ligar a água.

"Ei, você é a mulher do cantor," diz a menina à minha esquerda, apontando o dedo para mim e sorrindo. Ela olha para a amiga do outro lado e então de volta para mim.

"Sim, que seria de mim, eu acho."

Não estou a fim de conversa de banheiro. Quanto mais atraso em banheiros públicos, sinto-me a mais grosseira.

"Vocês dois são o máximo," ela diz, sorrindo.

"Sim, a sério," diz que a amiga dela. "Que raio fazes cantando em bares, afinal?"

Encolho e injeto mais sabão do distribuidor em minha mão e tentar evitá-las tão gentilmente quanto possível.

"Sim, realmente," acrescenta a da minha esquerda.

"Eu pagaria para vê-los cantar."

OK, então eu não sou totalmente imune a elogios. Eu sorrio e agradeço novamente.

Quando duas divisórias tornam-se livres, saltam na oportunidade e entram. Logo depois, elas dizem adeus e me desejam boa sorte com a minha "carreira musical". Quando sou quase a única que sobrou, eu volto para o espelho, mas não olhava para mim. Em vez disso, eu pego no meu bolso e tomo um comprimido, com água da torneira.

É só para aliviar a tensão.

Então olho para mim mesmo, empurrando o comprimido e o sentimento de culpa que recebo toda vez que vou tomar um, longe no fundo da minha mente me cutuca. Invento desculpas para justificar a tomá-los, e eu quase me engano. Mas eu sei que a culpa que sinto sempre existe por uma razão. Em menos de onze minutos, não me importo sobre a culpa, as desculpas ou a borda, porque essa parte do meu cérebro tem sido anestesiada.

Eu abato meus dedos debaixo de meus olhos para enxugar qualquer rímel borrado e, em seguida, seco o óleo do meu rosto com papel higiênico. Eu tenho que estar bem quando voltar para lá. Sinto-me ótima, mas eu tenho que olhar tão bem como me sinto.

Empurrando-me através da multidão, encontro Aidan e Michelle em pé atrás do balcão enorme e me junto a eles. Lembro-me então que Andrew foi buscar uma bebida, mas não estou percorrendo todas aquelas pessoas só para obtê-lo.

"Vocês dois são fantásticos!" Michelle grita sobre a multidão barulhenta. Ela me abraça, e devolvo, o sorriso sentindo meu sorriso se alongando imensamente em todo meu rosto. Recorro a Aidan.

"O que achou?"

"Eu concordo com a Michelle!" ele diz. "Você deve escrever sua própria música e cantar aqui mais vezes. Entra aqui todos os tipos caça-talentos. E celebridades." Ele aponta para a parede traseira, onde uma série de fotos autografadas de vários músicos e estrelas de cinema ficam em uma linha reta. "Comece com seu próprio material," ele continua. "Aposto que vocês dois deslocariam facilmente um contrato de música dentro de um ano."

Estou tão alta agora que se ele me dissesse que pensa nos chutar e não temos futuro na música em tudo, e ainda sorriria assim mesmo, deixo suas palavras ir através de mim como o ar. Eu olho em todo o comprimento da sala para ver Andrew no palco com sua guitarra e a banda da casa se

preparando para cantar sua canção de trabalho, "Rir, quase morri." Ele provavelmente não pode me ver através da multidão, mas ele sabe que eu estou assistindo. Adoro vê-lo no palco, em seu elemento. Eu sei que quando estamos juntos musicalmente, ele sempre vai possuí-lo mais quando ele canta sozinho. Talvez seja só eu, mas gosto de pensar nele como ele era a primeira vez que eu o vi cantar. Porque naquela noite em New Orleans, ele estava cantando para mim, e me senti como a garota mais sortuda do mundo.

Eu faria qualquer coisa para se sentir assim de novo. Nada...

Segundos da música, Andrew, como sempre, tem a atenção de todos da sala. As duas garotas na mesa estão levantando-se agora, uns com os outros para dançar provocativamente, mas sei que é tudo para o Andrew. Já vi isso antes. Elas o querem e ele lhes permite acreditar que, só por uma noite, o que ele quer são elas, também. Perfeitamente inofensivo. Andrew e eu encaramos como fazer outras pessoas se sentir bem sobre si mesmos. Um pouco aqui e ali, flertando fazendo algum felizado rapaz ou moça o centro das atenções apenas o tempo suficiente para fazê-los, corados e sorrindo. Nunca se sabe o que está acontecendo na vida das pessoas por trás de portas fechadas, e energia positiva, um pouco de glamour nunca pode ser uma coisa ruim.

Só voltamos para casa de Aidan e da Michelle depois da meia-noite, fui para a cama antes de todo mundo. Deitei-me aqui por uma hora, ouvindo o seu filtro de vozes no corredor e no quarto. Andrew ia para a cama comigo, mas eu insisti para ele sair com seu irmão. Ele se preocupou comigo demais esses dias.

Voltaremos para Raleigh amanhã, e quero que ele passe tanto tempo com o Aidan quanto ele possa. Mais uma hora passa e eu ainda estou acordada.

Frustrada, meti minha mão *dentro* da minha bolsa, pego o frasco. Mesmo sem perceber, agora só tenho meus últimos comprimidos.

Tomo três desta vez.

Andrew

15

"Camryn? Baby, por favor, acorde." Ela aperta e para atrás minha mão segurando o ombro dela.

Minha emoção dominante agora é preocupação. Minhas emoções secundárias são a raiva e dor. Mas, estranhamente, o sentimento de incerteza é manter todos os outros à distância.

Sacudo-a novamente. "Levanta".

Não faço idéia de quantas destas porra de comprimidos ela tomou, mas a julgar pela garrafa quase vazia, a perspectiva de ser suficiente para overdose envia um pânico por todo meu corpo. Mas ela está respirando constantemente e o coração dela parece normal.

Se ela não acordar — seus olhos arrastam-se abertos, e eu sou péssimo em um rápido sopro de alívio. "Camryn. Olhe para mim."

Finalmente ela se concentra suficiente para olhar-me nos olhos. "O que?" ela geme baixinho e tenta fechar os olhos novamente, mas eu a agarro por ambos os ombros e forço-a a sentar-se.

"Eu disse olhe para mim. Mantenha os olhos abertos."

Ela senta-se de forma descuidada, mas não é nada muito fora do comum de ser acordada e se manter vertical assim.

"Quantos você tomou?"

Michelle fica na porta atrás de mim.

"Quer que eu chame uma ambulância?" De repente, Camryn torna-se totalmente coerente. Não sei se minha pergunta foi finalmente compreendida por ela, ou se a menção de uma ambulância é o que fez, mas ela me olha com olhos assustados.

"Quantas dessas malditas pílulas *tomou*?"

O olhar dela cai no meu e ela olha para ver o frasco na mesa da cabeceira. Quando eu decidi dormir passado das duas da tarde não era nada de quando ela e veio, encontrei o frasco no chão.

"Camryn?" Esqueci dela novamente e voltei a atenção dela. Ela só olha para mim. Vejo tanta coisa em seus olhos, agora que não posso escolher entre humilhação, arrependimento, dor, raiva ou rendição. E então seus olhos começam a encher de lágrimas. Sinto seu corpo tremer sob o peso do meu aperto em seus braços. Ela se desfaz em lágrimas, caindo nos meus braços, chorando incontrolavelmente, e me rasga ao meio.

"Andrew"? Michelle diz da porta.

Sem olhar para trás para ela, eu digo, "Não, ela vai ficar bem." E eu engoli minhas lágrimas e raiva, sentindo meu peito se contrair.

A porta se fecha silenciosamente atrás de mim quando Michelle sai do quarto.

Eu seguro Camryn por muito tempo, deixando-a chorar em minha camisa. Não digo uma palavra. Ainda não. Em parte porque eu sei que ela precisa disso, só para ser capaz de chorar e tirar tudo. Mas o resto de mim é tão maldito puto e dor que eu sinto que preciso dar um passo para trás e reunir minha compostura, então não digo as coisas erradas. Eu a abraço apertado, envolvendo meus braços ao redor de seu corpo trêmulo. Eu beijo o seu cabelo e tento não chorar. A parte irritada de mim ajuda com isso.

"Me desculpe!" ela grita e naquela fração de segundo quando ouço a dor na voz dela, quase completamente apaga a parte com raiva de mim e eu a seguro ainda mais apertado.

"Você está se desculpendo *comigo*?" Pergunto com descrença. Afasto dela com minhas mãos firmemente em torno de seus braços. Balançando a cabeça furiosamente para ela, volto a alguns

minutos atrás. "Não, primeiro eu preciso que me diga quantos você tomou." Pareço morto nos olhos.

"Ontem", diz ela. "Apenas três".

"Quantos comprimidos havia neste frasco originalmente?"

"Eu não sei. Vinte talvez."

"Então quanto tempo os toma?"

Ela faz uma pausa e responde, "Justo desde terça-feira. Eles são da minha mãe. Eu tomei um quando tinha uma dor de cabeça, mas então comecei a tomá-los..." Seus olhos estão com umidade novamente.

Eu estender a mão e limpo as lágrimas de seu rosto. "Raios que partam, Camryn," disse, puxando-a no meu peito novamente por um breve momento. "O que diabos estava pensando?"

"Não!" ela chora. "Não sei o que se passa comigo!"

Eu agarro suas bochechas nas palmas das minhas mãos. "Você sabe que é errado. Você está fodida por ter perdido a Lily, e não sabe como lidar com isso. Só queria que você tivesse falado pra mim."

Com o rosto dela ainda está em minhas mãos, os olhos dela afastam-se dos meus. O silêncio tenebroso entre nós parece-me da maneira mais estranha.

"Camryn?" Eu tento convencê-la a olhar para mim de novo, mas ela não faz. "Fala comigo. Você tem que falar comigo. Ouça, não há nada que você fez de errado, ou poderia ter feito para evitar o que aconteceu. Você tem que saber isso. Você tem que saber — " a cabeça de idiota longe de minhas mãos, seus olhos olham para os meus cheios de dor e... outra coisa.

"É minha culpa!", diz ela, afastando-se na cama. Ela se levanta pelo outro lado e cruza os braços, fica de costas, sem olhar para mim.

"Não é sua culpa, Camryn." Eu ando em sua direção, mas no segundo que me sente ficar muito perto, ela gira em torno de si para mim.

"Não, foi culpa minha, Andrew!" ela disse com lágrimas nos seus olhos. "Eu não conseguia parar de pensar em como a gravidez ia estragar tudo! Eu odiei que éramos ainda vivos em Galveston após quatro meses! Eu quis saber como íamos fazer as coisas que queríamos fazer com um bebê! Então, sim, é *minha culpa* que nós a perdemos e eu me odeio por isso!" Ela enterra o rosto nas mãos dela.

Eu cortei a curta distância sobre ela, envolvi-a em meus braços novamente. "Deus, Camryn, não *foi culpa* sua!" Não acho que eu nunca disse nada a ninguém com tanta emoção antes. Meu peito estremece incontrolavelmente contra ela.

"Olhe para mim!" Digo, ela se afasta novamente. "Isso é tão normal. E se você é culpada, então também sou. Pensei em todas as coisas assim também como você, eu não teria desistido dela voluntariamente se eu pudesse ter."

Ela realmente não tem que confirmar nessa afirmação em voz alta, porque sei que ela não faria nenhum. Mas ela confirma assim mesmo:

"Eu não me arrependi dela em tudo," ela diz. "E eu... Eu a quero de volta!"

"Eu sei. Eu sei." Eu a abraço apertado e a levo ao pé da cama, guiando-a para sentar. Eu me agacho entre suas pernas, sustentando meus braços nas coxas dela e levando ambas as mãos nas minhas. Eu olho para ela e digo mais uma vez, "não foi sua culpa."

Ela enxuga algumas lágrimas, e podemos ficar sentados aqui pelo que parece uma eternidade. Acho que ela acredita em mim — ou isso, ou ela só quer evitá-lo. Então ela olha para a parede atrás da minha cabeça e diz com uma voz calma, "isto faz de mim uma viciada em drogas?"

Tenho vontade de rir, mas não faço. Em vez disso, só balanço a cabeça e sorrio suavemente para ela, pressionando a ponta dos meus dedos em torno de suas mãos delicadamente.

"Foi um momento de fraqueza, e até mesmo a pessoa mais forte não é imune à fraqueza, Camryn. Quatro dias e um frasco de analgésicos não faz de você uma viciada em drogas. Má decisão, mas não uma viciada".

Ela olha para trás para baixo para mim.

"Michelle e Aidan vão pensar assim."

Eu balanço a cabeça. "Não, eles não vão. E ninguém mais vai, também." Eu levanto e sento ao lado dela. "Além disso, não é da porra da conta de ninguém. Isto é algo que só você e eu temos que saber sobre e lidar com isso".

"Eu nunca fiz nada assim antes," ela disse, olhando para fora na frente dela. "Não acredito —"

"Você não era você mesma," eu disse. "Você não fez que Lily morrer."

O quarto fica estranhamente calmo novamente. Olho para ela de lado, mas dou-lhe este momento. Ela parece perdida em pensamento profundo.

E então ela diz, "Andrew, talvez nós não devêssemos estar juntos," e as palavras dela me batem tão rápido e tão forte que sinto como se o ar fosse sugado para fora meus pulmões.

Estou tão atordoado, que é como se as palavras dela roubaram completamente todo o meu eu. Meu coração está acelerado.

Finalmente, como ela não fala, eu consigo falar, "Por que diz isso?" E estou com medo da resposta dela.

Ela continua a olhar para fora na frente dela, lágrimas rolando lentamente pelas suas bochechas. Ela olha para mim e vejo a mesma dor intensa em seus olhos que eu sei que ela vê nos meus.

"Porque todos os que eu amo tendem a deixar-me, ou morrer". O alívio toma conta de mim, mas é ofuscado pela sua dor.

É neste momento que percebi que esta é a primeira vez que Camryn falou sobre isso para mim ou para qualquer outra pessoa. Eu penso sobre as coisas que Natalie me disse, e sobre as conversas que Camryn e eu tínhamos enquanto estávamos na estrada, e eu sei que agora Camryn admite a profundidade da sua dor não só para alguém mais, mas o mais importante, para ela mesma.

"Sinto-me tão egoísta dizendo," ela continua, e deixei-a absolutamente sem interrupção. "Meu pai nos deixou. Minha mãe mudou. Minha avó, a única pessoa que era a mesma e estava sempre lá quando eu precisava dela, morreu. Ian morreu. Cole foi para a prisão. Natalie me apunhalou pelas costas. Lily..." Ela olha para mim, finalmente, a dor intensificou-se na cara dela. "E você".

"Eu"? Eu agacho na frente dela novamente. "Mas eu estou aqui, Camryn. Eu sempre estarei aqui." Levo as mãos no meu. "Não importa o que você faz, ou o que acontece entre nós. Nunca vou deixar você. Eu sempre estarei com você." Eu segurava as mãos dela. "Lembra quando eu disse que você era tudo para mim? Você me pediu para lembrar se você já esqueceu. Bem, eu estou lembrando agora."

Soluços estremecer através de seu corpo.

"Mas você poderia ter morrido", diz ela, lágrimas, esticando a voz dela. "Todos os dias que eu estava no hospital, pensei que ia ser o último. E então como não era, e você conseguiu, ainda encontrei-me a vê-lo. Semanas, meses mais tarde, porque uma parte de mim sentia que eu precisava me acostumar com a idéia de você ter ido. Um dia. Porque eu sabia que você ia embora de uma forma ou de outra. Como todos os outros."

"Mas não", digo com desespero e sorrio um pouco com isso. Eu sento no chão e puxo-a para baixo comigo. "Eu não morri. Eu não fiz porque eu sabia que você estava lá o tempo todo. Porque eu sabia que nós estávamos destinados a ficar juntos, e se você ia estar viva então eu também."

"Mas e se você morrer?", indaga. Não esperava isso. "E se o tumor voltar?"

"Não", eu digo. "E mesmo se isso acontecer, eu vou vencê-lo novamente. Porra, eu fiquei oito meses sem ir ao médico uma vez e eu ainda o venci. Com você na minha vida, eu vou regularmente para fazer exames, não dá mais para me matar."

Ela não parece totalmente convencida disso, mas vejo um pequeno raio de esperança no rosto dela e isso é o que eu queria ver.

"Lamento," ela diz, mas em vez de dizer não precisa, deixei-a ter este momento, também, porque parece mais com permitindo-se pôr um ponto final. "Aposto que você nunca esperava este tipo de bagagem louco." Passo os dedos debaixo de seus olhos.

Tentando animar um pouco, esfrego as minhas mãos em seus joelhos nus e digo, "Eu ainda amaria você se você fosse uma daquelas magrelas que corre para o banheiro para vomitarem depois de comerem, ou se você teve um fetiche de sexo secreto com um palhaço."

Ela ri levemente através de suas lágrimas, e faz-me sorrir. Eu levanto seu queixo com a ponta do meu dedo e levo a sério novamente, olho fundo nos lindos olhos azuis aguado dela.

"Camryn," eu disse, "Lily estava pronta. Não sei por quê, mas não pode se culpar por ela, nem para ninguém. E você tem que entender que estamos nisto juntos. Todas as coisas. Acredita nisso?"

Ela acena. "Sim".

Eu inclino-me e a beijo primeiro na testa e depois na boca.

Segue-se o silêncio e a atmosfera no quarto tem uma sensação diferente. Mais brilhante. Eu sei que Camryn não vai ser cem por cento durante a noite, mas estou vendo que ela já está melhor. Posso dizer só de olhar para ela que se sente menos sobrecarregada agora que tem um monte de merda fora de sua mente. Ela precisava disso. Ela precisava de alguém para endireitá-la. Não alguém indiferente, ou alguém que apenas lhe dará a resposta pronta para tudo.

Ela precisava de *mim*.

Eu levanto e pego a mão dela. "Vem cá".

Ela obedece. Eu busco o frasco de comprimidos da mesa ao lado da cama e depois a puxo junto ao banheiro dentro do quarto. Eu levanto a tampa do vaso sanitário e entrego o frasco. E antes de ter uma qualquer palavra, Camryn vira o frasco de cabeça para baixo sem hesitação e despeja os quatro comprimidos restantes no vaso sanitário.

"Eu ainda não acredito que fui tão fraca." Ela olha para a água como o círculo de pílulas... e são sugados para os tubos. Ela olhou para mim. "Andrew, eu poderia ter facilmente me viciado a eles. Não consigo imaginar — "

"Mas você não fez", eu interrompi antes dela ter mais pensamentos em sua cabeça. "E você tem direito a um momento de fraqueza. Disse o suficiente."

Saio do banheiro e passo para o quarto. Ela segue-me... e fica no centro do quarto, me observando.

"Andrew"?

Eu paro e viro para enfrentá-la e digo, "dá-me uma semana."

Ela parece um pouco confusa.

"Uma semana para quê?"

Eu sorrio fracamente. "Só concorde com isso. Fique aqui por uma semana."

Ficando mais confusa a cada segundo, ela diz, "Hum, tudo bem. Eu vou ficar aqui com você por uma semana," embora está claro na cara dela que realmente não tem idéia do que representa concordar.

Mas ela confia em mim, e isso significa tudo. Vou dar-nos o que precisamos, queira ela ou não.

Camryn 16

Terceiro dia

Nunca pensei por um minuto que eu podia ter feito o que fiz. Andrew chama de um momento de fraqueza e talvez ele tenha razão, mas levará um longo tempo para me perdoar por isso.

Michelle deixou claro que ela não está me julgando, e embora me fizesse sentir melhor, sinto uma sensação de humilhação, sempre que estou na mesma sala que ela ou o Aidan. Talvez seja por isso me sinto tão mal, porque eles são compreensivos.

Uma semana. Não faço idéia o que Andrew quis dizer com isso, mas eu devo isso a ele para não fazer perguntas e deixá-lo fazer seja o que for que ele planeja fazer. Ele tem sido muito reservado nos últimos dias, muitas vezes tendo suas chamadas de telefone em outras salas para que eu não possa ouvir. Eu só tentei ouvir uma vez, apenas, tornando-me mais quieta no sofá quando ele entrou na cozinha para falar com Asher. Mas então ouvir a conversa me fez sentir culpada, por eu estar assistindo TV por isso eu não conseguia ouvir.

E apenas tomei os comprimidos durante uma semana, mas aparentemente foi tempo suficiente para ainda me sentir confusa por três dias após os últimos que tomei. Eu sinto insônia ainda pior do que antes de comecei a tomá-los, mas as dores de cabeça leves estão finalmente começando a se desaparecer, pelo menos. Não consigo imaginar ser viciada por meses ou anos. Sinto pena das pessoas que são...

Quarto dia

Aidan entra com uma pequena pilha de cartas em sua mão, vasculhando cada parte quando ele percorre a sala de estar.

Ele olha para um envelope branco desajeitadamente, por um momento e prende-se, olhando para mim, primeiro até Andrew entrar na sala.

"Parece que este é o seu?" Ele olha para mim novamente, mas dá o envelope para Andrew.

Fico com a sensação mais estranha, então instintivamente levanto da poltrona e fico de pé ao lado de Andrew para verificá-la.

Antes de Andrew move-la fora da minha vista e permite que a mão dele caia para o lado com o envelope, apertado dentro dele, vejo o nome de Natalie rabiscado através da parte dianteira. Ele sabe que eu vi, também.

"Não", diz ele, balançando a cabeça. "Eu vou deixar você vê-la em outra ocasião." E então ele desliza o envelope no bolso de trás da calça jeans.

Confio totalmente nele, mas sou humana e uma pequena parte de mim está nervosa com esta situação. Por que estaria Natalie enviando cartas para Andrew? Confiar ou não, a primeira coisa que sempre me vem à mente, não importa quem você é, está se perguntando se algo poderia realmente estar acontecendo entre eles. Mas isso é um absurdo, e eu empurro isso da minha cabeça tão rápida quanto veio.

Eles estão conspirando contra mim.

Eu só gostaria de saber o que está acontecendo.

Quinto dia

Eu falo com a Natalie, minha mãe e então a Marna no telefone hoje. Marna tenta agir como se nada tivesse acontecido com o bebê, e ela faz um trabalho tão bom como a Michelle fez no meu primeiro dia em Chicago. Ela é tão gentil e cuidadosa. Minha mãe, por outro lado, não consigo falar muito diferente de mim e a relação de Andrew. Ela persegue-me de todas as formas que pode sobre quando vamos nos casar e tem ele com dureza que temos que fazer isso da mesma forma que todo mundo faz. Eu tento dizer-lhe que não quero um vestido extravagante ou uma capela ou milhares de dólares de flores que irão morrer na semana seguinte, mas é como se ela nem me ouvisse. Ela só quer casar. Isso vai fazê-la sentir-se melhor sobre ele dormir no meu quarto. Não faço idéia do que se passa dentro da cabeça da minha mãe, e metade do tempo que eu não acho que ela faz, também.

Andrew vai ao médico hoje aqui em Chicago para um check-up. E como toda vez que vai a um, estou com meu estômago dando nó. Felizmente, ele voltou com boas notícias.

Sexto Dia

Falo com Natalie novamente ao telefone, mas ainda não falo nada sobre o envelope. Ela não está agindo sozinha muito, também. É óbvio que ela está se esforçando para não derramar qualquer um dos segredos de Andrew, que só faz para conversas cheias de momentos estranhos, silenciosos. Eu quero rir dela por tentar agir normal, quando tudo o que ela quer fazer é contar-me tudo e acabar com isso.

Sétimo dia

Esta semana tem sido uma das semanas mais longas da minha vida. Eu fico na cama, porque está começando a ficar frio, mas também estou nervosa e só não consigo fazer mais nada. Andrew foi uma hora atrás, e só vi que ele voltar para a sala, uma vez que era para encontrar os sapatos dele.

Ele me beijou e sorriu para mim, quando ele estava secretamente animado e saiu sem dizer uma palavra.

Eu rolo no meu lado, enrolada dentro do cobertor e olho pela janela. O sol está brilhando hoje, e o céu é azul e sem nuvens. Ouço conversas dos três se mexendo na casa.

Os sapatos de Andrew rangem para baixo o piso de madeira à porta do nosso quarto. Ele abre a porta do quarto e fica lá, me olhando do outro lado.

"Levanta e vá se vestir," ele disse com a mão ainda na maçaneta.

Só olho para ele por um segundo, pensando que talvez ele é que vai explicar por quê, mas ele só aponta para os meus sapatos no chão como se dissesse para colocá-los, em seguida, fecha a porta e deixa-me aqui.

Eu faço exatamente o que ele diz. Eu me levanto e coloco no meu jeans favorito e uma bata de malha de manga comprida, em seguida, um par de meias e meus sapatos. Quando eu coloco a cabeça fora do quarto para a sala, Michelle está enrolada no canto do sofá com uma manta sobre as pernas dela assistindo TV. Ela vira a cabeça para me ver, e está sorrindo calorosamente como se ela soubesse de algo que eu não. E com certeza ela sabia.

"Ele está lá fora com o Aidan," ela disse, acenando na direção da porta da frente.

Com o nervoso crescendo mais, eu caminho lentamente até a porta e a abro. Pisando para fora na varanda de pedra, vejo Andrew e Aidan de pé na estrada em frente para casa com Asher, e eles estão todos encostados do lado do Chevelle.

Por um momento, pensei tudo bem, *então Asher está nos visitando é o que se trata tudo isso?* Não que eu não esteja feliz de ver Asher, mas isso, isso não é algo que eu acho que justificasse essa coisa toda que Andrew planejou.

É o carro, eu percebo, mas isso é tudo que eu coloquei na minha própria cabeça. Tenho uma teoria sobre por que ele está aqui com ele, mas neste momento só vou tentar o meu melhor para não pensar nisso.

Eu rapidamente desço os degraus de pedra e dou um grande abraço em Asher.

"Você está ótimo, menina," diz ele com aquelas covinhas de Andrew quase idênticas e brilhantes olhos verdes. Em seguida, ele apertou-me firme e levanta-me um pouco dos meus pés.

"É bom te ver", disse, radiante. Eu fiquei olhando entre ele e o Andrew, que está a sorrir tão imensamente que duvido que ele vai ser capaz de segurar seja o que for por muito mais tempo.

Eu olho o Chevelle e depois Asher. Faço-o novamente.

"Então, você dirigiu todo o caminho de..." OK, então isso é um pouco mais confuso do que antecipei no início. O carro estava no Texas, e tanto quanto sei, Asher estava em Wyoming. Finalmente, eu continuo, "o que está acontecendo?"

Asher olha para Andrew, e Andrew caminha na frente e para o centro. "Pedi Asher para dirigir o carro até aqui," ele diz.

"Mas por quê?"

Asher cruza os braços e inclina-se contra a porta de trás do carro. "Porque ele é louco," diz rindo levemente. "E porque ele não confiava em um serviço de entrega para enviá-lo aqui para ele."

Recorro a Andrew novamente, esperando por ele para falar. Uma brisa fria corre a minha bata de malha e eu escondo as minhas mãos dentro das mangas.

"Você tem cinco minutos para jogar todas as suas coisas em sua bolsa", ele diz, e meu coração está batendo de forma errática antes que ele termine a frase. Ele bate seu pulso onde não há nenhum relógio. "Nem mais um segundo."

"Andrew —"

"Isso não é motivo de debate," ele diz. "Pegue suas coisas."

Só olho para ele, com o rosto em branco.

Minha teoria estava certa, mas eu não queria que estivesse. Não quero ir para a estrada... Quer dizer, eu quero... mas isso não está certo. Só não é certo.

"Você tem quatro minutos agora", disse Asher.

"Mas nós não podemos deixar assim," eu argumento. "Seria rude." Puxei, Asher. "E Asher acabou de chegar. Você não quer visitar com —"

"Eu posso visitar a qualquer momento meu irmão mais velho," comentou Asher. "Certo agora, eu acho que é melhor fazer o que ele diz, ou você pode acabar na estrada usando a mesma calcinha por uma semana."

Mais alguns segundos passam e eu ainda não mudei. Estou em estado de choque suave, eu acho.

"Três minutos, querida," Andrew diz e está olhando para mim com uma cara séria. "Eu não estou brincando. Chega lá em cima, joga nossas coisas em nossas malas e pega no carro."

Ah, ele está de voltar à sua antiga maneira novamente...

Quando eu começo a discutir de novo, os olhos de Andrew ficam com todas as formas selvagens de olhar e ele diz, "Despacha-te. O tempo está acabando!" e aponta para a casa.

Finalmente, baixo a guarda e vou com o momento tanto quanto eu posso me permitir, encarando-o e disse, "bem". Só estou concordando com isso porque eu sei que ele está a tentar melhorar as coisas. Mas sinto-me culpada como o inferno.

Desconsiderando sua demanda de cinco-minutos brincalhão, viro meus calcanhares e caminho lentamente voltando para casa, propositadamente tomando meu tempo, em parte minha maneira de silenciosamente discutindo a situação.

"Você sabia sobre isso, Michelle"? Pergunto quando eu passo por ela e no fim do corredor.

"Sim!" ela grita para mim. Posso ouvir o sorriso em sua voz.

Eu empurro abrindo a porta do quarto e coloco minha bolsa em cima da cama e começo a enfiar tudo dentro dela. Em seguida, entro no banheiro e pego nossas escovas de dentes e várias itens de higiene do banheiro. Eu arranco nossos carregadores de telefone da parede e, em seguida, meu telefone da mesa de cabeceira e jogo em minha bolsa. Eu faço meu caminho ao redor do quarto, na esperança de que eu não estou esquecendo nada.

Parece que Andrew já arrumou suas coisas em algum momento... e eu não tinha reparado. Então fico aqui, digitalizando cada centímetro do local em torno de mim, mas não realmente vendo alguma coisa. Não quero fazer isso, mas talvez seja a coisa certa.

Ouvi a buzina de chifre três vezes, e me encaixo fora de meus pensamentos. Eu pego minha bolsa, viro-a por cima do meu ombro e pego minha bolsa da cama.

"Vejo-te por aí!" Michelle diz-se do sofá.

Paro antes de eu ir além dela, e eu me inclino sobre o encosto do sofá para lhe dar um abraço desajeitado, prejudicado pelas bolsas nos meus ombros.

"Tenha um grande momento," acrescenta.

"Obrigada por nos convidar," eu disse.

Com um grande sorriso, Michelle me acena e eu ponho a cabeça pela porta da frente. Quando consigo descer os degraus, Andrew aparece o tronco sobre o Chevelle, e eu jogo minha bolsa dentro. É passado os cinco minutos que ele me deu, mas desafio a ele para me dizer alguma coisa sobre isso.

"Você está pronta?" Andrew pergunta, fechando o porta-malas.

Inspiro uma respiração profunda, olho para Asher e Aidan e antes de responder, vou lá para abraçá-los.

"Ainda bem que você apareceu," diz Aidan.

"Mantenha meu irmão na linha e tenha um grande momento," acrescenta Asher.

Eu sorri para os dois e pulei no banco do passageiro da frente e Andrew fecha a porta para mim.

Dizem suas despedidas. Um minuto mais tarde Andrew desliza no assento do motorista, e um punhado de ar frio entra no carro atrás dele.

Ele olha para mim. "Então é assim vamos ' ir," diz ele, descansando seus pulsos no volante. "Nos dirigimos para sudeste, em direção ao litoral —"

"Espere", eu o interrompi "você planejou tudo sozinho?" Isso é contra o estilo dele. Pergunto.

Andrew sorri suavemente e diz "algumas coisas. Mas é necessário."

"Que parte é necessário?"

Ele me olha como se a dizer, *deixe-me acabar?*

Eu fico quieta e o deixo continuar enquanto que ele se aproxima mais de mim e abre o porta-luvas. "Nós vamos para sul... e ficaremos na costa durante o inverno," disse e agora tudo que consigo pensar é apenas por quanto tempo ele tem planos para ficar na estrada. Durante o inverno? Eu não consigo entender o que diabos ele está pensando. Ele puxa para fora um mapa e desenrola no volante. Olho para ele com cautela. "Odeio o frio. Se ficarmos na costa e perto mais ao sul, o tempo certo, podemos evitar a neve na sua maior parte."

OK, bom plano, eu admito. Não suporto o clima frio, ou, então, sim, isso é definitivamente necessário. Eu aceno e o deixo ir.

Andrew aponta para o mapa gigante e começa a correr a ponta do dedo ao longo de nosso percurso.

"Começaremos na costa da Virgínia e vamos para o sul de lá, fazendo o nosso caminho através de seu estado de origem — mas sem parar para visitar." Ele apontou para mim. "Estamos apenas de passagem, está bem?"

Ele espera que eu responda.

Eu aceno novamente e digo "Tudo bem", porque, certamente, há um motivo em sua loucura, e eu sinto que eu preciso para ir junto com ele.

Ele olha de volta para o mapa e o dedo começa a trilha ao longo dela novamente. "Em seguida, Carolina do Sul, a Geórgia, e então nós vamos fazer a viagem ao redor de todo o comprimento da linha costeira da Flórida de Fernandina Beach" — seu dedo faz uma busca longa e ampla sobre o papel — "e a volta para Pensacola."

"Quanto tempo tudo isso levará?"

Ele sorri e balança a cabeça para mim. "Importa?".

Então de forma descuidada dobra o mapa em uma pilha irregular de papel e joga-o na cadeira entre nós.

"Eu estou no comando na medida em que direção iremos, desta vez. Principalmente porque não quero congelar minha bunda. Mas — " ele vira de volta e virado para a frente, olhando longe de mim "— bem, é assim que tem de ser. "

"Por que fazes isso, Andrew?" Seus olhos caem sobre mim novamente.

"Porque é o certo," ele disse com um olhar tão profundo. "Porque você está no carro." Suas palavras me confundem.

"Porque eu estou no carro?" Ele acena sutilmente.

"Sim".

"Mas... o que isso significa?"

Seus olhos verdes amolecem com seu sorriso, e inclina-se em todo o assento e leva meu queixo em sua mão. Ele beija meus lábios e diz, "você poderia ter lutado com unhas e dentes por causa disto. Poderia me contestar e me mandar foder quando eu disse para buscar as nossas coisas. Mas você não fez."

Ele me beija suavemente mais uma vez, e a hortelã da respiração dele permanece nos meus lábios.

"Você não ficou naquela casa, porque eu disse para fazê-lo, fez porque é o que você queria. Nunca fez nada só porque eu disse para fazer, Camryn. Eu sou apenas o pontapé na bunda, é tudo."

Eu tento esconder o sorriso que aparece no meu rosto, mas não consigo. Ele se inclina, pressiona os lábios na minha testa e endireita-se em seu lugar. O motor ronrona agressivamente por um momento quando o pé bate o pedal do acelerador.

Ele está certo. Qualquer coisa que ele já me disse para fazer, mesmo se eu reclamei sobre isso, eu nunca teria feito se uma parte de mim não queria. Espanta-me como ele sempre sabe coisas sobre mim antes de eu fazer.

Andrew

17

Eu acho que ontem em Chicago foi a primeira vez que não poderia prever a reação de Camryn para uma das minhas idéias exigentes. Minha garota estava quebrada. Ela estava assustando a merda fora de mim mais a cada dia, a pessoa que ela estava se tornando. Corri um risco chamando Asher naquela noite e pedindo-lhe para dirigir o Chevelle até Chicago. Eu não sabia que Camryn, e sinceramente, eu estava preocupado que ela se recusaria a ir. Por causa da culpa. Ei, eu odeio que perdemos nossa Lily. Cortaria um braço ou uma perna para tê-la de volta. Mas o que está feito está feito, e a sessão volta se afogando em nossas mágoas e se recusando a fazer o que nos faz feliz por qualquer motivo, é total mentira. Isso é como você se matar. Um suicídio lento, doloroso. Se Camryn tivesse se recusado a carregaria por cima do meu ombro, chutando e gritando e empurrou-a no banco de trás do carro. Porque esta é a nossa vida. Conhecemo-nos na estrada; Nós começamos a nos conhecer e a amar um ao outro na estrada. É onde temos que estar pelo tempo e é o que faremos até que se torne claro que fomos feitos para fazer outra coisa.

As primeiras quatorze longas horas de nossa viagem são tranqüilas e sem intercorrências. Eu dirijo todo o caminho de Chicago para Virginia Beach ouvindo na maior parte do meu CD ou rádio quando não consigo encontrar uma estação decente. Camryn, embora sorrindo e falando sobre os pontos turísticos quando nós dirigindo passamos por eles, ainda não é ela mesma, mas vai chegar lá. Pode levar uns dias, mas ela vai começar a aparecer.

As praias são diferentes na costa leste do que as do Texas. Eles são mais limpas e a água do oceano por aqui é clara e não barrenta, turva como a água do Golfo de Galveston.

É tarde da noite. Vimos o sol sumir ao longo do horizonte, exatamente quando nós entramos em Virginia Beach, e foi a primeira vez que vi aquele brilho nos olhos de Camryn desde antes do aborto. Se eu soubesse que um pôr do sol podia fazer isso, eu a teria levado para assistir um há muito tempo.

"Então, vamos ter quartos separados?", indaga como saímos do carro no estacionamento do nosso primeiro hotel. Posso dizer ela está brincando, mas aposto que ela não espera que eu importe com isso.

"Isso é exatamente o que estamos fazendo." Eu abro o porta-malas e pego nossas bolsas de ombro.

"Quê?" Ela está chocada, e é engraçado.

Eu só jogo fora o melhor que posso. Eu nunca quis ter quartos separados, mas agora que ela tocou no assunto, não é uma má idéia. Fecho o porta-malas, e subimos para o lobby do hotel.

"Andrew, acho que já passamos isso."

"Dois não fumantes e quartos lado a lado, por favor, se tiver."

A recepcionista olha as coisas no seu computador. Na maior parte, ignoro Camryn pegando meu cartão de crédito na carteira.

"Andrew"?

"Eu não tenho dois lado a lado," a mulher diz, "mas eu tenho dois do outro lado do corredor do outro".

"Isso vai funcionar", eu digo.

Camryn sussurra, "Não posso acreditar que você vai gastar dinheiro com dois quartos, quando claramente toneladas de sexo que já tivemos..." Camryn continua na frente enquanto o funcionário parece secretamente achar para nós somos nozes. Adoro esse olhar nos rostos das pessoas, que boquiaberto acredito-só-disse-que olhar.

"Por favor, cale-se," digo, virando-me para Camryn. "Eu vou vir para o seu quarto e fazer um pouco de sexo, não se preocupe. Então pare de fazer uma cena."

Os olhos de Camryn crescem de igual largura como a do funcionário.

Pego na mão de Camryn e puxo-a ao longo em direção à saída do átrio.

"Espero que aproveite sua estada", o funcionário diz de modo confuso quando estamos virando a esquina em direção ao elevador.

Camryn segura a porta do segundo elevador quase rindo.

"O que foi isso?", indaga incapaz de se conter. "Eu sinto como se fossemos dois imaturos dezesseis anos!"

"Mas você está rindo," eu indico.

"Então vale totalmente a imaturidade."

O elevador pára no segundo piso e saímos para o corredor.

"Mas realmente, Andrew, por quartos separados?"

Provando que espontaneidade realmente serve mais a um propósito, penso no e-mail que eu recebi de Natalie em Chicago, enquanto caminhamos juntos. O comprimento do corredor.

Paramos no centro do salão, na frente de nossos quartos, e deixamos as malas no chão acarpetado salpicado de verde.

"Só por hoje," digo, mexendo na minha bolsa em busca do envelope.

Camryn ergue-se sobre mim, assistindo em silêncio. Posso dizer que ela quer falar algo, mas não tem certeza, neste momento o que poderia ser.

Levanto-me em linha reta com o envelope na mão. Ela olha para baixo para ele, mas não tem certeza de quais são as minhas intenções.

"Esta noite você vai ficar sozinha em seu quarto," digo e seguro o envelope para ela.

Ela parou de sorrir quando puxei o envelope fora da bolsa. Tudo o que ela pode fazer agora é olhar para mim em confusão e me pergunto.

Cuidadosamente, ela estende a mão e lpega o envelope, ainda não tem certo de tudo, talvez até se ela quer saber o que está dentro.

Eu deslizo o cartão na porta do quarto dela e abro, carregando a bolsa dentro. Sigo vários passos para trás, desconfiado e sem palavras, o envelope, apertado em seus dedos relutantes. Coloco sua bolsa sobre o carrinho da tevê e confiro o quarto dela, como sempre fazia antes.

Ligo as luzes e testo o aquecedor antes de retirar os lençóis para certificar-me de que estão limpos. Lembrando a fobia que Camryn tem de colcha de hotel, eu tiro completamente fora da cama e atiro-a no chão em um canto da sala. Ela fica ao pé da cama, mantendo-se imóvel.

Eu mudo para ficar na frente dela. Olho em seus olhos e vejo a forma dela olhar para mim. Passo o dedo indicador ao longo da sua sobrançelha e, depois, ao lado de seu rosto e sento o calor da pele sob meu toque. Eu a quero. Quando os olhos dela baixam para olhar para os meus lábios, provoca algo predatório em mim. Mas tenho minhas necessidades voltadas para o bem estar dela. Hoje, felizmente, será sobre a clausura.

"Cam fui ao funeral," Natalie me disse ao telefone no dia que eu a chamei de casa do Aidan.

"Mas ela chegou tarde, sentou-se na parte de trás perto da saída e saiu antes que o serviço tivesse acabado.

*"Ela se recusou a subir para o caixão."
"Alguma vez ela falou com você sobre isso afinal?" Eu perguntei.
"Nunca", disse Natalie.
"E sempre que tentava trazer isto, o funeral, o acidente, nada, ela me interrompia."*

Esta noite vai ser difícil para Camryn, mas se ela não passar por isso, ela nunca melhorará.

"Você sabe onde eu estou" eu sussurro baixinho, deixando minha mão deslizar ao longo dos seus braços. "Vai ser a noite toda. Comecei a escrever outra canção ontem, e eu realmente quero trabalhar nela enquanto está fresca na minha mente." Já lentamente, mas seguros estamos escrevendo nosso próprio material, especialmente desde a nossa viagem para Chicago e depois da noite que tocamos no bar de Aidan, Camryn manifestou interesse nele por algum motivo.

Camryn acena e sorri fracamente sob aquele olhar de preocupação no rosto, a preocupação com o que está à espreita para dentro do envelope.

"E se não quero ficar aqui sozinha?", indaga.

"Estou pedindo que," digo sinceramente. "Só por hoje."

Não quero dizer mais do que isso, mas espero que a sinceridade no meu rosto porque palavras poderiam fazer caso o contrário.

"OK", ela concorda.

Eu bico-lhe na boca uma vez e deixo-a sozinha no quarto. Só espero que não faça isso em mim.

Camryn

Andrew deixa-me no quarto. Sozinha. Eu não gosto, mas aprendi a ouvi-lo sobre os curtos cinco meses que estamos juntos. Cinco meses. Isso me espanta sempre que penso, porque parece mais que estamos juntos *cinco anos*, todas as coisas que passamos. Às vezes penso no meu ex Christian, meu namorado infiel de rebote após Ian, que estava com quatro meses. Afinal, mal nos conhecíamos. Agora que penso nisso, nem lembro seu aniversário ou o nome da sua irmã, que moravam duas ruas sobre de o local que ele me traiu.

Um outro mundo com Andrew.

Em cinco meses, eu me encontrei com ele, cai de amor louco total, incondicional, verdadeiramente aprendi a viver, conheci praticamente toda a sua família e rapidamente me senti parte deles, passei por uma jornada de vida ou morte com Andrew, fiquei grávida e ligados. Tudo dentro de cinco meses. E agora aqui estamos diante de outra dificuldade. E ele ainda está comigo a cada passo do caminho. Eu era fraca e estúpida e tomei comprimidos e ele ainda está aqui. Pergunto-me se há alguma coisa que eu realmente possa fazer de tão terrível que ele nunca me deixaria. Algo em meu coração me diz isso, não há nada. Nada de mais.

Eu nunca vou entender enquanto viver, como eu tive a sorte suficiente para ficar com ele.

Nos meus momentos de reflexão, percebi que meus olhos nunca deixaram a porta depois que ele saiu. Finalmente, olhei para baixo para o envelope na minha mão e não sei por que, mas assustame pensar sobre o que está dentro. Já cogitei isso várias vezes na semana passada. Uma carta? Em caso afirmativo, o que possivelmente será o assunto? Por que Natalie me escreveria uma carta? Por que ela escreveria a Andrew uma carta? Nada disso faz sentido. Sento-me na ponta da cama, deixando minha bolsa cair no chão ao meu lado, e passo meus dedos sobre os contornos de tudo o que está dentro do envelope. Mas eu fiz isso algumas vezes na semana passada, também, e eu ainda estou chegando às mesmas conclusões: é papel, tipo de espessura, dobrada duas ou três vezes. Não há nada de irregular ou desigual ou texturizados dentro. É só papel.

Eu suspiro e começo a segurá-lo para baixo, mas eu só mantenho. Não sei por que ainda não abri essa porcaria. Isso me deixou meio louca por uma semana e aqui estou eu, finalmente capaz de saber o segredo de uma vez por todas, abrindo-o, mas tenho muito medo.

Eu pego o envelope da cama e levanto, cruzando meus braços e olho de canto de olho, quando começo a andar a sala. Estou desconfiada de que, quando ele vai saltar para fora de mim e agarrando-me na perna, enquanto eu ando por aí. Como aquela puta de uma gata que minha tia Brenda tem. Começar a procurar na minha bolsa pelo meu celular para chamar Andrew e ele dizer-me do que se trata, até que percebi que isso seria burrice.

Finalmente, eu pego o envelope, e após uma longa pausa, sentindo o peso na minha mão, deslizo a ponta do meu dedo por baixo o abro a parte colada. Depois de quebrar o selo e não conseguir abri-lo com cuidado fico ansiosa e rasgo o inferno fora do resto do caminho. Eu lanço o envelope esfarrapado sobre a cama e desdubro o papel, olhando para os artigos de papelaria para ver que a maioria do está em branco. Havia sido usado apenas para esconder a foto dentro. Com as costas da foto na minha frente, no começo eu me recuso a virar para ver o que está do outro lado. Em vez disso, eu li a letra de Natalie que está no meio do último pedaço de papel:

Este é o melhor que encontrei.

Espero que ajude com que seja o que for que você está tentando fazer.

Sinceramente,

Natalie.

Viro a foto... e meu coração afunda como uma pedra, quando vejo um rosto sorridente, vibrante de Ian, olhando para mim. Minha bochecha está pressionada contra a sua quando conseguimos olhar para a câmera. As luzes coloridas do passeio na Carolina do Norte da feira estadual, iluminando a noite no fundo atrás de nós. Como se eu já caísse em um lago de frio congelante, a visão do rosto choca o ar dos meus pulmões. Instantaneamente brotam lágrimas dos meus olhos, e deixei a foto cair de meus dedos para a cama. Ambas as mãos vêm até meu rosto e meus dedos cobrem meus lábios trêmulos.

Como pude me deixar chorar por ele?! Por que isso aconteceu?!

Eu me livrei de todas as fotos de Ian por uma razão. Tudo. Apaguei cada único arquivo com fotos digitais de nós, retirei seu nome do meu celular. Nem joguei fora meu criado-mudo que tive desde que eu era uma garotinha porque Ian tinha gravado IAN ama CAMRYN na madeira na parte

inferior do mesmo. Eu removi todos os lembretes dele minha vida o melhor que pude, porque dói demais saber que tudo que eu tinha dele eram coisas materiais. Eu não podia fazer muito sobre as memórias, mas eu fiz o meu melhor para esquecer aquelas, também.

Por que Andrew faria isso comigo? Trazer toda essa dor na minha vida não só logo após perder a Lily, mas em todos?

Uma parte de mim quer gritar, Andrew, e sair por aquela porta e ir ao fim do corredor para o quarto dele e dizer-lhe o quanto isso dói. Mas minha razão alcança a mim muito rápido. Eu sei por que ele fez isso. Eu sei por que ele me colocou neste quarto sozinha com esta fotografia. Porque ele me ama tanto que está disposto a me dar para lan por apenas uma noite para que eu possa vir, a saber, como posso perdê-lo em primeiro lugar.

Mas não consigo olhar para aquela maldita foto! Só não posso fazê-lo!

Com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, eu pego meu suéter grosso da minha bolsa e coloco meus braços nas mangas. Então, como uma tempestade saio do quarto e vou para o elevador.

Segundos depois, eu estou sentada na areia fria da praia olhando para o oceano sem fim.

Andrew

18

Gostaria de saber se ela vai abri-lo. Merda, eu me pergunto se ela vai odiar-me por fazer isso com ela, mas se isso vai ajudá-la eu vou levá-la ao comércio.

Eu pressiono o botão power do controle remoto e um velho reexecutar preenche o silêncio no meu quarto. Eu tiro meus sapatos e tomo um banho, deixando a água quente bater para baixo em mim até que ela começa a correr morna. Tudo que consigo pensar no que Camryn está fazendo sozinha no quarto, se ela está encarando essa foto de seu ex-namorado morto, e se ela está lidando com isso. Eu quero ir para lá e estar ao lado dela, mas sei que isso é algo que precisa fazer por conta própria. Algo que ela deveria ter feito há muito tempo, muito tempo antes de nos conhecermos.

Após me secar passo a toalha em volta da minha cintura e remexo através da minha bolsa na cama por um par de boxers. Eu sento, olhao para a TV, então a parede e depois de volta para a TV até que percebi que eu só estou olhando para fazer qualquer coisa para tirar Camryn da minha mente.

Deixei o meu MP3 player executar cerca de cinco músicas aleatórias através de meus ouvidos antes de decidir que preciso pelo menos vê-la. Tento em primeiro lugar o celular dela, mas ela não responde. Em seguida, pego o telefone do hotel e tento o quarto dela. Ainda sem resposta. Talvez ela esteja tomando uma ducha. Eu tento me forçar a acreditar nisso até meus instintos Obtém o melhor de mim. Coloco na minha calça jeans e uma camisa de mangas compridas e ando para o outro lado do corredor até o quarto dela. Eu coloco meu ouvido à porta para tentar ouvir o chuveiro ligado. Nada. Então ponho a chave de cartão extra da porta para destravá-lo.

Ela não está aqui. Meu coração aperta quando mais eu entro no quarto. A primeira coisa que notei foi a fotografia, que eu realmente não tinha visto mesmo, até agora, deitada na cama. Eu a seguro e olho por um segundo. Camryn parece tão feliz. Essa é a Camryn que conheci, com um sorriso bonito e enérgico. Lembro-me desse sorriso. Eu vi dezenas de vezes quando estávamos na estrada

juntos. Começo a entrar em pânico, não olhei mais para a foto e então fui para a janela. Que tem vista para o mar Negro e vejo algumas pessoas andando ao longo do calçadão. Com a foto ainda na minha mão, eu ando rapidamente para o meu quarto e calço meus sapatos, deixando-os desamarrados enquanto ando para fora, em direção à praia. O frio no ar não é insuportável, mas é suficiente para me fazer feliz, que eu pelo menos tenho mangas compridas. Procuro qualquer sinal dela, olhando para cima e para baixo ao longo do calçadão e nas cadeiras de praia perto do edifício do hotel, mas ela está longe de ser encontrada. Deslizo a foto no meu bolso de trás, saio em um movimento suave em direção a praia.

A encontro sentada na areia não muito longe.

"Droga, querida, você me assustou." Sento ao lado dela, envolvendo um braço ao redor de seu corpo.

Ela encara o mar, o vento frio batendo suavemente através de seu cabelo louro. Ela não olha para mim.

"Peço desculpas", eu digo. "Eu só queria —"

"Eu te amo, Andrew," ela interrompe, mas mantém seu olhar fixo em frente. "Não entendo como uma menina pode ser tão azarada e ter tanta sorte ao mesmo tempo."

Não tenho certeza onde ela está indo com isto, tenho medo de dizer algo porque eu não quero dizer a coisa errada. Espremo meu braço em volta dela para compartilhar nosso calor. E não digo uma palavra.

"Não estou brava com você," ela diz. "Eu estava no começo, mas quero que saiba que eu não estou mais."

"Diga-me o que está pensando," eu disse suavemente.

Ela ainda não mudou seu olhar da escuridão em nossa frente. As ondas apenas lambem a costa a vários metros para fora. Um pequeno ponto branco, a luz de um barco, se move ao longo do horizonte.

De repente, sinto o olhar de Camryn em mim e olho para conhecê-lo. Não há suficiente luz dos edifícios atrás de nós e da lua para ver suas feições suaves, tufo de seu cabelo golpeiam em seu rosto frio. Eu estendo a mão e puxo alguns fios longe de seus lábios. Os olhos dela amolecem quando me olha e diz, "Eu amava Ian, muito obrigado. Mas não quero que pense —"

Eu balanço a cabeça. "Camryn, não faça isso. Isto não é sobre mim, tudo bem?" Eu enfio meu dedo atrás de outro fio de cabelo dela e puxo-o longe de sua boca. "Não faça isso comigo."

Ela faz uma pausa por um momento, e eu sinto sua mão mover-se no meu colo e meus dedos seguram os dela.

Ela olha para trás para fora no oceano.

"Eu não quero ir ao funeral de Ian," ela diz. "Eu não quero vê-lo a última assim." Ela olha por mim. "Lembra daquele dia no seu apartamento quando eu entrei na sua conversa com o Aidan, quando ele estava tentando ir ao funeral do seu pai?"

Eu aceno. "Sim, eu me lembro."

"Algo que você disse a ele, sobre como a última vez que você viu alguém morto, você tinha bastante lembrança deles vivos, do que morto em uma caixa. Bem, assim é como me sinto sobre o funeral de Ian. Nunca quis ir. É também por isso porque não quis ver a Lily. É porque isso que escolhi cremação."

"Mas você ajudou no funeral de Ian." Eu deixei de fora de forma clara o assunto de Lily... por agora. Ela é um tema mais doloroso. Para nós dois. Vi-a. Ela era tão pequena que teria sido capaz de caber na palma da minha mão. Mas Camryn recusou-se a olhar.

Ela balança a cabeça. "Não realmente," ela diz sobre o funeral de Ian. "Eu estava lá, mas eu não estava. Meu jeito de deixá-lo ir era tirando-o fora da minha mente, cada palavra que ele já me disse, seu rosto, nada que podia ficar para fora, eu fiz. Eu só fui porque é o que todos esperavam de mim. Se eu não estivesse tão preocupada com o que todo mundo pensaria, teria ficado em casa naquele dia."

"Mas isso não é o fim," eu disse cuidadosamente. "É a mesma coisa que varrer a sujeira para debaixo do tapete. Ainda está lá. Você sabe que está lá. E isso vai, incomoda-te até você fazer direito."

"Eu sei", ela diz.

Depois de alguns longos segundos de silêncio, coloco a mão no meu bolso de trás e tiro a foto.

"Você sabe, se ele ainda estivesse vivo, eu teria um pouco de ciúmes. Ele é muito sexy, para um cara".

Camryn sorri para mim e notei que seus olhos mal saíam da foto.

Eu a joguei na areia ao lado de nossos joelhos.

Depois fico sério novamente.

"Camryn, o que está acontecendo com você — as pílulas que você tomou todas as coisas — não é apenas sobre perder Lily. Você sabe disso, não é?"

Ela não responde, mas eu sinto que está pensando seriamente sobre o que eu disse.

"Você excluiu tudo. Ian. Lily. De acordo com Natalie, até sua avó e Cole e o fato de que seu pai deixou e parece importar-se mais com a nova namorada do que ele faz com você." Eu digo por que é exatamente o que precisa ser dito. "Em vez de lidar com isso, luto, que seja, fecha essa merda e espera para ir embora por conta própria. Você tem feito isso muito antes de nos conhecermos. Você tem de saber que só acumula, e um dia você vai afundar e ir até o fundo."

"Eu sei. Tens razão como de costume," ela diz cabisbaixa.

"Você acredita que no que eu disse, ou você está apenas concordando comigo para me fazer calar?" Eu jogo para ela, na esperança de obter um sorriso dela.

E funciona.

Ela sorri e diz, "não, eu acredito. Só queria ter acreditado mais cedo."

"Por que você acredita, agora?"

"Porque você é como um filósofo com tatuagens". Ela ri e ele envia um foco de calor através do meu sangue.

Não acredito que ela está rindo. No início pensei que ia demorar muito tempo para Camryn chegar a um acordo com tudo isso, mas ela me surpreende a cada dia.

"Um filósofo?" digo. "Mal. Mas vou levar o crédito."

Camryn vira para o lado e põe a cabeça no meu colo. Ela olha para mim com aqueles olhos azuis de fêmea dela, e não posso ajudar, mas abaixo e toco suavemente seu rosto.

"Quer saber a verdade?", indaga.

"É claro", eu digo, mas de repente estou me sentindo um pouco ansioso.

"É como eu disse ao Aidan," ela diz. "Se te perdesse, de todas as pessoas, que seria de mim. Quando eu abortei, todos os meus medos reapareceram novamente. Sobre perder você. Foi como, naquele segundo de tragédia que lembramos sobre a morte de novo e quão rápido ela vai para cima sobre uma pessoa. Se Deus ou natureza ou quem ou o que quer que seja que está lá controlando tudo isso, pode ser tão cruel e sem coração para matar meu bebê, então ele não teria dúvidas sobre matar você, também. Assusta-me, Andrew. O pensamento de perdê-lo já me mata dentro. E porque eu quase te perdi uma vez, fez o medo que muito pior."

"Mas eu lhe disse antes —"

Ela levanta-se longe do meu colo e senta diretamente na minha frente, joelhos entocados na areia. "Eu sei que você me disse," ela diz. "Mas não importa no que você acredita, ou que sabe todas as coisas certas a dizer para torná-lo melhor. Não sabe ao certo o que vai acontecer, Andrew. O tumor pode facilmente voltar e apesar de tudo o que fazemos, todas as precauções que tomamos isso pode te matar."

Eu começo a discutir, mas ela está tão empenhada em dizer essas coisas para mim que eu sei que tenho que deixá-la.

"Você é a melhor coisa que já aconteceu comigo", ela continua, "e eu posso olhar você nos olhos agora e dizer que dói, como posso aceitar a morte de Ian. Posso aceitar a morte de Lily. Posso aceitar qualquer outra morte mesmo que seja quem for, vai ser insuportavelmente difícil. Mas a

sua..." Ela faz uma pausa e nem sequer pisca quando ela olha profundamente nos meus olhos. "Eu nunca poderia aceitar a sua. Nunca".

O silêncio entre nós só aumenta o som do oceano. Eu quero levá-la em meus braços, para esmagar os meus lábios por cima dos dela, mas fico aqui sentado, olhando para ela porque as palavras que ela falou comigo são as palavras mais poderosas que já ouvi ou senti ou tenha compreendido. Finalmente, estiquei os braços e a levantei no meu colo. Envolver meus braços ao seu redor e olho em seus olhos e digo, "Eu acredito em você e me sinto da mesma forma."

Ela veio com a cabeça ligeiramente para um lado. "Sério?"

"Sim. Camryn, não posso viver sem você. Eu poderia tentar, mas seria uma existência miserável. Não é apenas sobre mim; você pode morrer amanhã tão facilmente como eu poderia. Nem um de nós está imune a ela."

Ela não se opõe, mas parece afastada por um breve momento.

Eu cubro as bochechas dela com minhas mãos, forçando o olhar dela. Sua pele é fria.

"Temos que viver o momento, lembra-se?" Eu digo e instantaneamente obtenho sua atenção novamente. "Nós precisamos fazer um pacto, você e eu, agora. Vai fazer um pacto comigo?" ?" Mudo minhas mãos de volta um pouco para aquecer suas orelhas frias.

Ela acena. "OK," diz, e eu estou feliz que ela confia em mim o suficiente com isso para não fazer perguntas antes de concordar.

Movendo uma mão longe da orelha, passo as pontas dos meus dedos na sua testa e abaixo dos lados da sua face. "Nós não podemos controlar a morte," eu disse. "Não há nada que qualquer um de nós pode fazer para evitá-la ou para agüentá-la. Tudo o que podemos controlar é como vivemos nossas vidas antes que ela vem para nós. Então, vamos prometer um ao outro as coisas que nós podemos segurar antes para aconteça o que acontecer."

Camryn acena e sorri. "Que tipo de coisas?", indaga.

"Qualquer coisa. Tudo o que queremos do outro. Como..." eu levanto da areia e enterro as mãos nos bolsos. Olho para fora para o oceano, vasculhando minha mente para começar o melhor possível a promessa. Sei de apenas uma coisa no momento, assim que eu voltar para ela e apontar meu dedo para cima e dizer, "não tem nada a ver com o tumor ou algo específico, mas quero que me prometa que, se eu já sou posto no suporte da vida por qualquer motivo e eu sinto e você se sente em seu coração que não vou conseguir, você sente como estou sofrendo, que vai me deixar ela me levar."

Seu sorriso desvanece e ela parece apenas acima de mim quando eu arruinei o momento. Eu a alcanço e leva-a pela mão, trazendo-a para os meus pés.

"Não quero ser mórbido. Isso é apenas algo que sempre me incomodou, sabe? Você vê isso na TV e no cinema. Um cara está ligado a cada máquina conhecida pelo homem, tentando mantê-lo vivo, porque a família tem esperança, ou o que quer. Nada de errado com a esperança, mas porra, essa merda me apavora."

Eu gentilmente deito as mãos em seus braços. "Nunca me deixe viver como um vegetal. Prometa-me isso. Você me conhece melhor que ninguém, e confio em você para saber quando já chega. Então me prometa."

Lentamente, começa a dar sinal. Ela leva um segundo, mas começa a acenar. "Promete-me o mesmo," ela diz.

Eu sorrio e digo, "Entendeu".

Ela dá um passo atrás e esconde as mãos nas mangas. Envolvendo a camisa e apertando ao redor do corpo, ela começa a ritmo.

Ela pára e olha para mim. "Promete-me que se eu chegar à doença de Alzheimer ou demência, e não me lembrar de alguém que vai visitar-me todos os dias e leia para mim como Noah lê para Allie."

"Quem?" pergunto, mas então compreendo. "Oooh, eu vejo." Começo a rir e balanço a cabeça para ela.

Os olhos e o sorriso dela ficam maiores e ela grita "Andrew! Não é engraçado! Estou falando sério!" Ela ri e eu a agarro, apertando-a em meus braços.

"Tudo bem, tudo bem!" Digo, apertando o corpo dela que se mexe contra mim.

"Foi idéia sua" ela diz, "Então não faça piada disso."

"Eu sei. Você está certa, mas... *realmente*? Você tem que soltar todas as faíscas em mim?"

Eu sinto seu cotovelo cavar meu intestino, e dobro um pouco e dramatizo a dor que causou meu rosto esticado com agonia e riso. Para adicionar insulto à injúria, Camryn dá-me um empurrão e derruba-me na areia. Então ela fica diretamente por cima de mim com um pé em cada lado da minha cintura, mãos apoiadas sobre as ancas toda autoritária. Mantenho uma mão na minha barriga, rindo e esforçando-me para melhorar meu rosto, mas sei muito bem que eu realmente não estou a enganando.

"Deixar você tirar sarro de um momento muito sério." Ela diz isto tão a sério que me faz rir mais ainda, principalmente porque é tão difícil para ela manter uma cara séria.

Ela começa a sentar-se comigo e provavelmente vai tentar bater-me com suas mãozinhas frágeis, mas antes que ela faça e eu a agarro entre as pernas e aperto muito firme.

"Owww!", ela geme e começa a cair, mas considero ainda na posição. "O que se passa contigo agarrando meu paarr — merda, Andrew! — agarrando minhas partes?"

Eu aplico mais pressão e levanto lentamente minhas costas da areia, orientando-a para trás. Ela cai de joelhos ao nível dos olhos comigo.

"Porque eu gosto," sussurro em seus lábios. "Agora mais ainda".

O clima entre nós esquenta em questão de segundos. Sua pele fria torna-se mais quente, os olhos dela se tornam absortos, compatível com o corpo dela.

"Há pessoas aqui...", ela tenta dizer suavemente, mas minha mão entre suas pernas apertadas rouba a voz de longe.

"Não importa", eu digo, olhando os seus olhos primeiro e depois a rechonchuda umidade dos seus lábios. "Eles estão longe o suficiente."

"Mas... o que está fazendo..."

"Fique quieta. Fique quieta." Eu rastreio minha língua sobre o lábio inferior e chupo delicadamente. Sinto-a tentar beijar-me, mas não deixo. Mexo a mão do lado de fora de suas calças e deslizo para trás o tecido folgado para encontrar o seu calor. Caramba, ela já está molhada. Apoiando-me na dobra do pescoço dela, eu fecho os olhos e inalo o cheiro da sua pele. Ela fica quieta ainda, mas posso sentir seu corpo tremer e o pulso batendo rápido sob meu toque. Eu quero fodê-la tanto. Mas eu não vou, porque eu gosto de me torturar. Adorei.

Minha mão livre cai de ao redor de sua cintura, e eu a movo para suas coxas, forçando-a a abrir as pernas mais distantes. "Abra-as," digo com meus lábios quase tocando os dela, e ela faz exatamente o que digo, movendo seus joelhos para fora contra a areia. Ela enrijece um pouco quando pressinto um homem passando não muito longe, mas encaixa-a novamente, escorrego dois dedos dentro dela e forçando-a olhar só para mim. Ela suspira e tremo calmamente, sentindo o interior de seu aperto em torno de meus dedos. Eu olho nos olhos dela, às vezes o meu se afasta para estudar a curvatura da sua boca. "Não fique longe de mim," eu disse. "Não me importo se você sente que precisa fechar os olhos. Não. Mantenha seus olhos nos meus."

Ela acena sutilmente como se tivesse medo que eu vou parar se ela fizer isso errado.

Movo meus dedos dentro e fora dela, lentamente no início, tiro-os e usando sua umidade para manter seu clitóris molhado, esfregando meu dedo médio por cima em movimentos circulares. Toda vez que toco seus olhos começam a fechar, mas paro no segundo que reparei e ela retoma o controle do seu olhar. Eu movo meus dedos dentro dela outra vez, um pouco mais rápidos e com o meu polegar aplico mais pressão em seu clitóris cada vez. Foge pequenos gemidos dela que separaram os lábios, sugando o ar frio em torno de nós e o meu hálito quente enquanto eu respiro mais forte na sua boca. Mas ela nunca tira os olhos dos meus e não fala, mesmo sabendo que ela quer fazer as duas coisas.

"Admita" sussurro apoiando-me em seu ouvido, "neste momento, você não se importaria se alguém estivesse observando. Importaria? Você me deixaria fodê-la bem aqui na frente de todos e sem se preocupar com a vergonha, só depois que estivesse tudo acabado."

Sinto seu aceno de cabeça ao lado da minha.

"O que mais você me deixaria fazer?" pergunto e mantenho meus lábios perto da orelha dela. Eu mantenho meus dedos se movendo.

"Qualquer coisa que queira," ela disse com um suspiro na voz dela.

"Tudo o que quisesse?" Esfrego meu polegar mais firme contra o clitóris.

"Sim...", ela diz... com a respiração suavemente entrecortada. "Tudo que queira..."

As palavras dela, misturada com a necessidade, sua voz me faz absurdamente quente para ela, e eu estou tão duro que mal posso suportar. Meus dedos se movem mais fortes e mais rápidos. Seu corpo começa a tremer, suas coxas sacodem tentando se levantar. Eu me afasto da sua orelha e olho nos seus olhos novamente. Ela não pára de olhar nos meus, faz o melhor que pode, suas pálpebras estão ficando mais pesados, a respiração irregular e rala. Mas os olhos dela alargam e congelam quando bato naquele lugar especial, e asseguro-me para não quebrar o ritmo.

"Não desvia o olhar" digo e continuo ferozmente a olhar nos olhos dela.

Quando ela começa a vir, meu olhar só fortalece, perfurando os dela em um momento de luxúria com fome. É quando eu posso ver o prazer que emana em torno de suas íris, sento o calor de seu orgasmo saindo da pele sensível em seus lábios, que querem beijar os meus ferozmente, mas ainda não vou deixar. E quando seu corpo trêmulo começa a acalmar, eu empurro para dentro mais profundamente meus dois dedos, sentindo ela se contrair ao redor ao mesmo tempo mantenho a pressão sobre o clitóris com a almofada do meu polegar.

Ela cai no meu peito.

Eu embrulho seu corpo tremendo nos meus braços e beijo o topo da cabeça.

"O que faz comigo?", ela diz.

Eu rio levemente e a seguro mais apertado. "O que quiser" respondo arditosamente.

Inclinando a cabeça ela se afasta meu peito, olha para mim. "Bem, não me importo com o que você diz, você não vai me tirar desta vez sem que devolva o favor."

"Oh, está certo?"

"Sim, é exatamente certo, então nem tente".

"O que vai fazer comigo então?" Sinto que meu sorriso se aprofunda.

"O que quiser," ela disse com um sorriso ainda mais perverso do que o meu.

Então ela sobe para os pés e segurando a minha mão me traz com ela.

"Mas não aqui," ela diz. "Está ficando muito frio".

"Você é a chefe", eu digo e deixo-a começar a puxar-me junto.

Eu não ia tocar no assunto, mas faço notar enquanto caminhamos longe da praia, Camryn olha de volta uma vez mais a foto dela e do Ian deitada na areia. Sua mão aperta firmemente ao meu redor, e ela olha para mim sorrindo suavemente enquanto atravessamos o calçadão.

Sei que eu realmente tive pouco a ver com seu encontro com o fim. Sim, forcei-me nela, mas foi Camryn que, naquele momento, enfrentou um dos seus maiores medos. Ela olhou para o rosto de alguém que ela amava e perdeu e finalmente aceitou. Eu admito, foi estranho como tudo aconteceu, e nunca fui até lá com quaisquer intenções sexuais, especialmente em um momento como esse. Mas Camryn, o tempo, que ela passou sozinha naquela praia pensando sobre Ian, longo antes de me juntar a ela, já tinha descoberto tudo.

Não posso dizer com certeza como ela fez isso, ou quanto eu tive a ver com isso, mas quando ela deixou a praia naquela noite, ela estava começando a encontrar-se novamente. Camryn estava voltando, e eu estava vivendo nas nuvens com ela.

Camryn

19

8 de dezembro — meu vigésimo-primeiro aniversário

Como começou a ficar frio, Andrew e eu começamos indo mais para o sul. Passamos apenas uma noite em Virginia Beach, e a partir daí viajamos para o litoral da Carolina do Norte, ficando alguns dias em Myrtle Beach, Carolina do Sul, onde consegui meu primeiro emprego de viagem. Serviço de limpeza. Definitivamente não é minha primeira escolha, especialmente depois que Andrew fez-me lembrar aquele dia sobre as coisas brutas que os hóspedes tendem a deixar para trás nos quartos. Mas era um trabalho, e não me importei muito, exceto quando me esperava lavar cestos de lixo com nojentos presos ao fundo. Desculpe, mas só de pensar me faz engasgar. Liguei para Andrew e implorou-lhe para vir fazer isso para mim. Claro, totalmente subornei com promessas de boquetes que alteram a mente em lugares aleatórios em troca de seus serviços. Yay, porra. Não, quem eu estou enganando? Eu gosto de fazer isso com ele. Apenas finjo odiá-lo algumas vezes, mas acho que ele gosta quando eu finjo porque ele gosta de me ouvir lamentando.

De qualquer forma, aparentemente, trabalhos de limpeza são como portas giratórias, empregados vêm e vão tão rápido que você também não pode oficialmente fazer parte da folha de pagamento. Pensei comigo como isso pode funcionar a meu favor quando estamos na estrada. Então, em troca da metade do aluguel do quarto, estávamos bem... e porque o hotel estava com falta de pessoal, perguntei se eu poderia ajudar e eles me contrataram na hora.

Mas o trabalho era temporário, como nós precisávamos sair de Myrtle Beach e viajar para nosso próximo destino, onde quer que seja. Nunca antecipe destinos. A única regra é que vamos estar hospedados na costa. Pelo menos até a primavera. Mas vai ser alguns meses antes que a primavera chegue aqui, felizmente estamos hospedados em um hotel de estilo chalé na bonita praia bonita de Savannah, Geórgia.

E hoje, eu faço vinte e um anos.

Andrew me acorda de um sono profundo, abrindo as cortinas da janela do nosso chalé e deixa o sol preencher do quarto.

"Levanta aniversariante," ele anuncia em algum lugar perto do pé da cama. Eu o ouço bater na mesa perto da janela com a palma da sua mão repetidamente.

Eu gemo e mexo no meu lado, colocando minhas costas em direção a luz do sol e depois enterrando debaixo dos lençóis. Uma rajada de ar frio me bate quando Andrew arrebatou os lençóis de cima de mim.

"Ora!" reclamo, levo meus joelhos em direção de meu peito e encosto minha cabeça no travesseiro. "Eu deveria ser capaz de dormir no meu aniversário."

De repente o meu corpo está sendo arrastado fora da cama e meus braços subindo descontroladamente, tentando agarrar-me à borda do colchão. Mão de Andrew é firmemente presa no meu tornozelo. Eu chuto e me agito, tentando fugir, mas ele me arrasta através da cama tão rápido e sem muito esforço que desisto. Minha bunda caia no chão e os lençóis caem no chão e em volta de mim.

"Você é tão idiota!" Eu ri.

"Mas você me ama. Agora levanta."

Com meu cabelo todo emaranhado em torno de minha cabeça, olho para ele e faço beicinho. Ele sorri para mim e estende sua mão. Presumo que, e ele me puxará em um carrinho.

"Feliz aniversário, querida," ele diz e bica-me na boca.

Eu mexi um pouco, porque eu sei que eu tenho o hálito matinal, e já então não nunca deixei ter a oportunidade de provocar-me sobre isso.

Sem olhar para mim, Andrew enfia a mão dentro do bolso de seu casaco e pega uma caixinha de veludo preto. Obviamente, ele já estava aí para hoje, mas estou mais interessada na caixa que está colocando na minha mão. Eu olho para ele com cautela, pronta para repreendê-lo se ele foi pelas minhas costas e gastou muito dinheiro em uma peça de joalheria.

"Andrew"? Eu digo com desconfiança.

"Só abra," ele diz. "Foi por um bom preço. Eu prometo." Ele coloca as duas mãos em sinal de rendição.

Ainda totalmente desconfiada de sua aparente sinceridade, levanto a tampa da caixa para ver um colar com pingente de diamante dentro, e eu suspiro um pouco. Então reduzo meus olhos para ele. "Andrew, eu juro." Eu olho para ele novamente, se sentindo culpado pelo mesmo segurando. "Não há como ser —"

"Eu prometo", diz ele com um sorriso encantador. "Não foi caro."

Mastigando o interior do meu lábio, com ceticismo, pergunto "Então, quanto custou?"

"Ah, apenas em torno de um vinte e cinco. Não mais que isso. Juro por Deus." Ele faz um movimento de travessia sobre o coração com o dedo. Então estende a mão e pega o colar da caixa, deixando-o balançar na mão dele. "Você gosta?", indaga quando ele se move para trás de mim.

Instintivamente, eu alcanço e movo meu cabelo despenteado quando ele desliza o colar em volta do meu pescoço. "É perfeito, Andrew. Mais do que eu gosto. Eu adoro." Eu olho para baixo, uma vez que ele fecha no lugar e mantenho o pingente de prata brilhante nos meus dedos.

Eu me viro para enfrentá-lo e me ponho de pé descalça para beijá-lo profundamente. Não consigo ver como algo assim não custou uma grana, mas ele está dizendo a verdade. Eu acho...

"Obrigada, querido," eu disse, sorrindo.

De repente, ele me bate na bunda e diz: "temos que sair daqui hoje. Estou farto de escondendo-me nestas salas. Estou farto deste tempo frio. Eu desejo que possa hibernar."

"Você e eu. O que exatamente vamos fazer?" Eu pego uma roupa limpa da minha bolsa pela TV.

"Eu não sei. Nada," diz. "Só vista algo quente."

"Só vestido quente." Ele não precisa me dizer isso, realmente. Nem mesmo estar na costa e mais longe ao sul tem feito muito nos manter aquecidos nos últimos dias. Nós dois sonhamos com a primavera e verão, tanto que vamos para onde todos nós falamos mais. Reclamo muito sobre não ser capaz de pendurar meus pés descalços pela janela do carro sem congelar por fora, e ele reclama que ainda temos de conseguir dormir nesse campo sob as estrelas. Claro, não direi em voz alta porque só vai fazê-lo querer fazê-lo ainda mais, mas eu realmente não quero dormir sob as estrelas. Nunca mais. Não depois do que aconteceu a primeira vez que tentamos. Acho que me contento com as camas de hotel. Não há cobras naqueles.

O inverno é deprimente. Acho que é por isso que a taxa de suicídio é tão alta no Alasca. Estado bonito, mas dá-me o calor sufocante do deserto do Sul do estado qualquer dia.

Visto-me extra quente no meu aniversário: revestimento grosso, cachecol, luvas, nome de estou a usá-lo. E ainda estou gelado de frio.

* * *

Andrew, ele meio que faz o inverno quente. Sempre achei que homens com gorros são sexy, mas o jeito que ele olha em sua jaqueta preta de designer e gorro de tricô, suéter cinza escuro, jeans escuro e botas Doc Marten é realmente todo o presente de aniversário que eu preciso. Sorrio para mim mesmo enquanto caminhamos lado a lado através de uma pequena multidão de pessoas, todos caminhando para o farol e fora do frio, quando três garotas, provavelmente turistas como nós, encaram em Andrew enquanto caminhamos. Isso acontece muito, e eu deveria estar acostumada agora. Eu tripudio em particular, mas quem não o faria na minha situação? Ele é a coisa mais machista que eu já vi. Não admira que fosse um modelo de uma só vez. Ele odeia falar sobre isso, então naturalmente que eu muitas vezes falo só para vê-lo se contorcer. Ele tem se barbear menos e tem aquela coisa de macho todo sexy por onde passa.

Podemos subir as escadas em espiral para o farol com vista para o oceano e contemplar a vista juntos. Porque é algo que já fizemos. Nós continuamos — dirigindo pela cidade e paramos para ver algo novo. Porém, nos meses de frio, até isso é um ganho ou perda. Vamos debruçar nossos braços sobre o parapeito e aproximamos um do outro para se aquecer. O vento frio bate em nós, estando tão elevada do chão e sei que meu nariz e bochechas estão provavelmente vermelhas.

Nós levamos cinco minutos para dizer "Dane-se a isto", e nós praticamente corremos de volta para o carro.

"Talvez melhor irmos ao cinema," ele diz no assento do motorista. "Ou... Bem, eu disse que só hibernar." Ficamos sentados por um longo tempo tentando descobrir algo para fazer.

"Vamos dar uma volta um pouco mais," eu disse, vem acima do ombro.

"Talvez que devêssemos partir."

Daou de ombros. "Se você quiser."

Então eu vejo um letreiro de que lê loja mercado de pulgas & Antique loja.

"Vamos às compras," sugiro.

Andrew não parece entusiasmado. "Compras"?

Eu aceno e aponte para o letreiro. "Não ao shopping ou alguma coisa," disse. "Você pode encontrar coisas boas em mercados de pulgas".

A expressão dele ainda é séria, mas acho que percebe que é melhor com certeza do que ficar andando lá fora no frio, ou sentado no carro sem fazer nada. Cede porque, convenhamos, ele realmente não tem muita escolha, ele sai do estacionamento e seguimos os sinais para o mercado de pulgas. Encontramos um pouco de tudo: chapéus estúpidos, caixa de metal para ferramentas, colchas artesanais, fitas VHS e registros. Andrew não gosta muito, até que vê a caixa de madeira de um disco que estava à mostra.

"Eu não vejo disco real do Led Zeppelin em anos", diz ele, segurando em suas mãos. A capa é tão surrada e desbotada que parece que tem sido guardada em um sótão por trinta anos, mas está tão preservada.

"Você não vai comprar isso, você vai?"

"Por que não?", indaga, não olhando para mim.

Ele vira-a nas mãos olhando para um lado e outro. "Porque é um disco?"

"Sim, mas é um disco do Led Zeppelin," ele fala, olhando para mim brevemente.

"Sim, e?"

Ele não responde. Eu vou lá, "Andrew, onde você tocará isso?"

Finalmente, ele me dá toda a sua atenção. "Eu não tocarei".

"Então por que você quer comprar?" Pergunto e então responde sarcasticamente.

"Oh, é um item de colecionador. Eu entendi. Você pode tocá-lo em algum lugar no banco de trás do carro." Eu ri com ele.

"Ou eu poderia colocá-lo no banco de trás e tocá-lo na frente."
Minha boca cai aberta ligeiramente.

Andrew sorri e desliza o disco na caixa. "Não vou comprá-lo", diz ele, tomando minha mão.

Minutos depois, chegamos à outra cabine cheia de roupas de estilo antigo. Como eu estou meticulosamente vasculhando tudo das prateleiras, Andrew vai para trás até a cabine ao meu lado onde uma parede de centenas de DVDs e Blu-rays são exibidos. Ele fica lá na frente com os braços cruzados praticamente imóvel enquanto ele examina cada título. Eu posso ver a parte traseira da sua cabeça através da barreira de malha de madeira que separa a sua cabine da minha. Volto para as roupas, com uma sensação de urgência e preciso de apenas sobre cada toque. Eu adoro roupas antigas. Não realmente não as uso, ou realmente tenho, mas é uma daquelas coisas não pode se explicar, mas olho com admiração e imagino-me em uma.

Eu empurro os finos cabides de metais volta, um por um, fora do caminho para que possa ver tudo. Camisas com mangas de poeta e cordões de couro, espartilhos, vestidos com mangas longas e fluidas e drapeados, babados, botas de estilo vitoriano — o que é isso? Meu coração parar por um segundo quando deslizar um cabide fora e vejo o vestido. Um antigo vestido da Gunne Sax na cor marfim esvoaçante e de mangas curtas. Pego o cabide do rack e seguro o vestido contra mim e viro para o espelho. O comprimento quase arrasta no chão. Com uma mão segurando o vestido em nível com a minha altura, alcanço para baixo com a outra e puxo o tecido com meus dedos. Então eu rodopio.

"Deus, eu amo esse vestido", digo em voz alta para mim. "Tenho de tê-lo".

"Eu uhuh, tenho que dizer," Andrew diz por trás, assustando-me, "que é um vestido doce."

Um pouco envergonhada por ele provavelmente ter visto eu me admirando nele, e falando para mim mesmo, sem dúvida, não olhei para ele. Em vez disso, olho para dentro para verificar o tamanho na etiqueta. É o meu tamanho! Claro, eu tenho que comprá-lo agora, sem perguntas. Era para ser!

Esmagando o vestido contra mim, giro em torno do rosto Andrew ali.

"Você realmente gostou?" Pergunto culposamente, minha maneira de implorar-lhe para não vomitar essa conversa de toca disco velho na minha cara.

"Acho que você deve entender", ele disse com um sorriso grande e covinhas. "Eu posso imaginar você nele já. Linda. Naturalmente".

Eu corar e olho para ele novamente. "Acha"? Não consigo parar de sorrir.

"Definitivamente", diz ele. "E isso me daria acesso mais fácil."

Tenho que levar!

Deixei seu deslize comentário pervertido, principalmente porque eu estou muito apaixonada por esse vestido. Então eu percebi de repente que não olhei o preço ainda. Já familiarizados com o

Gunne Sax vestidos, eu sei que eles não são caros. Mas quando se trata de uma pessoa qualquer, que pensam que podem enganar um comprador a pagar três vezes o que vale, não sabe o que diz a etiqueta. Eu prendo a respiração e olho para baixo. US \$ 20! Perfeito.

Eu olho para trás para Andrew, e de repente me sinto como uma cadela.

"Porque não vai em frente e pega aquele disco do Led Zeppelin," disse timidamente.

Andrew abana a cabeça, sorrindo. "não, um velho disco realmente não tem utilidade. Mas um vestido como o que, tem uso." Ele cruza os braços e olha-me de cima e para baixo.

Acho que ele está sendo um pervertido novamente, e eu começo a falar, desta vez quando ele acrescenta, "como se casar com ele."

Seus olhos verdes parecem voar através de meus azuis.

Suavizo o meu sorriso e digo, "É um vestido de casamento perfeito."

"Então, está combinado", diz ele, tomando minha mão. "Quando nos casarmos, pelo menos você tem o vestido bem cuidado."

"Isso é tudo que precisamos, realmente," digo, andando com ele fora da cabine com o vestido drapeado sobre meu antebraço.

Ele olha por mim. "Anéis", diz com um olhar curioso, escondido dentro de seus olhos.

"Eu tenho um anel", falo, segurando a minha mão no caso de alguma forma ele esqueceu sobre o que me comprou no Texas.

"É um anel de noivado".

"Sim, mas é o suficiente." "Bem, eu preciso, de um também," ele diz. "Ou você se esqueceu de mim? São precisos dois, você sabe."

Eu rio levemente quando chegamos até próximo a caixa registradora.

"OK, você está certo, mas estou bem com o anel que eu tenho. Além disso, eu sei que você gastou um dinheirão neste colar. Você não pode fazer isso."

"Para isso não já falamos?", indaga divertidamente, puxando a carteira do bolso. "Eu não menti para você sobre o que eu paguei pelo colar."

Talvez ele esteja dizendo a verdade. "Eu acredito em você", finalmente disse.

Ele sorri e deixo-o pagar.

Andrew

20

Sim, eu sou um mentiroso. Esse colar custou um pouco mais de seiscentos dólares, mas eu sei que é melhor não contar isso a ela. Ela acha que coisas caras sempre são tudo sobre quantos zeros estão por trás do decimal, mas não é sempre sobre isso. Realmente, eu acho que geralmente é a garota que faz isso tudo sobre o preço. Merda, eu vi filhotes de cadela gemendo sobre como seus caras não gastam o suficiente. Gostaria de saber se eles nem percebem como fazem difícil para nós quando juntamente com seus amigos comparam rochas enquanto nós podemos comparar polegadas. Nós não fazemos isso, a propósito. Pelo menos, nunca conheci um cara que queria botar sua merda e competir comigo.

Eu queria comprar algo realmente bom para Camryn para seu aniversário. Acontece que a única coisa que eu gostei de tudo o que vi passou a ser caro.

Lida com isso querida.

Ela pode desmaiar se descobre quanto eu gastei em nossas alianças de casamento, que eu comprei, enquanto estávamos em Chicago. Tem sido difícil manter Camryn sem vê-las. Mas eu consegui guardar a caixa que ficam com elas, com segurança em um compartimento escondido na minha mochila.

Passamos o dia inteiro fazendo o que sempre fazemos, saindo juntos e aproveitando ao máximo o tempo frio. Quando chegamos ao nosso hotel, peguei minha guitarra e toquei para ela uma canção que eu escrevi e tenho trabalhado em uma semana. Queria tê-la feito para o seu aniversário, porque é parte do seu present. Eu escrevi só para ela. Eu chamo-lhe "The Tulip on the Hill," uma canção inspirada no primeiro dia que passamos juntos, quando eu saí do hospital após minha cirurgia:

"Acho que deveria ir com calma,"

Camryn disse naquele dia.

"Não enterra sua cabeça debaixo das capas do Billy Frank por um tempo, ou bungee jumping ou dragracing."

Ri-me levemente, deixando minha cabeça cair para o lado para vê-la.

Eu estava deitado no topo de uma mesa de piquenique de pedra diagonais.

Camryn sentou no banco perto da minha cabeça.

"Então é sua definição de tomá-lo fácil para não fazer absolutamente nada?"

Eu perguntei, sorrindo para ela com a cabeça apoiada nas minhas mãos atrás de mim.

"O que é errado com um dia tranquilo no parque?"

ela perguntou e estendeu a mão para acariciar minha testa com a ponta dos dedos.

"Nada", eu disse e beijei os dedos quando a mão dela chegou à minha boca.

"Gosto de estar sozinha com você."

Ela inclinou a cabeça ligeiramente para um lado e suavizou sua expressão dela.

Então ela olhou para fora do parque.

As árvores estavam cheias, e a grama era verde e grossa.

Era mesmo um bom dia.

Eu me perguntei por que parecia sermos os dois únicos que estavam gostando.

*"Acho que as tulipas são bonitas," ela disse distantemente,
olhando em direção a colina pequena,
relvada, do outro lado de mim.
Olhei, também e vi uma única tulipa empoleirada no topo daquela colina, sozinha.
Não sei por que, mas desde aquele dia,
sempre que vejo uma tulipa em qualquer lugar, eu penso nela.*

Eu nunca vou esquecer o sorriso no seu rosto enquanto toco e canto a canção para ela. É tão quente, brilhante e cativante, o tipo de sorriso que diz eu amo você mais do que qualquer coisa neste mundo sem ter que dizer as palavras.

21

21 de janeiro — meu vigésimo sexto aniversário

Estou tendo um sonho doce que me envolve com o pára-queda (por algum motivo estranho, com o ator Christopher Lee) e o céu é tão azul como... bem, o céu. Christopher Lee, com óculos vermelhos estampados em seus olhos, me dá um polegar para cima... antes que o vento o leve embora no éter azul. Então de repente, meu coração pára, e eu sou péssimo em um sopro afiado, frígido. Meus olhos se abrem para o mundo real. Meu corpo treme para cima da cama tão rápido que meu braço oscila para fora ao meu lado, e eu bato na lâmpada montada na parede.

"Ho-ly-merda!" Eu grito.

Levo um segundo para perceber o que aconteceu. Então vejo Camryn ao pé da cama segurando um balde de gelo e me jogando freneticamente os lençóis para o lado frios, molhados, eu ainda estou tentando recuperar o fôlego.

Camryn gargalha alto. "Feliz aniversário, querido! Levanta!"

Acho que eu mereço isso depois que fiz com ela na manhã de seu aniversário no mês passado. Mas a tortuosa merda realmente me pegou de jeito, muito pior do que ela. Acho que a vingança é realmente uma cadela.

Incapaz de impedi-la de sorrir, basta ir com ela e lentamente coloquei minha bunda pelada fora da cama. Já que tem 'uh-oh' no olhar na dela quando começa a afastar-se e se mover em direção à porta. Sabendo que é a única saída, eu vejo quando ela avalia a situação.

"Me desculpe!" ela diz com um sorriso aterrorizado, a mão dobrada para trás fazendo seu caminho para a porta.

"Uh-huh, tenho certeza que você está sentida, querida." Eu ando muito lentamente em direção a ela, meus olhos em capuz a observá-la como se fosse um predador brincando com suas presas.

Ela gargalha novamente. "Andrew! É melhor não!" Ela está agora a apenas dois metros da porta. Mas tomo meu tempo, deixo-a pensar que ela pode realmente ir tão longe, meu sorriso se aprofunda num ponto que eu sei que devo parecer um louco sádico por agora.

De repente, Camryn grita, incapaz de contê-lo por mais tempo e corre para a porta, empurrando-a aberta. "não! Por favor!", ela grita e ri ao mesmo tempo quando a porta gira e abre, batendo contra a parede. Ela corre para fora no corredor.

Quando chego correr atrás dela, o olhar chocado em seu rosto e o fato hilário que ela parou de verdade é uma denuncia de que não me esperava a ir tão longe sem roupa.

"Oh meu Deus! Andrew, não!" ela grita quando ela começa a correr em plena aceleração ao longo do corredor bem iluminado. Eu continuo correndo atrás dela, tudo o que tenho que fazer é ficar na brisa. Essa garota tem muita coisa para aprender, se ela realmente pensou que eu ficaria muito envergonhado para correr atrás dela, completamente nu e em encolhimento. Eu não me importo.

Ela vai se arrepender por esse balde de gelo. Corremos pelo quarto 321, tal quando um casal de idosos está saindo. O homem puxa a esposa de olhos arregalados, volta quando o louco homem nu corre passado.

"Oh meu Deus querido...", ouvi uma voz atrás de mim dizer.

Finalmente, quando Camryn chega ao fim do longo corredor, ela pára e encara-me, com as costas arqueadas, as duas mãos para fora na frente dela como se fosse para colocar um escudo. Lágrimas são verdadeiras em seus olhos de tanto rir tanto.

"Eu desisto! Eu desisto! Oh meu Deus, você está *nu!*" Ela não consegue parar de rir. Eu ri muito quando a ouço chorar mais uma vez.

"Você é realmente a culpada," Eu digo quando eu a agarro e a iço por cima do meu ombro.

Ela não está tentando chutar e gritar descontrolada desta vez. Um, ela ainda não consegue parar de rir o tempo suficiente para ganhar esse tipo de controle sobre seu corpo. E dois, ela sabe bem. Só espero que ela não faça xixi em mim.

Ando com ela todo o caminho de volta pelo corredor em direção ao nosso quarto e quando chegamos ao quarto 321 digo "Desculpe, você não tinha que ver isso. Tenha um bom dia" com um aceno de cabeça eu passo. O casal só olha, abanando a cabeça para mim com um olhar de revolta do marido.

Eu fecho a porta atrás de nós e jogo Camryn na cama em meio às pedaços de gelo e água gelada. Ela ainda está rindo.

Eu fico entre as pernas dela e tiro seus shorts e calcinha ao mesmo tempo, olhando para ela sem murmurar uma palavra. Estou duro em segundos. Seu humor brincalhão desloca-se em um instante, e ela morde seu lábio inferior, me olhando com aqueles olhos azuis docemente sedutores que sempre trazem o primitivo em mim.

"Você realmente está arrependida?" Eu sussurro, movendo-me lentamente dentro e fora dela. Meu peito pressionado duro contra a dela, nossas tatuagens tocando, Orfeu e Eurídice se tornam inteiros de novo como nós tornamos um com o outro.

"Sim...", ela diz, a palavra estremeando de seus lábios. Eu meti dentro um pouco mais fundo, levantando uma das suas coxas com a mão. As pálpebras tornam-se pesadas e ela inclina a cabeça para trás. Eu esmagar minha boca por cima dela, e seus gemidos reverberam através da minha garganta quando começo a fodê-la mais duro.

Então, algo dentro de mim cresce escuro, predatório. Subo para a cama e agarro as duas coxas, escavo meus dedos em sua carne para arrastá-la para o outro lado da cama em direção a mim tão rápido, que ela não tem a chance de mudar. Aproveitando os dois braços, viro o seu corpo e fixo seus pulsos atrás das costas e forço-a de joelhos. Com braço livre, toco os contornos suaves da sua bunda, quando se levanta na minha frente, apertando cada bochecha em minhas mãos apertadas antes de eu bater-lhe tanto que o corpo dela empurra para frente. Ela sussurra. Então eu pressiono a mão contra a parte de trás do pescoço, do lado do rosto e a empurro mais forte contra o colchão. Sinto o calor proveniente da carne dela onde minha mão já deixou marcas vermelhas.

Ela sussurra novamente, e eu torço os pulsos mais apertados em minha mão. Desço com a outra, coloco dois dedos na boca dela e seguro suas bochecha com eles enquanto empurro meu pau dentro dela por trás.

Ela chora um pouco, suas coxas começam a tremer, mas eu não paro. Eu sei que ela realmente não quer que eu pare.

Depois gozo e meu batimento cardíaco diminui, puxo seu corpo nu ao lado do meu, a cabeça dela suando aninhada na dobra do meu braço. Ela beija meu peito e coloca seus dedos indicador e médio sobre meu bíceps e em direção a minha boca. Pego na mão dela e beijo os dedos dela.

"Estou tão feliz que você esteja você novamente," ela disse suavemente.

"O que eu sou eu?" pergunto, e ela inclina a cabeça de volta para que possa ver meus olhos. "Não fui sempre?"

"Não, nem sempre."

"Quando não fui?" Estou realmente confuso, mas acho que sua timidez sobre tudo o que ela está recebendo é adorável.

"Depois que perdemos a Lily," ela diz, e o sorriso brincalhão que tinha vindo a crescer para os meus lábios se desvanece.

"Não te culpo por isso, mas depois de Lily, trataste-me como uma boneca de porcelana, com medo de que me quebraria se você me tratasse mais ou menos assim."

Eu aperto o meu braço em volta um pouco mais apertado e caio para trás com sua bochecha contra meu peito.

"Bem, eu não queria te machucar," digo passando meu polegar para trás sobre o braço dela. "Ainda sinto que às vezes."

"Bem não," ela sussurra e beija meu peito novamente. "Nunca reprima comigo, Andrew. Sempre quero que seja você mesmo."

Eu sorri e aperto o braço dela novamente. "Você sabe que está me dando permissão para te atacar sempre que eu quiser certo?"

"Sim, estou plenamente ciente disto," ela disse, e ouvi um sorriso correspondente na voz dela. Eu beijo-a no topo de sua cabeça e puxo-a em cima de mim. "Feliz aniversário", ela diz novamente e desliza a língua na minha boca.

* * *

Graças a Deus pela Florida no inverno. Após minha surpreendente — e satisfatória, devo acrescentar — esta manhã, Camryn e eu passamos o dia praticando a nossa nova música de aniversário. Bem, tecnicamente não é nosso, mas para misturar as coisas um pouco nós chutamos a bunda de Stevie Nicks e tocamos "Edge of Seventeen". Camryn está ficando frustrada com a forma como a letra se mistura tão rápido em si, mas ela está determinada a fazer direito. Esta é a música dela, ela quer cantar sozinha. Isso é um passo enorme para ela, porque nós sempre fizemos músicas juntos.

E eu a admiro por isso.

Ela parece tão frustrada, mas por baixo, tudo o que vejo é minha Camryn voltando para mim, cada dia mais. A alma dela parece mais leve, a luz em seus olhos mais brilhantes, e toda vez que ela sorri me lembra de quando nos conhecemos.

"Você pode fazer isso", eu digo sentado no parapeito da janela com minha guitarra descansando contra meu peito. "Não tente tanto, querida, só o suficiente."

Ela suspira e lança sua cabeça para trás, estatela na cadeira da Távola Redonda pequena perto de mim. "Eu sei todas as palavras, mas sempre me engano sobre os últimos poucos versos. Não sei por quê."

"Não é justa com você," eu disse. "Você está pensando sobre isso muito duro, porque você começa a canção já esperando para estragar quando chegar a essa parte. Não pense nisso. Agora tente novamente."

Ela respira profundamente, agravada e levanta-se.

Praticamos por mais uma hora antes de irmos para o restaurante mais próximo para almoçarmos um bife, bem, para um almoço tardio.

"Você fará direito. Não se preocupe," eu disse, quando a garçonete traz-nos os bifés.

"Eu sei. É frustrante." Ela começa a cortar o bife, a faca em uma mão, garfo na outra.

"Demorei um pouco para escrever, quase morri", digo e mordo um pedaço enorme de carne da extremidade do meu garfo. Eu mastigo um pouco e então falo, com a boca ainda cheia, "minha próxima música não é 'não nenhuma luz do sol' por Bill Withers. Sempre quis aprender essa música e acho que está na hora de começar". Ela parece surpresa. Ela apontou o garfo para mim, engole e diz, "Oooh! Boa escolha!"

"Sabe aquela música"? Estou um pouco surpreso, considerando que ela não era uma fã de rock ou blues clássico de quando nos conhecemos.

Ela acena e dá uma mordida rápida no purê de batatas. "Eu amo essa música. Meu pai tinha uma lista de músicas que ele gostava de ouvir quando dirigia para fora do estado a negócios. Aquele tipo que a galera gosta de cantar."

Eu soltei uma ondulação de riso.

"O que é tão engraçado?", indaga, olhando para mim confusa. "Você parecia tão nacionalista agora." Eu tomo um gole da minha cerveja e rio mais um pouco, balançando a cabeça.

"O que? dizendo ' eu parecia um caipira? " Os olhos dela estão muito amplos, mas seu sorriso não poderia ser mais óbvio.

"Mais como um caipira. Aquele tipo de caipira que pode cantar! Oooh-REEE!" Tiro sarro dela, jogando minha cabeça para trás.

Ela ri comigo, apesar de tentar em esconder o rosto vermelho. "Bem, eu concordo definitivamente com você sobre isso," ela diz, tomando um gole de sua própria cerveja. Ela coloca o copo para baixo sobre a mesa e acrescenta, com os olhos apertados, "A canção escolhida, não a coisa de caipira do país."

"É claro", eu disse com um sorriso e termino o meu bife.

O primeiro bife que comemos juntos foi como prometeu, poucos dias depois que sai do hospital depois da minha cirurgia. E assim a cada dia que comemos bife desde então, ela só consegue comer a metade. Só significa mais para mim. Quando vejo-a dar sinais de estar tão satisfeita, que está ficando enjoada, eu atravesso a mesa e deslizo a carne na minha direção.

Ela continua olhando para o telefone dela, e em um ponto ela começa a mandar mensagens em resposta de alguém.

"Natalie quer saber novamente quando você volta para casa?"

"Sim, ela é implacável". Ela coloca o telefone longe em sua bolsa. Camryn é uma péssima mentirosa. Horrível. Ela não podia mentir para salvar a vida dela e agora, a maneira que ela continua olhando a parede estilo madeira de cabana, ela definitivamente está mentindo. Eu peguei um palito e limpo meus dentes e a estudo.

"Você está pronto para ir?" Pergunta. Ela sorriu fracamente para mim, obviamente escondendo algo, e depois eu vejo a tela do seu celular se iluminar dentro de sua bolsa. Ela verifica as mensagens de texto e de repente ela está mais ansiosa para sair. O sorriso dela fica maior, e ela levanta-se rapidamente da mesa.

"Porque há tanta pressa de repente?" Eu brinco com ela quando a garçonete coloca a conta sobre a mesa, mas antes de responder ela vai embora eu puxar o meu cartão de crédito da minha carteira.

"Sem razão", diz Camryn.

Eu fico bobo. "OK", eu digo e inclinar-me de volta contra o assento, esticando os braços por cima e fazendo-me confortável. É um estratagema. Quanto mais confortável que eu fico o mais impaciente ela se torna. Minutos depois a garçonete retorna com meu cartão de crédito e o recibo. Eu anoto sua dica sobre o recibo da loja e muito lentamente levanta-me, pego o casaco, estico meus braços no ar acima de mim, falso-bocejo —

"Droga, depressa!"

Eu sabia que ela não agüentaria muito mais tempo.

Ri, segurando-a pela mão e deixamos o restaurante.

Quando conseguirmos voltar para o hotel, Camryn pára no átrio, "Vá à frente. Eu estarei lá em cima em um segundo."

É óbvio que ela está tramando algo, mas como é meu aniversário eu só joga junto com seu jogo, beijo a bochecha dela e pulo dentro do elevador. Mas uma vez dentro da sala, começo a ficar impaciente.

Não tenho que esperar muito tempo antes que ela entre no quarto segurando uma guitarra nova. Eu me levanto no segundo que a vejo.

"Wow..."

Seu sorriso é doce e sensível, tímido, mesmo. É como que uma pequena parte dela está preocupada se não vou gostar. Eu ando em linha reta para ela.

"Feliz aniversário, Andrew," ela diz, esperando-me.

Eu coloquei uma mão em volta do pescoço, outra no corpo e admirei-a com o maior sorriso. Elegante. Linda. Perfeita. Quando a transformo em torno em minhas mãos para verificar a parte traseira, notei uma linha de prata com letra cursiva escrita ao longo das costas do pescoço que lê:

*Ele chorou lágrimas de ferro descaradamente com Plutão e
fez um martírio almejando conceder ao vencedor o papel do amor.*

Uma linha de uma das várias histórias que contei de Orfeu e Eurídice. Sinceramente não sei o que dizer.

"Você gostou?"

Olho para ela. "Eu adorei. É perfeito."

Ela parece aos meus olhos com um rubor no rosto dela. "Bem, eu não sei nada sobre guitarras. Espero que seja uma marca da treta ou qualquer coisa assim. O cara da loja de guitarra me ajudou a escolher. Então eu tive que esperar alguns dias para que pudesse colocar a frase nela, que eu nunca pensei que iria acontecer por causa disso e daquilo e — "

"Camryn", digo, parando de divagar nervoso. "Nunca tive um presente melhor de aniversário". Eu fecho o espaço vazio entre nós... e beijo seus lábios suavemente.

Camryn

22

Em algum lugar na Interestadual 75 — Maio

Estamos na estrada há meses. Em março, nós já estávamos tão acostumados a vida dentro e fora dos hotéis que se tornou nossa segunda natureza. Um novo quarto toda semana, uma nova cidade, uma praia nova, um novo tudo. Mas não importa como tudo é novo, cada vez que entramos é como se nós pisássemos pela porta da frente de uma casa onde vivemos há anos. Eu nunca teria imaginar chamando um quarto de hotel de "em casa", ou que a vida na estrada seria tão fácil de ajustar, como tem sido para nós. Às vezes tem sido difícil, mas tudo é uma experiência e eu não mudaria nada disso.

Mas pergunto-me se me pegou o longo inverno. Gostaria de saber, porque eu me peguei sonhando em estar em uma casa em algum lugar, vivendo a vida doméstica com o Andrew.

Sim, eu tenho certeza que foi só o inverno.

São 02 de manhã, e nós estamos quebrados e em algum lugar no sudoeste da Flórida em um longo trecho de estrada deserta. E que com uma chuva torrencial. Baldes de chuva. Chamamos um caminhão reboque a cerca de uma hora atrás, mas por algum motivo ainda não apareceu.

"Há um guarda-chuva no carro em qualquer lugar?" Pergunto sob, a chuva batendo ruidosamente no telhado. "Talvez consiga segurá-la sobre de você enquanto conserta o carro!"

"Está escuro lá fora, Camryn," ele disse, sua voz levantou tão alto quanto a minha. "Mesmo com uma lanterna duvido que possa fazê-lo. Tenho que descobrir o que é está errado, primeiro."

Afundo-me mais no banco da frente e coloco meus pés no console, meus joelhos flexionados em minha direção. "Pelo menos não está frio," disse.

"Nós vai nevar aqui esta noite," ele diz. "Não seria a primeira vez que dormimos no carro. Talvez o reboque vá aparecer antes do amanhecer, e se não, eu vou consertar isso quando eu puder ver."

Sentamo-nos juntos em silêncio por um momento, ouvindo a chuva bater no carro, o trovão como uma onda através das nuvens. Eventualmente, ficamos tão cansados que rastejamos para o banco de trás, enroscar-me nele junto e tento dormir um pouco. Depois de um curto-circuito enquanto, quando é óbvio que estamos ambos desconfortáveis e não há espaço suficiente para podermos dormir assim, Andrew rasteja sobre para frente. Mas nós ainda não podemos adormecer. Sinto-o deslocando para um tempo e, em seguida, ele pergunta: "Onde você imagina estarmos nos próximos dez anos?"

"Não estou certa," Eu disse, olhando para o teto do carro. "Mas eu sei que quero fazer seja o que for com você."

"Eu também," ele diz de frente, deitado do mesmo jeito que estou agora, na sua volta olhando para cima.

"Já pensou sobre alguma coisa específica?" Pergunto, calmamente, querendo saber onde ele está indo com isso. Eu troquei meu braço esquerdo para a minha direita, dobrando-o por baixo da parte de trás da minha cabeça.

"Sim," ele diz. "Eu quero morar em algum lugar quente e tranquilo. Às vezes te imagino na praia, com os pés descalços na areia com a brisa soprando no seu cabelo. Estou sentado sob uma árvore, não muito longe, brincando com minha guitarra — "

"A que eu comprei você?"

"É claro".

Eu sorrio e continuo a ouvir, imaginando a cena em minha mente.

"E você está segurando a mão dela."

"Mão de quem?" Andrew cai em silêncio por um momento.

"Nossa menina", ele diz distraidamente como se sua mente estivesse um pouco mais longe que a minha.

Eu engoli e sentir um nó crescendo na minha garganta. "Eu gosto desse visual", digo. "Então, você quer se assentar?"

"Eventualmente", diz ele. "Mas só quando estiver no tempo. Não um dia antes."

Uma rajada de vento atinge o lado do carro, e uns barulhos altos do trovão faz o chão tremer.

"Andrew"? Pergunto.

"Sim?" "O número três, para adicionar à nossa lista de promessas. Se conseguirmos chegar à velhice e nossos ossos e não pudermos dormir na mesma cama, promete que não iremos nunca dormir em quartos separados."

"Eu prometo", ele responde com um sorriso na sua voz.

"Boa noite", eu digo.

"Boa noite".

E quando eu caio no sono minutos mais tarde, eu sonho com aquela praia quente e Andrew assistindo-me caminhar na areia com uma mão apertando a minha.

* * *

O reboque nunca veio. Acordei na manhã seguinte dura e com dor, independentemente de cada um de nós termos um lugar para nós mesmos.

"Vou dar uma porrada naquele cara do guincho se voltar a vê-lo".

Andrew rosna debaixo do capô. Ele está ocupado, torcendo uma chave ao redor... Nem vou fingir que sei o que é aquilo. Ele está tentando consertar o carro. Isso é tudo que sei. E está de muito mau humor. Apenas ando para ajudá-lo com tudo o que ele precisa, e eu não jogo o cartão de loira burra perguntando a ele que é essa coisa ou o que faz essa coisinha. É verdade, não me interessa. E além do mais, ele só agravaria mais o humor se ele tivesse que explicar isso.

Mas o sol está em cima. E é quente! Sinto-me como se tivesse morrido e ido para o céu! Eu salpico nas poças da chuva da noite passada, meu chinelo sob imersão. Não sei o que deu em mim que não seja simplesmente o tempo, mas eu levanto meus braços no ar acima de mim e olho para o céu, girando e girando no meio da estrada.

"Você vem aqui e me ajuda?" Andrew resmunga.

Eu pulo para ele e belisco seus lados divertidamente porque estou de ótimo humor, e não posso ajudá-lo. Mas então, barulho, a reação de Andrew faz sua cabeça bater na parte de baixo do capô. Eu recuo e minha mão voa sobre minha boca.

"Merda, querido! Desculpe-me!" Procuo os olhos de Andrew, está verde furioso em turbilhão, mas depois ele fecha-os quando suas bochechas se enchem de ar e chia para fora lentamente.

Seguro sua cabeça, esfrego-a e depois o beijo no nariz. Ainda não paro de sorrir, mas eu não estou rindo dele, tento trabalhar os olhos de cachorrinho.

"Você está perdoada," ele diz e pondo-se sob o capô. "Preciso que segure esta peça aqui ainda por um segundo." Vou ao redor para aquele lado, espio sob o capô e meto a mão no lugar, sentindo seus dedos guiando-me. Aí mesmo" ele diz. "Agora agüenta."

"Por quanto tempo?"

"Até que eu diga," ele diz, e eu vejo um sorriso furtivamente no canto da boca dele. "Se você deixar o óleo vai cair e ficaremos aqui por muito tempo."

"Bem, então se apresse," eu disse já sentindo com cãibra no começo do meu pescoço. Ele anda por até o tronco e obtém uma garrafa de água. Lentamente, ele distorce a tampa. Toma um gole. Olha ao redor para os campos. Toma outro gole.

"Andrew, está gozando comigo?" Olha ao redor para o capô levantado o melhor que posso para vê-lo. Ele só sorri. E toma outro gole.

Droga, ele está me sacaneando! Eu acho...

"Não solte. É sério."

"Bobagem", digo e começo a mover meus dedos, mas não decido. "Está você me dizendo a verdade? A sério?"

"Sim, claro que estou. A bandeja de óleo vai cair fora, e provavelmente vai espirrar em você também. Difícil conseguir tirar essa merda da sua pele."

"Minhas costas estão começando a doer" eu disse. Ele leva o seu tempo devagar, e só quando estou prestes a deixar cair, ele se movimenta atrás de mim e me agarra pela cintura, me afastando do capô. Uma mão aparece e ele mancha passa graxa por toda a minha bochecha. Eu grito com ele e empurrá-lo.

"Gah! Merda, Andrew! E se não consigo tirar essas coisas?" Eu estou seriamente chateada, mas uma pequena parte de mim não pode resistir aquele sorriso dele.

"Vai sair bem", diz ele, inclinando-se de volta por baixo do capô. "Agora só entra no carro e gire a chave quando eu mandar."

Eu rosno para ele outra vez antes de fazer o que pediu e em nenhum momento o Chevelle está funcionando novamente e estamos no nosso caminho para São Petersburgo, apenas uma hora de distância.

Hoje, sinto-me muito como o verão, e não consigo bastante dele. Depois de chegar a nosso quarto de hotel e tomar uma ducha muito necessária, vamos à loja mais próxima para comprar um par de calções e me um biquíni, e seguir em direção ao oceano para nadar.

Ele insiste no pequeno biquíni preto com estrelinhas prata, mas não é ele que vai ter que continuar puxando esse fio do rabo entre minhas bundas a cada cinco segundos. Então me contento com aquele vermelho bonito com um pouco mais cobertura.

"Provavelmente é melhor você escolher aquele, enfim," ele diz, quando entramos no carro no estacionamento da loja.

"Por que isso?" pergunto, sorrindo, quando calço o meu chinelo.

"Porque posso acabar por rebentar umas mandíbulas." Ele coloca o carro em ponto morto e estamos de volta.

"Só de olhar?" pergunto com uma pitada de descrença e risos.

A cabeça dele cai para o lado e olha para mim. "não, acho que não. Espécie de saio nele quando outros caras olham para você."

"Ewww!" Eu amasso no meu nariz.

"Assim não!" ele diz. "Nossa!" Ele balança a cabeça como se dissesse inacreditável, e nós saímos do estacionamento e vamos à rua, que é ocupada com tráfego turístico. "Faz-me sentir bem, você sabe, ter você junto de mim. Faz maravilhas para o ego de um homem."

"Oh, então eu sou só um troféu de braço para você?" Eu cruzo meus braços e sorrio para ele.

"Sim, querida, é tudo para eu mantê-la ao redor. Eu pensei que você já sabia disso."

"Então eu acho que não é nenhum segredo que te mantenho aqui pela mesma razão."

"Oh, realmente?", indaga, me olhando antes de olhar para a estrada na frente dele.

"Sim", eu digo e inclino minha cabeça de volta no assento. "Eu só o mantenho ao redor para fazer ciúmes às putas. Mas à noite, eu estou sonhando com o amor da minha vida."

"Quem poderia ser?" Eu torço meus lábios e olho em volta de mim, então para ele divertidamente.

"Bem, não lhe direi seu nome porque não quero que vá atrás dele e assistir você levar uma surra. Mas posso te dizer que ele tem umas tatuagens, lindos olhos verdes e cabelos castanho-médio. Ah, e ele é um músico."

"É mesmo? Bem, ele parece incrível, então por que me usar como seu troféu de braço?"

Eu dou de ombros, porque não me lembro muito de uma boa conversa.

"Vamos lá, você pode me dizer," ele diz. "Não é como ser ele e falar".

"Desculpe," eu disse, olhando por cima, "mas eu não falo pelas costas."

"É justo", diz ele com um sorriso.

"Você sabe o que?"

"O quê"? Andrew sorri maliciosamente, e não gostei nem um pouco.

"Lembro de algumas coisas na nossa primeira viagem que você nunca chegou a fazer".

Ah... "Não faço idéia o que está falando," minto.

Ele tira a mão direita do volante e repousa na perna. Essa ousadia olho nos olhos dele que está ganhando impulso, e eu não tento fazer meu nervosismo crescente tão óbvio. "Sim, eu acho que você me deve uma bunda nua na janela, e eu ainda preciso testemunhar a sua refeição de insetos.

O que será? Gafanhoto? Grilo? Minhoca? Ou, talvez uma perna longa de avô. Gostaria de saber se ele tem avô com grandes pernas longas na Flórida..."

Minha pele está cheia. "Desista, Andrew," disse, balançando a cabeça. Eu coloquei o meu pé na porta e peguei minha trança entre meus dedos, tentando mascarar a minha preocupação. "Eu não vou fazer isso. Além disso, foi na primeira viagem e você não pode apenas lembrar-se dessas coisas. Deveria ter me feito fazer isso quando teve a chance."

"Não", repetindo, sem rodeios.

Eu decido logo. "Não!" Eu digo uma vez, e deixo-o ele rindo.

"Tudo bem", diz ele, colocando a mão direita de volta no volante. "Valeu a tentativa, embora. Não pode me culpar por tentar."

"Acho que não."

Andrew

Passamos o dia todo nadando e ficando na praia. Vemos o sol se pondo sobre o horizonte e, eventualmente, as estrelas, quando elas vêm vivas na escuridão. Só uma hora depois do anoitecer nós conhecemos um grupo de pessoas da nossa idade. Estão numa praia não muito longe de nós.

"São daqui?" pergunta o cara alto com uma tatuagem sob a manga por baixo de seu braço direito.

Um dos casais se senta na areia perto de nós. Camryn, sentada entre as minhas pernas, inclina-se longe do meu peito prestando atenção.

"Não, nós somos de Galveston," respondo.

"E Raleigh," acrescenta Camryn.

"Somos de Indiana", diz a garota de cabelo preto sentando. Ela aponta para os outros... que ainda estão de pé. "Eles vivem aqui, embora."

Um dos outros rapazes segura sua namorada nos braços dele.

"Eu sou Tate, esta é a Jen," ele indica sua namorada, em seguida, aponta para os outros em pé nas proximidades. "Johanna. Grace. E esse é meu irmão, Caleb".

Três deles acenam e sorriem para nós.

"Eu sou Bray," diz a menina de cabelos pretos, sentada perto Camryn. "E este é meu noivo, Elias."

Camryn senta-se totalmente e sacode a areia longe de suas mãos, escovando-as juntos. "Legal conhecê-lo," ela diz. "Eu sou Camryn e este é meu noivo, Andrew".

Elias estende a mão para apertar a minha mão. Tate, o cara com a tatuagem diz, "Estamos indo para um lugar privado numa praia cerca de trinta minutos daqui. É uma grande festa local. Bastante isolada. Vocês são bem-vindos para se juntarem a nós."

Camryn torce o corpo um pouco na cintura para ver-me atrás dela. Falamos uns aos outros com os olhos por um momento. Em primeiro lugar, eu realmente não estava a fim, mas ela parece querer ir. Levanto-me, ajudando-a comigo. Passo à Tate.

"Com a certeza. Seguimos vocês."

"Levante a bunda", diz Tate.

Camryn e eu pegamos nossas toalhas de praia e trouxemos o saco embalado com carne seca, garrafa de água e protetor solar, e seguimos Tate e seus amigos fora da praia para o estacionamento.

E agora estamos de volta para o carro novamente espontâneo. Não estou tão certo sobre isso, talvez porque faz tanto tempo que já festejei com alguém que não seja Camryn, mas eles parecem bastante inofensivos.

A chamada distância de trinta minutos acaba sendo mais como quarenta e cinco.

"Não faço idéia de onde estamos."

Estamos em uma estrada escura e distante da principal auto-estrada durante os últimos vinte minutos pelo menos, seu Jeep Sahara andando no acostamento ao longo da estrada frente a 75 km/h. Eu não tenho nenhum problema, mantendo-me, mas geralmente não desenvolvo velocidade assim em território desconhecido à noite onde não posso detectar a polícia escondida fora da estrada em frente. Se eu for multado vai ser culpa minha, mas ainda podem prender Tate por isso só no princípio.

"Pelo menos temos um tanque cheio de gasolina", ela diz. Então ela ri e trava o pé para fora da janela e diz: "Talvez eles estejam nos levando para uma cabana assustadora na floresta em algum lugar e planejam matar-nos."

"Ei, esse pensamento passou pela minha cabeça," eu rio de volta para ela.

"Bem, eu confio em você para me manter segura," ela brinca. "Não deixe nenhum deles me cortar em pedaços pequenos ou obrigar-me a assistir querido Boo Boo."

"Prometo", digo. "Isto me lembra que é o número quatro na nossa lista de promessas: se estou perdido ou ausente, promete que nunca vou parar de me procurar, até ter sido exatamente trezentos sessenta e cinco dias. No dia três sessenta e seis, aceite que se eu estivesse vivo já encontrei meu caminho de volta para você, e que estou morto há muito tempo. Eu quero você para continuar com sua vida."

Ela levanta longe do assento, trazendo o pé para dentro do carro. "Não gosto disso. Algumas pessoas desaparecem e encontram-se anos mais tarde, vivos e bem."

"Sim, mas isso não serei eu," eu disse. "Confie em mim, se faz um ano, estou morto."

"OK, tudo bem," ela diz escorregando para fora de seu cinto e lançando-se ao longo do meu lado. Ela deita a cabeça no meu ombro. "Somente se você concorda em fazer o mesmo por mim. Um ano. Nem um dia a mais."

"Eu prometo", digo que estou mentindo através de meus dentes. Gostaria de olhar para ela até o dia em que eu morrer.

Camryn

23

Há problema em mentir sobre algumas coisas. Esta "promessa" só acontece de ser uma delas. Não há nenhuma maneira que poderia parar de procurá-lo depois de um ano. Sinceramente, eu nunca

pararia de procurar por ele. Este pacto cheio de promessas que juramos manter é importante para nós, mas, acho que quando se trata de algumas coisas, eu só vou ter que abertamente concordar e lidar com as coisas, no entanto eu quero se alguma vez chegar a isso.

Além do mais, eu tenho a impressão que ele está mentindo, também.

Andrew não sabe isso, mas aquela menina de cabelos pretos, Bray, que vimos um par de horas mais cedo nos banheiros não muito longe da praia. Ela acabou usando minha barraca atrás de mim. Não falamos para a outra, só passados uma pela outra com um sorriso amigável, e foi isso. Acho que foi a que motivou junto com seus amigos convidar-nos para ir a festa com eles.

Acho que vai ser divertido. Andrew e eu gastamos 100% do nosso tempo a sós com o outro, e acho que vai ser bom para os dois sairmos um tempo e juntarmos com outras pessoas. E não tinha nenhuma objeção, então acho que ele provavelmente acha que não faz mal, também.

A local para este lugar "privado" fica mais uma hora.

Seu jipe vira à esquerda para uma estrada parcialmente pavimentada e quanto mais seguimos, o local está mais longe. Seus faróis atravessam a escuridão à nossa frente, até que finalmente a estrada arborizada abre-se em uma grande área de rochas e areia.

Andrew parou ao lado deles e desliga o motor. "Bem, isso é definitivamente isolado," eu digo quando saio do carro. Andrew aparece ao meu lado, olhando para fora para a praia deserta. Ele pega minha mão. "Nós podemos voltar agora, ainda há tempo," ele me confronta. "Uma vez que nos afastamos do carro, pode ser a última vez que vemos uns aos outros." Ele apertou minha mão e puxa-me mais para ele divertidamente.

"Acho que vamos conseguir", eu digo apenas quando o último deles sai do jipe e a encontramos na parte de trás dos veículos.

Tate abre a parte de trás do jipe e tira um baú de gelo gigante e ele cai na areia. "Temos muita cerveja", diz ele, levantando a tampa e chegando lá dentro.

Ele jogou uma garrafa de Corona a Andrew. Não é a primeira escolha de cerveja para Andrew, eu sei, mas ele não vai recusar uma, também.

Bray e o noivo dela, nem lembro o nome, aproxima-se junto ao meu lado enquanto Tate tira a tampa de outra garrafa de Corona e entrega-a para mim.

Eu aceito. "Obrigado."

Andrew tira a tampa com o abridor de garrafa, que ele mantém no seu chaveiro.

"Se você tem cobertores para deitar, pode querer trazer um," diz Tate. A namorada dele se junta a ele, me passa um sorriso quando ela anda entre nós vestindo seu biquíni branco pequeno. "E eu tenho um cobertor que é um chute na bunda neste bebê", acrescenta ele, batendo na parte de trás do jipe com a mão, "Então eu também tenho a uma coberta que é música."

Andrew abre o porta-malas e pega o cobertor, que sempre mantém lá atrás, o mesmo que usou na noite que nós tentamos dormir ao relento em julho passado. Só que agora, graças a mim, ele foi lavado e não fede a óleo e o carro do pavor.

"Onde está minha bermuda?" pergunto, remexendo no banco de trás.

"Está bem aqui", diz Andrew do porta-malas. Quando eu inclino-me fora do carro, ele joga-a em minha direção e eu a pego no ar.

"Eu não planejo nadar no abismo da noite", digo, deslizando-os sobre meu biquini vermelho.

Bray diz, "Estou feliz por não ser a única!"

Eu sorrio do teto do Chevelle para ela e então fecho a porta. "Esteve aqui antes com eles?"

Tate e os outros estão caminhando em direção a praia agora, carregando o balde de gelo, sacos de praia e outros itens aleatórios. Eles deixem as portas abertas do Jeep com os alto-falantes tocando música rock.

"Estivemos ontem à noite," Bray diz, "mas Elias embebedou-se muito cedo e começou a vomitar todo seu interior, então voltamos ao nosso hotel bem cedo." Elias, é o nome do noivo dela. Ele balança a cabeça e dá-lhe o olhar sarcástico de sim-obrigado-por-todo-meu-segredo.

Andrew e eu caminhamos ao lado de Bray e Elias, de mãos dadas e o restante já estão montando o acampamento não muito longe daqui, mais perto da água. Andamos mais rápido e colocamos o nosso cobertor sobre a areia, Tate acende um fósforo e joga em uma pilha de galhos de árvores. A chama incendeia o fluido de isqueiro, que ele já tinha esguichado por cima da pilha. Uma chama alta sai do fogo até o topo da pilha e ilumina a escuridão ao redor de nós com um brilho laranja dançando. Já o calor das chamas está me deixando excitada, então eu deslizo o nosso cobertor, a alguns metros mais longe da fogueira onde Andrew e eu sentamos nele. Bray e Elias seguem o mesmo caminho com duas toalhas de praia gigante. Tate, seu irmão e as outras três garotas compartilham uma grande colcha. Eu enterro o fundo da minha garrafa de cerveja na areia ao meu lado para que me sentar ereta.

Tate faz-me pensar naqueles surfistas da Califórnia realmente loiros, bronzeados. Como qualquer cara aqui, incluindo Andrew, Tate senta-se com os joelhos dobrados para cima e os braços apoiados pelos pulsos. E como estou verificando toda a gente em silêncio, eu pego algo brevemente no canto do meu olho que imediatamente coloca-me em modo territorial. A loira sentada ao lado do irmão de Tate, que duvido que seja namorada dele, porque eles não agem como se estivessem juntos, está olhando Andrew com olhos famintos. Não me refiro ao inocente tipo olhe-mas-não-toque. Não, essa garota iria tentar dormir com ele, no segundo que eu fosse embora.

Quando ela percebe-me a observá-la, ela parece longe e começa a falar com a outra garota ao lado dela.

Não tenho nada com que me preocupar a respeito de Andrew, mas se ela desrespeitou-me sabendo que é meu noivo, eu não pensaria duas vezes antes de chutar a bunda dela.

Gostaria de saber se Andrew notou.

Andrew

Espero que Camryn não tenha percebido o olhar que aquela garota estava me dando agora. Cinco segundos a sós em qualquer lugar a sós, e ela iria tentar convencer-me a comê-la. Nenhuma maneira no inferno eu faria isso, mas essa festa da fogueira tornou-se um pouco mais interessante. Eu apostaria minha bola esquerda que ela já dormiu com Tate e seu irmão.

Provavelmente não Elias — ele parece ser o tipo leal — mas ela faria com ele, também, se ele estava disposto a isso.

Merda, ela olhou para mim novamente.

Eu olho mais para Camryn para impedir o encontro do olhar da garota e com certeza, Camryn tem aquele sorriso dizendo na cara dela.

Sim, definitivamente ela viu. Estendo a mão, pego Camryn e a coloquei entre minhas pernas.

"Não se preocupe, querida," eu sussurro no ouvido dela, e então beijo seu pescoço para certificarme de que a garota viu.

"Não estou preocupada", diz Camryn, mentindo contra meu peito.

Ela não está preocupada comigo, é claro, mas eu posso sentir a tensão emocional saindo de seu corpo. Porra, o pensamento dela com ciúmes da rapariga comigo... OK, eu não deveria pensar nisso. Foda. Tarde demais.

Tate diz "São algumas tatuagens ímpares", ressalta.

Todo mundo está olhando para mim e para Camryn agora. Camryn eleva meu peito para dar-lhes uma visão melhor.

"Sim, sem dúvida," Bray diz, encantada. Ela rasteja pela areia mais próximo em direção a nós. "Tive curiosidade sobre elas."

A loira, olhando para mim há momentos zomba de Camryn, embora Camryn não perceba, porque ela está muito ocupada, mostrando a tatuagem a Bray. Eu uso esta oportunidade para minha vantagem.

"Vire aqui, querida e mostrar-lhes como elas se encaixam". Levanto Camryn ao redor no meu colo e em seguida coloco minhas costas contra a areia, trazendo o corpo dela para baixo em cima do meu.

O grupo chega mais perto, a cara da loira fica levemente amarga quando olhei bem para ela enquanto ao mesmo tempo pressionando meu corpo contra a Camryn. Vamos alinhar nossas tatuagens para formar uma imagem perfeita de Orfeu e Eurídice; meu Eurydice vestindo um longo, fluído vestido branco transparente, empurrado contra o corpo pelo vento, mechas de tecido esvoaçante soprando atrás dela quando que alcança os braços de Orfeu com tinta ao longo

de costelas do Camryn. Bray olha detalhadamente para baixo no detalhe, seus olhos escuros amplo com temor. Ela olha Elias e agora ele parece nervoso, como se ele estivesse preocupado com Bray arrastando-o para o salão de tatuagem mais próximo, depois desta noite.

"Isso. É incrível," diz Bray. "Quem são eles?"

"Orfeu e Eurídice", respondo. "Da lenda grega."

"Uma trágica história de amor verdadeiro," Camryn adiciona.

Aperto meus braços ao redor dela.

"Bem, nada parece trágico sobre vocês dois," diz Tate.

Aperto Camryn ainda mais apertado, ambos compartilhando pensamentos privados que são mantidos melhor em segredo. Beijo a parte superior do cabelo dela.

Bray se inclina longe, ainda sentada com os joelhos na frente dela pressionados na areia. "Acho que é lindo. E acho que é melhor que seja porque eu sei que deve doer como o inferno."

"Sim, definitivamente dói," diz Camryn. "Mas valeu a pena cada hora de dor."

Algum tempo depois, Camryn e eu bebemos pelo menos três Coronas cada, mas ela é a única de nós que mostra isso. Ela está um pouco tonta, mas apenas o suficiente para que fique mais falante.

"Sei!", ela diz para a Bray. "Eu os vi no show com minha melhor amiga, Nat, e eles foram incríveis! Não há muitas bandas que fazem som quase igual fazem no álbum." "Sim, essa é a verdade," Bray diz e termina sua cerveja. "Você disse que você é da Carolina do Norte?"

Camryn levanta do meu peito e senta-se estilo indiano na areia.

"Sim, mas Andrew e eu realmente não vivemos lá agora."

"Onde vocês moram?" Tate pergunta. Ele dá uma tragada longa do seu cigarro e mantém a fumaça nos pulmões enquanto ele continua. "Texas"?

Todo mundo vira-se olhando para mim enquanto eu respondo, "Não, no momento... viajamos."

"Viajam"? Bray pergunta. "Como conduzindo um RV?"

"Não exatamente", diz Camryn. "Temos o carro".

A garota loira que tem estado a olhar para mim a noite toda fala: "Por que você viaja?" Notei o olhar nos seus olhos imediatamente, aquele que está tentando chamar a minha atenção, mas eu ignoro-a e não respondo, olhando para trás com Bray perto de nós, "Nós tocamos música juntos."

"O que, vocês têm uma banda?" pergunta a loira. Eu olho para ela desta vez.

"Espécie de uma", eu digo, mas é só porque tenho que falar, e viro minha atenção de volta para Bray.

"Que tipo de música vocês cantam?" O irmão de Tate, Caleb, pergunta. Ele foi ficando confortável com a outra garota desde que chegamos aqui. Provavelmente não estão juntos, também, mas eles irão definitivamente transar hoje à noite.

"Rock clássico, blues e rock popular, coisas assim," eu respondo e tomo um gole da minha cerveja.

"Vocês terão que cantar para nós!" Bray diz animadamente.

Claramente, ela está tão tonta como Camryn, e as duas parecem se dar bem.

Camryn move-se na areia para me ver, seus olhos grandes e entusiasmados. "Você poderia. Você tem o acústico no banco de trás."

Eu balanço a cabeça. "não, não estou à vontade agora."

"Ora, querido, por que não?"

Existe naqueles olhos de cachorrinho a lamentação de marca de Camryn, que nunca deixa de me obrigar a fazer o que quiser. Mas eu brinco com ela por um momento mais, esperando que talvez ela vá ceder e dizer que *nunca mente*.

Claro, ela não.

"Sim, cara, se você tem uma guitarra com você e sabe cantar, seria incrível," diz Tate.

Agora, todo mundo está olhando para mim — até mesmo Camryn, que na verdade por ela que vou cantar. Cedee, levanto ando para o carro e retorno carregando o violão. "Você vai cantar comigo", digo a Camryn quando eu sento ao lado dela.

"Não! Estou tonta!" Ela me beija na boca e depois muda para sentar perto de Bray e Elias, acho que para me dar espaço.

"Tudo bem, o que quer que eu cante?" A pergunta era para Camryn, mas Tate responde, "Ei, o que quiser homem."

Eu penso em algumas canções diferentes na minha cabeça por um minuto e finalmente escolho esta porque é tão curta. Mexo em seqüências com as cordas, algumas vezes para ajustar a afinação bem rápida e então começar a cantar "Não há nenhuma luz do sol." Comecei não dando a mínima para como era bom, mas como sempre, quando eu começo, eu me torno outra pessoa e coloco tudo que tenho nisso. Meus olhos ficam fechados durante a maior parte da música, mas sempre sinto a energia das pessoas ao meu redor, se eles estão recebendo ou não.

Todos eles estão.

No segundo refrão, eu seguro os olhos em Camryn quando eu dedilho as cordas. Ela se senta na areia sobre os joelhos, o corpo balançando de um lado para outro. As outras garotas estão

fazendo o mesmo, entrando na música fortemente. Eu sinto o último refrão, e aquela música é tudo o que preciso para eu querer cantar mais. Bray dificilmente pode conter-se, dizendo-me quão grande era e estava muito atento a Camryn, o que faz dela muito bem no meu livro. Ao contrário a loira que tem os olhos em mim um pouco mais do que antes.

"Cara, você não é qualquer coisa ' *canta muito* ', " diz Tate. E acende um cigarro.

"Canta outra," diz Bray, encostando contra Elias de novo, quando ele envolve seus braços em volta dela por trás.

Tate passa cigarro de maconha para Camryn primeiro. Ela só olha por um segundo insegura sobre se deve ou não deve. Vejo um traço de dor na cara dela; eu sei que ela estava me lembrando de seu momento de fraqueza com os analgésicos. Ela balança a cabeça. "Não, obrigado, eu acho que eu só vou ficar com licor esta noite."

Eu sorrio interiormente, orgulhoso de sua decisão. E quando Tate oferece-o para mim, digo que não, não porque eu não me importaria de um golpe ou dois, mas porque eu não consigo aproveitar quando Camryn não.

Eu nunca fui muito um maconheiro, mas está tudo bem de vez em quando. Certo, agora não é uma dessas vezes.

Eu toco algumas músicas mais pela fogueira. Camryn finalmente canta comigo, e então eu só quero relaxar com minha namorada e desfrutar a noite rara. Eu coloco minha guitarra ao nosso lado no cobertor e puxo Camryn no meu colo de novo.

O irmão de Tate fica beijando a cara daquela garota e sentindo-a por um tempo. Eles não falam muito, por razões óbvias. A loira que tinha estado me olhando mais cedo pegou finalmente a dica, eu acho. Ou isso ou ela está muito chapada, estava louca para chamar minha atenção mais.

A música do jipe de Tate se torna alta novamente, e ele anda longe carregando uma garrafa de Seagram 7, um Sprite de dois litros e uma pilha de copos de plástico. A namorada dele começa a preparar as bebidas e passando os copos.

"Beba, homem," Tate incita-nos. "Não se preocupe sobre ter que dirigir em qualquer lugar esta noite. A polícia nem sabe sobre esse lugar."

"Sim, claro que eu vou ter um copo," eu disse.

Espero Camryn, recordando o olhar no rosto dela quando Tate passou o baseado anteriormente. "Eu não farei se você não quer", eu digo.

Além de não querer que ela se sinta como se estivesse traindo a si mesma por ficar muito bêbada, não quero ficar tão confuso que ela se sinta miserável pela manhã, também. "Não, estou bem, querido. Eu vou ter um copo, certo?"

Ela sorriu docemente para mim parecendo que está esperando que eu dê permissão a ela, que eu acho extremamente muito bonito.

"Tudo bem", cedo, não querendo magoar os sentimentos dela, e ela pega o copo da namorada de Tate. Vamos todos sentar, beber e falar sobre todos os tipos de coisas ao acaso, por muito tempo. Camryn está rindo e sorrindo e continuando com Bray sobre tampões, o que não faço idéia de como surgiu o assunto, nem quero saber, mas nós estamos tendo um grande momento. Música de bandas eu nunca tinha ouvido cantava alto através dos auto-falantes não muito longe, e encontro-me intrigado pela últimas poucas canções que desempenharam, tenho certeza que são o mesmo cantor.

"Quem é esse?" Pergunto a Tate. Ele procura de sua namorada, que está deitada com a cabeça no colo dele. "Quem? A banda?"

"Sim", eu digo. "Eles são incríveis".

"Isso, meu amigo, é o Dax Riggs. Solo agora. Acho que ele começou no Acid Bath, — "ele olha para cima em seus pensamentos, como se ainda não tivesse certeza. "Bem, ele tem cantado em algumas bandas diferentes. Acid Bath e agentes de esquecimento são os mais conhecidos."

"Sabe, eu acho que ouvi falar de Acid Bath antes," eu digo e tomo outra bebida meu gin com Sprite.

"Não ficaria surpreso," acrescenta Tate.

"Vou ter de verificar as coisas dele. Ele é subterrâneo?"

Camryn libertar-se da sua conversa de tampão com Bray e passou de volta ao meu lado e deitando sua cabeça no meu ombro. "Sim, ele nunca foi principal".

Tate diz. "Coisa boa, no entanto, porque ser o principal é besteira. Isso me irrita ver grandes bandas vender para fora, fazendo comerciais de pasta de dente uma merda."

"Sim, definitivamente. Eu nunca assinaria um contrato com uma gravadora, se eu seria oferecido para qualquer um."

"Ouço-te, homem," diz Tate. "Uma vez que você fizer isso, você é a puta deles. Sua música já não é sua, e você está se curvando para o produtor que assina seus cheques."

Eu estou começando a gostar dessa conversa. Só um pouco.

"Andrew, preciso fazer xixi", Camryn diz.

Olho para ela. Levanto o copo da sua mão, enterro na areia.

"Preciso fazer xixi, também," eu disse a ela e Tate.

Tate aponta para a esquerda com outro cigarro entre os dedos e diz, "Vá por ali. Não há nenhum vidro e merda para pisar."

Eu levanto meu copo junto com o de Camryn e levanto-a. Andamos pela areia em direção a uma mancha escura de árvores e pedras até que estamos longe o suficiente que ninguém pode nos ver.

"Nós vamos ter que dormir aqui esta noite. De jeito nenhum eu posso dirigir até em casa." Ela agacha enquanto faço xixi a poucos metros ao longo dela.

"Eu sei", ela diz. "Eu acho que nós finalmente começaremos a dormir sob as estrelas, né?"

Eu estou rindo para dela. Meu bebê está tão bêbado que enrolar um pouco.

"Sim, acho que sim," eu disse. "Embora você deva saber não conta porque você mal vai se lembrar pela manhã." "Sim eu determino."

"Naaah, não."

Ela quase cai quando ela fica em pé e se empurra para trás como um carrinho. Eu seguro o seu braço e deslizo em torno de sua cintura por trás. Então a beijo no topo da cabeça. "Amo-te tanto". Não sei por que me senti... obrigado a dizer isso neste momento, mas apenas tê-la ao meu lado e sabendo que ela não está em condições de cuidar de si mesma, esta noite, eu precisava dizer isso. As palavras estavam lá no fundo da minha garganta e, admito, elas estavam começando a me engasgar. Eu iria culpar o álcool, mas não, completamente sóbrio eu a amo muito.

Ela envolve ambos os braços na minha cintura, deita a cabeça contra meu peito quando nós começamos a andar para trás e me aperta. "Eu amo você, também."

24

Conforme a noite avança, as coisas acontecendo em nosso pequeno grupo começam a mudar. As pessoas estão a falar menos e fazer mais. Bray e Elias estão deitados ao lado do outro em um lado da fogueira. Tate e a namorada dele também estão se agarrando; a única coisa que falta fazer é tirar a roupa. Felizmente, a garota loira está dando em cima mim e é ajudada por seu amigo e sentio que Caleb até a cerca de oito metros longe de mim e Camryn.

Sim, eu tenho certeza de um sentimento que eu sei onde isso vai dar. Não é grande coisa. É como se eu nunca estive numa situação assim antes, mas desta vez meu foco principal não é tentando agradar duas as ao mesmo tempo. Eu só preciso manter Camryn longe desta merda.

Quando eu começo a mexer no meu lado para falar com Camryn deitada ao meu lado, todo o mundo cai sobre mim. Eu tento levantar minha cabeça. Eu acho. Meus olhos se sentem como se as fadas estivessem dançando em cima deles. Com eles abertos.

"Oh merda...," eu digo em voz alta, mas então, talvez não. Talvez fosse tudo na minha cabeça.

Eu levantei a mão minha na frente e parece que a lua está entre o polegar e o dedo indicador. Eu tento agitá-la fora, mas é muito pesada e puxa meu braço para baixo. Sinto que meu cotovelo bateu na areia como um peso de oitenta quilos. Minha cabeça está girando. A cor do fogo é vermelho, azul e amarelo e negro. O som do oceano é triplicado em meus ouvidos, misturando-se com o crepitar da madeira no fogo e alguém gemendo.

"Camryn? Onde está você?"

"Andrew? Eu... Estou bem aqui. Eu acho." Nem sei se isso foi realmente a voz dela.

Eu entrecerri meus olhos firmemente e reabri-os de novo, tentando me concentrar, mas percebi que eu não quero focar. Eu estou sorrindo. Meu rosto está tão esticado para fora que eu tenho medo que não vai parar de alongar-se e vai rasgar o meu rosto na metade. Mas então está tudo bem. Oh meu Deus... Eu estou viajando. O que. Foda. Deram-me?

Eu tento enfrentar, mas quando penso que estou de pé eu olho para baixo e vejo que eu não mudei em tudo. Tento novamente com o mesmo resultado.

Por que não posso enfrentar?

"Putá merda, Tate," eu ouço uma voz dizer, mas, ainda não consigo entender se é macho ou fêmea. "Esta é uma boa merda. Porra de piranha.

Eu estou vendo o arco-íris e tal. É a música do arco-íris, porra..." Então, quem disse que começo a cantar a canção do arco-íris. Sinto que estou na cidade louca, mas não me apetece sair.

Finalmente, eu deitado de costas e verifico minha posição acariciando a areia em ambos os lados com as palmas das minhas mãos pesadas. Então olho para o céu cheio de estrelas e vejo que as estrelas se movem para frente e para trás através da escuridão em um padrão poético.

O rosto de Camryn aparece na minha frente como um fantasma fora da névoa.

"Baby"? Pergunta-me. "Estás bem?" Estou preocupado com ela, mas não consigo parar de sorrir.

"Sim. Estou bem. Eu sou bom."

"Fique comigo," digo-lhe. Fecho os olhos quando sinto sua cabeça no meu peito e cheiro o xampu que ela usa sempre, mas é muito mais forte do que antes. Tudo é mais forte. Cada som. A sensação do vento no meu rosto. Dax Riggs cantando "A noite é a noção" de fundo em algum lugar que minha mente me diz que está longe, mas é tão alto é como se o jipe estivesse ao lado de minha cabeça. Quase posso sentir o cheiro a borracha dos pneus. E não posso fazer nada. Eu começar a cantar "A noite é a noção" mais alto que posso.

Não sei como já sei todas as palavras, mas eu as conheço. Conheço-as. E parece que a música passa por horas e não me importo. Eventualmente, eu paro de cantar junto e basta fechar os olhos e sentir a música movendo através de mim. E não me importa nada, agora, exceto o momento. E estou com tesão pra caralho. Ele me leva um segundo — acho — para perceber que meu pau sente a mesma brisa que sinto no meu rosto. E é bom.

"Camryn? O que? Sim."

Nem sei o que estou dizendo, ou se eu quero realmente dizer qualquer coisa em tudo. Minha mente me diz que eu preciso ter certeza de que ela não é tão bagunçada que está me dando uma chupada na frente dessas pessoas, mas ao mesmo tempo não quero que ela pare.

Pega minha respiração e minha cabeça cai para o lado. Vejo o Caleb em cima de uma daquelas garotas, suas coxas nuas esmagadas em torno de seu corpo de empurrão. Desvio o olhar. Olho

para cima para o céu. Traços de luz movem para frente e para trás quando as estrelas se movem. Eu tremo quando sinto que meu pau bateu o fundo na garganta.

Olho para baixo e vejo o cabelo loiro. Procuo tocá-lo, parte de mim quer movê-la, a outra parte quer forçá-la a levá-lo mais profundo. Eu acabo fazendo o último, mas quando eu jogo minha cabeça para trás e vejo a cara de Camryn, deitada ao meu lado, estalo para cima dos ombros.

"Larga-me, cadela!" Consigo sair. Chuto-a para longe de mim e de oito faço um oitenta. Não estou gostando mais. Obrigo-me a sentar verticalmente. Eu tento me bater na cabeça com ambas as mãos na esperança de ficar sóbrio, mas nada. Consigo ter meu pau no meu short, e olho na areia através do fogo para ver que essa puta sacana já desmaiou ao lado de Caleb. Não sei quanto tempo se passou, mas todo mundo está dormindo menos eu.

Estou em pânico. Não consigo respirar. O que aconteceu?

Eu mexo no meu lado e agarro Camryn, forçando-a o meu lado, e não deixá-la ir.

E isso é a última coisa que lembro.

Camryn

Sinto-me doente. Deus, nunca, nunca tive uma ressaca assim antes. O sol da manhã cedo e a brisa que vem do oceano me acordam. No começo eu deito aqui porque tenho medo de mudar e eu vomitar. Minha cabeça está latejando, as pontas dos meus dedos estão dormentes, o resto do meu corpo uma bagunça com náuseas, trêmula. Eu gemer e abro os olhos pelo resto do caminho, pressionando um braço horizontalmente através do meu estômago. Eu sei que não tem como eu sair desta praia sem vomitar para meu bem, cinco minutos antes, mas eu tento segurar enquanto espero passar.

Minha bochecha está pressionada na areia debaixo de mim. Sinto grãos furando a minha pele. Com muito cuidado, levanto um dedo e tiro-o fora antes que fique dentro do meu olho. Eu ouço um barulho seguido de um ruído de algo rachando e grito.

Contra o argumento do meu estômago, eu mexo no meu outro lado virado para o oceano.

"Sai de cima dele!" Ouvi uma garota gritar.

Que me acorda ainda mais, e por uma fração de segundos percebo quão fora disso eu realmente estava. Mas agora estou bem acordada. Eu levanto a cabeça da areia para ver Andrew esmurrando Tate com seus punhos.

"Andrew"! Eu tento gritar, mas minha garganta está dolorida e minha voz é rouca, então apenas começo a sussurar o nome dele em vez disso. "Andrew"! Digo mais, ganho mais controle sobre a minha voz.

"O que diabos há com você, cara?!" Tate grita.

Ele está tentando afastar Andrew, mas Andrew só continua vindo. Ele soca-o novamente, desta vez Tate bate sua bunda na areia.

Então, o irmão de Tate entra na briga e lança Andrew para o lado. Ambos caem fora e Tate rola vários metros. Andrew pega Caleb pela garganta e levanta-l sobre seu corpo, jogando-o contra a areia e está em cima dele em segundos. Ele soca Caleb três vezes antes de Tate pegá-lo por atrás dele, puxando-o e afastado.

"Acalma-se, homem!" Tate grita.

Mas Andrew o segura pegando seu queixo com um direto, e sinto outra crise de estômago.

Tate tropeça para trás, segurando sua mão sobre o queixo.

"Você nos drogou! Eu vou te matar!" Andrew ruge.

Finalmente consigo ficar sobre meus pés, apesar de tropeçar uma vez antes de eu andar até ele. Quando vou para pegar o seu braço para tentar puxá-lo fora, eu sou empurrada na minha bunda por trás. Nem sei o que aconteceu, mas por um segundo, ela bate o ar dos meus pulmões. Eu olho para ver Caleb em cima de Andrew. Devo ter sido apanhada no fogo cruzado do ataque de Caleb a Andrew por trás.

Levanto meu corpo para fora da areia e vejo o Elias vindo em nossa direção.

Em pânico, olho para os dois lados e volto ao Elias aparentemente em câmera lenta. Estão todos os três sobre o Andrew? Ah nem no inferno! Começo a pegar Tate, enquanto ele e o Caleb estão socando Andrew, mas eu sou empurrado para fora do caminho do Elias.

"Mexa!" ele rosna para mim. Andrew consegue se segurar bem contra Tate e Caleb, ele ainda está em seus pés e ainda está retornando socos com os dois, mas se Elias se junta, não acho que ele vai ser capaz de lutar com todos os três deles.

Elias salta e eu não posso dizer quem é quem batendo quando um par de mãos me agarra por baixo dos braços por trás.

"Fique aqui comigo, menina," diz Bray.

Em meio a minha confusão e temor, vejo Elias puxando Caleb e o alívio toma conta do meu corpo, apesar de ser por curta duração.

A boca de Andrew está sangrando. Mas todos os quatro estão sangrando em algum lugar. Acho que a luta vai continuar para sempre, e em cada golpe Andrew dá e recebe recuo e fecho os olhos, apenas de querer bloquear tudo da minha cabeça. Estou sentada na areia com os braços de Bray, envolvidos em torno de mim por trás, porque ela ainda acha que vou tentar saltar o combate sozinha. Mas então volta a sensação de que vou vomitar, e eu mal posso me mexer. O suor é perolização na minha testa. Parte de trás do meu pescoço parece pegajosa. O céu começa a girar.

"Oh não. Bray... Eu acho que eu vou — "

Me perco direto com ela lá. Sinto meu corpo arquejar violentamente fora do seu alcance, e minhas mãos descerem na minha frente, cavar na areia. Minhas costas arqueam e cai, então vômito várias e várias vezes. *Oh Deus, por favor faça isso parar. Nunca mais vou beber! Por favor, só faça isso parar! Mas parece que eu nunca parar.* Quanto mais eu vomito, mais meu corpo reage com o cheiro, o som, o sabor, e faz-me vomitar isso e muito mais. Mal ouço a briga ao fundo mais pelos meus próprios ruídos e o arfar seco quando não resta nada no meu estômago sair. Finalmente, caio para o meu lado. Não consigo mexer. Meu corpo está tremendo incontrolavelmente, minha pele é fria e quente e úmida agora por todos os lados. Sinto Bray sentada ao meu lado.

"Você vai ficar bem," ouvi-a dizer. "Uau, essa coisa está muito ruim em você."

"O que foi?" pergunto, e mesmo quando eu faço, peças da minha memória de ontem à noite começam a voltar para mim. Não ouço nem se ela respondeu à minha pergunta, ou não.

Lembro-me que estava tudo bem, só um tipo normal de bêbado, até pouco depois começamos a beber gin. E então de repente, não conseguia ver nada diretamente na frente de mim porque era muito perto. Eu continuei focando meus olhos para as coisas mais longe, o mar e as estrelas e a luz dos barcos atravessando a água à distância. Lembro de pensar que um navio estava vindo em nossa direção e que ele ia sair para a praia. Mas não me importei. Eu pensei que era... lindo. Ele ia nos matar a todos, mas foi lindo. E lembro-me de ouvir cantar esta canção "sexy" de Andrew. Eu deitei minha cabeça em seu peito e ouvi-o cantar. Eu queria rastejar em cima dele e tirar sua roupa e eu teria se pudesse.

E eu me lembro...

Espere.

Aquela vadia loira. Ela pediu-me... espere.

Levanto meu corpo da areia.

"Acho que você precisa ficar aqui ainda por um pouco", diz Bray.

Meus dedos vêm a minha testa. Eu me lembro sentada ao meu lado Bray. Ela estava tão confusa como o resto de nós, mas não sinto mais ciúmes dela. Ela conversou conosco por um tempo, e não me importei. Como é tudo próximo me apoio, meu corpo começou a tremer mais. Ela tentou me beijar. Acho que a beijei de volta...

Acho que vou ficar doente de novo.

Eu fico sobre meus joelhos e descanso meus cotovelos em cima deles, enterrando meu rosto em minhas mãos. Eu ainda estou tão tonta. Ainda me sinto como se eu não vomitei. Não tenho essa grande sensação de alívio após vomitar. Não, a necessidade de estar doente, só intensificou este tempo provocado por meus nervos.

O resto vai voltando para mim e mesmo que eu quero tirá-lo da minha cabeça, eu não consigo. Ela me perguntou se poderia dormir comigo e o Andrew. Sim, eu me lembro agora. Mas... oh Deus...

Eu pensei que era dormir, mas agora percebo que eu era tão alta que não sabia que ela foi sincera sexualmente.

Disse-lhe que não me importava.

Então eu me lembro dela...

Pego minha respiração. Minha mão voa para minha boca, meus olhos são largos e pungentes da brisa.

Eu me lembro dela dando em Andrew uma mamada.

Tentando empurrar-me para os meus pés, sinto a mão de Bray nas minhas costas.

"Menina, não vá lá," ela disse, me puxando para baixo na areia com ela. "Não vá lá. Você só será ferida."

Eu puxava meu pulso da mão dela e tentei levantar novamente, mas os movimentos bruscos, misturados com os nervos desgastados só me mandam de volta em um episódio de seco-arfante.

Então eu ouço Andrew acima de mim.

"Merda", ele diz para Bray. "Você corre até o carro e pega o balde de gelo na parte de trás e uma garrafa de água?"

Bray corre para fazê-lo. Andrew me deita em suas pernas quando eu paro arfando. Ele escova meu cabelo longe de meus olhos e minha boca.

"Eles nos drogaram, querida," ele diz.

Meus olhos abrem uma brecha para vê-lo em cima de mim, suas mãos descansando no meu rosto.

"Eu vou matar aquela vadia. Juro por Deus, Andrew." O olho em seus olhos é a de uma pessoa sendo atordoada.

Ele provavelmente não sabia que eu sabia. "Ela é passado. Querida, eu sou ..." A culpa em seu rosto me corta.

"Andrew, sei o que aconteceu", eu digo. "Eu sei que você pensou que ela era eu. Eu vi o que você fez."

"Não importa", diz ele, rangendo os dentes. Umidade está se formando ao redor dos seus olhos. "Eu devia saber que não era você. Estou tão arrependido desta porra. Eu deveria saber." Suas mãos apertam um pouco em volta do meu rosto.

Estou prestes a dizer-lhe para parar de culpar-se, quando Elias vem para nós.

"Me desculpe, cara, nós não sabíamos. Eu juro."

"Eu acredito em você", diz Andrew.

Bray volta com a água, e eu já estou recuperando um pouco da minha força. Eu me levanto e sento-me verticalmente, encostada contra o peito nu de Andrew. Ele envolve seus braços em volta de mim e aperta-me tanto, que ele está com medo que eu vá levantar e fugir.

Então ele estende a mão e leva a garrafa de Bray. Ele torce em cima e derrama um pouco na mão e limpa toda a minha testa e boca. O frescor instantaneamente me acalma.

"Olha cara, me desculpe," Tate diz vindo atrás de nós. "Nós pensamos que você não se importaria. Acabamos com algumas bebidas como todo mundo. Sendo generoso. Nós não te trouxemos aqui com qualquer intenção fodida."

Andrew cuidadosamente afasta-me, embora ainda tão rápido que eu mal senti sua ausência e ele soca Tate novamente. Um esmagar nauseante ecoa através do espaço à nossa volta.

"Por favor, Andrew!" eu grito.

Elias agarra Andrew e Caleb agarra Tate, segurando-os longe um do outro. Andrew permite Elias segurá-lo, mas ele sacode e se volta para mim, ajudando-me a levantar do chão.

"Vamos embora", diz ele. Começa a carregar-me, mas eu balanço a cabeça para ele, deixando-o saber que eu estou boa para andar sozinha.

Ele pega seu violão e eu pego nosso cobertor e nós andamos em direção a Chevelle.

"Talvez devêssemos levar Bray e Elias de volta," eu disse.

Andrew joga a guitarra no porta-malas e pega o cobertor de mim, jogando-o lá com ela. Então ele anda mais para o lado do carro, põe seus braços em todo o teto e, em seguida, deita sua cabeça no teto. Ele toma uma respiração profunda e em seguida bate o punho para baixo sobre o metal. "*Raios te partam!*" ele grita e bate novamente.

Em vez de tentar convencê-lo, decidi deixá-lo arrefecer por conta própria. Olho para ele com uma expressão gentil, do outro lado do carro. Então, entro e fecha a porta. Ele permanece lá por um minuto a mais, até ouvi-lo dizer, "Eu te darei duas caronas de volta se quiser."

Elias e Bray carregando suas coisas aproximam-se do carro e entram no banco de trás.

Andrew 25

Nem sei como encontrar o caminho de volta tão facilmente. Eu acho que a certa altura, não me importava muito se nos perdermos. Mas nos voltamos sem errar uma curva, ou ter que parar e perguntar por direção. Não muito é dito entre nós quatro. E o pouco que foi falado, eu não me lembro de nada.

Nós paramos no estacionamento do hotel e nos despedimos de Elias e Bray. Talvez eu teria agradecido Elias ou desejar-lhes sorte no resto da viagem, ou talvez mesmo convidá-los para sair

conosco em algum lugar esta noite, mas tendo em conta todas as circunstâncias, eu que posso fazer é acenar quando eles nos agradecem pela carona.

Eu me afasto e volta para o nosso lado do hotel.

Camryn parece incerta sobre falar comigo ainda. Não tenho medo, apenas incerto. Não consigo nem olhar para ela. Eu me sinto uma merda pelo que aconteceu, e eu nunca vou me perdoar por isso.

Camryn agarra a minha mão e nós andamos direto para o nosso quarto. Eu abro a porta e começo a jogar nossas coisas em nossos sacos.

"Não foi sua —" impedi-la.

"Não. Por favor. Só... dê-me um minuto... "

Ela me olha tão desanimada, mas acena e dá-me.

Em breve, estamos na estrada novamente, indo para o norte até a costa. Destino: qualquer lugar, menos Florida.

Depois de dirigir por uma hora, eu me lembro o que aconteceu ontem à noite na minha cabeça vezes sem conta, tentando fazer algum tipo de sentido com eles. Eu saio estrada e o carro se arrasta até parar no acostamento. É tão silencioso. Eu olhar para baixo no meu colo e então para cima através do pára-brisa. Eu percebo que estou cochilando no volante. Finalmente, abro a porta e sair.

Eu ando rápido sobre o cascalho e a sujeira e depois para baixo através da inclinação na vala, chegando ao outro lado e andando em linha reta para a primeira árvore.

"Andrew, pare!"

Ouvi Camryn me chamando. Mas eu continuo indo e quando encontro a maldita árvore, bato mais forte que eu bati Tate e Caleb. A pele de mais dois dos meus dedos se divide aberta e o sangue corre por cima da minha mão e entre os meus dedos, mas eu não paro.

Só paro quando Camryn caminha na minha frente e empurra-me tão forte no peito com as palmas de ambas as mãos que eu quase caio para trás.

Lágrimas caem de seus olhos. "Pare com isso! Por favor! Pare com isso!"

Deixei-me cair sobre a relva em posição sentada, meus joelhos dobrados, minhas mãos ensangüentadas, caindo pelos pulsos. Meu corpo cai para frente, minha cabeça pendurada lá. Tudo o que vejo é o chão debaixo de mim.

Camryn senta na minha frente. Sinto as mãos nos lados do meu rosto, tentando levantar minha cabeça, mas não deixo.

"Você não pode fazer isso comigo," ela disse sua voz trêmula. Ela tenta forçar meu olhar, e finalmente a deixo porque dói como o inferno ouvi-la chorar. Olho-a nos olhos, meus olhos cheios com lágrimas de raiva que eu estou tentando conter.

"Querido, não foi sua culpa. Você estava drogado. Ninguém poderia ter cometido esse erro estando confuso como você estava." Os dedos dela apertam contra ambos os lados do meu rosto. "Não foi. Seu. Culpa. Entendeu-me?"

Tento desviar o olhar, mas ela move minhas mãos fora do caminho e senta-se entre as minhas pernas de joelhos, olhando para mim. Instintivamente, eu coloquei meus braços ao redor dela.

"Eu deveria ter reconhecido a situação," eu disse, olhando para baixo. "E não é só sobre isso, Camryn, era para te manter segura. Você nunca deveria ter sido drogada em primeiro lugar." Só de pensar faz com que a raiva e o ódio na mesma direção fazem levantar-me novamente. "Era suposto para te proteger!"

Ela envolve seus braços ao meu redor e força minha cabeça no seu peito.

Ela se afasta. "Andrew, olha para mim. Por favor".

Eu faço. Vejo dor e compaixão em seus olhos. Seus dedos suaves acariciam meu rosto de barba por fazer. Ela beija meus lábios lentamente e diz, "foi um momento de fraqueza," como se para me lembrar do que eu disse a ela há vários meses sobre as pílulas. "É minha culpa, tanto quanto é sua. Eu não sou estúpida. Eu devia saber muito para não deixar nossas bebidas com eles nem por um segundo. Não é culpa sua."

Meus olhos desviam-se para baixo, e então eu olho para ela novamente. Não sei como posso fazê-la entender que por causa de como e quem eu sou, sinto-me um intenso senso de responsabilidade com ela. Uma responsabilidade que eu tenho orgulho, que eu senti desde o dia que a conheci. Custa-me... *custa-me* saber que no meu "momento de fraqueza" Eu não poderia protegê-la, que porque eu baixei a minha guarda ela poderia ter sido ferida, estuprada, morta. Como posso fazê-la entender que não importa se ela não me culpa por isso, que a opinião dela, apesar de não levá-lo para concedido, não justifica o meu momento de fracasso? Ela tem direito a um momento de fraqueza. Eu não. O meu é um fracasso.

"E eu nunca, nunca jogaria isso contra você," ela acrescenta. Só olho para ela, procurando seu rosto para o significado e então ela continua:

"O que essa garota fez," ela esclarece. "Eu nunca mencionaria. Porque você não fez nada errado." Eu sinto a ponta dos seus dedos pressionarem para os lados do meu rosto. "Acredita em mim?"

Eu aceno lentamente. "Sim. Acredito em você."

Ela suspira e diz, "pode ter sido parcialmente culpa minha, de qualquer maneira." Ela parece longe de meus olhos.

"Como assim?"

"Bem," ela diz, mas hesita com um olhar distante de arrependimento em suas feições, "eu acho que pode ter acidentalmente dado permissão."

Isso certamente me pega de surpresa.

"Lembro-me dela perguntando sobre dormir com a gente, e acho que disse que sim, que ela poderia. Eu... eu não sabia que ela queria dizê-lo... sexualmente. Se eu estivesse sóbria definitivamente teria pego isso. Andrew, eu sinto muito. Me desculpe que eu deixei essa puta louca violá-lo."

Eu balanço a cabeça. "É que nem uma das nossas faltas, se sente com obrigação de colocar alguma da culpa sobre si mesmo, tudo bem?"

Quando não vejo aquele sorriso que estava tentando pegar rápido suficiente eu alcançar e a seguro pelos dois lados da cintura. Ela grita como eu começo a fazer cócegas. Ela ri e se contorce tanto que cai para trás sobre a grama, e eu sento em cima de sua cintura, segurando meu peso por meus joelhos em ambos os lados para não esmagá-la.

"Pare com isso! Não! Andrew, juro! Stooooop!" Ela ri dura, e enterrei meus dedos em torno de suas costelas um pouco mais.

Então eu ouço a sirene de um som de carro de polícia uma vez e para quando ele vai para cima atrás do meu carro.

"Oh merda", digo, olhando para baixo para Camryn. Seu cabelo é coberto de grama seca, aparecendo em vários pontos.

Eu salto e levo minha mão sangrenta para ajudá-la. Ela segura e fica sobre os seus pés, limpando-se. Vamos voltar para o carro assim quando o policial vai saindo dele.

"Você normalmente deixa sua porta aberta numa estrada como esta?" pergunta o policial.

Eu olho para minha porta e volto para ele.

"Não, senhor," disse. "Tinha que vomitar e não pensei no momento."

"Licença, seguro e registro".

Eu tiro a licença da minha carteira e entrego para ele e depois volto ao lado do passageiro para pegar meu seguro e registro do porta-luvas. Camryn se inclina contra a traseira do carro com os braços nervosamente cruzados sobre o peito. O policial volta para seu carro — depois de notar a mancha de sangue em minhas mãos — e senta-se dentro para checar o meu nome.

"Espero que você não escondeu qualquer roubo, assassinato ou qualquer coisa de mim", diz Camryn, quando me inclino contra o capô do lado dela.

"Não, meus assassinatos do dia acabaram," eu disse. "Ele nada tem sobre mim."

Eu a cotovelo suavemente na lateral.

Enervantes alguns minutos depois o policial se junta a nós na parte de trás do carro e devolve minhas coisas de volta para mim.

"O que aconteceu com sua mão?", indaga.

Olhei para baixo, pela primeira vez senti a dor latejante, agora que ele trouxe à minha atenção. Então aponto para não muito longe da árvore. "Tipo que bati na árvore."

"Que tipo *bati* na árvore?", indaga com desconfiança, e reparei que ele olhava para Camryn a cada poucos segundos. Grande, ele provavelmente pensa bati nela ou isso, e considerando que ela parece bem difícil após o incidente de ontem à noite e nossa briga recente na grama, provavelmente ajuda a confirmar a sua suposição.

"OK, bateu numa árvore." Ele olhou para Camryn agora. "Foi isso que aconteceu?", indaga a ela.

Camryn, nervosa como o inferno e provavelmente sabe que o policial está pensando realmente no que aconteceu, tanto quanto eu, de repente tem um momento de Natalie.

"Sim, senhor," ela disse, gesticulando as mãos. "Ele ficou bravo porque alguns idiotas —" ela estremece "— Desculpa, se aproveitou de nós ontem à noite, e ele estava se culpando por isso durante toda a manhã a ponto de, finalmente, descontar na árvore! Corri lá para pará-lo antes que ele se machucasse e nós conversamos sobre isso e a razão pela qual eu pareço descabelada — Desculpe — é por causa da noite lixada que tivemos. Mas eu prometo que nós não somos pessoas más. Não uso drogas e ele não é um serial killer, ou alguma coisa, então por favor deixe-nos ir. Pode até pesquisar o carro se você quiser."

Cara. Espalma. Momento.

Ri de fora para dentro. Não temos nada que se preocupar se ele revistar o carro. A menos que... nossos amigos temporários, Elias e Bray, deixaram cair um saco de erva ou qualquer coisa do tipo incriminatórias em algum lugar no meu banco de trás, por acidente.

Oh merda... por favor não deixe que isso faça o que ele faz na televisão.

Eu olho mais para Camryn e sutilmente, balanço a cabeça para ela. Alargam os olhos dela. "O que eu diria?"

Apenas sorria, ainda balançando a cabeça, porque é tudo o que posso fazer. O policial resdriado e então tosse no interior da sua boca. Ele olha para trás entre mim e Camryn várias vezes sem dizer uma palavra, o que só aumenta a tensão que estamos sentindo.

"Da próxima vez não deixe a porta aberta assim," diz o policial, sua expressão tão imóvel como tem sido todo este tempo. "Seria uma pena ver um veículo de passagem arrancar uma porta fora de um Chevelle de 1969 em boas condições".

Um magro sorriso ilumina meu rosto. "Absolutamente".

O policial sai antes de nós e deixa-nos enquanto ficamos parados dentro do carro por um momento.

"Você pode revistar o carro se quiser'?" Eu repito.

"Eu sei", ela ri e lança a cabeça dela contra o assento momentaneamente. "Não quis dizer isso. Ele acabou de sair."

Eu ri, também. "Bem, parece que é uma inocente a divagar, que, a propósito, me assusta um pouco; acho que a sua bipolar melhor amiga tem raspado em você, mas nos encantou fora dessa".

Encerro minhas mãos no volante.

Ela estava sorridente e provavelmente prestes a comentar sobre minha piada de Natalie, até que ela olhou meus ensangüentados dedos novamente. Então ela passou para o meu lado e pegou minha mão cuidadosamente na dela.

"Precisamos limpar isto antes que infeccione," ela diz. Ela inclina-se mais perto e cuidadosamente começa tirando pedacinhos de grama e sujeira ao redor e dentro da ferida aberta. "Isso é muito, Andrew."

"Não é muito ruim", eu digo. "Não precisa de pontos."

"Não, você só precisa ser esbofeteado. Não faça algo assim novamente. É sério." Ela escolhe um último pedaço de escombros e em seguida, inclina-se sobre a parte traseira do assento, pegando para o balde pequeno de gelo na parte de trás.

Eu viro minha cabeça para a direita e tudo que vejo é uma bunda pendurada fora do calção. Eu alcanço com a mão ensangüentada e enfio meu dedo debaixo do fundo do elástico do seu biquíni e encaixá-lo de volta contra sua pele. Ela não fala, mas revira os olhos para mim quando emerge do banco de trás e senta-se com uma garrafa de água.

"Enxágua lá fora", ela exige, segurando a garrafa para mim.

Eu abro minha porta e faço isso por ela, segurando a minha mão para fora e derramando água sobre a ferida.

Ela procura algo na bolsa e diz, "a próxima vez que você se irritar e sentir a necessidade de colocar para fora sua raiva em objetos inanimados, oficialmente vou anotar seu nome na minha lista psicótica." Ela possui um tubo de pomada antibiótica e passa para mim.

Eu apenas balanço a cabeça e aceito isso. Acho que não posso discutir com ela sobre isso.

Ela aponta para o Neosporin na minha mão e me diz para me apressar e colocá-la.

Eu ri e disse, "É uma novilha exigente".

Ela dá socos no meu braço (que na verdade dói) e acusa-me de chamá-la de gorda. É tudo na brincadeira, e acho que é sua maneira de ajudar a parar de pensar no que aconteceu. Em poucos minutos estamos perdidos em conversas sobre música e quais os tipos de bares ou clubes que podemos cantar ao longo do caminho para Nova Orleans.

Sim, nós decidimos em um ponto que não importa de onde paramos no caminho ou quanto tempo ficamos que eventualmente iremos visitar nosso lugar favorito ao longo do Mississippi, aconteça o que acontecer.

* * *

Isso foi há dois dias. Hoje, nós estamos na cama em um hotel decente no grande estado do Alabama.

Camryn 26

"Você está animado sobre hoje à noite, ou precisa de um saco de papel para relaxar?" Andrew pergunta, saindo do banheiro com uma toalha na cintura.

"Ambos", eu digo. Eu coloco o controle remoto para na mesa de cabeceira e sento na cama. "Eu conheço a música, mas é o meu primeiro solo. Então, sim, eu estou surtando um pouco."

Ele anda ao redor da TV mexendo dentro da mochila e encontra um par de cuecas limpas. A toalha cai para o chão. Eu inclino a cabeça para um lado, assistindo sua bunda nua e sexy da cama. Ele veste a cueca e a encaixa em torno de sua cintura.

"Você vai chutar o traseiro", diz ele, voltando-se para me encarar. "Você praticou muito e já acertou em cheio. Além disso, se eu achasse que você não estivesse pronta, eu lhe diria."

"Eu sei que você faria."

"Bem, você está pronta para o trabalho?", indaga, deslizando sobre o resto de suas roupas.

"Sim. Acho que sim. Como eu pareço?" Eu me levanto e giro, vestida com uma cinta de espaguete acanhada jeans preto apertados e superiores. "Espere", eu digo, colocando meu dedo. Eu calço minhas novas e elegantes botas pretas bezerro-alta e fecho dos lados. Em seguida, giro e faço a minha pose de novo, sobre dramatizando um pouco.

"Insuportavelmente sexy como sempre", diz ele, sorrindo e então se aproxima de mim e atravessa a mão a minha trança.

Esta noite que posso cantar solo "Edge of Seventeen" de Stevie Nicks, mas por duas horas antes de eu cantar serei garçonete e Andrew vai levar menus. Ponto! Eu consigo o emprego legal.

É uma casa cheia quando chegamos às sete. Eu amo a atmosfera deste lugar. O palco é decente no tamanho certo, mas a mesa e pista de dança são enormes. E está cheio, o que torna isso muito mais excitante. Caminho para trás, minha mão aberta em Andrew e tecemos nosso caminho através da multidão. Tivemos sorte com este emprego temporário para poder trabalhar juntos por algumas noites. Todos os outros trabalhos ao longo da viagem, desde a Virgínia tem sido esporádico. Eu ia trabalhar na limpeza de quartos aqui e ali, enquanto Andrew ia servir bebidas ou mesmo trabalhar como segurança. Ele pode não ser esteróide-grande (e fico feliz porque isso é

nojento), mas os músculos dele são grandes o suficiente para que o contratem facilmente. Felizmente não precisou arrastar alguém para fora por suas camisas ou entrar em nenhuma briga.

Nosso chefe para os próximos dias, é alemão — é o nome dele, definitivamente não é a sua nacionalidade, porque o cara é tão caipira como eles vêm — para Andrew, um avental branco e um pin com seu nome de identificação que diz Andy.

Mantenho no meu riso, mas Andrew vê o divertido olhar na minha cara.

O alemão esfrega a mão grande através de seu nariz, limpa-a no seu jeans e diz, "Leva logo a pano quando alguém deixar o pagamento, leva essa merda com humor para entregar essa nota pronta anotada do cliente." Ele aperta o dedo com o Andy, er, digo, Andrew. "Uma boa dica de uma garçõete dos Dems, ouviram-me?"

"Sim, senhor," disse Andrew. Quando o alemão olha para baixo marcando a ordem do livro por um segundo, a boca de Andrew murmura as palavras 'o que'? e eu tento resolver meus lábios em uma linha dura para não sorrir quando alemão olha de volta para nós.

O alemão olha pra mim, quero dizer realmente olha pra mim, totalmente ao contrário ele estava olhando para Andrew até agora. Ele sorri um sorriso amarelado e diz, "um ' sorriso' preciso que pareça' exatamente como você faz agora. Colocar nos lábios um sorriso doce e remexe uma dica."

Eu só posso imaginar o por que as outras garçonetes que trabalham aqui em tempo integral tem que continuar com esse cara.

Eu pisco meu olhos azuis para ele e falo com um sotaque do país doce e sedutor em minha voz, "certamente, Sr. German. E a lata quando meu turno acabar ' tenho certeza que você vai deixar que eu vá ter de ir em volta do banheiro me refrescar antes de executar o canto da noite."

Reparei que os olhos de Andrew ficam maiores e mais intrigado, mas mantenho minha atenção no alemão, que eu já tenho tanta força na palma da mão que quase lhe disse para lambar o chão e que ele podia *se ferrar quanto tempo?*

Andrew

Esse sotaque sulista que apareceu do nada realmente me excitou. Ela e eu vamos ter de falar sobre isso mais tarde.

Culpo o meu crachá, amarro meu avental na parte de trás e pego a coisa igual a uma banheira plástica que alemão aponta, quando olho para o lado. Diabos, eu não me importo com este tipo de trabalho, mas o alemão é um caipira idiota que eu espero que fique fora do meu caminho pelas próximas duas horas. E ele podia usar um vidro de desodorante. Quero dizer todo o vidro. Ele realmente não combina com o lugar. Ele é como uma bandeira rebelde pendurada na janela de uma casa de US \$400.000. O restaurante-bar é na verdade um lugar bastante agradável. No interior, pelo menos.

Eu vou para o chão com minha banheira fixada debaixo do meu braço e sigo para a primeira mesa vazia, que vejo. Eu tiro todo o lixo e os pratos sujos cobertos com restos de batatas fritas e bolinhos e jogo tudo dentro da banheira. Em seguida, limpo a mesa com o pano do bolso do

avental e endireito as garrafas de molho de ketchup e bife. É tudo muito simples, ao contrário de uma garçonete, eu acho que é por que Camryn só tinha de fazer valer uma hora de treino ontem antes que ela pudesse começar hoje. Ela pode ter o trabalho de ponta, onde pode trabalhar esse charme sexy dela, mas tem de aturar o chefe pervertido assustador. E eu estou amando essa coisa. É o que ela ganha por fazer troça de mim. Ela brincou ao redor, chamando-me "oportunista." do bar, espero que ela não espere que eu salve sua bunda magra dos avanços do alemão. Ela está sozinha com isso aqui.

Eu de autocarro em mais uma das mesas, deixando a ponta de cinco dólares em uma mesa e de vinte em outra. Quando eu começo a andar para trás para deixar a carga, fui parado por quatro meninas em uma cabine perto da barra de parede. "Ei boneco," diz uma das mulheres mais velhas, gesticulando-me com a ondulação do seu dedo. "Pode levar as bebidas que pedimos?"

"Peço desculpa, senhora, mas só as mesas de autocarro". Eu tento fugir, mas uma a mais bonita que me impede.

"Aposto que se pedimos que você seja nosso garçom, você seria promovido". Seus olhos estão vidrados e a cabeça balança um pouco. Eu observo — porque é difícil não fazer — seus peitos enormes rebentando dela apertando o topo do tanque. Ela empurra-os ainda mais em vista.

"Bem, você poderia perguntar," Digo colocando meu próprio charme, levantando um lado da minha boca em um sorriso. "E se o patrão diz que sim, então eu sou todo seu para a noite."

Todas as quatro delas olham uma para outra, tendo algum tipo de conversa. Tenho-as na palma da minha mão.

Camryn aparece atrás de mim com uma bandeja de bebida forrada com doses de uísque e um copo já cheio de gorjetas. Gostaria de saber se o frasco ou o dinheiro que ela recolheu do álcool. Faz-me ansioso.

Ela sorri para mim, olha para a mesa das mulheres e depois de volta para mim novamente brevemente. "Ele está incomodando vocês?", indaga. Eu sei que ela não é ciumenta; é tudo sobre a competição de hoje à noite, entre ela e eu. E ela vai fazer o puder para me impedir de ganhar a aposta que fizemos no carro, na viagem até aqui:

"Você acha que eu posso lembrar as gorjetas como ajudante de garçom?"

"Não," ela disse. "Os garçons não coletam gorjetas."

"Pense nisso," eu disse, olhando para ela, a partir do lugar do motorista.

"É um bar cheio de mulheres e álcool. Aposto que eu consigo gorjetas."

"Oh realmente?" ela perguntou, franzindo os lábios.

"Sim", eu disse e depois o levo até um entalhe porque eu estava me sentindo em negro:

"Na verdade, aposto que eu consigo pode juntar mais dicas do que você."

Camryn riu. "A sério? Quer apostar nisso?" Ela cruzou os braços e abanou a cabeça para mim, que estava sendo ridículo.

"Sim", eu disse quando soube que eu deveria ter dito, não, estou só brincando.

Mas eu não disse que não, e agora eu estou preso em essa aposta onde se Camryn ganha, eu tenho que dar-lhe uma massagem de uma hora de duração para três noites seguidas. Uma hora é muito tempo para uma massagem. Já posso sentir meus braços vão doer só de pensar.

A mulher mais velha responde a Camryn, "não, ele não nos incomoda em nada, querida." Ela parece me olhar de cima abaixo me deixando nu e a lambe-me, sustentando o queixo nas mãos dela fechada, na posição vertical. "Ele pode ficar aqui por enquanto ele gosta. Cadê seu chefe?"

"Ele está em algum lugar por aqui," diz Camryn. "Basta olhar para o cara com a camisa da empresa. O nome dele é Alemão."

"Obrigada, boneca," a mulher diz e me olha de volta. Aquela, eu admito, me assusta. E já que ela parece ser a líder de seu grupo, decido que eu preciso seguir em frente, antes que ela realmente pense que estou nela e ajudo a Camryn me tirar da bagunça que eu comecei.

"Tenham uma boa noite, senhoras," eu disse com um sorriso convidativo e quando eu virei para ir embora. Sinto-me um deslizar de mão no bolso do avental. Eu paro e olho para baixo, quando a mão da mulher se afasta. Ela está olhando para mim com aquele famoso olhar de tesão.

"Você também, doce," ela diz.

Eu pisco para ela e sorrio para os outros três quando casualmente vou embora. Quando vou para a cozinha, eu esvazio minha banheira e depois enfio a mão no meu bolso e retiro três notas de vinte dólares.

Inferno sim, talvez essa aposta não fosse tão ridícula, afinal de contas.

Duas horas mais tarde...

Sim, a aposta foi ridícula. "02:40, 41, 46,". Camryn continua contando suas gorjetas agora que nosso curto turno acabou. Ela sorri e acrescenta, "e quanto você conseguiu?"

Estou tentando manter uma cara séria para fazer minha decepção parecer um pouco genuína, mas ela não está tornando mais fácil.

Então arranquei o meu dinheiro, conto de novo e responder, "oitenta e dois dólares."

"Bem, isso não é ruim para um garçom, eu tenho que dar isso a você," ela diz, embolsando o dinheiro.

"Me dá como?" Pergunto-me enquanto eu desamarro o avental e tiro-o. "Você vai me deixar sair da aposta?"

"Pfft! De jeito nenhum," ela diz.

Alemão vem atrás de nós.

"Vocês dois 'beta' ser boa", ele diz. "Um 'nenhum' é aquela coisa ou 'dem' fantasia nova era de canções rap." Ele surta os dedos rapidamente, como se ele está tentando citar um exemplo, mas depois ele desiste. "Você não é nenhum 'Merican ídolo."

"Entendi," Camryn diz com aquele sorriso doce dela.

Alemão, com um grande sorriso no rosto, estala fora seu feitiço, e quando ele vai embora rosna para mim enquanto passa. É melhor quando ele me olha do que como olha para Camryn, então eu não estou reclamando.

Recorro a Camryn. "Não fique nervosa." Levo suas mãos na minha. "Como eu disse, você vai arrasar por aí."

Ela acena nervosamente. Então, ela permite uma rápida explosão de ar mover através dos lábios pouco arredondados e inala uma respiração profunda.

"Vou correr e pegar a guitarra enquanto você se prepara", eu digo.

"Tudo bem", ela diz.

Beijo nos seus lábios e ando do lado de fora do carro, onde a guitarra que ela me comprou para o meu aniversário está guardada no porta-malas. "Edge of Seventeen" pode ser seu solo, mas o refrão de guitarra em si é tão conhecido que estou quase tão nervoso quanto ela é ao realizá-lo. OK, talvez não tanto quanto nervoso — é uma música bastante fácil de tocar. O que me coloca um pouco na borda está estragando por ela. Ela é a única razão de que eu sento qualquer tipo de pressão sobre a apresentação desta noite.

Eu subo no palco para encontrar o baterista, Leif, que nos conhecemos ontem, fizeram uma armadilha. "Obrigado por fazer isso, cara," Eu disse a ele.

"Ei, não tem problema," diz Leif. "Já toquei essa música várias vezes em um bar na Geórgia eu costumava trabalhar em alguns anos atrás."

Camryn foi feliz em encontrar um baterista que sabe a canção. Ela foi preparada para ser só dois de nós, sabendo que não parece o mesmo sem a bateria, também. Mas quando nos conhecemos Leif ontem durante o treinamento de garçom e ele concordou em tocar com a gente hoje à noite, acho que o nível de confiança de Camryn foi para acima de alguns entalhes.

Eu deslizo a correia da guitarra por cima do ombro quando Camryn caminha para o palco.

Ela anda até mim, e eu inclino em seu ouvido e digo, "está quente".

Ela cora... e olha para as suas roupas. Ela tirou aquele bonito preto top que vestia e substituiu-o com outro top de seda preto cavado baixo nas costas, expondo sua pele quase até sua cintura. O colar que eu comprei para ela oscila na frente, brilhando contra o negro. E ela deixa seu cabelo para solto. Adoro a trança que ela usa sempre, mas eu tenho que dizer, está um outro nível de sexy com aquele cabelo loiro longo, macio, caindo sobre os ombros dela.

As vozes no salão tomam conta do grande espaço, alto mesmo sobre Leif brincando com o bumbo atrás de nós. Todas as mesas estão completas, bem como os estandes que revestem a parede do fundo. Minhas quatro "namoradas" ainda estão aqui e migraram de seu estande para uma mesa mais próxima ao palco. Parecem-me intrigadas que eu fui de garçom para guitarrista. Normalmente, eu faria a verificação no público para a minha "vítima" da noite até agora, mas essa noite é diferente e não haverá nada para qualquer um de nós. Camryn está muito nervosa e focada para tentar retirar o habitual.

Depois de finalmente conseguir configurar e estarmos prontos para começar, Camryn prende a respiração por um instante e olha para mim. Eu espero por ela me dar o sinal para começar e quando e vejo seu aceno começo a tocar e todos os olhos no salão viram para nós. Esse refrão de guitarra sempre consegue virar a cabeça em uma sala lotada. E Camryn, no segundo que ela começa a cantar, faz como eu sempre faço e se torna alguém completamente diferente, tanto é assim que ela me atordoa. Ela é a dona. É tão diferente de quando tem estado junto durante cada uma das nossas apresentações. Confiança e sensualidade transpiram de cada linha na canção e cada movimento que ela faz e todo o meu corpo reage.

"Ooo, baby, ooo, ooo!" Me junto ao refrão.

Mas todo mundo está olhando para ela, nem minhas quatro amigas, que eu sei que no primeiro instante se aproximaram de mim. Não, elas agora pertencem a Camryn na maior parte, e isso me deixa orgulhoso.

Antes do primeiro verso é ainda por cima, a pista de dança é embalada com corpos. O poder e o sexo na voz de Camryn misturam com o fascínio que todos tem para o seu desempenho envia-me sobre a borda e eu fecho esse refrão com devoção mais do que antes.

"Ooo, baby, ooo, ooo!"

Em poucos segundos eu ouço uma voz gritando ao fundo: "Wooooo!" e mais uma vez, cada vez que Camryn canta uma nota em movimento.

E não me canso.

Eu canto o meu coração para fora junto com ela para os próximos dois refrões, e sei o quarto verso que ela sempre errou na próxima. Olho para o lado, ainda, mudo minha escolha rápido sobre as cordas, costas arqueadas, e não vejo um músculo nervoso na cara dela. Ela tem isso; pode dizer-me com um olhar que ela de nenhuma maneira vai estragar tudo.

E então as palavras vêm e vão tão rápido e sem falhas de seus lábios que eu sinto meu rosto esticado até aos limites com um sorriso, quando eu sigo em voz alta para a próxima linha de coro com ela.

Droga, meu baby é dona desta *canção*. Olho para fora, Stevie Nicks!

Passando no meio da canção, Camryn canta: *Oooo!* E a voz dela se desvanece na sinistra parte da música que permite que a voz dê um curto descanso.

Mas o refrão da guitarra vai alto e alto. É cansativo, mas meus dedos nunca param, nunca perco uma batida.

Camryn e eu olhamos um para o outro e compartilhamos um momento. Então ela começa a cantar novamente, e associa-me em onde devia.

Ela canta ambas as mãos subem para segurar o microfone, os olhos dela fechados quando ela canta com tanta emoção, "*Sim! Sim!*"

Então ela olha bem para mim novamente e mantém os olhos firmes nos meus enquanto ela canta o verso seguinte como se ela cantasse exclusivamente para mim.

Um tremor passa pela minha coluna. Eu sorri e toco a guitarra até a música acabar.

O público entra em erupção com gritos e gritos. Camryn agradece primeiro, e então eu a sigo. Ela está sorrindo tão enorme quando olha sobre a multidão, e tipo de sufoco até um pouco por dentro.

Mantendo a guitarra amarrada ao redor do meu corpo, eu empurro-a nas minhas costas e vou para ela, então a levanto do chão para os meus braços. Há assobios e gritos todos ao nosso redor, mas tudo o que eu realmente notei é Camryn olhando para mim. Beijo-a profundamente, e a platéia assobia e grita ainda mais alto.

Antes da noite terminar acabamos tocando um total de dez canções no show para uma multidão crescente enquanto as horas avançam. Podemos voltar a cantar alguns dos nossos favoritos: "Barton Hollow", "Hotel California" e "Pássaros de uma pena," entre outras e cada canção parece agradar ao público, tanto quanto o anterior. Não faço um solo hoje à noite, mesmo que em um momento Camryn pede-me para cantar. Esta foi a noite dela e só ela a noite. Recusei-me a ser o centro das atenções, mesmo para uma canção.

Nós vamos para nosso hotel por volta das duas da manhã, e estou pagando com prazer a aposta que perdi.

Camryn 27

"Alemão parece pensar que vamos ficar aqui por um tempo," eu disse com o lado direito do meu rosto pressionado no colchão. "Eu disse-lhe que era temporário."

As mãos mágicas de Andrew massageiam ambos os lados em volta dos meus ombros até minha cintura, e eu estou em suas mãos. Eu apenas deito aqui e absorvo esta massagem, como se eu nunca tive tido uma antes. Mal posso abrir os meus olhos. Ele se senta em cima do meu corpo quase nu, transacional em minha cintura.

"Sim, ele puxou-me para o lado uma vez e me perguntou que horas vamos tocar amanhã à noite." Andrew ri e pressiona os dedos, todos os dez dedos profundamente em minha carne e move suas mãos em um movimento circular contínuo.

Eu reclamo por baixo dele.

"Podemos ficar por mais alguns dias", diz ele, "mas acho que deveríamos seguir em breve".

"Eu concordo. Além disso, os mosquitos no Mobile são terríveis! Você viu o enxame apocalíptico em torno dos postes de luz depois que saímos esta noite?"

Andrew ignora a pergunta e diz, "você realmente foi incrível hoje. Eu sabia que iria fazer grande, mas eu tenho que dizer, eu não esperava por isso."

Finalmente abro os olhos e espreito em direção a janela. "O que exatamente?" Pergunto. As mãos dele nunca param de amassar minhas costas.

"Você subiu naquele palco e foi a dona. Você tem um talento nato." Eu disse.

"Mas eu estou orgulhosa de mim mesmo. Não sei o que me deu, realmente. Acabei por transformar a sensação nervosa da minha barriga e fui com ela."

"Bem, funcionou", diz ele.

"Só porque você estava lá comigo," Eu disse.

Permanecemos em silêncio por vários minutos, meus olhos fechados novamente como sua massagem gradualmente ameaça a me dar sono. O sangue em torno de meus olhos sente a luz; meu frio na barriga anda inteiro e a parte de trás do meu pescoço arrepia quando ele trabalha as pontas dos dedos em meu couro cabeludo. Antes de sua hora acabar, começo a me sentir mal por fazê-lo tanto que abro os olhos e digo, "se você está cansado, você pode parar."

E como ele não parou, eu o faço parar girando em torno e deitando de costas. Ele encontra-se em cima de mim e beija-me levemente nos lábios. E podemos olhar para o outro por um momento, procurando os olhos do outro, estudando os lábios do outro. Sinto-o pressionando meu corpo para baixo, e fecho a boca por cima da minha em um beijo apaixonado quando ele começa a fazer amor comigo.

Andrew 28

Estamos na estrada outra vez, em algum lugar em uma estrada entre Gulfport, Mississippi e Nova Orleans. O dia está perfeito, com céu azul e a quantidade certa de calor para que possamos ainda abrir com as janelas e não sentir a necessidade de ligar o ar condicionado no carro. Camryn está dirigindo e eu estou sentado no lado do passageiro, como ela faz normalmente, com o pé pendurado para fora da janela.

Ficamos no bar por uma semana e pagou pelo nosso quarto de hotel, toda a nossa comida e o gás do carro com apenas uma fração do dinheiro que conseguimos ganhar e as gorjetas de Camryn como garçom. Minhas gorjetas de garçom eram apenas uma gota no oceano comparado com a dela. Meu celular vibra ao redor do bolso do meu calção preto, e eu atendi. "Ei, mãe, o que se passa?"

Ela me diz quanto sente a minha falta e vai direto para perguntas sobre meus check-ups.

"Não, foram ficando, eu chequei," disse. "Sim, eu tenho um exame não há muito tempo em um hospital em — não, só chamaram para Dr. Marsters para minha informação e — sim, mamãe. Eu sei. Estou sendo cuidadoso." Eu olho mais Camryn, que está sorrindo para mim. "Camryn não deixa escapar nada e nem vai. Sim. Bem, agora estamos a caminho de Nova Orleans. Não sei quanto tempo vamos ficar lá, mas depois que sairmos, passaremos em casa para uma visita, tudo bem?"

Depois que desligo com ela, Camryn pergunta, "Texas"?

Instantaneamente, eu tenho a sensação que ela está a ter os mesmos pensamentos que teve durante a nossa primeira viagem, mas ela me prova que estou errado quando diz, "não tenho qualquer problema com ele. Apenas curiosa sobre o destino." Ela sorri, e posso dizer agora mesmo que ela não está escondendo nada.

"Texas não lhe preocupa?" Pergunto.

Ela olha para trás na estrada quando iremos fazer uma curva, então ela olhar para mim novamente. "De jeito nenhum. Não como antes."

"O que a fez mudar de idéia?" Eu puxo meu pé da janela e viro o rosto para melhor olhá-la, intrigado com sua mudança no coração.

"Porque as coisas são diferentes agora," ela diz. "Mas no bom sentido. Andrew, em julho passado foi duro. Para nós dois. Não sei como sei, mas acho que soube que algo ruim ia acontecer quando estamos no Texas. Por um tempo eu pensei que era apenas uma preocupação sobre ser a última parada na nossa viagem. Mas não estou tão certa disso. Sinto-me como se eu soubesse..."

Eu sorrio. "Acho que eu entendo", eu digo. "Então, o que me leva a uma pergunta."

Ela olha para mim, esperando. "Nós nunca conseguiremos resolver isso?" A reação dela não era o que eu esperava que fosse. Esperava seu sorriso desaparecer e o momento para ser perdido, mas em vez disso, seus olhos se iluminam, e tenho uma sensação da calma que ela emana.

"Eventualmente", diz ela. "Mas ainda não." Ela olha para trás na estrada e continua, "você sabe, Andrew, eu quero ver a Itália um dia. Roma. Sorrindo. Talvez não agora, ou mesmo nos próximos cinco anos, mas eu espero vê-lo. França, também. Londres. Eu mesmo adoraria ir para a Jamaica e o México e o Brasil."

"É mesmo? Levaria muito tempo para ver esses lugares," eu digo, mas não de uma maneira de impedi-la de querer fazê-lo. Eu adoraria fazê-lo, também. O vento das entra pela janela aberta balançando seu cabelo, vejo mais fios soltos da sua trança como dançam ao redor de seu rosto brilhante.

"Sinto-me livre com você," ela diz. "Eu sinto como se eu pudesse fazer tudo. Ir a qualquer lugar. Tudo o que eu quero ser." Os olhos dela cae-m "Eventualmente", diz ela. "Mas ainda não." Ela olha para trás na estrada e continua, "você sabe, Andrew, eu quero ver a Itália um dia. Roma. Sorrento. Talvez não agora, ou mesmo nos próximos cinco anos, mas eu espero vê-lo. França, também. Londres. Eu mesmo adoraria ir para a Jamaica e o México e o Brasil." "É mesmo? Levaria muito tempo para ver esses lugares," eu digo, mas não em uma maneira de impedi-la de querer fazê-lo.

Eu adoraria fazê-lo, também. O vento das escovas janela aberta através de seu cabelo, puxar mais fios soltos da sua trança como dançam ao redor de seu rosto brilhante.

"Sinto-me livre com você," ela diz. "Eu sinto como eu pudesse fazer tudo. Ir a qualquer lugar. Tudo o que eu quero ser." Os olhos dela caem em mais uma vez e ela diz, "nós vou sossegar em breve, mas nunca mais quero sossegar para sempre. Isso faz sentido?" e mais uma vez ela diz, "nós vamos sossegar em breve, mas nunca mais quero sossegar para sempre. Isso faz sentido?"

"Sem dúvida", respondo. "Eu não poderia ter dito melhor." Podemos fazê-lo sobre a linha do estado de Louisiana apenas depois de escurecer, e Camryn encosta ao lado da rodovia.

"Acho que não posso mais dirigir," ela disse, esticando os braços para trás e bocejando.

"Eu disse uma hora atrás, você precisava me deixar dirigir."

"Sim, bem eu vou deixar você agora." Ela fica irritada quando está cansada. Nós dois sair do carro para mudar de lado, mas paro quando nos encontrar no capô.

"Você vê onde estamos?" Pergunto.

Camryn olha em volta dos ambos para os lados da estrada deserta. Ela dá de ombros. "Hum, no meio do nada?"

Eu rio levemente sob a minha respiração e aponto para o campo. Em seguida, aponto para as estrelas. "A última vez não conta, lembra?"

Os olhos dela se iluminam, mas então eu sinto que ela está em conflito. Não me leva muito tempo para descobrir o porque.

"É um campo plano, claro. E existem vacas tanto quanto eu posso dizer," eu disse.

Absolutamente nada o que eu disse a faz se sentir melhor sobre a possibilidade de cobras, mas eu estava indo de sutil a estúpido, esperando que ela fosse esquecê-lo.

"Quanto às cobras?" ela pergunta, não com vista para ele.

"Não deixe seu medo de cobras arruinar uma perfeita boa oportunidade para finalmente conseguirmos dormir sob as estrelas."

Ela limita a olhar para mim.

Eu disparo a artilharia pesada e só peço. "*Por favor? Pooor por favor?*" Gostaria de saber se a minha tentativa de olhos de cachorro é tão eficaz nela como o dela são sempre em mim. Meu primeiro instinto foi jogar sua bunda por cima do meu ombro e carregá-la por aí, mas estou curioso sobre a eficácia da minha técnica de mendicância nela. Ela pensa mais de um minuto e finalmente cai no meu charme.

"Tudo bem", ela diz um pouco exasperadamente.

Pegao o cobertor no porta-malas e caminhamos juntos através da vala e por cima do muro baixo e em seguida através do campo enorme até encontrarmos um bom lugar a vários metros para fora. Parece um déjà vu. Deitei o cobertor sobre a grama seca e fiz uma verificação rápida de cobra na área circundante para fazê-la sentir-se melhor. Deitamos lado a lado nas nossas costas, pernas em linha reta para fora e plana contra o cobertor, tornozelos cruzados abaixo. E nós olhamos a imensidão escura e infinita do céu cheio de estrelas. Camryn aponta várias constelações e planetas, explicando cada uma em detalhe, e estou impressionado com o quanto ela sabe e como ela pode dizer-lhes para além de um do outro.

"Nunca imaginei que você seria tão..." eu me esforço para encontrar o caminho para a palavra.

"Tão conhecedora?"

Posso senti-la ao meu lado sorrindo brevemente.

"Bem, eu.... Não quero dizer que você é — "

"Uma desmiolada, menina superficial que não sabe que a Via Láctea é algo maior que uma barra de chocolate ou que a teoria do big bang não é apenas um programa de televisão?"

"Sim, algo assim," eu disse, só para brincar com ela em seu próprio jogo. "Não, mas na verdade, de onde veio tudo isso? Eu acho que nunca te levei para o lado científico."

"Eu queria ser um astrofísico. Decidi quando eu tinha doze anos, eu acho."

Estou completamente chocado com sua admissão, mas continuo a olhar as estrelas com ela, meu sorriso crescendo.

"Bem, realmente eu queria ser além de um físico teórico e um astronauta e eu queria trabalhar para a NASA, mas nessa altura era um pouco delirante. Obviamente."

"Camryn", digo, ainda tão surpreso que quase não sei o que dizer. "Por que não já me *contou* isso antes?"

Ela dá de ombros. "Não sei", ela diz. "O assunto nunca veio. Você nunca sonhou em ser algo diferente do que você é?"

"Sim, acho que sim," eu disse. "Mas querida, por que não foi atrás?" Levanto longe do cobertor e sente-se ereto. Isto pede a minha atenção.

Ela olha para mim quando eu estou exagerando. "Provavelmente pelo mesmo motivo que não perseguiu tudo o que você queria ser." Ela levanta seus joelhos e descansa as mãos sobre o estômago, seus dedos cruzados. "O que você queria ser?"

Não quero falar sobre mim agora, mas acho que melhor atendê-la, desde que ela trouxe isso à tona duas vezes.

Eu levanto meus joelhos, também e sustento meus antebraços em cobrindo-os. "Bem, tirando o sonho de estrela de rock clichê que todo mundo tem, eu queria ser arquiteto."

"Sério?"

"Sim", eu digo com um aceno de cabeça.

"É isso que você estava estudando na faculdade antes de você cair no mundo?"

Eu balanço a cabeça. "Não", eu digo... e rio levemente pelo absurdo da minha resposta. "Eu estava na faculdade de contabilidade e negócios."

As sobrancelhas de Camryn desenhavam para dentro. "Contabilidade? É sério?" Ela está quase rindo.

"Eu sei certo?" Digo, rindo sozinho. "Aiden me ofereceu sociedade de parte de seu bar. Naquela época só tinha cifrões nos olhos, e eu pensei que possuir um bar seria uma oportunidade incrível. Eu poderia tocar a minha música lá e... Não sei o que eu estava pensando, mas eu aceitei a oferta do meu irmão. Então ele começou a falar sobre como eu precisava entender os aspectos do negócio e toda essa merda. Matriculei-me na faculdade, e isso foi muito bonito onde terminou a idéia. Não dei a mínima para a contabilidade, ou gerir um bar ou ter que lidar com todo o negativo que vem quando se possui um negócio." Faço uma pausa por um momento e então continuo, "Acho que, como você disse, eu estava delirando, queria todos os aspectos positivos, mas nenhum dos negativos. Quando eu percebi que isso não funciona desse jeito, eu disse que se fudesse."

Ela levanta para sentar-se verticalmente comigo. "Então, então por que não persegue a coisa de arquiteto?"

Eu rio. "Provavelmente pela mesma razão que você não persegue a coisa de astrofísico."

Ela sorri, não tendo nenhuma refutação real para isso. Além do cabelo loiro de Camryn olho para fora no campo. "Acho que somos apenas duas almas perdidas nadando em um aquário," eu disse.

Seus olhos estreitam. "Já ouvi isso em algum lugar antes."

Sorrio e falo brevemente. "Pink Floyd. Mas é a verdade."

"Você acha que estamos perdidos"?

Inclino a cabeça para trás um pouco e olho para as estrelas atrás dela e respondo, "na sociedade, talvez. Mas nós juntos, eu acho que estamos bem onde precisamos estar." Nenhum de nós, nada mais há algum tempo.

Nós deitamos lado a lado e fazemos o que viemos aqui fazer. Quando eu olho para a escuridão infinita do céu, eu só admiro muito o momento. Acho que encontro um pouco de mim naquelas estrelas. Há um tempo eu esqueço sobre música, estar na estrada, e o tumor que quase me matou no ano passado e o momento de fraqueza que quase matou o espírito de Camryn. Esqueço-me sobre a perda de Lily e sobre o fato de que eu sei que Camryn parou de tomar suas pílulas anticoncepcionais e não me contou. E esqueço o fato de que parei puxando para fora por um motivo e não lhe disse.

Esqueço tudo. Porque isso é o que tenho que fazer num momento como este. Faz-me sentir como algo tão pequeno dentro de algo tão grande que está além da compreensão. O momento retira

afastando todos os meus problemas, todas as dificuldades, todas as coisas mundanas que precisa, quer e deseja, forçá-la a perceber o quão insignificante tudo isso realmente é. É como se a terra se tornasse completamente silenciosa e ainda, tudo o que sua mente pode compreender ou sentir é a vastidão do universo e você pensa suspirando sobre seu lugar dentro dele.

Quem precisa de psiquiatras? Quem precisa de conselheiros de luto e vida treinadores e palestrantes motivacionais? Foda-se tudo isso. Só olhar para o céu à noite e deixe-se perder nele agora e sempre.

* * *

Algo desagradável me acorda na manhã seguinte. Cheiro o ar com os olhos ainda fechados, minha mente não totalmente desperta, mas meu corpo e olfato trabalhando na minha frente. Há um frio suave no ar e minha pele fica úmida, como se coberto pelo orvalho da manhã. Rolando no meu outro lado, eu respiro o ar novamente e é o mesmo repugnantes do que antes. Eu ouço alguma coisa frufu nas proximidades, e finalmente meus olhos se abrem numa fenda. Camryn desmaiou ao meu lado. Mal vejo a trança loira deitada sobre o cobertor entre nós. Ela parece estava enrolada em posição fetal.

Que cheiro é esse?!

Eu cobro minha boca com a mão e começo a levantar-me do cobertor. Camryn começa a se mover ao mesmo tempo, rolando em volta e esfregando o rosto e os olhos com ambas as mãos. Ela boceja. Quando senta verticalmente e abre os olhos para o resto do caminho, Camryn pergunta, "O que diabos é esse cheiro?" e seu rosto contorce.

Estou prestes a dizer que é provavelmente uma respiração quando aqueles olhos azuis crescem assustados quando ela está atrás de mim.

Instintivamente, eu me viro rápido. Um rebanho de vacas pasta a poucos metros, e quando elas sentem nossos movimentos se assustam.

"Oh meu Deus!" Camryn salta mais rápido do que ela fez naquela noite em que a cobra deslizou sobre nosso cobertor, levando-me a fazer o mesmo.

Duas vacas mugem e grunem, apoiando-se em outras vacas por trás delas, agitando o rebanho muito mais.

"Acho que é melhor sairmos daqui," eu disse, agarrando a mão dela e correndo.

Não esperamos muito tempo para parar e pegar o cobertor no início, mas paramos e voltamos atrás segundos mais tarde, para arrebatá-lo para cima. Camryn gritou e começou a rir enquanto nós corríamos para longe das vacas e na direção do carro.

"Ah, shiiiiit!" Eu grito quando piso em uma pilha enorme de merda.

Camryn dá gargalhada, e nós dois corremos praticamente o resto do caminho através do campo, tento raspar a merda da sola do meu sapato enquanto estamos limpando ao mesmo tempo pegando as sandálias de Camryn do chão, enquanto ela tenta mantê-las nos pés.

"Não acredito que isso aconteceu!" Camryn ri, conseguimos finalmente voltar para o carro. Ela arqueia seu corpo para frente e bate as mãos sobre os joelhos, tentando recuperar o fôlego.

Estou sem fôlego, também, mas eu ainda implacavelmente raspo o fundo do meu sapato no asfalto. "Caramba!" Digo, esfregando meu pé pra frente e para trás.

Camryn pula no capô do carro, deixando as pernas penduradas à frente. "Agora podemos dizer que fizemos isto?", indaga com riso na voz dela.

Eu fique parado e recupero o fôlego. Olho para ela, no quão bonito e brilhante que é o sorriso dela, e digo, "Sim, eu acho que nós podemos marcá-lo com segurança fora da nossa lista."

"Bom!", ela diz. Em seguida, ela pontos atrás de mim. "Faça-o na grama", ela diz com um lado de sua boca, preso em uma linha dura. "Você está apenas espalhando fazendo assim."

Eu pulo para o gramado e começo a esfregar meu pé pra frente e para trás novamente. "Desde quando é uma especialista em merda?"

"Cuidado com a boca" adverte ela, ficando no banco do motorista.

"O que vais fazer?" Eu pergunto.

Ela liga o Chevelle e acelera o motor algumas vezes. Há um brilho cruel nos olhos dela. Ela coloca o braço esquerdo na parte superior da janela aberta e a próxima coisa que sei que ela está dirigindo lentamente longe de mim. Dou-lhe um olhar de aviso, mas seu sorriso só se torna maior.

"Eu sei que você não vai me deixar aqui!" Eu grito quando ela vai passando por mim.

Com certeza ela não...

Ela fica mais longe e no começo penso no seu blefe e fico aqui, vejo-a ficar menor e menor...

Finalmente, eu saio correndo atrás do carro.

Camryn

29

A primeira coisa que vem à minha mente quando chegarmos à Nova Orleans é o lar doce lar. Eu tenho pressa quando me familiarizo com os pontos turísticos: os grandes carvalhos e belas casas históricas, Lago Pontchartrain e o Superdome, os bondes vermelhos e amarelos que sempre me lembram dos brinquedos. E, claro, o bairro francês. Há mesmo um homem tocando um saxofone na esquina de uma rua, e sinto que percorremos diretamente em um cartão postal de Nova Orleans.

Olho para o Andrew, e ele sorriu do outro lado para mim brevemente. Ele vira em seu pisca-pisca e nós viramos à direita na rua Royal. Meu coração bate e bate ao mesmo tempo, quando vejo o Holiday Inn. Tanta coisa aconteceu aqui há dez meses. Este lugar... um hotel, de todos os lugares... é muito mais do que isso para mim, para nós dois.

"Achei que você iria querer ficar aqui enquanto estamos na cidade", diz Andrew, radiante.

Porque as memórias ainda figurativamente estão levando minha respiração, não posso responder-lhe, então eu só aceno e coincidi com o seu sorriso.

Pegamos nossas coisas do carro e andamos para dentro do saguão. Tudo parece exatamente o mesmo, exceto, talvez, para as duas mulheres por trás da recepção quando nos aproximamos. Não me lembro de vê-las antes.

Vagamente ouvi Andrew perguntar sobre a disponibilidade dos nossos velhos quartos enquanto estou olhando ao redor em tudo, tentando embeber tudo.

Deus, eu perdi esse lugar.

"Sim, parece que ambos os quartos estão vagos," ouço uma das recepcionistas dizer da mesa da frente. "Gostaria dos dois?"

O que chama minha atenção.

Andrew se vira para mim. Acho que ele quer saber o que eu penso.

Mudo minha mochila para o ombro oposto e hesito por um momento, ponderando a questão. Nunca imaginei isso, ou que seria uma decisão tão difícil.

"Hum, bem..." Eu olho para o Andrew e, em seguida, o funcionário, ainda indeciso. "Eu não sei. OK, talvez nós devêssemos apenas ter o que nós..." Paro, não querendo fazer parecer que somos dois imaturos adolescente de dezesseis anos, outra vez, e então eu olho Andrew com aquele olhar sabendo. "*Aquele onde o acordo foi selado.*"

Os lábios de Andrew lutam para manterem-se em linha reta, mas vejo claramente o sorriso em seus olhos quando ele estende sua mão a recepcionista e passa para as mãos dela seu cartão de crédito.

Deixamos o lobby logo depois e subimos no elevador até o nosso andar. No caminho do corredor eu estou ainda absorvendo tudo ao meu redor, até a cor da tinta nas paredes, porque é tudo parte de uma memória não importa quão grande ou pequena ou insignificante. A sensação de estar aqui novamente... Quase sinto que vou cair em lágrimas de felicidade. Mas também estou animada, e isso me poupa de tornar-me uma confusão de pranto.

Andrew pára entre as duas portas dos nossos velhos quartos, duas mochilas e a guitarra elétrica, que comprei em cima de seus ombros. Ele estava querendo comprar um saco para a guitarra, mas ele não fez isso ainda.

"Estranho estar aqui de novo, hein?", fala, dando uma olhada para mim.

"Estranho, mas no bom sentido," eu disse. Ficamos assim por um minuto, olhando para o outro e depois para as duas portas, até que finalmente Andrew passa para aquela que pagou e desliza o cartão através do bloqueio.

É como pisar no passado. A porta abre-se lentamente, e é como se todas as emoções que experimentamos nesta sala foram deixadas para trás e agora estão cumprimentando-nos quando podemos entrar. Quando entramos, lembro-me todas as noites que dormi aqui, separados e juntos, como se tivesse acontecido ontem. Olho para o local perto da cama onde eu estava quando Andrew quebrou-me e fez-me dele. Eu olhei para a janela com vista para as ruas movimentadas do bairro francês. Eu lembro o dia que Andrew sentou naquela janela tocando seu violão e mesmo quando eu era a única ali, dançando e cantando a "Barton Hollow" quando pensei que estava sozinha. Eu volto para ver o banheiro e como Andrew acende a luz e meu olhar cai no chão primeiro e lembro-me da noite, embora vagamente, quando ele dormiu ao meu lado.

Acho que às vezes as melhores memórias são feitas no mais improvável dos lugares, mais uma prova de que a espontaneidade é mais recompensadora do que uma vida meticulosamente planejada. A meticulosidade não planeja nada.

Passo por Andrew. "Não sei por que, mas sinto-me... bem, eu sinto como se todos estes meses na estrada desde dezembro eram para chegar a este lugar. Esta cidade. Este hotel." Não acredito que no que estou dizendo, e imediatamente comecei a questionar minhas razões. Pode significar muitas coisas diferentes, mas o que eu acho que significa que na verdade é que *precisávamos* voltar aqui.

Sim, é exatamente isso, ou pelo menos é o que eu precisava. Quando esta revelação bate-me, encontro-me em pé neste quarto rodeada por pensamentos, ao invés de objetos materiais. Olho nos olhos de Andrew, mas eu não o vejo. Em vez disso, eu o vejo no passado. Os mesmos olhos verdes magnéticos um ano diferentes.

Por que me sinto assim?

"Talvez tenha razão," ele diz, e então o tom da voz muda para algo mais misterioso. "Camryn, no que está pensando agora?"

"Que também saímos logo na primeira vez." Foi a primeira coisa que me veio à mente, e só agora que já disse isso eu começo a entender quão verdadeiro pode ser.

"Por que você acha que é?", ele pergunta, pisando mais perto de mim.

Sinto que não está me fazendo perguntas que ele já sabe as respostas por todo este tempo. É como se nós dois estamos pensando ao longo das mesmas linhas, ambos tentando dar sentido a tudo e buscando respostas do outro.

Sentamos com os pés na cama juntos, com minhas mãos enfiadas entre minhas coxas, assim como as suas e ficamos quietos por alguns longos segundos. Finalmente, eu viro minha cabeça para vê-lo à minha direita e digo, "nunca queria deixar este lugar quando fizemos Andrew. Eu sabia que a nossa próxima parada após Nova Orleans seria Galveston. Eu não estava pronta para deixar este lugar... mas não sei por que."

E esta verdade me deixa ansiosa.

Por que? Diferente temendo que o Texas significasse o fim da estrada para nós, ou o que senti depois que eu sabia que algo ruim aconteceria, senão porque eu iria querer ficar? Não necessariamente queria ficar aqui para sempre, só que simplesmente nos deixamos cedo demais.

"Eu não sei," ele diz com um leve encolher de ombros. "Talvez seja apenas porque aqui é onde nós finalmente selamos o acordo." Ele me cotovela divertidamente.

Não consigo não sorrir. "Sim, talvez, mas acho que é mais do que isso, Andrew. Eu acho que é porque nós nos encontramos aqui." Eu fico olhando para a parede pensando. "Não sei."

Sento-me na cama e me movo quando Andrew ergue-se.

"Bem, eu digo que desta vez que nós fizemos o mesmo, antes de irmos embora." Ele estende a mão para mim e eu seguro. "Talvez nós iremos descobrir."

Eu estou dizendo, "ou... talvez seja um recomeço."

Honestamente, não faço idéia o que me fez dizer isso.

"Para fazer o que exatamente?", indaga.

Eu faço uma pausa, pensando nisso e em seguida respondo, "Eu não sei, também..."

Andrew

30

Eu pego seu rosto com as palmas das minhas mãos. "Não sabemos qual é a verdade neste momento," digo e beijo seus lábios. "Eu preciso de um banho e estou cheirando a esterco. Com sorte, você está não está ligando para isso e se junte a mim."

A expressão pensativa de Camryn dissolve esse sorriso que eu estava tentando ter.

Eu a pego, embalando a sua bunda em minhas mãos, e ela quebra as pernas na minha cintura, trava seus braços sobre os meus ombros. O segundo em que encosta a língua quente na minha boca estou carregando-a para o chuveiro comigo, nossas camisas, caindo no chão antes de nós passarmos pela porta do banheiro.

* * *

O primeiro lugar que vamos depois do pôr do sol é o velho ponto de Bar. Quando sairmos pela porta da frente, nós somos saudados por uma animada Carla que praticamente empurra dois grandes caras fora do caminho para chegar a mim, seus braços abertos para fora em seus lados. Podemos entrar em colapso em um abraço.

"É tão bom te ver de novo!" Carla diz sobre a música alta. "Deixa-me olhar para você!" Ela dá um passo atrás e examina-me dos meus sapatos para minha cabeça. "Continua bonito como sempre."

Ela vira para Camryn agora. Depois de um olhar para mim e volta para Camryn novamente. "Uh-huh, eu sabia que ele não deixaria *você* ir." Ela puxa Camryn para um abraço e espremendo-a firme.

"Eu disse ao Eddie depois que vocês dois se foram," ela continua, olhando para frente e para trás entre nós, "que ele era um guardião. Eddie concordou claro. Ele disse que da próxima vez que viesse aqui Camryn estaria com você. Ele tentou apostar dinheiro nela."

Ela aponta para mim e dá piscadelas. "Você sabe como era Eddie."

Em dois segundos, sinto meu coração afundar nas solas dos meus pés. 'Era'?" Pergunto com cautela, com medo da resposta dela.

Carla não perde o sorriso, talvez só um pouco, mas a maior parte ela não perde. "Desculpe, Andrew, mas Eddie morreu em março. Um acidente vascular cerebral, eles dizem."

Engatei minha respiração e eu sento em um banco no bar ao meu lado. Sinto que Camryn passa acima ao meu lado. Tudo que vejo é o chão.

"Oh não faça isso agora, ouviu?" Carla diz. "Você conhecia o Eddie melhor do que qualquer um. Ele nem chorou quando seu filho morreu. Lembra-se? Tocava violão durante a noite toda em homenagem a Robert."

A mão de Camryn entrelaça com a minha. Não me mexo até Carla andar até o balcão e agarrar dois copos e uma garrafa de uísque da prateleira de vidro atrás dela. Ela recoloca os óculos na minha frente e começa a falar.

"Ele sempre disse," Carla continua, "que se ele morresse antes de qualquer um de nós que preferiria ser acordado no outro lado com as pessoas dançando na sepultura do que chorando sobre ele. Agora beba. Seu uísque favorito. Ele não faria de outra maneira."

Carla tem razão. É mesmo o que ela diz, e sei que Eddie ia odiar que alguém sofresse muito por ele, mesmo ainda não saindo do buraco sem fundo que sinto no meu coração agora. Olho para Camryn ao meu lado e vejo que ela está tentando não chorar, seus olhos revestidos com lágrimas. Mas ela sorri e eu sinto a sua mão delicadamente espremendo a minha. Camryn estende a mão para o uísque que Carla serve e espera para me levar a outra dose. Eu deslizo minha mão através da barra superior e agarra-o em meus dedos.

"Ao Eddie," eu disse.

"Ao Eddie," Camryn repete. Tocamos nossos copos, sorrimos um para o outro e bebemos.

Nosso momento sério acabou rapidamente quando Camryn traz a mão para baixo, batendo no vidro de ponta-cabeça na barra. Ela faz a cara mais enojada, chupando os dentes que já vi uma menina a fazer e deixa de fora um som como se a respiração está pegando fogo.

Carla ri e bebe sua dose, limpando a área por baixo com um pano. "Não disse que era bom, só que era de Eddie."

Até eu tenho que admitir que a merda é nojenta. Porcaria de mata-ratos. Não sei como Eddie bebia todos esses anos.

"Vocês ainda cantam juntos?" Carla pergunta.

Camryn senta acima sobre um banco vazio do bar mais perto de mim e responde em primeiro lugar, "Sim, temos feito muito isso."

Carla olha para nós dois com desconfiança, tomando sua dose e guarda a garrafa debaixo do bar em algum lugar agora.

"Estão tocando muito por quanto tempo? E por que eu não vi você aqui mais cedo?"

Eu suspiro fortemente e dobro as duas mãos na barra, inclinando-me mais confortavelmente contra ela. "Bem, depois que saímos daqui fomos a Galveston e meio acabei no hospital com esse tumor."

"Tipo acabou no hospital?" Carla diz, e eu me pergunto se seu espertinho está relacionado com aquele policial na Florida de alguma forma. Ela aponta severamente para mim, mas suas palavras são para Camryn. "falamos para ir ao médico, mas ele não quis ouvir."

"Você sabia, também?" Camryn pergunta. Carla acena. "Sim, nós sabíamos. Mas o rapaz é teimoso como uma mula."

Camryn diz "Eu concordo com você nisso", com uma pitada de riso na voz dela.

Eu balanço a cabeça e inclino-me longe do bar novamente. "Bem, antes de você duas falarem sobre mim," eu disse, "de qualquer forma, obviamente eu estou vivo. Mais tarde, passamos por alguns momentos realmente confusos, coisas ao longo do caminho, mas conseguimos passar OK." Eu sorria calorosamente mais para ela.

"Parece que você fez um círculo completo", diz Carla, e ela chama nossa atenção ao mesmo tempo. "Espero que você venha cantar esta noite. Eddie adoraria estar com você uma última vez."

Camryn e eu fechamos os olhos brevemente.

"Estou pronta para isso", diz ela.

"Então eu também."

Carla bate as mãos. "Bem, então tudo certo! Vocês podem vir quando quiser. A única banda que tínhamos combinado hoje cancelou."

Saímos do bar com Carla uma hora antes de finalmente chegarmos ao palco. E mesmo que o bar só está meio cheio esta noite, cantamos para uma multidão entusiasmada. Começamos com nosso dueto de marca, "Barton Hollow"; parece apropriado que ele seja o primeiro, desde que o velho ponto é onde realizamos isso juntos pela primeira vez. Passamos por várias músicas, antes de finalmente chegar ao "Ria, quase morri," em que eu faço uma declaração no palco de antemão

que é em homenagem a Eddie Johnson. Eu canto sem Camryn e com um substituto de Eddie, um negro simpático chamado Alfred.

Um pouco após a meia-noite, Camryn e dizemos adeus ao velho ponto Bar e a Carla. Mas no verdadeiro estilo de Nova Orleans, não vamos para a cama cedo, podemos ficar fora e festejar com o melhor deles. Nós batemos 'd.b.a' primeiro e, em seguida, dirigimos ao bar onde Camryn me ensinou a jogar bilhar naquela noite. Faz quase um ano que estivemos aqui pela última vez e fomos banidos para fora depois de uma briga de bar; espero que eles não se lembrem de mim. São duas horas da manhã, depois de vários jogos de bilhar e várias bebidas, como da última vez eu estou ajudando Camryn entrar no elevador do hotel porque ela mal se agüenta.

"Você está bem, querida?" eu ri suavemente, reposicionamento meu braço por trás da cintura dela.

Sua cabeça balança para um lado. "Não. Não estou bem. E você pode rir."

"Ah, me desculpe," eu disse, mas é apenas parcialmente verdade. "Não estou rindo de você, estou pensando se vamos dormir perto do banheiro dessa vez."

Ela geme, embora eu ache que era sua maneira de discutir comigo, em vez de expressar seu desconforto. Ponho uma melhor aderência em cima quando o elevador abre, e a acompanho para sair para o corredor e voltar ao nosso quarto. Levo-a para a cama, dispo tudo, menos a calcinha e ajudo-a com sua camiseta. Ela deita-se contra o travesseiro, e eu começo a cobri-la com o lençol. Mas lembro-me que estando bêbada, nada além da calcinha e top vão apenas fazê-la suar profusamente, em última análise, fazendo-a perder todo o álcool que bebeu hoje.

Nesse caso, eu pego o pequeno cesto de lixo perto da TV e coloco-o ao lado da cama no chão. Então vou até o banheiro, molho um pano com água fria e torço-o ali mesmo. Mas enquanto faço isso e volto para a cama para esfrega seu rosto e testa Camryn já desmaiou.

* * *

Quando acordei na manhã seguinte, estou surpreso ao ver que ela está acordada antes de mim.

"Bom dia ', querido," ela diz então, suavemente, é quase um sussurro.

Abro os olhos para vê-la deitada do lado dela, olhando para mim, seu rosto pressionado contra o travesseiro. Seus olhos azuis são quentes e vibrantes, não do tipo com ressaca e cansado, que eu esperava.

"O que está fazendo acordada tão cedo?" Pergunto, estendendo os braços para acariciar sua face com as costas dos dedos.

"Tenho não certeza," ela diz. "Fiquei um pouco surpresa mesmo."

"Como você sente?"

"Estou bem".

Eu passo meu braço sobre sua cintura e puxo seu corpo junto ao meu, nossas pernas nuas emaranhadas juntas. Ela traça a ponta de seu dedo em torno da definição de meus músculos do peito. O toque dela quebra minha pele fora em frio estremecimento.

Eu estudo seus olhos e sua boca e deixo que a ponta dos meus dedos siga todos os caminhos que levam os seus olhos. Ela é tão linda para mim. Tão linda. Ela atinge acima e acaricia meus dedos por baixo dela e depois ela beija-os, um por um e puxa o corpo dela ainda mais perto. Algo está diferente nela.

"Tem certeza que está bem?" Pergunto. Um sorriso gentil aquece seus olhos e ela acena. Então ela toca seus lábios nos meus, pressionando firmemente seus seios no meu peito. Seus mamilos estão duros. Eu estou duro, muito antes que eu sinta sua mão segurar minha ereção. Ela lambe a ponta da minha língua antes de fechar a boca ao meu redor e eu envolvo meus braços ao redor de seu corpo possessivamente. Ela pressiona-se contra mim abaixo, a suavidade da sua pele, a umidade que sinto tão facilmente através de sua calcinha de algodão fino, umidade. Sem quebrar o beijo faminto, alcanço por baixo com uma mão, deslizando meus dedos por trás de cada lado da calcinha e tiro-a. Empurro meu quadril em direção a ela, pressionando meu pau inchado contra seu calor.

Subo em cima dela e olho para seus olhos. Mas não digo uma palavra. Não lhe contei como está molhada ou a forcei a olhar para mim. Não a dominei com palavras ou gestos ou demandas. Eu só de olhar nos olhos dela e sei que este é um momento onde as palavras não são necessárias.

Eu beijo seus lábios novamente suavemente, os cantos de sua boca, o contorno do seu rosto. Separo os lábios com minha língua, muito suavemente beijo-a, abaixo e levo meu pau em minha mão, esfregando-o contra ela. Eu sinto o seu turno de ancas em relação a mim, me deixa saber o quanto ela me quer dentro dela. Não quero provocá-la desta vez, ou negar-lhe o que ela precisa, para empurrar-me mal a vejo perder o controle do seu olhar, seus olhos tremulando, lábios de despedida. Forçando meu pau ainda mais, sinto suas pernas tremerem ao meu redor. Ela geme baixinho, mordendo o lábio inferior. Eu beijo-a novamente e finalmente enterro profundo dentro dela, tanto quanto eu posso ir. Paro aí, aquecendo a agitação de suas coxas, o tremor das mãos, quando elas me agarraram e seus dedos cavando em minhas costas.

Mexo com mais força contra ela, girando meus quadris. Uma fina camada de suor começa a descer fora de nossos corpos. Quero lambê-lo dela, mas eu não paro. Não consigo parar...

Levanto meu corpo o suficiente para que nosso peito não se toque e agarro suas pernas perto de mim, emocionado, sob a curva do joelho, empurro para que eu possa ir mais profundo. Eu bato nela com força, abaixando sua coxa contra a cama. Ela chama meu nome, ambas as mãos segurando minha cintura, mas ela move-as para trás e enrola os dedos em volta do topo do colchão acima da cabeça. Assisto avidamente quando os peitos dela saltam para cima e para baixo contra seu peito e eu meto ainda mais duro, inclinando para levar os mamilos em minha boca e depois em meus dentes.

Minha visão fica confusa. Ela geme alto e então começa a choramingar. Os gemidos me enlouquecem. Eu deixo sua coxa e sento meu corpo chegando perto dela novamente, os seios dela batem no meu peito, seus braços envolvidos firmemente em torno de minhas costas. Sinto as unhas pressionando dolorosamente em minha carne. Ela balança os quadris contra os meus, minha boca cai por cima dela. Quando eu começo a gozar, meu beijo torna-se mais voraz. Um

tremor percorre meu corpo e eu reclamo contra sua boca e minhas duras estocadas são reduzidas a balanço suave. Camryn leva meu lábio inferior entre os dentes dela e beija delicadamente, ainda balançando meus quadris contra ela, até eu terminar.

Eu desmorono no seu peito. Meu batimento cardíaco irregular está tentando encontrar um ritmo novo, sinto o bombeamento de sangue nos dedos das mãos e dos pés e agravando a veia perto de meu templo. Deito-me ao lado do seu rosto contra seus seios nus, minha boca se separa, o ar é expelido desigualmente dos meus lábios. Seus dedos percorrerem o cabelo úmido.

Nós ficamos aqui juntos, durante toda a manhã, sem dizer uma palavra.

31

Não me lembro quando adormeci. Quando abro os olhos, o relógio ao lado da cama diz que é 11:10. E eu percebo que não me sinto nu porque não tenho roupa, mas eu me sinto nu porque Camryn não está na cama comigo. Ela está sentada no peitoril da janela, vestida com um par de shorts e uma camiseta sem sutiã. Ela está olhando pela janela.

"Acho que devemos ir," ela disse sem tirar os olhos da paisagem brilhante de Nova Orleans.

Sento na cama com o lençol dobrado sobre minha metade inferior.

"Você quer deixar Nova Orleans?" Pergunto confuso. "Mas eu pensei que você disse que também saímos logo da primeira vez."

"Sim," ela diz, mas ainda não vira. "A primeira vez que saímos cedo demais, mas não podemos ficar aqui mais tempo agora para compensar isso."

"Mas por que quer ir embora? Só estamos aqui um dia."

Ela se vira para me enfrentar. Não há algo como o sentimento ou a determinação nos olhos dela, mas não consigo entender o que, ou se são os dois.

Após uma longa hesitação, ela diz, "Andrew, eu sei que pode parecer estúpido, mas acho que se ficarmos aqui... EU.... "

Eu levanto da cama e piso dentro de minha cueca que encontrei no chão. "O que está acontecendo?" Pergunto, me aproximando dela.

Ela olha para mim. "Eu só acho que... bem, quando chegamos aqui ontem só poderia pensar no que este lugar significou para nós em julho passado. Eu percebi que ficava imaginando às vezes antes, tentando revivê-los — "

"Mas eles não é o mesmo," eu adiciono, tendo uma idéia.

Ela demora um pouco, mas finalmente ela diz, depois de um aceno sutil, que sim. "Acho que este lugar é só uma memória significativa — merda, Andrew, nem sei o que estou dizendo!" Sua expressão pensativa dissolve-se em frustração.

Eu puxo uma cadeira na mesa em frente à janela e sento, inclinando para frente e coloco minhas mãos dobradas entre os joelhos, e olho para ela. Começo a dizer algo para acrescentar à explicação dela, mas ela rebate.

"Talvez nunca chegássemos aqui." Não esperava que ela dissesse isso.

"Por que?"

Ela pressiona as palmas das mãos no parapeito da janela para sustentar seu corpo, os ombros rígidos, sua postura traseira. Confusão e incerteza começam a desvanecer-se de seu rosto quando os segundos passam e ela começa a entender.

"**Não** tem como, você sabe, não importa o que faça, mesmo se você tentar reproduzir uma experiência até o último detalhe, nunca vai ser do jeito que estava quando isso aconteceu, naturalmente, pela primeira vez." Ela olha para fora para o quarto pensando. "Eu me lembro quando eu era criança. Cole e eu sempre íamos brincar na floresta atrás de nossa antiga casa. Algumas das minhas melhores recordações. Construímos uma casa na árvore ali atrás". Ela me olha e ri levemente sob sua respiração. "Bem, não era tanto uma casa na árvore como era algumas placas fixadas entre dois ramos. Mas era a nossa casa na árvore e estávamos orgulhosos disso. E brincamos nela e naqueles bosques todo dia depois da escola."

O rosto dela está iluminado quando recorda esse momento de sua infância. Mas então seu sorriso começa a desvanecer-se. "Nós mudamos de lá e para a casa que minha mãe vive agora e sempre pensei naquela floresta e nossa casa na árvore e na diversão que às vezes nós tivemos juntos lá. Eu costumava sentar-me sozinha no meu quarto, ou ir em algum lugar e então me perdia nas memórias como se eu realmente podia sentir esses sentimentos como eu os senti há anos." Ela coloca a mão no peito, os dedos estendidos.

"Eu fui lá um dia," ela continua. "Fiquei tão viciada na nostalgia que pensei que poderia intensificar o sentimento, se eu fui, ficava no local onde nossa casa na árvore costumava ser, sentar no chão onde costumava sentar-me e arrastar uma vara através da sujeira para deixar mensagens secretas para Cole ler se eu chegasse antes dele. Mas não era o mesmo, Andrew".

Eu assenti e ouvi-a atentamente.

"Não era o mesmo", ela repete distante. "Fiquei tão desapontada. E eu deixei aquele dia com um buraco ainda maior no meu coração do que tinha estado lá olhando para preenchê-lo. E todos os dias depois disso, sempre que eu tentava vislumbrá-lo como antes, eu não podia. Eu destruí a lembrança que tinha de lá. Sem perceber até que fosse tarde demais, *substituí* a lembrança com o vazio daquele dia."

Eu sei exatamente o que é esse sentimento de nostalgia. Acho que todo mundo experimenta em algum momento de suas vidas, mas não elaboro ou entro em minha própria experiência com ele. Em vez disso, continuo a ouvir.

"Toda manhã, eu tenho tentado enganar meu cérebro em acreditar que não estamos realmente neste quarto. O bar que fomos ontem à noite não era o antigo ponto. Que a triste notícia sobre o Eddie era só em um sonho que tive." Ela me olha nos olhos. "Quero ir embora antes que eu destrua essa memória, também."

Ela está certa. Ela está absolutamente certa.

Mas eu estou começando a me perguntar se...

"Camryn, porque estava tentando reviver?" Eu odeio o que estou prestes a dizer. "Você não está feliz como as coisas são? Como estamos?"

A cabeça para cima encaixa os olhos cheios de descrença. Mas então as feições dela amolecem e ela diz, "Deus, não, Andrew." Ela não sai da janela e fica entre as minhas pernas separadas. "Não é de todo. Eu acho que é porque viemos aqui e comecei inconscientemente recriar uma das experiências mais memoráveis da minha vida." Ela repousa ambas as mãos nos meus ombros e eu estendo a mão e seguro ambos os lados da cintura olho para ela. Eu não poderia estar mais aliviado por sua resposta.

Eu sorrio e levanto com ela e digo, "bem, sugiro que saiamos daqui antes que seu cérebro fique sabendo que você está cheia de merda."

Ela ri.

Afasto-me para longe dela e começo imediatamente a jogar nossas coisas em nossas mochilas. Então aponto para o banheiro. "Não esqueça nada." Seu sorriso alarga-se e ela imediatamente corre para o banheiro por mim. Em apenas um par de minutos agitados, tudo é embalado. Cada um tem uma mala e uma guitarra, e sem olhar para trás, deixamos o quarto. Nem um de nós olha à porta do quarto ao lado que não alugamos neste tempo. Quando chegarmos lá embaixo, no lobby, eu chamo o responsável e solicito um reembolso para a semana de antecedência que eu paguei. O funcionário toma meu cartão de crédito e faz a restituições quando eu entrego as nossas chaves de cartão do outro lado do balcão para ela.

Camryn aguarda impacientemente junto a mim.

"Pare de olhar para a merda," Eu exijo, sabendo que ela está arriscando a lembrança.

Ela ri levemente e aperta os olhos fechando por um momento.

"Obrigado por ficar no Holiday Inn New Orleans", a balconista diz quando deixamos a recepção. "Estamos ansiosos para vê-lo novamente."

"Holiday Inn"? Finjo. "Não, este é o... Embassy Suites em... Gulfport. Sim, este é o Mississippi. O que há de errado com você, minha senhora? "

O rosto da recepcionista fica sério e ela levanta uma sobrancelha perplexa, mas não diz nada de volta e saímos do prédio.

Camryn canta quando chegarmos lá fora e começamos a carregar tudo no Chevelle: "Eu digo que nós dirigimos direto por Nova Orleans, quando chegarmos à Louisiana."

Não é realmente tão difícil como eu pensei que seria fingir que estamos em um lugar que não estamos.

"Soa como um plano", digo, fechando a porta. "Podemos dirigir em linha reta passando por Galveston, também, se quiser."

"Não, nós temos que visitar sua mãe," ela diz. "Depois disso podemos ir onde quiser."

Eu coloquei o carro em ponto morto e falo antes de desistir, "Não significa que não podemos parar em algum lugar no caminho para Galveston, embora."

Ela morde os lábios, acenando de acordo. "Isso é verdade." Então ela olha para mim como se fosse para dizer, *agora vamos sair daqui*.

* * *

Podemos tomar o longo caminho de Nova Orleans e fazer nosso caminho noroeste através de Baton Rouge e Shreveport e eventualmente sobre a linha do estado do Texas e então em Longview. Paramos para abastecer em Tyler e ir de lá para Dallas, onde Camryn insiste que largamos em West Village, para um "chapéu de vaqueira 'gen-te-ine' " (palavras dela, não minhas).

"Uma viagem através de Texas sem vestir como um Texun!" ela disse antes que eu concordasse em levá-la.

Pessoalmente, eu não ligo para chapéus de cowboy ou botas, mas eu tenho que concordar que parece bem nela.

Paramos por uma noite, em La Grange, onde bebemos uns copos e assistimos uma grande banda de country-rock tocar. E na noite seguinte, vamos ao Gilley, onde Camryn monta o touro mecânico El Torro, claro, com aquele chapéu de vaqueira sexy. E depois, quando voltamos ao nosso hotel, sendo o bastardo que sou, finjo eu sou o touro mecânico e deixo-a montar em mim. Usando o chapéu de vaqueira, naturalmente.

Dois dias mais tarde, encontramos-nos cerca de uma hora de Lubbock, estaciono a beira da estrada com um pneu estourado. Acho que deveria ter verificado antes todos os quatro pneus no posto de gasolina em Tyler.

"Isto está fodido, querida," eu digo de cócoras para baixo ao lado da borracha desfiada. "Não tenho outro sobressalente."

Camryn inclina-se contra a lateral do carro, cruzando os braços sobre o peito dela. O suor reluz no rosto e na pele acima dos seios dela. É quente como o inferno aqui. Não há uma árvore ou uma estrutura de qualquer tipo por milhas. Estamos cercados por uma paisagem árida, quase completamente plana de sujeira. Faz muito tempo que eu não visitava o Texas, e eu estou começando a lembrar o porque.

Fico em pé e pulo no capô do carro. "Deixe-me ver seu telefone," eu disse.

"Vai para chamar um guincho?", indaga após ir ao banco da frente para pegá-lo e colocá-lo na minha mão.

Dirijo o meu dedo sobre a tela de toque, lançando duas páginas para encontrar o seu aplicativo de páginas amarelas "É a única coisa que podemos fazer." Digito "guinchos" e rolo os resultados antes de escolher um.

"Espero que este realmente apareça desta vez", ela diz.

As respostas do serviço de reboque, e enquanto eu estou falando com o cara, dizendo-lhe que pneu e tamanho que eu preciso, observo Camryn inclinar-se para o banco de trás pela janela aberta e surgir com esse chapéu de vaqueira sexy, susceptíveis para ajudar a manter o sol batendo longe dela.

Ela se move em torno do capô e salta sobre ele ao meu lado.

"OK, obrigado, cara," digo para o telefone e desligo. "Ele disse que vai demorar pelo menos uma hora antes de chegar." Eu coloco o telefone sobre o capô e o sorrio mais para ela. "Você sabe, tudo que você tem que fazer é cortar aquela calça jeans na sua bolsa em um par de Daisy Dukes, tirar seu sutiã e usar apenas o top do busto, e você pode —"

Ela coloca o dedo nos meus lábios. "De jeito nenhum", diz ela. "Nem pense nisso."

Sentamos em silêncio por um momento, olhando para o nada que nos rodeia. Parece que está ficando mais quente, mas acho que é mais devido a estar sentado diretamente no sol no capô de um carro preto que está absorvendo o calor como uma esponja. A cada momento e então, uma brisa agradável escovas nossos rostos.

"Andrew"? Ela tira o chapéu e coloca-o na minha cabeça e, em seguida, deita-se de costas contra o pára-brisa. Leva as mãos atrás da cabeça e dobra os joelhos. "Número cinco na lista de promessas: se eu morrer antes de você, certifique-se que sou enterrada naquele vestido que compramos no mercado das pulgas e sem sapatos. Ah e nada de coisas como sombra azul para os olhos ou sobrancelhas desenhadas." A cabeça cai para o lado e ela olha para mim.

"Mas eu pensei que era o vestido que queria casar-me".

Ela fica vesga virando os olhos longe do sol. "Sim, é, mas eu quero ser enterrada com ele, também. Alguns acreditam que quando você morre sua vida após a morte será em reviver os momentos mais felizes de sua vida. Um dos meus será o dia em que casarei com você. Posso também levar o vestido comigo."

Eu sorrio para baixo para ela.

Tiro o chapéu e deito ao lado dela, pressionando minha cabeça perto dela para que eu possa sustentar o chapéu por cima de nossas cabeças para ajudar a afastar o sol. Depois que entendi me equilíbrio e digo "número seis: se eu morrer antes de você, certifique-se que eles tocam "Dust in the Wind" no meu funeral."

Ela olha com cuidado para não deixar cair o chapéu. "Estamos para isso novamente? Você está começando a odiar um perfeitamente bom clássico, Andrew".

Eu ri levemente. "Eu sei, mas vi um episódio de *Highlander*, quando morreu sua esposa, Tessa. Tocaram essa música de fundo. Eu nunca fui capaz de tirá-lo da minha cabeça desde então."

Ela sorri e limpa suor de sua testa. "Eu prometo", diz ela. "Mas já que estamos no assunto, eu gostaria de adicionar o número sete. Já viu *Ghost*?"

Eu resumo a conversa brevemente. "Bem, sim. Acho que todo mundo já viu esse filme. A menos que você tem 16 anos. Merda, estou surpreso que você já viu." Eu cutuco-a com meu cotovelo.

Ela ri. "Foi por causa da minha mãe", ela admite. "*Ghost* e *Dirty Dancing* eu vi umas cem vezes. Ela tinha uma queda por Patrick Swayze e eu era a única garota que estava crescendo que ela podia falar sobre quão bonito ele era. De qualquer forma, já vi isso. Número sete: se alguém alguma vez te matar, é melhor voltar como Sam e me ajudar a encontrar o seu assassino."

Eu ri e balancei a cabeça, acidentalmente bati no chapéu momentaneamente. "O que tem você contra filmes? Deixa para lá. Sim, eu prometo que vou voltar e assombrar sua bunda."

"É melhor!" ela ri em voz alta.

"Além disso, eu sei que vou ser como aquelas pessoas que acham que seus amados estão ainda por aí depois de mortas. Pode também me dar mais uma razão para acreditar."

Não sei como eu fui puxar isso, mas não importa. Diabos, eu vou tentar.

"Prometo, se você prometer," eu disse.

"Como sempre", diz ela. "O número 8," continua, "não me enterre onde está frio."

"Totalmente de acordo. Eu também!"

Ela limpa mais suor do seu rosto e levanto para longe do capô, estendendo a mão para ela.

"Vamos para dentro, longe do sol." Ela pega minha mão e ajudo-a descer.

Duas horas depois, o reboque ainda não apareceu e está começando a escurecer. Parece que nós vamos começar a ver o pôr do sol juntos sobre a paisagem árida do Texas.

Camryn "Sabia", diz. "O que diabos está acontecendo com os caminhões de reboque?"

E só quando ela diz isso, um conjunto de faróis aparece pela estrada em direção a nós. Excessivamente aliviado, saímos para recebê-lo e a primeira coisa que notei é a mesma coisa que Camryn falou. O cara pode ser o dublê do Billy Frank. Ela e eu olhamos um para o outro, mas não comentamos em voz alta.

"Você precisa de um reboque ou um pneu?", ele pergunta, manuseando as correias do seu macacão jeans.

"Só o pneu", eu digo quando o sego para a parte traseira do seu caminhão.

"Bem, eu não tenho muito tempo para ficar aqui enquanto você troca," ele diz e depois cospe tabaco de mascar na estrada. "Vocês dois vão ficar bem?"

"Sim, nós estaremos bem," respondo. "Mas, espere um segundo." Eu levanto meu dedo e inclino-me para o carro para virar a chave. Quando o motor começa sem nenhum problema, eu desligo e volto para ele. "Só queria ter certeza de que tudo está certo."

Pago ao dublê e assisto o seu caminhão se afastar com as luzes sumindo dentro do horizonte escuro como ele vai embora. Quando ando até o carro onde deixei o pneu, estou chocado em detectar Camryn já levantando o carro com o macaco.

"Sim, essa é minha garota!"

Ela sorri para mim, mas continua a trabalhar nisso, com a trança loira caindo sobre um ombro.

"Não é tão difícil", diz ela, agora rolando o novo pneu depois desparafusar e ter as porcas fora sozinha. Acho que estou a ficar com tesão. Não, espere, eu definitivamente tenho uma ereção.

"Realmente não é" finalmente respondo, meu sorriso aumentando.

Alguns minutos mais tarde, ela abaixa o carro e joga o macaco no porta-malas. Levanto o pneu velho para ela e jogo-o lá, também.

Entramos e sentamos.

É tão silencioso. Enormes raias de nuvens rosado-roxo e azul são desordenadas juntas no céu, se estendendo muito além do horizonte. Como o calor do dia começa a cair, a brisa suave se aproxima com o anoitecer e entra como funis através das janelas abertas do carro. O pôr do sol é lindo. Honestamente, nunca prestei muita atenção a um antes. Talvez seja a companhia.

E não sei o que está acontecendo agora entre nós, mas seja o que for, nós estamos tão sincronizados com o outro sobre o que partilhamos. Olho para ela. Ela olha para mim.

"Você está pronta para voltar?" Pergunto.

"Sim". Pausa, olhando para o pára-brisa, perdida em pensamentos. Em seguida, ela volta para mim, agora mais certa do que ela estava apenas alguns segundos atrás. "Sim, acho que estou pronta para ir para casa." Ela sorri.

E pela primeira vez desde que eu deixei Galveston por mim mesmo naquele dia, ou quando Camryn embarcou naquele ônibus em Raleigh, naquela noite, finalmente estamos ... satisfeitos.

Camryn 32

Eu acho que nós realmente fizemos um círculo completo. Mas tenho que dizer, agora que estamos finalmente em Galveston, depois de sete meses, é uma sensação diferente desta vez. Não estou

preocupada em estar aqui, ou que o medo de que o meu tempo junto de Andrew vai acabar. Não estou à espera de uma tragédia médica para piorar a qualquer momento. É bom estar aqui. E enquanto entramos para a área de estacionamento do seu apartamento, sinto uma sensação de satisfação. Nem posso imaginar que eu mesmo estou morando aqui. Mas, novamente, eu também posso imaginar-me vivendo em Raleigh. Acho que isto significa é que talvez nós estejamos prontos para sossegar. Só por um tempinho. Nunca para sempre, como eu disse a Andrew antes, mas o tempo suficiente que nós possamos nos recuperar de estar na estrada.

Andrew concorda. "Sim", ele diz quando pegamos nossas malas do banco de trás. "Você sabe o que?" Ele deixa cair as malas de volta no mesmo lugar e olha por cima do telhado para mim.

"O quê"? Eu perguntei curiosamente.

Seus olhos estão sorrindo. "Tem razão sobre não querer estar na estrada tanto tempo porque nós cansamos disso, ou fixar em um lugar por muito tempo, pelo mesmo motivo." Ele faz uma pausa e estica os braços sobre o teto do carro.

"Talvez, se só viajarmos na primavera ou no verão, ficarmos quietos e vivermos em casa fazendo a coisa da família durante as férias de inverno — minha mãe ficou muito chateada por que não passamos o Natal ou Ação de Graças com ela."

Eu aceno. "Isso é uma boa idéia. E já que é uma merda quando está frio, faz total sentido."

Podemos olhar apenas para o outro sobre o teto do carro por um longo instante até interromper todos os afazeres de engrenagem dentro de nossas cabeças e dizer: "bem, pegar as malas. Podemos falar lá dentro. Você precisa verificar a Geórgia."

"Ah, Geórgia está bem," ele diz, inclinando novamente dentro do banco de trás. "Minha mãe colocou água nela."

Eu pego a guitarra e a minha bolsa. Quando podemos entrar no apartamento de Andrew, cheira exatamente como foi da primeira vez que vim aqui: vago. E como disse Andrew, Geórgia está viva e bem.

Praticamente caio no sofá, exausta, pendurando as minhas pernas sobre o braço na altura dos joelhos.

"Mas o próximo lugar que vamos, Andrew diz quando passa atrás do sofá, "vai ser muito longe daqui." Ouvei quando as chaves dele atingiram o topo do balcão na cozinha.

Fico de pé e pergunto, "Aonde?"

"Europa, América do Sul," ele diz com um grande sorriso enquanto entra na sala de estar. "Você disse que gostaria de ver a Itália e Brasil e todos esses lugares. Sugiro escolher um e seguimos para lá".

Uma dose de energia passa através do meu corpo. Eu olho para ele, tão animada agora com a perspectiva que mal posso contê-la. "A sério"?

Ele acena com um sorriso gigante, enorme. "Raios, permanecendo fiel à tradição, poderíamos escrever o nome de todos os lugares que queremos ver em pequenas tiras de papel, colocamos em um chapéu e escolhemos um aleatoriamente."

Eu grito. Eu verdadeiramente grito! Minhas mãos sobem verticalmente contra meu peito. "Isso é perfeito, Andrew!"

Ele se senta no sofá, sustentando os dois pés sobre a mesa de café, os joelhos dobrados. Eu não posso sentar. Eu fiquei onde estava e olhei para baixo para o seu rosto sorridente.

"Claro, nós temos que manter o dinheiro fluindo," ele diz. "Nós ainda temos bastante no banco, mas viajar fora do país definitivamente irá drená-lo mais rápido."

"Mal posso esperar para conseguir um emprego", eu digo, e esse comentário estimula minha memória.

"Andrew, você me perguntou antes de ser completamente honesta sobre onde eu prefiro viver."

Obtenho a atenção dele. "Onde você quer viver?"

Contemplo-o por um momento e respondo, "por enquanto, eu acho que em Raleigh, mas só porque gosto de estar onde estão a Natalie e a minha mãe, e porque eu sei que posso facilmente conseguir um emprego onde Natalie trabalha. O chefe dela realmente parecia gostar de mim e disse-me para preencher um requerimento e —"

Andrew me para. "Você não tem que explicar suas razões." Ele estende a mão para mim e eu sento no seu colo, de frente para ele. Não sabia que estava balbuciando nervosamente. Só não quero que ele se sinta obrigado.

Ele sorriu para mim e bloqueia os dedos juntos atrás de minha cintura. "Minha pergunta", ele diz, "é o que exatamente que se entende por 'para agora'?"

"Bem... é a parte mais difícil," eu disse.

Ele inclina a cabeça ligeiramente para um lado, me olhando curiosamente, suas covinhas pouco visíveis em seu rosto.

Eventualmente, eu apenas saio com ele, "não acho que deveríamos passar todo o dinheiro em uma casa porque eu não quero ficar lá para sempre. E além do mais, se fizermos isso, não tem tanto dinheiro para voltarmos a viajar quando quisermos ir para a Europa ou em qualquer outro lugar, e trabalhando em empregos de salário mínimo não vai nos ajudar a economizar muito."

Ele dá-me um olhar de soslaio.

"Espera. Espero que não queira que vivamos na casa da sua mãe. Precisamos de nossa privacidade. Eu quero ser capaz de dobrar seu traseiro na mesa de café, sempre que quiser."

Ri e espremo minhas coxas ao redor dele divertidamente. "Você é tão bandido!" Eu digo.

"Mas não, eu definitivamente não quero viver com minha mãe."

"Bem, se você não quer comprar uma casa e não quer viver com minha mãe, a única coisa que resta é alugar, o que drena um monte de dinheiro, também."

Sinto-me envergonhada, porque é o ponto onde eu tenho que falar sobre dinheiro de Andrew que é meu também, que eu duvido se vou me acostumar.

Fico longe de seus olhos.

"Lembra quando você disse que poderíamos ter uma pequena casa em algum lugar?"

"Sim", diz ele, e seus olhos estão ficando mais brilhantes, como se ele sabe o que eu vou já dizer.

"Bem, nós poderíamos talvez pagar em dinheiro por uma pequena casa ou apartamento, grande o suficiente para nós... Eu não sei algo mais barato, mas decente e ainda teremos sobrando muito para manter no banco para nossas viagens. Não alugamos, e tudo o que vamos ter que pagar todos os meses são utilitários e coisas assim, que podemos fazer com trabalho e de tocar em shows, mas, nunca tirar de nossas economias."

Por que ele está sorrindo como o gato de Cheshire?!

Sinto minha cabeça cair entre meus ombros, meu rosto ficar quente. "O que é tão engraçado?" Peço, pressionando as palmas das mãos contra o peito e tentando não rir.

"Nada tem nada engraçado. Eu só gosto que finalmente percebeu que o que é meu é seu." Ele aperta os dedos na minha cintura.

"Qualquer coisa", eu disse, tentando esconder o rubor no meu rosto, fingindo estar ofendida.

"Ei", diz ele, balançando meus quadris, "não faça isso — apenas termine o que estava dizendo."

Após uma longa pausa, eu digo, "e quando formos para onde quer que nos diga para aquele pedaço de papel no chapéu, conseguiremos Natalie para tomar conta. Ou!" Aponto para cima. "Quando nós finalmente encontrarmos aquele lugar tranquilo na praia que você sonhou e quer morar lá, podemos vender a nossa casa em Raleigh ou alugá-la para se transformar em renda extra. Talvez alugá-la para Natalie e Blake!"

Eu posso dizer que há algo acontecendo dentro da sua mente. Seu sorriso é ainda macio e ele nunca tira os olhos de mim. Mas continua tão quieto, até que finalmente ele rompe o silêncio e diz, "parece que você pensou bastante sobre isto. Quanto tempo levou para resolver tudo?"

Só agora percebo que foi tempo suficiente. Eu acho que volto para o dia quando eu comecei a tentar juntar o nosso futuro, quando eu oficialmente tinha na minha cabeça que eu queria sossegar e que estava cansada de estar na estrada.

Andrew espera pacientemente por mim para responder, sempre com olhos suaves e pensativos, a constantemente lembrando-me que nada que eu diga vai criar qualquer negatividade entre nós.

"Foi na estrada depois de sairmos de Mobile", eu digo. "Quando eu primeiro disse a você que queria ver o Brasil e a França e a Itália um dia. Quando eu disse que nunca quis me casar para sempre. Aquela noite em diante, eu estava determinada a descobrir. Como podemos fazer tudo." Meu olhar se desvia. "Quebrei as regras e planejei tudo sozinha."

Ele se inclina para frente e beija meus lábios. "Às vezes o planejamento é necessário," ele diz. "Você fez um bom trabalho. Eu acho que o plano é perfeito." E então esmaga-me contra ele, beijando-me apaixonadamente.

Quando quebra o beijo, eu olho para ele por um momento, seu rosto em minhas mãos. "Mas eu quero casar com você aqui," eu digo, e seus olhos se iluminam. "Não quero sua mãe se sentindo abandonada, você sabe? Ela é realmente a única razão que me sinto mal sobre querer mudar para Raleigh. E sinto-me pior que ela estava planejando o chá de bebê e nunca temos — "

"Ela vai gostar", diz ele, impedindo-me antes de eu começar a falar novamente. "Definitivamente sim".

Ele beija-me outra vez.

Andrew

33

Eu não podia ter pedido para um dia mais perfeito. O clima é perfeito. Os planos de se casar que não fizemos tudo encaixou perfeitamente. Eu liguei para minha mãe ontem e pedi para que viesse nos encontrar na praia da ilha de Galveston. Ela chegou na hora, sem ter qualquer idéia por que pedimos que ela estivesse aqui.

Eu levantei a mão em cima de mim quando eu a vi, ela acenando para nós, e o segundo que ela nos vê, ela sabe. O rosto dela abre no maior sorriso, e é facilmente contagioso.

"Oh, vocês dois," minha mãe diz, andando até nós, "não acredito que finalmente está fazendo isso. Eu estou apenas... Eu estou tão.... " Lágrimas rolam pelo seu rosto e ela as limpa, rindo e chorando ao mesmo tempo.

Camryn descalça e vestida naquele vestido vintage marfim, que ela encontrou no mercado das pulgas, envolve seus braços em volta de minha mãe e abraça-a.

"Oh, Marna, por favor, não chore," ela diz, embora eu ache que é mais de um fundamento porque ver minha mãe chorar está engasgando Camryn.

E vem mais alguém?" pergunta a minha mãe quando ela se afasta.

"Você é nossa convidada de honra exclusiva", digo com orgulho.

"Sim", Camryn acrescenta, "é só você e o reverendo aqui."

Minha mãe se move em volta de nós para abraçar o Reverendo Reed, também. Ela tem freqüentado a igreja durante nove anos — tentou me fazer ir uma centena de vezes, mas não sou o tipo de igreja. Mas quem achei melhor pedir para nos casar?

E enquanto o Reverendo Reed está em pé diante de nós na praia, com sua Bíblia desgastada nas mãos e dizendo algumas palavras, tudo o que eu posso ver ou ouvir é Camryn na minha frente com as mãos na minha. A brisa corre através dela e solta fios de cabelo, livre daquela trança dourada por cima do ombro que eu amo tanto. Amo seu sorriso, seus olhos azuis e sua pele macia. Quero beijá-la agora e acabar com isso. Aperto meus dedos suavemente contra os topos das mãos dela e a puxo um pouco mais perto. O vento chicoteia através do tecido longo do seu vestido, empurrando-o contra sua forma de ampulheta. Mantenho o meu sorriso quando notei que um pedaço de cabelo voa em sua boca. Ela tenta secretamente resolver isso com a língua sem chamar a atenção para si mesma.

Sabendo que ela não quer criar qualquer tipo de interrupção, mesmo para algo tão simples como isto, alcanço e afasto o cabelo dela.

Sinto-me como se fôssemos as únicas pessoas no mundo.

Quando é hora de dizer os votos, eu sei que nenhum de nós escreveu nada ou tinha muito tempo para pensar sobre o que queríamos dizer. E muito quando da mesma maneira que nós tendemos a fazer tudo, fazemos.

Eu aperto as mãos dela mais apertadas entre nós e digo, "Camryn, você é a outra metade da minha alma, e eu irei te amar hoje e todos os dias pelo resto de nossas vidas. Prometo que se você esquecer de mim, vou ler para você como Noah lê para Allie. Eu prometo que quando ficarmos velhos, em nossos ossos, que nunca vou dormir em quartos separados, e que, se você morrer antes de mim, eu vou ter certeza que está enterrada com esse vestido. Eu prometo assombrá-la como Sam assombrado Molly". Seus olhos estão começando a encher de água. Acaricio as entranhas de palmas com os polegares. "Eu prometo que nunca vou acordar por anos e um dia a partir de agora me perguntando por que nós desperdiçamos nossas vidas embora sem fazer nada, e que não importa que as dificuldades recaiam sobre nós, eu sempre, *sempre*, estarei aqui com você. Prometo ser espontâneo, para abaixar a música quando você está dormindo e cantar sobre o que passas quando estiver triste. Eu prometo sempre te amar, não importa onde estamos no mundo, ou em nossas vidas. Porque você é a outra metade de mim que eu sei que não pode viver sem."

Lágrimas derramam de seus olhos. Ela leva um segundo para reunir a compostura.

E então ela diz: "Andrew, prometo nunca deixá-lo no suporte da vida e deixá-lo sofrer quando em meu coração, sei que sua vida é gasta. Prometo que se você está perdido ou acha que eu vou... nunca pare de olhar para você. Jamais". Isso me faz sorrir. "Eu prometo que quando você morrer, eu vou ter certeza de que "Dust in the Wind" será tocada em seu funeral e nunca te enterrarei onde é frio. Eu prometo sempre te contar tudo não importa o quanto envergonhada ou culpada me sinto, e confiar em você quando me pedir para fazer alguma coisa, porque eu sei que tudo o que você faz tem um propósito. Prometo estar ao seu lado sempre e nunca deixar você enfrentar nada sozinho. Eu prometo te amar para sempre, nesta vida e para onde vamos após a morte, porque sei que não posso entrar em *qualquer* vida a menos que você esteja nela, também."

O Pastor Reed diz-me, "Andrew Parrish, aceita, Camryn Bennett para sua esposa, para ter e para aguardar, para o melhor ou para o pior, na riqueza ou na pobreza, para amar e cuidar, a partir deste dia?"

"Eu aceito", digo e coloco o anel de casamento que eu comprei em Chicago no dedo dela. Ela suspira tranquilamente.

Então ele vira-se para Camryn e diz, "Camryn Bennett, aceita, Andrew Parrish para seu marido, para ter e para aguardar, para o melhor ou para o pior, na riqueza ou na pobreza, para amar e cuidar, a partir deste dia?"

"Sim".

Finalmente, entrego-lhe meu anel, porque tenho andado os dois escondido dela até este momento, e ela desliza-o no meu dedo. Pastor Reed termina, incluindo aquelas conhecidas sete palavras — "Eu vos declaro marido e mulher" — e então ele me dá permissão para beijar minha noiva. É tudo o que quis fazer desde que começou a cerimônia, e agora que podemos, encontramos-nos só a olhar para um para o outro, perdendo-se nos olhos um do outro, nos vendo sob uma luz diferente, um tanto mais brilhante do que já nos vimos desde o dia que nos conhecemos em Kansas naquele ônibus. Sinto meus olhos começando a doer, e eu acolho-a nos meus braços e esmago minha boca sobre a dela. Ela soluça em nosso beijo e eu a aperto em torno de suas costas, seus pés descalços levantam completamente da areia e a giro por aí. Minha mãe está chorando como um bebê. Sinto como se eu nunca pudesse parar de sorrir.

Camryn é minha esposa.

Camryn

Eu só me tornei Camryn Parrish. E não consigo entender as emoções que sinto. Estou chorando, mas meio rindo por dentro ao mesmo tempo. Sinto-me animada, no entanto, sinto-me ansiosa. Olhei para baixo novamente para este anel que só escorregou no meu dedo, e sei que ele gastou muito dinheiro nele. Então olho o anel dele, quase idêntico ao meu só que é uma versão masculina, e não posso estar zangada com ele por eles. Não posso. Ouvi Marna chorando atrás de mim, e eu não posso ajudá-la a caminhar sobre a areia e abraçá-la novamente.

"Bem-vinda à família," ela disse, com sua voz trêmula.

"Obrigada". Eu sorrio e limpo minhas lágrimas.

Andrew desliza o braço na minha cintura, e o pastor se junta a nós. Uma vez ele e Marna começam a falar e a se recuperar, Andrew e eu andamos a poucos metros longe deles, e ele não consegue parar de olhar para mim. Faz-me corar.

"O que é?" Pergunto.

Ele balança a cabeça, seu sorriso brilhando. "Eu te amo", diz ele e só me dá vontade de chorar de novo, mas eu consegui segurar.

"Eu amo você, também."

Passamos nossa lua de mel no nosso apartamento, muito diferente. Porque queremos esperar até nossa primeira viagem fora do país para fazer uma lua de mel real.

"Onde você acha que vai ser?", indaga. Estamos sentados do lado de fora em duas cadeiras de jardim, tomando uma cerveja e ouvindo a música ao vivo, tocando na praia ou no parque, em algum lugar distante.

"Não sei", eu disse e tomo um gole da garrafa. "Quer fazer uma aposta sobre isso?"

Andrew esfrega seu lábio inferior com a almofada do polegar dele. "Hmmm". Ele contempla, toma mais um gole de sua cerveja e então diz, "Eu acho que o primeiro que tiraremos do chapéu será..." ele franzi seus lábios "... Brasil."

"Brasil, hein? Seria agradável. Mas eu não sei — eu tenho uma estranha sensação que será algo mais, como a Itália. "

"Sério?"

"Sim".

Tomamos um gole ao mesmo tempo. "Talvez devêssemos fazer algum tipo de aposta," diz ele, a covinha no lado direito de sua face se aprofundando.

"A aposta, né? Claro que aceito."

"Tudo bem, se for o Brasil, então você tem que ir comigo para a praia, no verdadeiro estilo do Rio de Janeiro." Seu sorriso é perverso.

Levo um minuto para perceber do que ele está falando, e quando acorda em mim, sinto que o ar da noite bate nos dentes quando minha boca cai aberta. "Não. Maneira nenhuma!"

Andrew ri.

"Eu não sairei desfilando por aí em uma praia pública de topless!"

Ele lança a cabeça de volta... e ri alto. "Não, não acho que realmente fazem isso lá, querida," ele diz. "Sim, mas quero dizer que você tem de usar um daqueles biquinis brasileiros. Nada disso eu sou autoconsciente de merda para encobrir como fizeste na Flórida. Tem um corpo perfeito." Ele toma mais um gole e coloca a garrafa para baixo em cima da mesa na nossa frente.

Eu pondero por um momento, mastigando dentro da minha boca. "Negócio fechado", eu digo. Olhando um pouco surpresa porque concordei tão facilmente e ele acena.

"E se for a Itália," eu disse com um sorriso de minha autoria, "você tem que cantar na escadaria espanhola... na língua nativa." Eu cruzo uma perna sobre a outra. Eu sabia que última parte iria trair sua bunda sexy.

"Não pode ser sério", argumenta. "Como diabos eu vou fazer isso?"

"Eu não sei", digo. "Acho que se eu ganhar, você vai ter que descobrir."

Ele balança a cabeça e pressiona um lado da boca em uma linha dura. "Tudo bem. É uma aposta."

34

Raleigh, Carolina do Norte — junho

"*Surpresa!*" várias vozes gritam quando entro na minha nova casa com Andrew.

Realmente surpresa, eu suspiro e minha mão voa para meu peito. Natalie está na frente e no centro, com Blake ao lado dela. Meus amigos e a minha irmã favorita de Starbucks e do Blake, Sarah, que conheci há duas semanas, quando Andrew e eu chegamos à cidade, estão todos aqui.

"Uau, qual é a ocasião?" Pergunto, ainda tentando recuperar o fôlego um pouco, porque eles me assustaram. Eu viro a cabeça para olhar para Andrew. Ele está sorrindo, então é óbvio que ele tinha algo a ver com isso.

Natalie, agora com destaques acaju no cabelo, puxa-me para um abraço. "É a sua festa de boas-vindas oficial." Ela sorri para mim e olha para Andrew. "Por que acha que tenho andado tão 'quem-no-inferno-ligar-pro-traseiro-dela' nos últimos dias?"

"Você não está agindo assim," eu disse.

"OK, talvez não tão visivelmente," ela diz, "mas vamos lá, Cam, você não poderia dizer que eu estava de segredo com alguma coisa?"

Acho que ela tem um ponto, agora que penso nisso. Ela parecia feliz que estou em casa, mas não tem sido muito feliz como ela seria normalmente. Acho que estou supondo que talvez Blake finalmente tivesse domado-a.

Recorro a Andrew novamente. "Mas nós não temos nenhuma mobília."

"Oh sim, você tem!" Natalie diz, agarrando meu pulso.

Ela arrasta-me para a sala de estar, onde oito almofadas do saco de feijão são colocadas aleatoriamente no chão. No centro da sala tem quatro caixas de leite vermelhas pressionadas junto com uma parte lisa de madeira na parte superior, o que eu estou supondo que é a mesa de café. A eletricidade ainda não está ligada, mas a "mesa de café" detém três velas apagadas dispostas dentro das tampas de latas de biscoito, prontas a espera para quando a noite cair várias horas a partir de agora.

Eu só ri. "Eu amo isto!" Eu digo para Andrew. "Digo que podemos esquecer completamente sobre a mobília e ficar com o tema pufe retrô"! Estou brincando e Andrew sabe disso.

Ele estatelava para baixo sobre o pufe mais próximo e estica as pernas para fora no chão, inclinándose para o amortecimento do vinil. "Eu me viro com estas, mas nós necessitaremos definitivamente da nossa cama." Eu sento ao lado dele e fico mais confortável. Toda a gente nos segue quando Natalie e Blake vão para a área de cozinha.

Andrew e eu achamos esta pequena casa cinco dias depois que chegamos aqui. Querendo sair da casa da minha mãe assim quando humanamente possível, ele olhou revistas de imóveis até mesmo enquanto eu estava fazendo corpo mole e só relaxando após a longa viagem de Galveston e passei horas na Internet. Praticamente deixei Andrew correr na caça da casa. Ele ia me mostrando as fotos, e dava minha opinião. Mas esta casa era perfeita. Foi a terceira vez que olhamos para ela fisicamente (e realmente acho que seu amor por ela tinha algo a ver com o fato que acidentalmente viu minha mãe pelada quando ela pensou que estava só durante o dia). Foi fixado um preço alto porque os moradores, que já saíram de casa há quatro meses, queriam vendê-la e acabar com isso. Acabamos comprando por vinte mil menos do que vale, e nós concordamos que os vendedores que não teriam de fazer todos os reparos antes de fechar o negócio. Desde que nós éramos os compradores com dinheiro, tudo aconteceu muito rápido.

Hoje é oficialmente o nosso primeiro dia como seus novos proprietários.

Trouxemos um monte de coisas com a gente de Galveston, alugamos um pequeno trailer U-Haul para rebocar atrás de nós, que estamos cheios de tudo o que cabia. Mas vamos ter que voltar logo para o mobiliário. Infelizmente, Andrew é ainda inflexível sobre manter a cadeira velha e fedorenta do seu pai, mas ele prometeu que valia limpá-la. E é melhor para ele!

Natalie e Blake entraram na sala, cada um com três garrafas de cerveja, que eles começam a abrir.

"Obrigada, mas para mim não," eu disse.

Natalie fica com o coração partido, coloca para fora o lábio inferior, quando ela olha para baixo para mim. Ela está vestindo uma camisa branca apertada que faz com que seus seios se destaquem.

"Não estou bebendo cerveja pelo menos por uma semana, Nat," eu disse.

Ela enruga o nariz, mas, depois encolhe os ombros e diz: "Mais para mim!"

Após Blake colocar nas mãos de Andrew a cerveja, ele vai para sentar-se sobre o único pufe à esquerda, mas corre junto com Natalie e bate-lhe a ela. Então, ele se senta em cima dela. Enquanto eles estão brincando, Natalie deixa de fora esta estranha crise de riso, e eu olho por cima para ver a cara de Andrew.

"*Shenzi*," sussurra e abana a cabeça com a garrafa de cerveja em seus lábios.

Rio sob a minha respiração, sabendo agora o que significava para Andrew a primeira vez que ele ligou isso a ela. Eu pesquisei o nome logo depois e encontrei que se refere à hiena tagarela no Rei Leão.

"Agora, você prometeu me contar sobre sua viagem," Natalie diz, agora, sentada entre as pernas do Blake sobre o saco de feijão.

Todo mundo olha para mim e o Andrew.

"Eu já disse que umas coisas já, Nat."

"Sim, mas você não nos disse nada," diz Lea, minha amiga que trabalha no Starbucks.

Alicia, que trabalha com ela, acrescenta, "Eu fiz uma viagem com minha mãe e meu irmão uma vez, mas tenho certeza que não é nada como a sua."

"E você ainda não me contou o que aconteceu na Flórida", diz Natalie. Ela toma um copo de cerveja e então senta no chão, depois, descansando os braços sobre as pernas do Blake. Blake beija o lado do seu pescoço.

Eu tremo por dentro, pensando na Flórida, mas percebo porque Andrew seria o único de nós que pode estar envergonhado com o que aconteceu. Por um segundo, não consigo nem fazer contato visual com ele porque me sinto culpada por trazê-lo até Natalie. Não lhe dei nenhum detalhe, apenas mencionei algo realmente confuso que aconteceu enquanto estávamos lá.

Quando eu encontro os olhos de Andrew, garanto que ele não está com raiva de mim. Ele pisca o olho e coloca sua cerveja no chão ao lado dele, também.

"Florida", diz ele, para minha surpresa. "Isso foi provavelmente a pior parte da nossa viagem, se não também o mais estranho — e ainda, de alguma forma partes dele não me importei muito."

Não faço idéia de onde ele quer chegar com isto.

Todos estão olhando bem Andrew agora, especialmente Natalie, cujos olhos são aguçados com antecipação.

"Nós conhecemos um grupo de pessoas que nos ofereceram para levar a uma festa com eles em uma área difícil de encontrar na praia. Assim o fizemos. E tivemos um bom momento. Mas então coisas estranhas aconteceram."

"Estranha como?" Natalie interrompe.

"Como o LSD ou algo estranho quem-o-sabe," ele diz.

Os olhos de Natalie ficam maiores e crescem ferozes quando ela olha para mim. "Você tomou o LSD? O que diabos há com você, Cam?"

Eu balanço a cabeça. "Não, de jeito nenhum eu fiz isso por vontade própria. Eles nos drogaram!"

Todos os olhos foram para Natalie agora.

"Sim", Andrew continua. "Nem sei se o que eles nos deram, mas ambos estávamos viajando fora de nossas mentes".

"Já fui drogada," irmã de Blake, Sarah, diz.

Ela parece ter dezoito anos.

O corpo de Blake vai pra frente para sentar-se em linha reta, fazendo Natalie bater os dentes da frente na sua garrafa de cerveja. "O quê?", indaga com fogo em seus olhos.

"Oh, você não sabia sobre isso?" Sarah diz docemente, agindo como se ela simplesmente tivesse esquecido de dizer-lhe em algum momento.

Obviamente, era melhor que ele não tivesse conhecimento.

"Owww!" Natalie lamenta-se, segurando a boca dela.

"Peço desculpa", diz Blake. Ele beija a bochecha dela e se volta para a irmã dele. "Quem drogou a merda você, Sarah? Não me lixes, também. É melhor me dizer... Aconteceu alguma coisa?" Há medo em seu rosto.

Sarah revira os olhos. "Não. Não aconteceu nada porque Kayla estava lá e ela me levou para casa. E não, eu não sei quem fez isso, Blake, por favor, acalme-se." Em seguida, ela volta para nós. "Você estava dizendo?"

"Estou com você, homem," disse Andrew para Blake. "Se você alguma vez encontrar quem fez isso, me avise. Isso não é bobagem."

Eu o cotovelo Andrew suavemente. Ele pega a dica e diz, "Flórida foi uma experiência, eu tenho que dizer, mas nunca mais quero fazer de novo."

Andrew não contar nada sobre aquela puta que tentou dar-lhe um broche. Estou feliz por que ele não, porque isso seria uma conversa estranha. Para não mencionar, Natalie teria um dia de campo com informações assim. Sentados em pufe de saco de feijão e falamos com nossos amigos por algumas horas até por volta de 08, quando Blake tem de levar Sarah para casa. Pouco depois de saírem, todos mais o seguem e Andrew e eu estamos sozinhos na nossa primeira casa oficial junto como recém-casados.

Ele vem atrás da cozinha com uma vela na mão depois acende o fogão. O gás foi ligado mais cedo. Em seguida, ele usa essa chama para acender as outras velas sobre a mesa.

"Vamos dormir no chão?" Pergunto olhando-o.

"Não", ele diz quando se afasta com as velas. Ele arrasta todos os puffes para o centro da sala e as encaixa em conjunto, criando uma cama improvisada, então bate com a palma da sua mão. "Isso vai ter que ser por agora. Eu não estou dormindo no chão. Falo sobre acordar com as costas doloridas."

Eu sorrio. "Isso é estranho, não é?" Digo, olhando ao redor para as próprias paredes da nossa casa, imaginando que tipo de fotos ou pinturas pode parecer bem nelas.

"O que, estando sem mobília ou eletricidade? Você deve se conformar com isso agora." Ele ri.

Eu me levanto do meu saco de feijão pela parede... e sento em cima da cama, que ele fez. Estendo a mão em direção a mesa e vasculho com meu dedo na cera quente de uma vela, deixando-a arder e então esfriar em conformidade com a ponta do meu dedo.

"Não, quero dizer com esta casa. Nós... Tudo, realmente. "

"Estranho de um jeito bom, eu espero."

O silêncio enche a casa. A luz de velas faz sombras nas paredes formando uma grande dança. Cheira lixívia e pinho-Sol e outros vários produtos de limpeza, embora fraco.

"Andrew", eu disse, "Obrigada por mudar para cá."

Finalmente, ele se senta ao meu lado, e a ambos olhamos para as chamas por um momento.

"Onde mais eu estaria diferente de onde você está?", ele diz.

"Você sabe o que quero dizer," eu disse. Comecei a mover a palma da minha mão para cima de uma chama, só para sentir o calor na minha pele e ver o quão perto eu consigo antes de que seja demais.

"Eu sei", ele diz, "mais ou mesmo."

Eu afasto minha mão e olho para ele; seu rosto parece macio no brilho alaranjado da luz de velas, mesmo com a barba por fazer, que ele começou a deixar crescer novamente.

"Camryn, preciso te dizer uma coisa," ele diz.

Instantaneamente, meu coração parou no meu peito com o jeito que ele falou.

"O que... Quer dizer, o que quero dizer é que você tem que me dizer alguma coisa?" Estou tão nervosa. Não sei por quê.

Andrew desenha seus joelhos para cima com os adereços seus antebraços em cima deles. Ele olha para trás a chama mais uma vez, apenas por alguns segundos, mas até mesmo alguns segundos são muito tempo.

"Andrew"? Eu me viro totalmente para enfrentá-lo.

Notei que sua garganta se move quando ele engole. Ele me olha nos olhos.

"Eu tenho tido dores de cabeça," ele começa, e meu coração cai no meu estômago. Acho que vou vomitar. "Só desde segunda-feira, mas marquei uma consulta com um médico aqui. Sua mãe recomendou-o."

Odeio-a agora para esconder isso de mim. Minhas mãos estão tremendo.

"Perguntei a sua mãe como quem não quer dizer nada, porque eu queria essas coisas da casa caminhando suavemente —"

"Você deveria ter me dito."

Ele tenta chegar até minha mão, mas, eu inadvertidamente afasto-o e fico de pé. "Por que você esconderia isso de mim?!" Sinto-me tonta.

Andrew ergue-se, também, mas ele mantém uma certa distância. "Eu te disse," ele diz. "Eu não queria —"

"Não me importo! Você deveria ter me dito!"

Eu dobro meus braços sobre meu estômago e arqueio um pouco mais para frente. Surpreende-me que já não vomitei. Meus nervos estão tão desgastados que parece que eles realmente estão desmoronando dentro de mim. "Isto não pode estar acontecendo..." Finalmente, eu enterro meu rosto em minhas mãos e rompo em soluços. "Por que diabos está acontecendo?!"

Andrew está ao meu lado em segundos. Sinto seus braços me envolver. Ele puxa meu corpo tremendo para o peito dele e me abraça. Apertado.

"Não significa nada", diz ele. "Honestamente não estou como antes, Camryn. Estou tendo dores de cabeça, sim, mas elas são diferentes."

Quando eu domo meus soluços o suficiente que eu sinto que posso falar sem engasgar, levanto a cabeça para vê-lo.

Ele inclui meu rosto em suas mãos e sorri fracamente para mim. "Eu sabia que você reagiria assim, baby," ele diz com uma voz calma. "Eu não quero te estressar nos próximos quatro dias até minha consulta na segunda-feira". Ele possui ainda o meu olhar. "Não parece o mesmo. Apenas foque nisso, porque eu estou dizendo a verdade."

"Você"? Pergunto. "Ou, você está dizendo isso para me manter sem me preocupar?" Eu já tenho como certo em minha mente que isto é exatamente o que está fazendo. Eu puxo longe dele e começo a andar pelo chão, meus braços cruzados, uma mão apoiada nos meus lábios. Não consigo parar de tremer.

"Eu não estou mentindo para você," ele diz. "Eu vou ficar bem. Sinto que vou ficar bem, e você tem que acreditar nisso". Eu giro em torno para enfrentá-lo novamente. "Não agüento mais isso, Andrew. Eu não vou agüentar."

Ele inclina a cabeça ligeiramente para um lado; seu olhar é pensativo, curioso, interessado.

Eu sei que ele quer que entenda sobre o que eu disse, mas não posso. Eu não posso porque as coisas que eu quero dizer só o chateará e vai machucá-lo. E seriam apenas palavras. Palavras nascidas da dor, raiva e uma parte de mim que quer olhar Deus, ou quem ou o que seja na cara e dizer-lhe para ir para o inferno.

Preciso de me acalmar. Eu preciso dar um passo atrás e respirar.

Eu faço isso.

"Camryn?"

"Você vai ficar bem", eu disse a ele, tratando o assunto com naturalidade. "Eu sei que você vai ficar bem."

Ele caminha até mim, me beija na testa e diz, "Vou ficar".

Andrew

35

Nos últimos quatro dias tem sido estressantes. Embora Camryn dissesse para manter-me positivo e não deixo chegar até ela minha preocupação, ela não tem sido a mesma. Seus nervos estão todos para o inferno. Duas vezes eu a ouvi chorando no banheiro e vomitando. Desde que eu disse-lhe sobre as dores de cabeça na noite de terça-feira passada, ela tem agido muito como era antes de sairmos para visitar Aidan e Michelle em Chicago: fingindo seus sorrisos e fingindo rir quando algo é suposto para ser engraçado. Ela só não está em si. Preocupado com ela e lembro o que aconteceu após o aborto com os analgésicos, perguntei-lhe se ela encontrou aquele "momento de fraqueza" em tudo novamente.

Ela diz que ela não tem, e eu acredito nela.

Mas nada vai curá-la desta vez exceto nós saindo deste hospital hoje e eu ter um atestado de saúde.

Se eu não... bem, não quero pensar nisso.

Estou mais preocupado com ela do que eu comigo.

Pediram para Camryn esperar no outro quarto enquanto está sendo feita a varredura. Posso dizer que queria discutir com a enfermeira, mas ela fez como foi convidada. E como da última vez, sinto que estou aqui há horas, sentindo um pouco claustrofóbico neste enorme túnel, máquina ruidosa.

Fique muito calmo, o técnico me pediu. Tente não se mover ou teremos que refazê-lo. Desnecessário dizer, praticamente não respiro por quinze minutos.

Quando o exame acabou, eu puxo os tampões dos meus ouvidos... e jogou-os no lixo nas proximidades.

Camryn quase ficou perdida quando a enfermeira que veio para me dar alta disse que seria o resultado só quarta-feira, antes de nós não saberíamos de nada.

"Você deve estar brincando comigo!" Os olhos de Camryn eram selvagens. Ela olhou entre eu e a enfermeira, e para trás, esperando que um de nós pudesse fazer alguma coisa.

Olhei para a enfermeira. "Existe alguma maneira de que descobrir os resultados hoje?"

Sei só de olhar para a expressão de Camryn que ela não ia ceder, a enfermeira suspirou e disse: "Fiquem na sala de espera e eu vou ver se consigo que o Dr. Adams venha ver agora."

Quatro horas depois, estávamos sentados no consultório do Dr. Adams.

"Não vejo qualquer anormalidade," ele disse, e senti a mão de Camryn liberar seu punho de ferro na minha. "Mas dado ao seu histórico, acho que vai ser do seu interesse me ver uma vez por mês pelos próximos meses e para que você tome nota de quaisquer alterações que sinta necessidade de observar."

"Mas você disse que não viu nada", Camryn disse, apertando a minha mão novamente.

"Não, mas eu ainda acho que seria o melhor para Andrew. Para estar de todo seguro. Assim, se algo começa a aparecer, nós vamos apanhá-lo muito no início."

"Você está dizendo que você acha que alguma coisa vai aparecer"?

Eu queria rir do olhar de frustração suave no rosto do médico, mas em vez disso eu olhei Camryn à minha esquerda e disse, "não, isso não é o que ele está dizendo. Acalme-se. Está tudo bem. Veja, eu disse que tudo ficaria bem."

E tudo o que eu poderia fazer a partir daquele dia em diante era ter a esperança de que ela estava dizendo a verdade.

Camryn

36

Muitos meses depois...

Andrew escreveu-me uma carta em algum momento durante o primeiro mês na nossa nova casa. Acho que já a li umas cem vezes. Geralmente, eu choro, mas me pego sorrindo muito, também. Ele me pediu para lê-la uma vez por semana para marcar mais uma semana que se passou e nada aconteceu que estava tudo bem ainda. E eu fiz. Geralmente lia no domingo à noite depois que ele já tinha caído no sono ao meu lado na nossa cama. Mas, às vezes, quando adormecia antes dele, na manhã seguinte e pegava a carta do livro ao lado da cama e lia antes dele acordar. E como todas as outras vezes antes dele acordar, olhava para ele dormindo quando terminava e reacendia a esperança para mais uma semana.

Andrew sempre me surpreendeu. Surpreendeu-me com a firmeza da sua mente. Quando ele olhava para mim sem dizer nada e me fazer sentir como a pessoa mais importante do mundo. Ele me surpreendeu de como ele pode sempre ser tão positivo mesmo quando a vida estava desmoronando ao redor dele. E como ele poderia fazer uma luz brilhar nos recessos mais escuros da minha mente quando eu pensei que nunca haveria outra luz lá.

Claro, ele tinha dias ruins, seus "momentos de fraqueza", mas de longe nunca conheci alguém como ele. E eu sei que nunca o farei.

Talvez eu realmente seja uma pessoa fraca no coração. Talvez se não fosse por Andrew, eu não seria a pessoa que sou hoje. Às vezes me pergunto o que seria de mim se eu nunca o tivesse

conhecido, se ele não estivesse lá para me salvar daquela viagem de autocarro de perigosa e imprudente que eu decidi assumir meu próprio risco. Eu me pergunto o que teria acontecido comigo se ele não ligasse para mim o suficiente para me ajudar com o momento de fraqueza que tive. Eu odeio pensar em mim assim, mas às vezes você tem de enfrentar a realidade daquilo que é, de como as coisas são e como elas podem ter sido baseadas em suas ações. Eu sei em meu coração que se não fosse por Andrew, eu não estaria aqui hoje.

Estes últimos meses têm sido muito difíceis para nós, mas ao mesmo tempo, estão cheios de vida e emoção, amor e esperança.

A vida é uma coisa misteriosa e muitas vezes desleal. Mas eu acho que aprendi no meu tempo com o Andrew, que também pode ser uma coisa maravilhosa, e que geralmente quando acontece algo que parece injusto, é só a vida fazendo a sua maneira espaço para coisas melhores vir. Eu gosto de pensar nisso. Dá-me força quando eu mais preciso.

E agora preciso dele.

Eu tento olhar para o relógio alto na parede do quarto branco estéril, mas mal posso curtir as mãos negras pouco através do borrão em meus olhos. Eu quero saber quanto tempo eu estive aqui. Estou exausta e fraca, mentalmente e fisicamente e não agüento mais. Trago abaixo um caroço na minha garganta e minha boca está seca como uma lixa. Chego a limpar uma lágrima do meu olho. Mas apenas uma. Eu realmente ainda não chorei muito com tudo isso. Porque a dor tinha sido tão insuportável antes que havia praticamente secado todas as minhas lágrimas.

Não posso fazer isso. Sinto que quero desistir a qualquer momento. Eu quero dizer a todos no quarto para irem embora, só me deixe em paz e não me olhe como se minha alma precisa de concerto. Ele faz! Ele cria! Mas ninguém aqui pode fazê-lo.

Principalmente estou dormente. Não consigo sentir mais nada. Mas as paredes do hospital estão começando a fechar ao redor de mim, me deixando um pouco claustrofóbica. Mas na medida em que a dor e o sofrimento aumentam, não sinto nada. Gostaria de saber se eu vou ficar dormente para sempre.

"Você tem que tentar levar", Andrew diz ao meu lado, segurando minha mão. Eu bato minha cabeça para o lado para vê-lo e argumentar, "mas não consigo sentir minha cintura! Como posso carregar se não me sinto empurrando!" A única empurrando, eu acho que eu consegui fazer eram as palavras com os meus dentes cerrados.

Ele sorri para mim e beija minha testa suada.

"Você pode fazê-lo", Dr. Ball diz, de entre as minhas pernas.

Eu fecho meus olhos bem apertados, Andrew leva a mão e empurra. Eu acho. Eu abro meus olhos e permito-me respirar.

"Eu empurrei? Está funcionando?"

Meu Deus espero que eu não peide! Oh meu Deus, que iria ser tão vergonhoso!

"Você está bem, querida."

Andrew olha o médico agora, esperando.

"Mais algumas vezes deve fazê-lo," diz o médico.

Eu não gosto de suas palavras, solto um suspiro frustrado através de meus lábios e jogo minha cabeça contra o travesseiro duramente.

"Tente de novo, baby," Andrew diz baixinho, nunca perdendo a calma, mesmo que cada vez que percebo que ele olha para o médico sinto um nível oculto de preocupação na cara dele.

Levanto minhas costas da almofada novamente e tento empurrar, mas como de costume, que não sei dizer se realmente estou empurrando ou acho que eu estou. Andrew ajusta um braço atrás das minhas costas para me ajudar a ficar de pé, e forço para baixo e empurro de novo, fechando meus olhos tão apertados que parece que estão sendo empurrados na parte de trás do crânio. Meus dentes estão cerrados e à mostra. Suor abundante em minha testa.

Eu grito para fora algo inaudível quando eu paro de empurrar e sou capaz de respirar de novo.

E eu sinto algo. Opa... não é dor — a anestesia epidural curou-me da dor — mas a pressão do bebê sinto definitivamente. Se não me conhecesse, eu pensaria que alguém enfiou algo anormalmente grande na minha vagina. Meus olhos tornam-se maiores e maiores.

Andrew quer olhar; eu vejo o pescoço esticando como uma tartaruga, tentando obter uma visão melhor, mas ele não quer sair do meu lado.

"Só mais umas duas, Camryn," diz o médico.

Empurre de novo, colocando ainda mais esforço, agora que sei que está funcionando.

Tirou os ombros do bebê. Eu empurro mais uma vez... e nosso bebê nasce.

"Você foi grande," diz o médico enquanto clareira um pouco mais da garganta do bebê.

Andrew beija minha bochecha e a minha testa, e limpa meu cabelo ensopado longe do meu rosto e dos lados do meu pescoço. Poucos segundos depois, o choro do bebê enche o quarto com sorrisos e emoção. Comecei a chorar, soluçando tanto que meu corpo todo treme incontrolavelmente com emoção.

E então o médico anuncia, "é uma menina."

Andrew e eu dificilmente podemos tirar nossos olhos dela até que ele pediu para cortar o cordão. Ele sai do meu lado, mas sorri com orgulho quando ele faz o seu caminho e faz as honras. Ele não consegue decidir quem ele quer olhar mais, eu ou a nossa filha. Eu sorrio e deito a minha cabeça para baixo contra o travesseiro, totalmente exausta. Finalmente posso olhar o relógio na parede. Ele me diz que estou em trabalho de parto, há mais de dezesseis horas.

Sinto mais pressão, cutucadas e puxões entre minhas pernas, enquanto o médico faz coisas que, francamente, não quero saber. Eu só estou olhando o teto, por um momento, perdida em meus vislumbres dos últimos nove meses, até eu ouvir nosso bebê gritando do outro lado da sala e levantar a cabeça novamente tão rápida, que quase fico tonta.

Andrew a mantém enquanto uma das enfermeiras ela limpa e começa a embrulhá-la em cobertores. Ele olhou para mim e diz, "ela definitivamente tem seus pulmões, querida," e conecta seus ouvidos com os dedos. Eu sorrio e assisto os dois, tentando não pensar no que está acontecendo ainda lá em baixo. E então Andrew volta ao redor para o lado da minha cama.

Ele me beija nos lábios e sussurra, "Transpirando. Parece que você correu uma maratona. Sem maquiagem. Roupa de hospital. E você ainda consegue estar linda."

E apesar de tudo isso, mesmo assim, ele ainda consegue me fazer corar.

Eu alcançar, um IV correndo ao longo da minha mão, e eu seguro o rosto dele, puxando-o para baixo em direção a mim. "Conseguimos", sussurro em seus lábios.

Ele me beija débil novamente, e então a enfermeira chega até ao nosso lado com nossa filha nos braços.

"Quem gostaria de segurar ela primeiro?", indaga.

Andrew e eu olhamos um para o outro, mas ele vai movendo para o lado para que a enfermeira possa dar ela pra mim.

"Não", eu disse. "Você vai primeiro."

Apenas ligeiramente confuso sobre isso, Andrew finalmente estende a mão para segurá-la. A enfermeira a coloca cuidadosamente em seus braços e se, uma vez que se afasta e ela vê que ele sabe segurá-la. A princípio, parece estranho e juvenil, com medo ele de que vai soltá-la ou que ele não está segurando direito, mas ele rapidamente se torna mais relaxado.

"Cabelo loiro", ele diz ao meu lado, sorrindo, os olhos verdes brilhando com uma fina camada de umidade. "E muito disso, é só para começar!"

Eu estou ainda tão desgastada que a maioria das respostas que dou é um sorriso.

Andrew Olha para ela toca suas bochechas com as costas dos seus dedos e beija a testa dela. Após alguns momentos, ele a coloca em meus braços pela primeira vez. E a segunda vez que me venho cara a cara com minha menina, e não irei perdê-la de novo. Não enxergo através da espessura das minhas lágrimas. "Ela é tão perfeita", eu digo, não tirando os olhos de cima dela. Estou quase com medo de que, se eu desviar o olhar por um segundo ela vai sumir, ou que vou acordar de um sonho. "Perfeita", eu sussurro e beijo o nariz pequeno.

Andrew

A família toda nossa família, minha e de Camryn, estão na sala de espera — menos o pai e o irmão de Camryn. Ainda não sabem se é um menino ou uma menina.

Camryn e eu não sabíamos durante toda a gravidez. Estávamos decididos a deixar ser uma surpresa. E ela fez.

Antes de deixar a família vê-la, eu sento com Camryn na sala privada que fomos movidos logo após o parto. Estivemos aqui por um curto tempo, aguardando os enfermeiros a trazer de volta depois de fazer seja o que for que eles fazem.

Eu levo-a em meus braços, depois da enfermeira verificar a pulseira do hospital com o nome de Camryn e diz como um "Bebê Parrish" está usando em torno de seu tornozelo minúsculo. Verifico mesmo muito antes de deixar a enfermeira sair. E olho-a muito bem. Um cuidado nunca é demais nos dias de hoje, e eu vou ter certeza de que eles trazem o mesmo bebê que deixamos levar. Mas há como não confundir com aquele cabelo loiro grosso e aquele grito de pequeno, mas, de gelar o sangue que me faz completamente submisso a ela. Se ela pudesse falar, faço qualquer coisa que ela disser sem pensar duas vezes sobre isso. Dá-me uma garrafa! Sim, senhora! Troca minha fralda! Você conseguiu! *Passo a pé pela enfermeira para embrulhar-me como um maldito ' burrito!* Tudo bem, garota!

Camryn a mantém perto de seu peito, deixando-a mamar em seu peito.

Quando Camryn descobriu que estava grávida novamente era o dia antes de nos mudarmos para nossa casa nova. Mas ela não me contou sobre isso até depois da minha consulta na segunda-feira seguinte. Ela disse que estava com medo, acho que da mesma maneira que eu tinha medo de lhe dizer agora mesmo que eu estava tendo dores de cabeça novamente. Mas depois disso, nós conversamos muito sobre como vamos fazer as coisas diferentes desta vez. Uma dessas coisas foi sua decisão de amamentar. Como a primeira gravidez, Camryn não estava muito entusiasmada com um bebê mamando na teta dela, especialmente quando ela precisasse de alimentá-la em público. Naquela época, eu estava concordando com seus desejos e nunca tentei fazê-la mudar de idéia. Não tinha razão, realmente.

Mas desta vez, quando Camryn trouxe o assunto novamente, ela disse, "Sabe de uma coisa querido? Estive lendo muito mais sobre a gravidez e os benefícios da amamentação, e realmente não me importo com que as pessoas pensam. Sinto que quero e que eu deveria amamentar".

E eu disse, "Então eu acho que você também deveria."

Sento ao lado dela. Eu estava feliz com essa sua própria decisão, sem adicionar minha entrada. Ei, enquanto não começar a essas coisas de homem lactantes e ela esperar que eu tente, eu sou bom com qualquer decisão que ela faz.

"Eu li que a maioria dos bebês nascem com olhos azuis", diz Camryn, olhando para ela, "mas acho que, mais tarde, ela vai ter os olhos verdes".

Lavo a ponta dos meus dedos na cabeça da nossa filha levemente. "Talvez sim". Não consigo parar de olhar para as duas, minha linda esposa e minha filhinha preciosa. Eu sinto que eu pisei em outro mundo, um mais brilhante do que eu imaginava. Realmente não pensei que poderia ser mais feliz como tenho estado com Camryn. Não pensei que isso fosse possível.

Camryn ainda está um pouco em choque.

"O que tem na cabeça?" Pergunto, nunca perdendo meu grande sorriso.

Seus olhos cansados amolecem quando ela olha para mim. "Você estava certo", diz ela.

O bebê faz um barulhinho chupando, tão fraco eu mal posso ouvi-lo, mas encontro-me atenta a qualquer barulho e movimento que ela faz.

Camryn continua, "você disse que eu não abortaria novamente. Você disse que seu tumor não ia voltar. Você disse que tudo daria certo. E fez." Ela olha para o bebê por um momento, alisando a sobancelha com o dedo e em seguida olha volta para mim. "Obrigada por estar certo."

Eu levanto da cadeira, peguei um lado do seu rosto e queixo na minha mão, e eu levanto sua cabeça, então eu beijo seus lábios. Há uma batida suave na porta que se abre lentamente. Aparece a cabeça de minha mãe.

"Entre," eu disse, gesticulando para dentro.

A porta se abre totalmente e tantas pessoas que entram na sala um após o outro que eu paro de contar depois de Aidan e Michelle, que está grávida de cinco meses.

Há um monte de abraços indo ao redor, todos envolvendo seus braços em torno de minhas costas, mas tentando obter um vislumbre do bebê ao mesmo tempo.

"Parabéns, mano," diz Aidan, acariciando minhas costas. "Eu tinha um pressentimento que você teria um antes de mim." Ele atinge mais e esfrega a barriga arredondada da Michelle. Ela divertidamente bate a mão fora e diz algo sobre como é melhor ele não enfiar seu dedo no umbigo dela novamente. Então ela me abraça e faz o seu caminho para o leito de Camryn.

"Vamos ter um menino", diz Aidan.

"Sério?" Pergunto. "Incrível".

A notícia recebe atenção de Camryn também, mas Michelle fala primeiro.

"Ele não sabe que com certeza," ela diz. "Ele só pensa que sabe."

Camryn ri levemente e diz: "Desculpa, mas se um irmão Parrish diz que ele está tendo um menino ou uma menina, ele provavelmente está certo."

"Tudo bem, bem vamos ver," diz Michelle, ainda não está convencida.

Olho para meu irmão, e eu vi seu olhar confiante antes. Sim, eles definitivamente vão ter um menino.

"Oh meu Deus," ouvi Natalie dizer calmamente de algum lugar no quarto, "a manta é rosa. Isso significa o que eu acho que isso significa?" Ela traz as duas mãos até o rosto dela, os dedos

adornados de anéis tocando seus lábios. Estou surpreso que ela está sendo tão calma. Blake fica ao lado dela, calmo como sempre.

Camryn primeiro me olha e eu dou-lhe o aceno de aprovação e então ela diz para todo mundo, "Sim, esta é a nossa filha."

Todas as mulheres imediatamente migram o resto do caminho através do quarto para a cama. A mãe de Camryn estende a mão, primeiro querendo abraçá-la, e Camryn cobre o peito com o vestido dela e a entrega cuidadosamente.

"Oh, ela é tão bonita, Camryn," Nancy diz harmoniosamente. O cabelo dela pintado de louro é fixado em um coque desleixado no topo de sua cabeça. Seus olhos azuis como de Camryn. Eles realmente favorecem um ao outro. "Ela é perfeita. Minha neta pequena perfeita." O padrasto de Camryn, Roger, parece aterrorizado em pé contra a parede por si mesmo. Não sei se é porque esse tipo de coisa o deixa desconfortável ou porque ele percebe que agora é casado com uma avó. Eu ri por dentro.

Asher abraça-me em seguida. "Se tivesse sido um menino, eu estaria preocupado com tendo outro de você andando por aí." Ele sorri e me cutuca com o cotovelo.

"Sim, bem, espere, irmão mais novo," digo, chupando meu dente, "você é o próximo na fila, e outro de você é tão mau como o outro de mim."

"Não sei sobre isso," ele fala.

"Não, você está certo," eu disse. "Você tem que ter uma namorada primeiro a aceitá-lo. Eu não acho que você tem muito que se preocupar tanto quanto ter filhos tão cedo."

"Cara, eu tenho uma namorada", ele diz.

"Quem? Lara Croft? Ou uma das meninas de Luis Royo?" Eu ri.

"Que seja cara", diz ele, cruzando os braços e balançando a cabeça, mas eu sei que vai demorar muito mais para debaixo de sua pele do que isso. Se eu não estraguei com ela pensaria que havia algo errado comigo.

"Tio Asher", digo, para compensá-lo de qualquer maneira. "Isso soa muito bem".

Ele acena contemplativamente e diz: "Sim, eu também acho que soa bem."

Em seguida, Nancy passa nossa filha para minha mãe. Eu nunca a vi tão orgulhosa antes. Ela continua olhando para mim e depois de volta para o bebê e para trás.

"Ela tem o nariz e os lábios, Andrew," diz a minha mãe.

"Cabelo de Camryn e pulmões," eu aponto.

Natalie está ao pé da cama e ela está se mexendo, mãos para baixo, em frente a ela. Minha mãe percebe que ela está ansiosa para segurá-la, então ela beija a neta de novo na cabeça e passa para Natalie.

"Espero que você tenha lavado as mãos, Nat," Camryn diz da cama.

"Eu lavei"! Natalie diz e então ignora Camryn e começa a falar com minha filha, mesmo que ela está dormindo, "Oh, você é a coisa mais fofa que já vi," a voz dela sobe um pouco mais alto quanto mais excitada ela fica. Então ela olha direto para Camryn e diz com uma cara séria, "Oh meu Deus, eu quero um."

Os olhos do Blake ficam enormes, e eu acho que ele parou de respirar. Quando olho para trás para ele alguns minutos mais tarde, ele já fez seu caminho para estar ao lado de Roger, contra a parede.

A tia de Camryn Brenda é a próxima e então um dos seus primos. Depois de Michelle segurá-la por alguns minutos e fala sobre como ela é linda, ela coloca o bebê de volta nos braços de Camryn. Leva a cadeira ao lado Camryn contra a cama novamente.

"Então, já decidiu sobre um nome?" pergunta a minha mãe.

Camryn e eu olhamos um para o outro, e nós dois estamos pensando a mesma coisa.

"Ainda não", Camryn responde e não é tudo o que ela diz. Eu sei que eu sou provavelmente o único na sala que vê agora que a questão do nome foi trazida: Camryn não pode ajudar, mas acho sobre Lily. Mas ela permite que esse momento passe e beija nosso bebê na bochecha, obviamente orgulhosa do que ela tem apesar do que ela perdeu.

A maioria da família se foi antes que a noite caísse, mas as nossas mães ficam mais um pouco depois, conhecendo uns aos outros. Esta é a primeira vez que oficialmente se conhecem. E finalmente saem, pouco antes das sete, assim quando a enfermeira entra na sala para ver como estão o bebê e Camryn.

Quando nós três estamos sozinhos outra vez, eu apago as luzes na sala para que só a de perto do banheiro fique acesa. Nossa filha está dormindo profundamente nos braços de Camryn. Eu sei o quanto Camryn está cansada, completamente exausta, mas ela não pode deixar o bebê para deitar, para que ela consiga dormir um pouco. Ofereço-me para levá-la para que ela pudesse dormir, mas ela insistiu em ficar acordada.

Eu olho as duas por um momento, um momento tão perfeito, e depois ando e sento do lado da cama junto delas.

Camryn olha para mim, então volta para nosso anjo adormecido.

"Lily", digo simplesmente.

Camryn me analisa, confusa.

Eu aceno lentamente como se dissesse: sim, você ouviu direito, e toco a cabeça macia do nosso bebê.

"Lembra que te disse? Em Chicago quando encontrei os comprimidos?"

Ela balança a cabeça não.

Desta vez toco o rosto de Camryn, traçando os meus dedos para um lado e depois o outro.

"Eu disse que a Lily só ficaria pronta depois." Eu pauso e adiciono com um sorriso, "a mesma alma mesma, em diferente corpo."

Um pensamento fásca nos olhos de Camryn. Ela inclina a cabeça suavemente para o lado, me olhando maravilhada. Ela olha para baixo para o bebê novamente e não olha de volta para o que parece gostar para sempre.

Quando ela faz, lágrimas caem das bochechas dela. "Você acha que sim?", indaga esperançosa.

"Sim. Eu acho."

Ela começa a chorar mais e pressiona suavemente o bebê Lily contra os seios dela, balançando. Então ela olha para mim e acena várias vezes. "Lily", ela sussurra calmamente e beija o topo da cabeça.

Na manhã seguinte, fico acordado na cadeira junto à cama de Camryn onde dormi na noite anterior. Ouço a voz do Camryn falando baixinho na sala, e como todas as outras vezes antes, eu finjo estar dormindo enquanto ela lê a carta que escrevi há meses atrás.

Camryn

38

Camryn querida,

Eu sei que você está com medo. Eu estaria mentindo se dissesse que não estou um pouco assustado, também, mas eu tenho que acreditar que esta vez tudo vai ficar bem ao redor. E vai ser.

Nós passamos por tanta coisa juntos. Mais do que a maioria das pessoas em tão pouco tempo. Mas aconteça o que acontecer, a única coisa que nunca mudou é que ainda estamos juntos. A morte não podia tirar-me de você. A fraqueza não podia me fazer olhar para você em maus lençóis. As drogas e a merda que vem com elas não poderiam tirar você de mim, ou transformá-la contra mim. Acho que é mais seguro dizer que nós somos indestrutíveis.

Talvez tudo isto foi um teste. Sim, eu acho isso muito e eu me convenci disso. Um monte de gente toma destino pré-concebido. Alguns têm tudo que eles já queriam ou precisavam de primeira na ponta dos dedos, mas abusam. Outros deixaram passar sua oportunidade única porque eles nunca abriram os olhos o suficiente para ver que estava lá. Mas você e eu, mesmo antes de nos conhecermos, levamos todos os riscos, feitos de nossas próprias decisões sem ouvir todo mundo nos dizer, em muitos aspectos, que o que estamos fazendo é errado. Inferno não fizemos nosso

caminho, não importa quão impulsivo, ou louco ou não convencionais. É como se quanto mais nós empurrarmos e quanto mais lutamos, mais difícil os obstáculos. Porque tivemos que provar que eram de verdade.

E eu sei que nós fizemos apenas isso.

Camryn quero que leia esta carta para si mesmo uma vez por semana. Não importa que dia ou em que hora, apenas leia. Cada vez que você abri-la, quero que veja que mais uma semana se passou e você ainda está grávida. Que ainda estou em boa saúde. Que ainda estamos juntos. Eu quero que você pense sobre nós três, você, eu e nosso filho ou filha, viajando a Europa e América do Sul. Imagina. Porque nós vamos fazê-lo. Eu lhe garanto.

Você é tudo para mim, e eu quero que fique forte e não deixe seu medo de manchar o passado e o caminho para o nosso futuro. Tudo vai dar certo desta vez, Camryn, tudo vai, eu juro.

Confie em mim.

Até a próxima semana...

*Amor,
Andrew*

Eu olho a carta na minha mão, deixo-a descansar na cama ao meu lado, apertando na ponta dos meus dedos. Lily está dormindo ao meu lado no berço do hospital. Demorou um pouco para Andrew me convencer, antes de finalmente concordei que ela deitar ao invés de apenas segurá-la durante toda a noite. Mas acordei muitas vezes para verificar se ela ainda estava respirando. Verifico novamente agora. Não posso fazer nada; provavelmente vou fazer isso por meses.

Finalmente, eu dobro a carta de Andrew novamente nos mesmos vincos desgastados. Ele provavelmente acha que vou parar de lê-la agora que Lily nasceu. Mas eu não vou. Nunca parei de ler a primeira carta que ele me escreveu, mas ele não sabe disso. Algumas coisas que guardo para mim.

"Pronta para colocar o chapéu no destino?" Andrew pergunta.

Gostaria de saber quanto tempo ele tem estado acordado. Eu olhei pra ele e sorri. "Vamos esperar alguns meses."

Ele acena e se levanta da cadeira.

"Você deveria ter comprado um sofá". Eu olho para o sofá pequeno ao lado da janela.

Andrew estica os braços ao seu lado e depois as costas e o pescoço. Ele não responde.

"Acho que podemos finalmente pegar todo esse material de banho do bebê primeiro na casa da minha mãe e trazê-lo para casa", eu digo.

Andrew sorri maliciosamente.

"Espera ... você já fez, não foi?"

Ele se levanta e se estende um pouco mais. "T tecnicamente, não foi eu. Ontem, Natalie, Blake e sua mãe levaram tudo para lá depois que saímos do hospital e eles já prepararam tudo."

Eu nunca quis fazer isso durante a gravidez. Foi apenas outra maneira de preocupar em adiantar-me e então abortar tudo de novo. Pela mesma razão que me recusei, a saber, o sexo do bebê antes dela nascer. Não queria me concentrar ou depender de que todas as coisas como antes. Eu pensei que isso poderia trazer má sorte. Andrew realmente não concordou com isso, mas ele nunca disse nada ou tentou me convencer do contrário.

"E, como você provavelmente pode imaginar," ele continua, "desde que Michelle e minha mãe estão na cidade, há muito mais do que apenas os presentes do banheiro de bebê esperando por você quando chegar a casa".

* * *

No dia seguinte, quando Andrew abre a porta da frente da nossa casa e eu ando com Lily em meus braços, eu vejo imediatamente que ele estava certo sobre isso, também. A casa está impecável. Eu nunca poderia limpar como estava. Ando com Andrew percorrendo da sala para o corredor, eu vislumbro um monitor de bebê na barra de cozinha quando ando por ela, um na mesinha da sala de estar, um em cima do balcão no banheiro e, finalmente, outro no quarto da Lilly, quando eu passo lá dentro.

Eu suspiro com os olhos arregalados. "Oh, Uau, Andrew, olha o que fizeram!"

Lily se agita em meus braços, provavelmente da emoção em minha voz, mas rapidamente ela se torna quieta mais uma vez.

A cama de bebê situa-se contra uma parede com um bonito móvel 'Winnie the Pooh' musical pairando sobre o topo. Uma cômoda com gavetas combinando com o vestiário, uma mesa com cadeira contrastando com a parede perto da janela. Andrew abre as gavetas para mostrar que cada uma está cheio de roupas e recebem cobertores e panos de arrote e pouco meias e várias outras coisas. Ele abre o armário e vejo dezenas de vestidos e roupas. Muitos pacotes de fraldas estão empilhados contra a parede perto da mesa que veio junto com a mudança e sinto como se nós nunca teremos que comprar fraldas nós mesmos. Claro, eu sei que é só um pensamento.

Andrew me leva de volta para o corredor e abre o armário ao lado do banheiro para me mostrar o andador de bebê novinho em folha e o balanço e alguma coisa estranha, ginásio-brinquedo, ainda nas caixas que chegaram.

"Eu terei que colocá-los juntos, quando ela estiver pronta para eles", diz ele. "Mas isso vai demorar um pouco."

"Acha que pode gerenciar isso tudo sozinho?" brinco.

Ele levanta o queixo e diz: "mesmo sem ler as instruções."

Eu só rio por dentro.

Então ele me leva ao nosso quarto. Há um berço branco ao lado da cama do meu lado.

"Eu comprei isso para você", diz ele, sorrindo com orgulho. "Eu sei que você não estará pronta para colocá-la no quarto sozinha por muito tempo, então pensei que você iria precisar."

Ele está vermelho. Caminho até ele e beijo o lado da boca dele. "Você estava certo," eu disse. "Obrigada".

Lily começa a se agitar novamente e desta vez ela acorda. Andrew a pega de mim. "Eu vou mudá-la", diz ele.

Passo por cima e deito na nossa cama e olho. Ele deita-a em nossa cama, também e desembrulha-a desde as mantas. Os gritos mais fofos ainda mais altos vêm de seus pequenos pulmões. Braços e pernas movem, um pouco, rigidamente ida e volta. A cabeça inteira fica vermelha. Mas Andrew não vacilou. E quando ele abre a fralda dela delicadamente, fiquei surpresa como ele fez. Admito que estou surpresa com o quão facilmente ele já tem o dom para ser pai.

* * *

* * *

Comecei na Bath and Body Works, após minha licença maternidade acabar, mas agora estou apenas em um turno em parte do tempo. Minha chefe, Janelle, é incrível, e ela gosta de mim tanto que ela me deu um aumento de um dólar quando disse a ela que eu estava esperando um bebê. Só eu e a Natalie trabalhamos lá agora; Natalie é o tempo integral e ela cobriu um monte da minha folga, desde que eu estive fora nas últimas seis semanas. Mas ela não se importa. Diz que ela está guardando para quando tiver os seus próprios. Ela e Blake parecem estar realmente um no outro toda vez que eu os vejo junto. Sinceramente, nunca vi Natalie feliz assim antes. Pensei que ela estava feliz quando estava com o Damon, mas eu estou percebendo que tudo deveria ter sido apenas tolerância e baixa auto-estima. Blake é diferente. Acho que podem conseguir.

Andrew tem trabalhado para uma funilaria e oficina mecânica desde cerca de três semanas depois que nos mudamos para nossa casa. Seu conhecimento sobre carros realmente lhe rendeu uma

grande mancha na folha de pagamento. Ele definitivamente está fazendo mais dinheiro do que eu, mas ele tenta me fazer sentir melhor sobre isso, dizendo: "isso não é nada comparado a você empurrando minha filhinha e seu —". Eu o impeço de continuar, ali mesmo, toda vez.

Não é necessário, Andrew. Mas obrigada!

Cuidados infantis são muito bonito só para gente rica, em minha opinião. Sinceramente, não vejo como alguém trabalhando em um emprego de salário mínimo pode pagar cuidados infantis. Eles estariam trabalhando para pagá-lo, que não faz sentido. Mas afora isso, Andrew e eu concordamos que não queremos deixar nossa filha aos cuidados de estranhos, de qualquer forma. Então, fiz acordo com Janelle que eu trabalho tempo parcial só nos turnos à noite quando Andrew está em casa e nos fins de semana.

Estamos vivendo bem e tirando tudo o que temos sido, assim é nossa vida. Podemos ter dinheiro em poupança, mas não conseguimos depositar tanto quanto possível do nosso salário e gastar o menos possível. Além de nossos trabalhos do dia, Andrew e eu temos cantado bastante em cada outro sábado à noite, quando não estou trabalhando, em um bar que irmão do Blake Rob abriu na cidade. Algo aconteceu com o Underground e Rob teve que fechá-lo. O boato é que Rob evitou uma sentença de prisão. Parece-me que tinha a ver com ele não ter uma licença para o bar funcionar, não sei. Mas Blake é gerente do novo bar agora, e nas noites que eu e o Andrew cantamos lá recebemos a metade do preço da entrada, que é mais do que já ganhamos, cantando em qualquer bar além do Aidan. No sábado passado, nós recebemos oitocentos dólares.

É só mais fluxo de caixa para nossas economias e nossos planos futuros de ir onde quer que esse chapéu diz-nos para ir.

E embora Andrew sempre coloque seu coração e alma em cada performance, como sempre faz, eu posso dizer agora que quando subimos ao palco juntos que ele não pode esperar para ter terminado assim podemos pegar Lily com minha mãe, ou quem tem a sorte de tê-la por aquelas horas da noite. Andrew é tão grande com a Lily. Ele nunca deixa de me surpreender. Levanta no meio da noite para mudar as fraldas dela, e às vezes ele nem fica acordado comigo quando tenho que alimentá-la. Ele tem seus momentos, também, então não é inteiramente Sr. Perfeito. Aparentemente, ele não é totalmente imune a fraldas de baixa qualidade, e esta manhã apanhei-o aos engasgos ao tentar mudá-la. Eu ri, mas senti-me tão mal por ele que não pude deixar de assumir. Ele saiu da sala com a gola da camisa dele encostado em sua boca e nariz.

E... bem, eu não quero também aproveitar com a suposição, mas eu acho que Lily pode ter amolecido Andrew tanto que ele vai gostar de Natalie agora. Talvez um pouco. Não sei, mas sempre que Nat chega, segurando a Lily e faz Lily sorrir ao falar com ela com essa personalidade animada dela, Andrew parece-me bem com isso. Desde que Lily tem três meses de idade, sinceramente não me lembro da última vez, Andrew chamada Natalie de hiena nas costas dela, ou me deu aquele olhar exasperado quando ele sabia que ela não estava olhando. Ele ainda se encolhe quando ela refere-se a si mesma como madrinha da Lily, mas... passos de bebê. Ele vai aprender.

Andrew**39**

9 de fevereiro — o primeiro aniversário de Lily

"Michelle e o Aidan estão aqui!" Ouvi Camryn dizer da sala de estar.

Aperto o último botão na parte de trás do vestido de Lily e em seguida, levo-a pela mão. Mas ela não gosta quando eu seguro a sua mão e sempre puxa afastando e agarra o dedo indicador em vez disso.

"Vamos, menina," digo olhando para baixo para ela. "Tio Aidan e tia Michelle estão aqui para ver a aniversariante."

Juro que ela sabe o que estou dizendo.

Ela aperta o dedo mais forte que pode, oscila e dá um grande passo em frente, como se eu não fosse rápido o suficiente para mantê-la. Com as costas arqueadas sobre ela, tomo rápidos meios passos quando nós andamos para o corredor e deixo-a correr em suas pernas pequenas de bebê para fora na minha frente. Quando começa a cair quando bate no canto, seguro a mão dela, levanto-a ligeiramente fora de seus pés e deixo-a ter seu equilíbrio novamente. Ela começou a andar aos dez meses de idade. Sua primeira palavra foi "mamãe" com seis meses. Com sete meses, ela disse "dada", e eu derreti quando a ouvi me chamar assim pela primeira vez.

E Camryn estava certa — ela tem os olhos verdes.

"*Lily!*" Michelle diz toda dramática, de cócoras ao nível de Lily e envolveu-a nos largos braços. "Oh meu Deus, está tão *grande!*" Ela beija as bochechas e na testa e o nariz dela, e Lily gargalha incontrolavelmente. "Nom nom nom!" Michelle acrescenta, fingindo comer as bochechas dela.

Eu olho para Aidan, que tem o meu sobrinho, Avery, anexado ao seu quadril. Procuo por ele, mas ele é tímido e recua para trás do pai. Eu me afasto, esperando que ele não comece a chorar. Aidan tenta persuadi-lo.

"Ele já anda?" Camryn pergunta, em pé ao meu lado.

Michelle segue Lily para a sala onde uma infinidade de balões de hélio rosa e roxo são pressionados contra o teto. Quando Lily percebe que ela não alcança os balões, ela desiste e vai direto para a pilha de presentes no chão.

Aidan tem nas mãos dois presentes embrulhados que dá para Camryn e todos nós nos juntamos com Michelle e Lily na sala de estar. Camryn arruma os presentes ao lado dos outros.

"Ele tem tentado," Aidan responde sobre o progresso de Avery. "Ele agarra-se ao sofá e caminha ao lado dele, mas ele não tem vontade de andar ainda."

"Deus, ele é igualzinho a você, mano," eu disse. "Coitado".

Aidan me batia na barriga... porque seus braços estavam livres.

"Ele é adorável", Camryn diz quando ela estende a mão para pegá-lo.

Claro que é, mas eu tenho que mexer com meu irmão.

Avery olha para ela como se ela fosse louca no início, mas depois fica em volta dela falando besteira sobre o pai dele indo direto a Camryn sem nenhum problema.

Aidan ri.

Nancy e Roger, Natalie e Blake, Sarah e o namorado dela, que já tem um filho de uma ex-namorada, todos aparecem praticamente ao mesmo tempo. Depois disso, ao lado de nossos vizinhos, Mason e Lori, um jovem casal com o filho dois anos mais velho mostra acima os presentes. Lily, sendo pouco exibicionista que ela é, se abaixa com suas mãos e a cabeça no tapete, mostrando a bunda dela coberta de fralda no ar. Então ela finge cair para baixo e diz "Uh-oh", ao riso de todos.

"Olha para aquele cabelo loiro encaracolado," diz Michelle. "Era o cabelo de Camryn branco quando ela era um bebê?" ela pergunta a mãe do Camryn, que está sentada ao lado dela.

Nancy acena. "Sim, definitivamente era."

Mais tarde, depois que todos chegaram, Lily começa a abrir seus presentes e, assim como a mãe dela, ela canta e dança e faz um show para todos. E então quando ela começa a soprar a vela (realmente, meio estraguei tudo para fora para ela) ela praticamente se banha no bolo de cobertura roxa. Enfiado em ambas as narinas e está em seu cabelo e pendurado em seus cílios. Camryn tenta, inutilmente, para não ficar fazendo uma bagunça, mas ela desiste e deixa Lily se divertir.

Lily está desmaiada de tanta emoção antes de deixar o último dos seus convidados.

"Eu acho que o banho se foi," Camryn sussurra para mim enquanto estamos por cima da sua cama.

Eu levo Camryn pela mão e puxo-a junto comigo, fechando a porta da Lily, mas deixando aberto só uma fresta.

Deitamos no sofá juntos assistindo a um filme para as próximas duas horas e, em seguida, Camryn beija meus lábios e sai para tomar um banho.

Eu desligo a TV, coloco o controle no sofá e olho ao redor da sala. Ouvi a água a correr no chuveiro e os carros passando na rua do lado de fora. Eu penso na conversa que tive com meu chefe ontem, sobre como desde que estou no meu trabalho há quase dois anos, que tenho duas semanas de férias chegando. Mas sei que duas semanas só não é suficiente quando se trata de Camryn e fazer as coisas que queremos fazer. A situação do trabalho é a única coisa que nós nunca conversamos quando se trata do que vamos fazer quando quisermos deixar Raleigh por um mês ou mais. Nem um de nós que perder nossos empregos, mas, finalmente, chegamos a uma conclusão, pelo menos: é um sacrifício que estamos dispostos a fazer e teremos que fazer se nós vamos realizar nossos sonhos de viajar o mundo e para evitar serem vítimas da vida cotidiana, monótona que nos assusta pra caralho.

Sabemos que não teremos para sempre esses empregos. E, bem, esse é o ponto.

Mas contei ao meu chefe que, sim, eu precisaria tomar aqueles dias de férias nos próximos meses. Eu não decidi dar-lhe qualquer tipo de aviso sobre ir embora, sem depois de falar primeiro com Camryn hoje.

Levanto do sofá, pego um bloco de notas da gaveta na mesa do computador e sento à mesa com ele. E começo a escrever os vários lugares que Camryn e eu já conversamos sobre o desejo de ver: França, Irlanda, Escócia, Brasil, Jamaica... Escrevo até que eu tenho uma pilha de tiras de papel no centro da mesa. Enquanto estou dobrando-os um por um e soltando-os em chapéu de vaqueira do Camryn, ouço a água desligar no banheiro.

Ela vem para a cozinha com o cabelo molhado, estampado nas costas dela.

"O que você está fazendo?" ela pergunta, mas percebe que antes de eu ter a chance de responder. Ela se senta ao meu lado. E sorri. Isso é um grande sinal.

"Talvez devêssemos deixar para maio ou junho," sugiro.

Ela arrasta um pente no cabelo molhado, algumas vezes e parece estar pensando sobre isso. Em seguida, ela coloca o pente na mesa. "Você acha que a Lily está pronta para isso?", indaga.

Eu aceno. "Sim, eu acho que ela está. Ela está andando. Dissemos que íamos esperar pelo menos até que ela começasse a andar."

Camryn acena, também, ainda pensando sobre isso, mas ela nunca parece incerta. "Temi que ela começasse mais cedo," ela diz.

Definitivamente não somos como as outras famílias. Muitos pais rejeitariam completamente a idéia de viajar fora do país com uma criança pequena só por viajar. Mas nós não. Admito que não seja para todos, mas para nós é a única maneira. Claro, nosso "viaja além do" não vai ser como das outras vezes que Camryn e eu passamos na estrada nos Estados Unidos. Dirigindo sem rumo por horas e dias e semanas a fio, com um bebê no carro não é totalmente viável — Lily odiaria isso. Não, estas viagens serão para ficar mais nas cidades que queremos explorar do que indo de uma cidade para outra sem muito descanso no meio. E infelizmente, nós não vamos tomar o Chevelle.

Camryn pega o chapéu de vaqueira para ela e embaralha a mão por dentro. "Você escreveu todos os que colocamos na lista?", indaga.

"É claro", eu disse.

Ela divertidamente estreita os olhos para mim. "Você está mentindo."

"O que? Não, realmente eu fiz."

Ela me cutuca na canela com seus pés descalços embaixo da mesa. "É um mentiroso, Andrew".

Então ela começa a puxar para fora as tiras de papel e a desdobrá-los e lê-los.

"Jamaica". Ela coloca para baixo. "França". Ela coloca em cima do outro. "A Irlanda. Brasil. Bahamas. Ilhas Virgens Americanas. México." Por que ela empilha uns sobre os outros?

Depois de vários mais ela puxa o ultimo, prende-dobrado frouxamente em seus dedos, e ela rosna para mim.

"Algo me diz que isto não diz 'Itália'. "Ela está tentando não sorrir.

Realmente não sei por que pensei que eu poderia fazer isso.

Enquanto estou tentando não rir e manter uma cara séria, ela desdobra o papel e lê o seu conteúdo: "Austrália". Ela deixa cair o papel no topo da pilha. "Devo penalizá-lo por tentar fazer boicote", ela diz, arredondando o queixo dela e cruzando os braços teimosamente sobre seu peito.

"Ora," eu disse incapaz de manter uma cara séria, afinal de contas. "Pelo menos eu não adicionei mais alguns que dizem 'Brasil'. " E dou risada.

"Você pensou sobre isso, porém, não foi?!"

Eu recuo em minha voz, e nós dois olhamos na direção do corredor onde Lily está dormindo no quarto dela.

Camryn inclina-se sobre a mesa e assobia através de seus dentes, "Eu vou punir você. Sem sexo por uma semana." Inclina-se afastando novamente, pressionando as costas contra a cadeira e sorrindo para mim.

OK, isso não tem mais graça.

Eu engulo meu orgulho para baixo, hesito e então digo, "Ora, você não pode estar falando sério. Você gostou tanto quanto eu."

"Claro que sim," ela diz. "Mas nunca ouviu em qualquer lugar que as mulheres têm essa habilidade mágica para ser capaz de viver sem ele mais tempo? Eu vou tirar o meu."

"Você está blefando", eu digo, não convenceu.

Ela acena sutilmente com esse brilho não-eu, não estou olhando no olho dela, e isso está me deixando nervoso.

"O que vai fazer para compensar isso, então?"

Um lado da boca levanta-se em um sorriso. "O que quiser". Eu faço uma pausa, segurando meu dedo e adiciono antes que seja tarde demais, "Bem, desde que não seja degradante, nojento, ou injusto."

Seu sorriso ficar maior, Camryn levanta da cadeira lentamente. Eu assisto cada movimento que ela faz com a máxima atenção, uma parte de mim preocupada que eu vou perder alguma coisa. Ela encaixa seus polegares para trás no elástico da sua calcinha e provoca-me com a idéia de descer por eles.

Oh meu Deus... a sério? Chama a isto um castigo?

Tento manter minha compostura, fingindo que alguns gestos que ela fez não me afetaram em qualquer aspecto quando, na verdade, é preciso praticamente nada a fazer-me louco por ela.

Ela anda longe de mim. "Aonde vai?" Pergunto.

"Comer."

"Huh?"

"Você me ouviu".

OK, então eu fiz, mas... é que não era para acontecer.

"Mas... qual é o meu castigo?"

Ela pára o suficiente para virar e olhar para trás. "Você vai ver".

"Espere... o que?"

Começo a segui-la. Bruxa má.

Ela vai para o quarto e se deita no sofá, a cabeça repousando sobre o braço, uma perna apoiada sobre a parte traseira.

Bruxa malvada, malvada!

Ela olha para mim sedutoramente e é tudo o que foi preciso; o segundo, que os olhos dela encontram os meus eu movo ao longo e em cima dela, esmagando minha boca por cima dela. "Sem chance, querida," eu sussurro calorosamente na boca dela e beijo-a ainda mais duro.

As mãos dela entendem na frente da minha camisa, a língua dela enroscou-se apaixonadamente com a minha.

E então, Lily começa a chorar.

Paro. Camryn pára. Nós olhamos um para o outro por um momento, frustrados, nós dois, mas nós não podemos deixar de sorrir. Lily é um sono profundo e quase nunca acorda mais à noite, mas de alguma forma seu tempo hoje não me surpreende.

"Eu vou fazer isso desta vez," diz ela, levantando-se do sofá.

Levanto-me, passo minha mão por cima da minha cabeça.

Depois que ela desaparece no final do corredor, eu sigo de volta para a cozinha e sento à mesa para rabiscar "Itália" em outra tira de papel. Eu largo-o no chapéu e redobro todos os outros e os solto, também.

Minutos mais tarde, a casa está calma depois que Camryn coloca Lily de volta para dormir. Ela senta na cadeira ao meu lado novamente, puxando as pernas nuas sobre o assento e cruza. Sustentando um cotovelo sobre a mesa, ela repousa o queixo na mão e me olha com um sorriso sincero, que tem algo em mente.

"Andrew", diz ela. "Você acha mesmo que podemos fazer isso?"

"Fazer o quê, exatamente?"

Ela descansa ambos os braços sobre a mesa na frente dela, envolve os dedos dela.

"Viajar com Lily".

Eu faço uma pausa e então migro minhas costas contra a cadeira. "Sim, eu acho que nós podemos viajar. Não é?"

O sorriso dela se enfraquece.

"Camryn, você não quer viajar mais?"

Ela balança a cabeça. "Não, isso não é nada. Estou realmente com medo. Nunca conheci ninguém pessoalmente quem tentou alguma coisa assim. É assustador. E se só estamos sendo delirantes? Talvez as pessoas normais não façam esse tipo de coisa sem uma razão."

No início, fiquei preocupado. Tive esse pressentimento que talvez ela tivesse mudado de idéia, e enquanto concordo com tudo o que ela quer fazer, uma parte de mim teria ficado desapontado por um tempo.

Eu inclino para cima e descanso os braços sobre a mesa diante de mim como Camryn. Meus olhos amolecem quando olho para ela. "Eu sei que podemos fazer isso. Desde que é o que ambos queremos igualmente, e não o que um de nós quer fazê-lo apenas porque achamos que é o que o outro quer, então sim, Camryn, eu sei que podemos viajar. Temos as economias. Vai ser alguns anos antes, Lily começar a escola. Não há nada que nos fará parar."

"É o que realmente quer?", indaga. "Você prometeu que não há uma parte de você que está só fazendo isso por causa de mim?"

Eu balanço a cabeça. "Não. Mesmo que se eu não queira isso tanto quanto você, eu faria de qualquer maneira porque é o que você quer — mas não, eu realmente quero isso."

Aquele sorriso fraco dela fortalece novamente.

"E você está certa," Vá lá, "é assustador, eu admito. Não seria tanto se fosse só você e eu, mas — pense sobre isso por um segundo. Se não fizermos isso, o que faríamos?"

Camryn parece longe em seus pensamentos. Ela dá de ombros e diz: "trabalhar e estabelecer uma família aqui, eu acho."

"Exatamente", eu digo. "Esse medo é a linha tênue entre nós e eles". Eu gesticulo para indicar "eles", o tipo de pessoas no mundo que queremos evitar tornarmos. Camryn compreende; posso ver em seu rosto. E eu não estou dizendo que as pessoas que optam por ficar em um só lugar toda a sua vida e criar uma família estão erradas. São as pessoas que não querem viver assim, que sonham em ser algo mais, fazer algo mais, mas nunca buscam porque eles deixam o medo impedi-los antes de começar.

"Mas o que fazemos?", indaga.

"Tudo o que nós queremos", eu digo. "Você que sabe."

"Sim, mas quero dizer mais tarde. Cinco, dez anos a partir de agora, o que nós faremos com nossas vidas, com a vida da Lily? Tanto quanto eu amo a idéia de fazê-lo para sempre, eu realmente não posso imaginar que seja realista. Vamos executar sem dinheiro eventualmente. Lily vai ter de começar a escola. Então, vamos acabar até aqui e nos tornar um deles, de qualquer maneira."

Sacudo a cabeça e o sorriso. "Deixar esse medo e desculpas que compõem a linha tênue. Querida, nós vamos estar bem. Lily vai ficar bem. Vamos fazer o que quisermos ir para onde queremos ir e desfrutaremos de nossas vidas, não se contentar com uma vida que nenhum de nós realmente queremos. Aconteça o que acontecer, se começar a esgotar o dinheiro, não conseguirmos encontrar trabalho para substituí-lo, Lily precisa de escola e temos que tomar a decisão de ficar em um lugar por muito tempo, mesmo se aquele lugar é aqui nesta casa, então nós vamos fazer o que temos que fazer. Mas agora — "aponto severamente na mesa" — neste momento não são coisas que temos que nos preocupar. "

Ela sorri. "OK. Só queria ter a certeza."

Eu aceno e atravesso a mesa, empurrando o chapéu por cima na direção dela com meu dedo.

"Você escolhe primeiro," eu disse.

Ela começa a colocar a mão, mas pára e reduz seu olhar em mim. "Colocou Itália lá?"

"Sim, eu fiz. Eu prometo."

Sabendo que estou dizendo a verdade, desta vez, Camryn atinge o resto do caminho para o chapéu e embaralha os pedaços de papel em volta com os dedos. Ela puxa um e prende-o com seu punho esmagado.

"Bem, o que espera?" Pergunto.

Ela coloca a mão na minha e diz, "Eu quero você para lê-lo."

Eu aceno e pego o papel e desdubro cuidadosamente. Eu li o mesmo primeiro, deixando minha imaginação correr selvagens com visões de nós três aqui. Eu estava tão obcecado em ganhar aquela aposta com o Brasil, que nunca pensei muito sobre qualquer um dos outros países, mas agora que perdi, é fácil de imaginar.

"Bem"? Ela está ficando impaciente.

Eu sorrio e jogo a tira de papel sobre a mesa, virado para cima. "Jamaica", eu anuncio. "Parece que nós dois perdemos a aposta."

Camryn sorri amplamente. Aquela pequena tira de papel deitada na mesa diante de nós é algo muito mais do que papel e tinta. Temos oficialmente algo que colocou em movimento o resto de nossas vidas juntos.

Camryn 40

E que uma vida incrível e maravilhosa acabou por ser.

Lembro-me como se fosse ontem, o dia em que partimos numa tarde de primavera e partimos para a Jamaica. Lily usava um vestido amarelo com duas flores, presilhas no cabelo dela. Ela não chora ou faz confusão no avião sobre a Baía de Montego. Ela era o anjo perfeito. E quando chegamos a esse primeiro destino, no momento em que pisei fora do avião e em um novo país, tudo se tornou real.

Isso foi quando eu e o Andrew nos tornamos... diferentes.

Mas eu vou chegar a isso em um momento. Isso foi há muito tempo, e eu quero começar do começo.

Há dois meses que antecederam o dia que embarcamos naquele avião, permaneci com medo de passar com ele. Tanto quanto eu queria fazê-lo, como muitas vezes quando disse a mim mesmo que Andrew estava certo e que eu não deveria me preocupar, eu sempre me preocupava, claro. Tanto é assim que dois dias antes, estávamos a sair, quase desisti.

Mas pensei que voltar a um tempo quando Andrew e eu nos conhecemos, quando ele me fez enfiar suas roupas naquele saco de desporto, de todas as coisas:

"Então, onde vamos primeiro?"

*Eu disse, dobrando uma camisa que ele me deu para fazer as malas,
no topo do monte. Ele ainda estava a vasculhar o armário.*

v"Não, não," ele disse de dentro, sua voz abafada.

"Não há lugar, Camryn.

Vamos entrar no carro e dirigir.

Sem mapas ou planos ou —

"arrancou a cabeça para fora do armário e sua voz era mais clara.

"O que fazes?"

Olhei para cima, a segunda camisa da pilha já em meia dobra.

*Eu ouvi um tum-um, quando ele deixou cair um par de tênis pretos no chão
e saiu do armário.*

*Quando ele fez isso, ele olhou para mim como se eu tivesse feito algo errado
e tirou a camisa dobrada pelo meio de minhas mãos.*

"Não para ser tão perfeita, querida; só enfiá-los no saco."

Um momento aparentemente insignificante que nós compartilhamos, ainda foi, finalmente, o que me deu a coragem de entrar no avião. Eu sabia que se eu ficasse, se pensei muito nisso, eu continuei a colocar, a única coisa que eu iria realizar seria deixar de temer o meu controle, a nossa vida dali em diante.

E cada dia que olho para trás na nossa vida agora, a única coisa que me assusta mais é saber que viemos dentro de uma polegada de passar o resto de nossas vidas na Carolina do Norte.

Nós passamos três semanas na Jamaica, adorei tanto que nós realmente não queríamos deixar. Mas nós sabíamos que tínhamos muito mais que fazer muitos lugares ainda para ver. E então, uma noite depois de misturarmos na praia com os moradores, Andrew alcançou dentro do saco (trocamos o chapéu de cowgirl para um saco roxo Crown Royal, uma vez que era mais fácil de transportar) e puxou para fora o Japão. Do outro lado do oceano...

Isso era algo que não previmos.

Descartado será dizer, nós abandonamos a bolsa e a idéia de sortear-por-país-em-aleatório completamente por causa disso. Começamos a escolher aonde ir em seguida com base na nossa localização: Venezuela, Panamá, Peru e eventualmente, Brasil. Vimos todos, gastando muito tempo, dois meses, em Temuco, Chile e evitando a todo custo lugares conhecidos por ser mais perigoso para os viajantes, as cidades e mesmo países em qualquer estado de agitação. E em todos os lugares que fomos encontramos em sentir cada vez mais uma parte de cada cultura. Comendo a comida. Participando dos eventos. Aprendizagem das línguas. Apenas algumas frases-chave aqui e ali era principalmente o Andrew e eu conseguirmos.

E voltamos para casa nos Estados Unidos depois das férias. Ação de Graças em Raleigh. Natal em Galveston. Ano novo em Chicago. E, claro, nós também passamos o segundo aniversário de Lily em Raleigh. Levamos Lily ao seu médico para fazer um check-up e para manter suas fotos atualizadas. E sim, Andrew também fez exames, e como a filha dele, ele era saudável como um cavalo.

Pouco antes da primavera, Andrew concordou com a idéia de deixar Natalie e Blake alugar nossa casa. Foi perfeito, na verdade. Eles estavam à procura de um lugar e poderíamos usar a renda, além de nos não termos que pagar qualquer conta. Ainda tínhamos muito dinheiro no banco, mas viajando como estávamos definitivamente estava colocando um dente nele. Mas começamos a aprender os meandros de gastos no exterior, tirando proveito das pousadas e hotéis baratos e casas de férias ainda mais baratas. Não precisamos de luxo, apenas um lugar seguro e limpo para Lily.

Mas o que eu acho que o que nos salvou mais dinheiro era que nós nunca viajamos para qualquer lugar como turistas. Nós não compramos lembranças ou qualquer coisa que não precisávamos. Nós não estávamos lá para nos juntar aos turistas em visitas guiadas ou gastar dinheiro fazendo todas as coisas que as pessoas a planejar umas férias pode fazer. Só compramos as necessidades básicas e ocasionalmente reservamos para uma comida boa ou um brinquedo novo para a Lily, quando ela ficava aborrecida com o que ela tinha. E nos economizamos cada coisa agora e então para um pouco de dinheiro extra, mas com a Lily, nunca economizamos juntos. Desde que nós não ousamos pensar em deixar Lily em cuidados de outra pessoa sequer por alguns minutos, parei de cantar por completo, e Andrew tocava seu violão e cantava um pouco por conta própria. Mas no final, ele parou, também. Países estrangeiros. Diferentes estilos de música. Línguas completamente diferentes. Não nos levou muito tempo para ver que nossa música não era tão eficaz nestes lugares, como foi voltar para casa.

Alguns meses após o segundo aniversário de Lily, Andrew e eu decidimos que era hora de seguir em frente. Queríamos ver como poderíamos antes de que tivéssemos que parar e estabelecer em

algum lugar para que a Lily pudesse começar a escola. E eu estava pronta para conhecer a Europa. Então como verão desenhou mais perto, Portugal tornou-se nosso próximo destino.

Andrew e eu "crescemos" no dia em que saímos do avião na Jamaica. Isso foi o que quis dizer quando disse que nos tornamos diferentes. Claro, Lily endireitou-nos muito depois que ela nasceu, mas quando nós andamos fora do avião e sentimos a brisa em nosso rosto, não só eu finalmente sabia que o ar realmente que sentia era diferente em outros países, mas sabíamos que era de verdade. Estávamos longe de casa com nossa filha, e não importa quanta diversão temos naquele dia em diante, nós poderíamos nunca baixar a guarda.

Nós crescemos.

Andrew

41

Eu penso muito sobre minha vida antes, antes mesmo de Camryn e eu nos conhecermos, e vejo que é meio assustador quanto eu mudei. Era o que ela chama de "prostituta de homem" quando eu estava no colegial. E, OK, eu estava um pouco de uma puta homem depois do colégio, também — ela sabe sobre todas as mulheres com que já estive. Sobre meus dias de festas. Ela sabe quase tudo sobre mim. Enfim, eu penso muito sobre o meu passado, mas não perdê-la. Exceto agora e então quando rememorando crescendo com meus irmãos, sinto essa nostalgia que Camryn estava falando sobre nossa segunda vez em Nova Orleans.

Eu não me arrependo de nada que fiz no meu passado, tão selvagem como era às vezes, mas não o faria de novo, também. Eu consegui passar por essa vida e marcar uma bela esposa e filha, o que eu realmente não mereço.

Descobri ontem que Aidan e Michelle, depois de dois filhos e anos de casamento, estão se divorciando. Eu odeio isso por eles, mas não acho que todo mundo tem que ficar juntos, como eu e Camryn. Gostaria de saber se eles poderiam ter feito isso se eles não tivessem se matando de trabalhar. Aquele bar consumiu meu irmão, e Michelle estava sendo consumida pelo seu trabalho, também. Camryn e eu conversamos sobre como eles pareciam estar cada vez mais afastados, nem na primeira visita de Camryn para vê-los antes do nascimento de Lily.

"Tudo o que eles fazem é trabalhar", Camryn disse uma noite no ano passado. "Trabalhar, cuidar de Avery e Molly, assistir TV e ir para a cama."

Concordei contemplativamente. "Sim, estou feliz que nós não acabaremos assim."

"Eu, também."

Asher, por outro lado, conheceu uma garota doce, chamada Lea. E tenho orgulho de dizer que eles decidiram um dia espontaneamente, fazer a mudança para Madrid. Meu irmãozinho tem feito muito bem para si mesmo, escolher um trabalho como engenheiro de software de sistemas, que lhe permitiu deslocar. Ele não precisava. Ele poderia ter ficado em Wyoming, mas aparentemente ele está mais parecido comigo do que eu sabia. Felizmente, Lea compartilha seus interesses e determinação; caso contrário, o relacionamento deles ia acabar mais como Aidan e de Michelle do que o meu e do Camryn. E o rendimento do Lea vendendo vestidos artesanais na Internet é

bastante impressionante, eu ouço. Camryn pensou em experimentar algo assim, até que ela percebeu que ela teria que costurar.

Com eles vivendo em Madrid, ofereceu-nos um lugar para ficar enquanto estivermos lá, nós mesmos. Asher insistiu que não teríamos que pagar o aluguel, mas nós pagamos isso de qualquer maneira. Camryn não queria ser um "vagabundo", como ela dizia.

"Um dólar", disse Asher, só para satisfazê-la.

"Não," disse Camr

Asher riu. "Garota, você é meio estranha. Tudo bem. Seis dólares e oitenta e quatro centavos por semana."

Começou que só íamos ficar com o meu irmão por um par de semanas, mas uma noite, Camryn e eu tivemos uma conversa franca.

"Andrew, acho que talvez deveríamos ficar quietos por um tempo. Aqui, em Madrid. Ou, talvez devêssemos voltar para Raleigh. Não quero fazer, mas..."

Olhei para ela, curiosamente, no entanto, ao mesmo tempo ficou claro para mim que nós temos pensado ao longo das mesmas linhas. "Eu sei o que está pensando," eu disse. "Isso não é tão fácil como queríamos que fosse viajando com Lily."

"Não, não é." Ela olhou para fora em seus pensamentos, e sua expressão endurecida. "Você acha que fizemos a coisa certa? Levando-a a tantos lugares?"

Finalmente, ela olhou para mim novamente. Eu poderia dizer pelo olhar nos olhos dela que ela esperava que eu dissesse que sim, nós fizemos a coisa certa.

"É claro que fizemos", disse, e eu quis dizer isso. "Era o que queríamos fazer quando partimos naquele primeiro dia. Temos arrependimentos. Claro, tivemos que fazer as coisas de forma diferente para a segurança dela, ignorar um monte de lugares que queríamos ver, ficar em lugares mais do que queríamos para que não tivéssemos torcicolo, mas fizemos a coisa certa."

Camryn sorriu suavemente. "E talvez nós incutíssemos um amor pela viagem nela." Ela Cora. "Eu não sei..."

"Não, eu acho que você está certa," disse.

"Então o que você acha que devemos fazer?" ela perguntou.

Ficamos com Asher e Lea três meses antes de partimos novamente. Tivemos uma última paragem para fazer antes de voltar para os Estados Unidos: Itália. Camryn finalmente admitiu para mim a razão por trás dela persistir em ir para a Itália. O pai dela a levou lá uma vez em uma viagem de negócios quando ela tinha quinze anos. Foram só os dois. E aquela viagem com o pai dela foi a última vez que ela se sentiu como sua filha. Eles passaram muito tempo juntos. Ele passou mais tempo com ela do que ele fez no negócio.

"Tem certeza que é uma boa idéia?" Eu perguntei antes de sairmos para Roma. "Se você voltar lá e estragar a memória, como você fez aquele dia com o bosque atrás de sua casa de infância?"

"É um risco que estou disposta a correr," ela disse, embalando a roupa de Lily em nossa mala. "Além disso, não vou lá para reviver aqueles seis dias com meu pai, eu vou me lembrar daqueles seis dias com meu pai. Não uma coisa que não me lembro totalmente."

Quando chegamos lá eu testemunhei Camryn lembrando tudo. Ela levou Lily e sentou-se com ela na escadaria espanhola, muito da mesma forma que o pai dela fez quando ele a trouxe aqui imagino.

Camryn "Nós te amamos muito," disse a Lily. "Sabe disso, certo?" Ela apertou a mão da Lily.

Lily sorriu e beijou sua mãe no rosto. "Eu te amo, mamãe." Então Lily sentou-se entre as pernas de Camryn enquanto Camryn trabalhava os dedos pelo seu cabelo louro, torcendo-o em uma trança nova e ela deitada por cima do ombro para olhar apenas o seu próprio.

Sorri e assisti a pensar um dia muito tempo atrás:

*"Seria uma coisa de amizade, eu acho," ela disse.
 "Você sabe, duas pessoas que s partilham uma refeição juntos."
 "Oh," Eu disse, sorrindo levemente. "Agora nós somos amigos?"
 "Claro," ela disse obviamente pegos de surpresa pela minha reação,
 "Eu acho que nós somos o tipo de amigos, pelo menos até o Wyoming."
 Estendei a mão e ofereci a mão para ela, e com relutância, ela aceitou.
 "Amigos até Wyoming é, então," eu disse, mas eu sabia que tinha de tê-la.
 Mais de Wyoming. Para sempre seria suficiente.*

Ainda sopra em minha mente até que ponto nós chegamos.

Após quase três anos na estrada, finalmente era hora de ir para casa.

Voltamos para Raleigh e voltamos à nossa humilde casinha. Natalie e Blake saíram da casa e tem um lugar novo do outro lado da cidade. Lily começou mais tarde na escola e para os próximos anos, nós éramos felizes, mas havia sempre uma parte de nós que me sentia vazia. Vi minha filha crescer em uma bela mulher jovem com sonhos e metas e aspirações na vida que rivalizava com a minha e a do Camryn. Eu gosto de pensar que nós — Camryn e eu — somos para levar o crédito pela Lily. Mas ao mesmo tempo, Lily é a própria pessoa, e acho que ela poderia ter saído do jeito que ela fez mesmo sem nossa ajuda.

Eu não poderia estar mais orgulhoso.

Parece tanto tempo atrás. E, bem, acho que foi. Mas até hoje, eu olho para trás no dia em que conheci Camryn naquele ônibus Greyhound em Kansas, e ainda é tão vívido e vivo em minha mente que me sinto como se eu pudesse estender a mão e tocá-la. Para pensar, se nós dois não tivéssemos feito como nós fizemos, dito a sociedade e seus acórdãos a irritar-nos, nós nunca teríamos nos conhecido. Se tivesse deixado Camryn temer o desconhecido obter dela mais, nunca poderia ter chegado naquele avião para a Jamaica. Verdadeiramente vivemos nossas vidas do jeito que queríamos vivê-la, não do jeito que o mundo esperava vivermos. Corremos riscos, escolhemos

a rota não convencional, não deixamos que ninguém pensasse em nossas escolhas atrapalhando nossos sonhos e nós nos recusamos a resolver fazer alguma coisa por muito tempo que não gostamos. Claro, nós fizemos coisas o tempo todo que não queríamos fazer, porque tivemos que — trabalhar em alguns restaurantes de fast-food, por exemplo —, mas nunca deixamos nada controlar nossas vidas. Descobrimos uma maneira eventualmente em vez de deixá-lo ganhar. Porque só temos uma vida. Temos uma chance torná-la digna de ser vivida. Nós levamos o tiro e corremos como o inferno com ele.

E acho que fizemos muito bem. Sinceramente não sei mais o que dizer. É como se nossa vida acabasse, agora que nossa história parece não ser mais. Não. Definitivamente está longe de ser mais. Camryn e eu ainda temos muito a fazer, tantos lugares para ver, então muitas das regras da vida a desafiar.

Hoje é o primeiro dia do resto de nossas vidas. É um dia especial, para a Lily, para nós, para tudo que nós três defendemos. Nossa história acabou, sim, mas nossa jornada não, porque nós sempre iremos viver na borda até o dia em que morremos.

Epílogo

Quinze anos mais tarde

Lily

"Lily Parrish!" Sra. Morrison chama meu nome do palco no auditório. Ouvi os meus amigos e família aos gritos na multidão, seguido de assobios e palmas.

Eu alcanço e seguro meu capelo de formatura na minha cabeça quando subi os degraus de madeira. Estranhamente se encaixa. Meu pai me provocava, disse que é porque eu tenho uma cabeça de formato estranho, e é culpa da minha mãe porque eu não ganho dele.

Como eu ando no palco mais apitos, gritos e aplausos preenche o auditório. Meu coração está batendo rápido contra minhas costelas. Estou tão animada. Acho que tenho sorrido tão grande durante os últimos vinte minutos.

O Diretor Hanover entrega meu diploma para mim, e eu levo a mão nele. O bater de palmas fica mais alto. Olho para baixo na linha da frente para os meus pais, ao lado de seus assentos, olhos brilhantes e animados com emoção. Minha mãe me sopra alguns beijos. Pai pisca para mim e bate palmas. Eles são tão orgulhosos de mim que está a sufocar-me. Eu não estaria aqui se não fosse por eles. Eu não podia ter pedido por pais melhores.

Após a graduação a cerimônia acabou encontro meu namorado, Gavin, e faço o nosso caminho através da multidão para encontrar minha mãe e meu pai.

Mãe me aperta em seus braços e beija a minha cabeça. "Você conseguiu Lily!" Ela me aperta. "Estou tão orgulhoso!" Ouvi-a dizer com as lágrimas em sua voz.

"Mãe, não chore. Você vai estragar seu rímel."

Ela esfrega o dedo por baixo de ambos os olhos.

Pai abraça-me em seguida. "Parabéns, babygirl," ele diz.

Fico sobre os meus dedos dos pés e o beijou na bochecha. "Obrigada, papai." Então ele puxa-me para o lado dele e encaixa sua mão na minha cintura, protetoramente.

Ele dá ao Gavin um mau-olhado, olhando-o para cima e para baixo, da mesma forma que ele faz toda vez que o vê nos dois anos que estamos juntos. Mas desta vez, é tudo na brincadeira. Na maior parte, de qualquer forma. Meu pai levou um ano para dar uma folga ao Gavin e confiar o suficiente para deixar-me ir a um encontro com ele sem ele ou a mãe irem com a gente. Tão embaraçoso. Mas a super proteção nunca conseguiu afugentar Gavin, e acho que isso deu aos meus pais mais uma razão para respeitá-lo.

Ele é um cara grande, e no fundo acho que meus pais sabem disso.

"Parabéns, Gavin," meu pai diz e aperta sua mão.

"Obrigado." Gavin é ainda tem certo medo do meu pai. Acho que é bonitinho.

Meus pais fazem uma festa de formatura enorme para mim em casa e todo mundo aparece. Quero dizer todo mundo. Há pessoas aqui que não vejo há alguns anos: tio Asher e tia Lea vieram da Espanha! Tio Aidan está aqui, também, com os meus primos Avery e Molly e sua nova esposa, Alice. Minha avó, Marna e Nancy Nana (ela já não quer ser chamado de qualquer coisa com um GR nele) também estão aqui. Vovó não está indo tão bem. Ela tem esclerose múltipla.

"Oh meu Deus, menina, você vai me deixar!" a minha melhor amiga, Zoey, diz quando ela vem até a mim. Nós crescemos juntas assim como a mãe dela, Natalie, fez com a minha mãe aqui em Raleigh.

"Eu sei! Eu odeio isso, mas você sabe que eu vou te visitar!" Eu a abraço apertado.

"Sim," ela diz, "mas eu vou sentir falta das suas broncas."

"Você," eu disse, "você pode sempre mudar para Boston para ficar mais perto."

Ela rola seus olhos e seus cabelos escuros caindo sobre os ombros dela quando caminhou e a pulou acima sobre o tamborete da bancada d cozinha. "Bem, não só eu serei a única com vontade de estar mudando para Boston com você, parece que não vou ficar na Carolina do Norte muito mais tempo, também."

"O que você que dizer?" Pergunto, surpreendida.

Sento-me no bar ao lado dela. Meu tio Cole entra na cozinha com algumas garrafas de cerveja vazias nas mãos dele. Ele lança-as no lixo. Zoey suspira, apoia seu cotovelo no balcão e começa a rodopiar alguns fios de cabelo entre os dedos. "Minha mãe e meu pai estão se mudando para San Francisco."

"O que? A sério?" Eu mal posso acreditar.

"Sim".

Não posso dizer se ela está desapontada ou apenas não sabe como me sinto sobre isso ainda. "Bem, isso parece impressionante," eu disse, esperando para encorajá-la. "Você não quer ir?"

Zoey puxa o braço da bancada e cruza as pernas dela. "Não sei o que pensar Lil. É um longo caminho de casa. Não como é no fim da rua."

"Verdade," eu disse, "mas é San Francisco! Eu adoraria ir para lá."

Ela sorri um pouco.

Tio Cole, em sua glória alta, pensativo, leva mais três garrafas de cerveja da geladeira e segura-as pelo pescoço entre os dedos. Ele sorriu para mim, quando ele passa e desliza para dentro da sala de estar com a casa cheia de gente.

Ele é incrível. Quando ele chegou, ele me deu um cartão de felicitações com duzentos dólares nele.

"Zoey, eu acho que é ótimo. E honestamente, mal posso esperar para visitar minha melhor amiga na Califórnia. Sim. Até parece bom, quando eu digo. Califórnia." Eu dramaticamente gesticulo ambas as mãos.

Ela ri. "Eu realmente vou sentir a tua falta, Lil."

"Eu também."

Sua mãe entra na cozinha atrás dela com o pai, Blake, não muito atrás. "Disse a Lily a notícia?" sua mãe pergunta quando ela chega ao interior da cozinha e pega uma cerveja na geladeira.

"Sim, eu disse a ela agora."

"O que você acha Lily?", pergunta sua mãe.

Seu pai a beija na cabeça, pega a cerveja de sua mãe e saem, provavelmente para fumar um cigarro.

"Estou animada por ela", eu respondo. "Vou para Boston para a faculdade. Ela está se movendo para a Califórnia. Podemos não estar juntas como nós temos crescido mais, mas há algo sobre não ficar parado no mesmo lugar para sempre que tudo faz ficar bem."

"Você está definitivamente é filha de Andrew e Camryn Parrish, isso é certo," diz a mãe, sorrindo.

Sorrio com orgulho e desço do banco para segui-la e Zoey volta à sala de estar.

"Um brinde!" meu pai diz no meio da sala, segurando sua cerveja. Ele olha do outro lado da sala para mim. Nós temos os mesmos olhos verdes. "A nossa filha, Lily. Você pode mostrar a todos na faculdade como se faz!"

Todos bebem uma bebida. "A Lily!"

Passo o dia inteiro, todo o caminho até o anoitecer com meus amigos e família e, claro, Gavin, quem eu amo tanto. Nós somos tão parecidos. Conhecemos-nos pouco depois que ele se mudou aqui para o Arizona. O armário dele estava na mesma parede como o meu, e ele acabou em quase todas as mesmas classes comigo. Zoey ficou afim dele em primeiro lugar, que não é uma surpresa, dada a sua personalidade de glamour. Eu me lembro dela me dizendo em seu primeiro dia de escola, "que um será meu. Você assistir e verá." Eu nunca tive qualquer intenção de interferir, mas aparentemente Zoey é demais para alguém como Gavin. Acho que posso dar o crédito a Zoey por Gavin e eu acabarmos juntos. Se não fosse por ela, ele nunca poderia ter tido uma desculpa para forçar-se a falar comigo em vez disso.

Zoey estava dando em cima dele tão rápido quanto ele foi óbvio que eu era a única que ele estava interessado.

Também, é muito estranho, porque Gavin e eu somos tão assustadoramente parecidos que quase parece que o destino nos uniu. Nós dois tivemos nossos olhos postos na mesma faculdade. Nós amamos o mesmo tipo de música e filmes, livros e televisão. Nós dois amamos arte e história e, durante os diferentes pontos em nossas vidas, pensamos sobre como seria viajar através de África. Gavin está interessado em arqueologia. Estou interessada em conservação arqueológica.

Gavin não foi meu primeiro namorado, ou o meu primeiro beijo, mas ele foi meu primeiro tudo o resto. Não consigo imaginar passar minha vida com ninguém além dele.

Espero que nos tornemos como meus pais. Sim, eu realmente espero por isso.

* * *

Após a formatura, passei o verão com os meus pais. E não desperdicei um minuto desse tempo com eles porque sabia que iria ser curto. No outono, mudei-me para a faculdade e mamãe e papai — bem, seus planos eram tão grandes como os meus. Eu acho que eles fizeram um ótimo trabalho, levantando-me, mas eu sabia que depois que eu mudei e comecei uma vida para mim na escola e com Gavin, meus pais iriam sair para realizar um sonho próprio de vida.

Estou tão feliz por eles. Sinto a falta deles todos os dias, mas estou tão feliz.

Eles nunca se esquecem de me enviar cartas — não e-mails, mas cartas manuscritas real. Eu guardei-as todas, daqueles carimbado da Argentina, Brasil e Costa Rica e Paraguai, para os que vieram da Escócia, Irlanda, Dinamarca, e lugares em toda a Europa.

Adoro que os meus pais são do jeito que são de espírito tão livre e conduzido e no amor com o mundo. Eu os admiro. A partir das histórias que me disseram sobre quando eles eram um pouco mais velhos que eu, eu percebo que suas vidas, mesmo antes de se conhecerem, começaram rochosas, mas eventualmente tudo se encaixou. Minha mãe me contou sobre seu passado e como ela costumava ser muito deprimida. Ela não entrou em muitos detalhes, e eu sempre soube que estava segurando as coisas. Mas queria que eu soubesse que ela e meu pai sempre estariam lá para mim, não importa o que aconteça ou que decisões eu fizer.

Acho que estava preocupada, eu poderia tomar algumas das mesmas decisões erradas que ela fez, quando ela passou por momentos difíceis, mas honestamente, não consigo imaginar que nunca mais ser infeliz.

Mamãe me contou sobre quando conheceu o meu pai, também. Em um ônibus da Greyhound, de todas as coisas. Eu só ri. Mas sempre que eu penso sobre eles e sobre as coisas que eles passaram juntos, eu não posso ficar mais impressionada.

De acordo com a mãe, meu pai era um pouco selvagem. Ela disse que a maneira que ele costumava ser é a razão por que demorou tanto tempo para se acostumar com Gavin. Ela não entrou em detalhes sobre isso, também, mas... droga, meu pai deve ter sido... Yuk! Deixa para lá.

Mas eu aprendi muito com meus pais. Eles me ensinaram como é preciosa a vida, e nunca para um segundo que foi concedido, porque qualquer segundo pode ser meu último. Meu pai era grande em mim sendo eu mesmo, a defender aquilo em que acredito e falando de minha mente, em vez de outra pessoa. Ele me disse que pessoas tentarão tornar-me igual a elas, mas para não cair nessa, porque antes que eu saiba, eu vou ficar. Minha mãe, bem, ela era grande em certificar-se de que eu sabia que há muito mais lá fora no mundo do que empregos horríveis e pagar as contas e se tornar um escravo da sociedade. Ela fez tenho certeza se entendi que não importa o que digam, não tenho que viver de uma maneira que eu não escolho. Eu escolho o meu caminho. Eu faço minha vida memorável e não uma que vai desaparecer no fundo de todas as vidas sem intercorrências em torno de mim. Em última análise, é escolha minha e somente minha escolha. Vai ser difícil às vezes, que tenha que fritar hambúrgueres e limpar vasos por um tempo, perderei pessoas que amo, e todos os dias não vai ser tão brilhante quanto o que era antes. Mas como nunca deixei as lutas completamente puxar-me, um dia eu estarei fazendo exatamente o que eu quero fazer. E não importa o que aconteça, ou que eu perca, não ficarei triste para sempre.

Mas o que eu acho que eu aprendi a maior parte dos meus pais é como amar. Eles me amam incondicionalmente, claro, mas a forma como eles se amam. Conheço um monte de casais casados — a maioria dos pais dos meus amigos ainda está casada — mas nunca soube que duas pessoas mais devotadas um ao outro do que a minha mãe e meu pai. Eles são inseparáveis toda a minha vida. Só me lembro de um par de argumentos entre eles, mas nunca os ouvi brigar. Nunca mais. Não sei o que é que faz o casamento tão forte, mas espero que seja o que for eles me passaram alguns dessa magia.

Gavin entra no meu quarto, fechando a porta atrás dele. Ele senta na beira da minha cama. "Outra carta de seus pais?"

Eu aceno.

"Onde eles estão agora?"

"Peru", eu disse, olhando para trás para baixo na letra. "Eles adoram esse lado do mundo."

Sinto sua mão no meu joelho para me confortar. "Você está preocupada com eles."

Eu aceno novamente, suavemente. "Sim, como sempre, mas me preocupo com eles, mais quando eles estão lá. Alguns lugares são realmente perigosos. Só não quero acabar como — "

Gavin estende a mão e cobre meu queixo na ponta dos seus dedos. "Eles vão ficar bem, você sabe que eles vão".

Talvez ele tenha razão. Minha mãe e meu pai tem sido mochileiros em todo o mundo há dois anos, e já encontraram o pior perigo — pelo que me disseram, enfim — que meu pai foi roubado uma vez e outra vez, eles tiveram problema com seus passaportes. Mas tudo pode acontecer, especialmente sendo sozinha assim com apenas mochilas e estrada aberta.

Aparentemente, eu sou muito como a minha mãe quando se trata de quanto eu me preocupo.

"Mais dois anos e vão ser tão preocupados com você," ele adiciona e então, bica-me na boca.

"Acho que sim", digo, sorrindo quando ele fica de cama. "Minha mãe provavelmente vai nascer cada noite me perguntando se eu tenho atacado por um leão."

Gavin sorriu um sorriso torto.

Decidimos há seis meses que nós realmente queremos ir para a África depois da faculdade. Quando nos conhecemos, não foi tanto uma idéia, mas foi algo que cresceu em uma conversa casual. Mas agora, tornou-se nosso objetivo. Pelo menos por agora. Muita coisa pode mudar em dois anos.

Eu dobro a carta e coloco de volta dentro do envelope descolorido e guardo na minha cabeceira.

Gavin estendensua mão para mim. "Pronta?", indaga, seguro e levanto da cama com ele.

Vou para deixar o quarto para comemorar o aniversário do Gavin com nossos amigos, e antes de sair para o corredor, eu olho para trás uma vez para a carta antes de fechar a porta suavemente atrás de mim.

Sobre o autor

J.A. Redmerski, o New York Times, USA Today e o Wall Street Journal, autora de Best-seller mora em North Little Rock, Arkansas com seus três filhos, dois gatos e um Maltês. Ela é uma amante de televisão e livros que vão além dos limites e é um grande fã da AMC The Walking Dead.

Saiba mais em:

www.JessicaRedmerski.com

Twitter: @JRedmerski

Facebook.com/J.A.Redmerski

Às vezes a vida te leva fora do curso...

A BORDO DO NUNCA

Para saber como viagem de Camryn e Andrew começou consulte a próxima página para uma prévia de The Edge of Never

1

Natalie tem estado girando aquela mesma mecha de cabelo durante os últimos dez minutos, e está começando a me deixar louca. Eu balanço a cabeça e puxo meu café gelado em minha direção, estrategicamente colocando meus lábios sobre a copo. Natalie se senta à minha frente com seus cotovelos apoiados sobre a mesa-redonda pequena, com o queixo em uma mão.

"Ele é lindo," ela disse olhando em direção o alguém que conseguiu na fila. "Sério, Cam, você olharia para ele?"

Eu rolo meus olhos e tomo outro gole. "Nat", digo, colocando minha bebida na mesa, "você tem um namorado — eu preciso lembrá-lo constantemente?"

Natalie divertidamente olha para mim. "O que é você, minha mãe?" Mas ela não pode manter seus olhos em mim por muito tempo, não enquanto essa parede ambulante de sexy está de pé na registradora encomendando café e bolinhos. "Além disso, Damon não se importa se eu olhar — enquanto estou abaixando para ele todas as noites, ele é bom com isso."

Eu soltei um sopro de ar, corando.

"Veja! Uh huh, "ela diz, sorrindo imensamente. "Tenho uma risada de você." Ela atinge por cima e empurra a mão na sua bolsinha roxa. "Eu tenho que fazer a anotação disso", e ela pega o telefone dela e abre seu caderno digital. "Sábado. 15 de junho." Ela move o dedo pela tela. "13:54 Camryn Bennett ri das minhas piadas sexuais." Em seguida, ela empurra o telefone volta para dentro de sua bolsa e me olha com esse tipo pensativo de olhar, ela sempre tem quando ela está prestes a entrar em modo de terapia. "Basta olhar uma vez", diz ela, todas as piadas de lado.

Apenas para agradá-la, eu viro meu queixo com cuidado em um ângulo para que eu possa obter um rápido vislumbre do cara. Ele se move longe da registradora e no final do balcão onde desliza sua bebida. Alto. Maçãs do rosto perfeitamente esculpidas. Olhos hipnotizantes modelo verde e marrom de cabelo espetado pra acima.

"Sim", eu admito, olhando para Natalie, "ele é quente, mas e daí?"

Natalie tem que vê-lo saindo pelas portas de vidro duplas e passando em frente a janela antes que ela possa olhar para trás para mim e responder.

"Oh. Meu... Deus," ela diz com olhos grandes e cheios de descrença.

"Ele é só um cara, Nat." Coloco meus lábios na copo novamente. "Você também pode colocar uma placa que diz 'obcecada' na testa. Você está obcecada com falta de babar-se."

"Está brincando?" A expressão dela mudou para puro estado de choque.

"Camryn, você tem um problema sério. Você sabe disso, certo?" Ela pressiona suas costas contra a cadeira. "Você precisa aumentar sua medicação. A sério."

"Deixei de tomá-lo em abril."

"O que? Por quê?"

"Porque" é ridículo, eu digo o assunto com naturalidade. "Não sou suicida, então não há nenhuma razão para estar levando isso."

Ela balança a cabeça para mim e cruza os braços sobre o peito. "Você acha que receitam essas coisas só para gente suicida? Não! Eles não." Ela aponta um dedo para mim brevemente e esconde de volta na dobra do braço dela. "É uma coisa de desequilíbrio químico, ou alguma merda assim."

Eu rio com ela. "Oh, realmente? Desde quando você se tornou tão educada em questões de saúde mental e os medicamentos que eles usam para tratar as centenas de diagnósticos?" Minha sobrancelha sobe um pouco, apenas o suficiente para deixá-la ver quanto eu sabia que ela não tem idéia o que está falando.

Quando ela enruga o nariz para mim em vez de responder, eu digo, "Eu vou curar por conta própria, e não preciso de uma pílula para corrigi-lo para mim." Minha explicação tinha começado tipo, mas inesperadamente virou amargo antes de poder sair a última frase. Isso acontece muito.

Natalie suspira e o sorriso foge completamente da cara dela. "Peço desculpa", eu digo, me sentindo mal por brigar com ela. "Olha, eu sei que você está certa. Não posso negar que tenho alguns problemas emocionais confusos e que às vezes posso ser puta —."

"Às vezes"?, ela murmura sob sua respiração, mas está sorrindo novamente e já me perdoou.

Isso acontece muito, também.

Eu meio-sorrindo volto para ela. "Eu só quero encontrar respostas na minha, você sabe?"

"Encontrar o que tem a resposta?" Ela está chateada comigo. "Cam", diz ela, inclinando a cabeça para o lado para aparecer pensativa. "Eu odeio dizer isso, mas nada realmente acontece. Você só tem que superar isso. Vencer o inferno fora dele, fazendo coisas que te fazem feliz."

OK, então talvez ela não seja tão horrível para a coisa de terapia depois de tudo.

"Eu sei, você está certa," eu disse, "mas..."

Natalie levanta uma sobrancelha, esperando. "O que? Vamos sair com ele!"

Olho em direção ao muro brevemente, pensando nisso. Tantas vezes, sento e penso na vida e de saber sobre todos os aspectos possíveis. Gostaria de saber o que diabos estou fazendo aqui. Até agora. Nesta loja de café com essa garota que conheci praticamente toda a minha vida. Ontem que eu pensei porque senti a necessidade de levantar exatamente a mesma hora como no dia anterior e fazer tudo como eu fiz no dia anterior. Por que? O que obriga qualquer um de nós a fazer as coisas que fazemos quando uma parte de nós no fundo só quer libertar-se de tudo?

Eu olho longe da parede e logo na minha melhor amiga que eu sei que não vai entender o que estou prestes a dizer, mas devido à necessidade de tirá-lo, digo isso de qualquer maneira.

"Já pensou o que seria com uma mochila do outro lado do mundo?"

O rosto de Natalie fica frouxo. "Uh, não realmente," ela diz. "Isso pode... chupa."

"Bem, pensa por um segundo," digo, inclinando-me contra a mesa e focando toda minha atenção nela. "Só você e uma mochila com algumas necessidades. Sem contas. Não levantar a mesma hora todas as manhãs para ir para um trabalho que odeia. Só você e o mundo todo à sua frente. Você nunca sabe o que vai fazer no dia seguinte, que você vai encontrar o que você vai ter para o almoço ou onde você pode dormir." Eu percebo que me torno tão perdida nas imagens que eu posso estar parecendo um pouco obcecada por um segundo, eu mesmo.

"Você está começando a me assustar", diz Natalie, olhando para mim do outro lado da pequena mesa com um olhar de incerteza. Estabelece sua sobrelance arqueada e então ela diz, "e há também toda a caminhada, o risco de contrair estupro, morte e jogar ao lado de uma estrada em algum lugar. Ah, e depois há toda a caminhada..."

Claramente, ela acha que eu estou no limite da loucura.

"O que causou isso, afinal?", indaga, levando para um rápido gole de sua bebida.

"Que parece ser algum tipo de crise de meia idade — tem apenas 20 anos." Ela aponta outra vez, como se para sublinhar suas próximas palavras: "E você quase não pagou uma conta em sua vida."

Ela toma mais um gole; segue-se um ruído de golada detestável.

"Talvez não", eu digo, pensando em silêncio comigo mesmo, "mas eu vou ter quando morar com você."

"Verdade", ela diz, tocando a ponta dos dedos em seu copo. "Tudo dividido ao meio — espera, não desistir de mim, você vai?" Ela meio congela, olhando com toda desconfiança para mim.

"Não, eu sou ainda. Na semana que vem eu estarei fora da casa da minha mãe e viverei com uma vagabunda."

"Sua puta!", ela ri.

Eu dou um meio-sorriso e volto ao meu pensamento, as coisas antes com ela não era relativa, mas eu esperava tanto. Mesmo antes da morte de Ian, sempre achei fora da caixa. Em vez de sentados sonhando com novas posições de sexo, como Natalie freqüentemente faz sobre Damon, o

namorado de cinco anos, eu sonho com coisas que realmente importam. Pelo menos no meu mundo, importam. Quero sentir como o ar em outros países parece na minha pele, como o oceano cheira, porque o som da chuva me faz suspirar. "*Você é uma mulher profunda.*" Isso é o que Damon me disse em mais de uma ocasião.

"Nossa!" Natalie diz. "Você é uma maldita depressiva, sabe que é verdade?" Ela balança a cabeça com a copo entre os lábios.

"Vamos," ela disse de repente e se levanta da mesa. "Não agüento mais essas coisas filosóficas e lugares pouco alegre assim parecem piorar você — hoje à noite vamos ao Underground."

"O que? — não, não vou a esse lugar."

"Sim. Você... Vai". Ela atira o seu copo vazio para a lata de lixo, a poucos metros de distância e agarrou o meu pulso. "Você vai desta vez porque é suposto que sou a sua melhor amiga e não aceito não novamente como resposta." Seu sorriso está espalhado na totalidade do rosto dela levemente bronzeado.

Eu sei que ela não está de brincadeira. Ela sempre brinca quando tenho que olhar nos olhos dela: o abre com entusiasmo e determinação. Provavelmente vai ser mais fácil só ir desta vez e acabar com isso, ou senão ela nunca vai me deixa em paz com isso. Tal é um mal necessário quando se trata de ter um melhor amigo insistente.

Eu me levanto e escorrego minha alça da bolsa por cima do meu ombro. "São apenas 02", eu digo. Eu bebo o último gole do meu café com leite e jogo o copo vazio na lata de lixo mesmo.

"Sim, mas primeiro temos que pegar uma roupa nova."

"Ah, não." Digo resolutamente quando ela anda pelas portas de vidro e para o ar de verão ventoso. "Ir ao subterrâneo com você é mais do que boa ação suficiente. Eu me recuso a ir às compras. Tenho muita roupa."

Natalie desliza seu braço ao meu redor enquanto caminhamos pela rua e depois de uma longa linhagem de parquímetros. Ela sorri e olhar por cima de mim. "Tudo bem. Então você vai pelo menos deixar-me te vestir de alguma coisa do meu armário."

"O que está errado com meu próprio guarda-roupa?"

Ela faz biquinho com os lábios pra mim e desenha seu queixo como se para calmamente argumentar por que eu mesmo fiz uma pergunta tão ridícula. "É o Underground", ela diz, como se não há resposta mais óbvio do que isso.

OK, ela tem razão. Natalie e eu podemos ser melhores amigas, mas conosco é um oposto que se atraem o tipo de coisa. Ela é uma garota roqueira que teve uma queda por Jared Leto desde o *Fight Club*. Eu sou mais de um tipo descontraído que raramente usa roupas de cor escura, a menos se vou assistir a um funeral. Não que Natalie use preto e tem algum tipo de emo no cabelo ou coisa acontecendo, mas ela nunca ia ser apanhada morta em alguma coisa do meu armário porque, diz ela, é tudo muito simples. Permita-me discordar. Eu sei como me vestir e caras —

quando eu costumava prestar atenção à forma como eles olham minha bunda no meu jeans favorito — nunca tive nenhum problema com a roupa que eu escolho para vestir.

Mas o Underground foi feito para pessoas como Natalie, e então eu acho que vou ter que suportar vestir como ela por uma noite só para me encaixar. Eu não sou uma seguidora. Nunca fui. Mas com certeza vou tornar-me alguém que não sou por algumas horas, se ela vai fazer me misturar ao invés de fazer-me uma monstruosidade flagrante e chamar a atenção.

* * *

O quarto da Natalie é o completo oposto de TOC limpo. E esta é ainda outra maneira, que ela e eu somos tão completamente diferentes. Desligar minhas roupas por cor. Ela deixa no cesto ao pé da sua cama por semanas antes de jogá-los todos de volta para a roupa para ser lavada novamente por causa de rugas. Eu tiro o pó do meu quarto diariamente. Não acho que ela tem realmente espanado o quarto dela, a menos que você contar limpando os centímetros de pó do seu teclado de laptop.

"Isso ficará perfeito em você," Natalie diz segurando até uma fina e apertada camisa branca com 'Scars on Broadway' escrito na frente. "Ela se encaixa apertada e seus peitos são perfeitos." Ela coloca a camisa contra meu peito e examina o que pode parecer nele.

Eu rosno para ela, não satisfeita com a sua primeira escolha.

Ela revira os olhos e os ombros caem. "Bem," ela diz, jogando a camisa na cama. Ela desliza sua mão no armário e derruba outra, segurando-a com um sorriso grande, ao mesmo tempo, uma tática de manipulação dela. Um grande sorriso dentuço e eu não quero esmagar seus esforços.

"Como algo que não tem uma banda aleatória estampada na frente?" Eu digo.

"É o Brandon Boyd," ela diz, os olhos dela passam por mim. "Como pode você não usar Brandon Boyd?"

"Ele está bem," eu disse. "Só não gosto de publicidade no meu peito."

"Gostaria de tê-lo no meu peito", diz ela, admirando o top com decote em v ajustado feito muito parecido com o primeiro que ela tentou me mostrar.

"Bem, então você usa-o."

Ela olha para mim, acenando como se contemplando a idéia. "Acho que vou." Ela tira o top que já está usando e o joga no cesto de roupa ao lado do armário, em seguida, desliza a cara do Brandon Boyd para baixo sobre seus peitos enormes.

"Fica bem em você", digo, observando-a ajustar-se e admirar o que vê no espelho em vários ângulos diferentes.

"É claro que fica." ela diz.

"Como Jared Leto vai se sentir sobre isso?" Eu brinco.

Natalie dá uma risada e ela joga seu longo cabelo escuro de volta e chega para a escova de cabelo. "Ele sempre vai ser meu número um."

"E Damon, você sabe, do namorado imaginário?"

"Pare", diz ela, olhando para mim através do reflexo no espelho. "Se você continuar provocando em mim sobre Damon como você está —" ela pára no meio do caminho de escovar o cabelo e se vira sua cintura para me enfrentar. "Tem uma coisa com Damon, ou algo assim?"

Minha cabeça dá volta e sinto um nó de sobrelhas grossas em minha testa.

"Não, Nat! Que diabos?"

Natalie ri e volta para escovar os cabelos. "Nós vamos achar para você um cara esta noite. Isso é o que você precisa. Ele vai consertar tudo."

Meu silêncio imediatamente diz a ela que foi longe demais. Eu odeio quando ela faz isso. Por que todo mundo tem que estar com alguém? É uma ilusão estúpida e uma forma realmente patética de pensar.

Ela coloca a escova de volta na cômoda e vira totalmente, deixando a brincadeira desaparecer da cara dela e suspira pesadamente. "Eu sei que não deveria dizer isso — olha, eu juro que não quis fazer qualquer coisa de jogo de tomada, tudo bem?" Ela coloca ambas as mãos em sinal de rendição.

"Eu acredito em você", digo, cedo a sinceridade dela. Claro, eu sei também que uma promessa nunca irá pará-la completamente. Ela não pode diretamente tentar arranjar-me alguém, mas tudo o que ela tem que fazer é bater esses cílios escuros no Damon sobre qualquer cara no lugar e Damon vai saber imediatamente o que ela quer que ele faça.

Mas não preciso da sua ajuda. Não quero ficar com ninguém.

"Oh!" Natalie diz com a cabeça no armário. "Essa blusa é perfeita!" Ela se vira balançando os ombros segurando um top preto soltas com o tecido. Na frente se lê: PECADOR.

"Comprei no Hot Topic", diz ela, fazendo-o deslizar fora do cabide.

Não querendo arrastar esta sessão de escolha de blusa por mais tempo, eu tirei minha camisa e depois pego da mão dela.

"Sutiã preto", diz ela. "Boa escolha".

Eu coloquei a parte superior e me checo no espelho.

"Sim? Dizer," ela diz, vindo atrás de mim com um grande sorriso no rosto.

"Você gosta, não gosta?"

Eu sorria de volta para ela e virei para olhar como a parte inferior da camisa apenas mal cobria a parte superior do meu quadril. E depois eu vejo que diz SANTO em toda a volta.

"OK", eu digo, "Eu gosto." Eu me viro e aponto severamente. "Mas não é suficiente para começar a invadir seu armário, então não fique muito esperançosa. Estou satisfeita com minhas blusas de botão, obrigada muito obrigada."

"Eu nunca disse que suas roupas não eram bonitas, Cam." Ela sorri e atinge até encaixar meu sutiã contra minhas costas. "Parece sexy em uma base diária, garota — totalmente você faria meu tipo se não estivesse com o Damon."

Minha boca fica aberta. "Você está tão doente, Nat!"

"Eu sei", ela diz quando volta a se ver no espelho e eu ouço o sorriso diabólico na voz dela. "Mas é a verdade. Eu já te disse antes e eu não estava brincando."

Eu só balanço a cabeça para ela, sorrindo enquanto lhe apanhava a escova da penteadeira. Natalie teve uma namorada uma vez, durante uma curta separação com Damon. Mas ela alegou que ela era "demasiada louca por caralho" (palavras dela, não minhas) para passar a vida com uma garota. Natalie não é uma verdadeira puta — ela vai derrubar seu rosto se voltar a chamar outra — mas ela é o sonho de ninfomaníaca de qualquer namorado, com certeza.

"Agora me deixe fazer a sua maquiagem," ela diz, intensificando a vaidade comigo.

"Não!"

Natalie empurra as mãos em seus quadris ampolheta e olha para mim, como se ela fosse minha mãe e eu só com a boca-fora com ela.

"Você quer que seja doloroso?", ela pergunta, olhando para mim.

Eu cedo e sento para baixo na cadeira da vaidade.

"Qualquer coisa", eu disse, segurando meu queixo para dar-lhe acesso completo para o meu rosto, que acaba de se tornar sua tela em branco. "Merda não olho de guaxinim, certo?"

Ela segura meu queixo vigorosamente em sua mão. "Agora se cale," ela exige, mal quebrando um sorriso e tentando parecer séria. "Uma profissional", ela disse com um acento dramático e o toque da sua mão livre, "precisa de tranquilidade para criar! Você acha isto, em um salão de beleza Detroit?"

Quando que ela acabou comigo, fiquei igual a ela. Exceto os peitos gigantes e sedosos cabelos castanhos. Meu cabelo é o tipo de loira algumas meninas pagam num salão muito dinheiro para ter, e ele pára para o meio das costas. Admito que tive sorte, no departamento de cabelo perfeito. Natalie disse que meu cabelo ficaria melhor se usasse solto e assim eu fiz. Não tive escolha. Ela era muito intimidante ...

E ela não me fez parecer um guaxinim, mas não colocou luz sobre a sombra de olho, também. "Olhos escuros cabelos loiros," ela disse quando foi aplicar o rímel preto, grosso. "É" sexy" quente".

E aparentemente minhas sandálias baixas só não iam servir, porque ela me fez atirá-las e usar um par de suas botas de bico fino, que se encaixam confortavelmente sobre as pernas das minhas calças jeans skinny.

"Você está uma puta sexy", diz ela, me olhando de cima a baixo.

"E deve-me um grande favor por fazer isto," eu disse.

"Hein? Eu lhe devo?" Ela veio com a cabeça para o lado. "Não, querida, acho que não. Vai me dever antes disso acabar porque você vai ter um grande momento e vai me implorar para te levar lá mais vezes."

Eu ria divertidamente para ela com os braços cruzados e meu quadril bateu para fora. "Duvido", eu digo. "Mas vou dar-lhe o benefício da dúvida e espero que eu tenha um bom tempo, pelo menos."

"Bom", diz ela, escorregando em suas botas. "Agora vamos sair daqui; Damon está nos esperando."

2

Chegamos ao Underground, assim que a noite cai, mas não antes de dirigir o caminhão de turbinados do Damon por várias casas. Ele ficou entrando nas garagens, saindo e não demorando mais do que três ou quatro minutos e não disse uma palavra, enquanto dirigia. Pelo menos, não sobre o que ele fez dentro, ou com quem ele falou — o costume que se faria com que estas visitas normais. Mas as coisas com Damon são muito usual ou normal. Eu o amo até a morte. Conheço-o, quase desde que conheci a Natalie, mas nunca fui capaz de aceitar os seus hábitos de drogas. Ele guarda grandes quantidades de maconha no porão de sua casa, mas ele não é um maconheiro. Na verdade, ninguém além de mim e alguns dos seus amigos íntimos nunca suspeitariam que um belo pedaço de bunda como Damon seria um cultivador, porque a maioria dos cultivadores parece lixo branco e muitas vezes têm penteados que estão presos em algum lugar entre os anos 70 e 90. Damon está longe de ser visto como lixo branco — ele poderia ser o irmão mais novo de Alex Pettyfer. E Damon diz que a maconha não é coisa dele. Não, a droga do Damon é a cocaína, e ele só cultiva e vende maconha para pagar seu hábito de cocaína.

Natalie finge que o que Damon faz é perfeitamente inofensivo. Ela sabe que ele não fuma maconha e diz que maconha não é tão ruim assim, e se outras pessoas querem fumar para acalmar e relaxar, que ela não vê nenhum mal em Damon ajudar com isso.

Ela se recusa a acreditar, no entanto, que cocaína tem feito mais ação no seu rosto, do que em alguma parte do corpo dele.

Natalie o cotovelou com um sorriso falso e ressentido. "Cala-se, querida. Você vai me fazer ciúmes." Ele já está rindo à toa.

Damon permite que a mão dele solte da cintura dela e agarrou um punhado de sua nádega. Ela faz um doentio gemido som e chega até em seus dedos para beijá-lo. Quero dizer-lhes que arranjem um quarto, mas eu estaria perdendo fôlego.

O Underground é o ponto mais quente nos arredores do centro da cidade de Carolina do Norte, mas você não acha que é listado na lista telefônica. Somente pessoas como nós sabemos que existe. Um cara chamado Rob alugou um armazém abandonado há dois anos e gastou cerca de 1 milhão de dinheiro do seu pai rico para convertê-lo em um clube secreto. Dois anos e continua forte; o lugar se tornou um lugar onde os deuses do rock local e sexo podem viver o sonho do rock 'n' roll com gritos de fãs e tietes. Mas não é um lixo comum. Do lado de fora pode parecer um prédio abandonado em uma cidade fantasma parcial, mas o interior é como qualquer boate resistente ao rock chique, equipado com luzes estroboscópicas coloridas que disparam continuamente em todo o espaço, garçonetes de fantasias exóticas e um palco grande o suficiente para duas bandas tocarem ao mesmo tempo.

Para manter o privado subterrâneo, quem vai tem que estacionar em outro lugar na cidade e andar a ele porque uma rua repleta de veículos fora de um armazém "abandonado" é uma denuncia.

Podemos estacionar na traseira de uma vizinha Mickey Ds e caminhar cerca de dez minutos através da cidade mal assombrada.

Natalie se move a direita do Damon e fica entre nós, mas é só assim que ela pode me torturar, antes de entrar.

"OK", ela diz como se prestes a executar uma lista de prós e contras para mim, "se alguém perguntar, você está sozinha, está bem?" Ela acena a mão para mim. "Nada disso te puxando como com aquele cara que estava te paquerando no Office Depot."

"O que ela fazia no Office Depot?" Damon diz, rindo.

"Damon, esse cara foi nela", diz Natalie, ignorando totalmente o fato de que eu estou aqui. "Quero dizer, como se tudo o que ela tinha que fazer era bater os olhos de uma vez e ele lhe teria comprado um carro — você sabe o que ela disse a ele?"

Eu rolo meus olhos e puxo meu braço fora dela. "Nat, você é tão estúpida. Não foi assim."

"Sim, querida," diz Damon. "Se o cara trabalha no Office Depot ele não vai ficar com ninguém comprando carros."

Natalie acerta-o do outro lado do ombro divertidamente. "Eu não disse que ele trabalhou lá — afinal, o cara parecia o criança amor de... Adam Levine e...", ela gira os dedos ao redor acima de sua cabeça para deixar outro exemplo famoso materializar-se na língua, "... Jensen Ackles e Miss Prudeness, aqui ela disse que era lésbica quando ele pediu o número dela."

"Oh! Cale-se, Nat!" Digo, irritada com sua doença grave de excesso de exagero. "Ele não se parecia com qualquer um desses caras. Ele era apenas um cara normal, que não um doidão."

Ela acena-me embora e volta para o Damon. "O que quer. O ponto é que ela vai mentir para mantê-los longe. Eu não duvido por um segundo que ela iria, ao ponto de dizer a um cara que ela tem clamídia e uma fora do caso de controle de caranguejos".

Damon ri.

Eu paro na calçada escura e cruzo meus braços sobre meu peito, mastigando o interior do meu lábio inferior em agitação.

Natalie, percebendo que eu não vou andar ao lado dela mais corre em volta de mim. "OK! Razoável! Olha, só não quero que estrague tudo, isso é tudo. Só peço que se alguém — que não é um corcunda total — chegar a você que não o afaste imediatamente. Nada de errado em falar e conhecer um ao outro. Eu não estou pedindo que vá para casa com ele."

Estou já a odiá-la por isso. Ela jurou!

Damon vem por trás dela e envolve as mãos em volta da sua cintura, fazendo carinho com sua boca no pescoço.

"Talvez você devesse deixá-la fazer o que ela quer, querida. Pare de ser tão agressiva."

"Obrigada, Damon," eu disse com um aceno rápido.

Ele pisca para mim.

Natalie faz bico com os lábios dela e diz, "Você está certo" e então coloca as mãos, "não direi mais nada. Eu juro."

Sim, eu ouvi isso antes...

"Bom", eu digo e começamos a andar novamente. Estas botas estão matando meus pés.

O ogro na entrada do armazém inspeciona à porta com os enormes braços cruzados na frente.

Ele segura sua mão.

O rosto de Natalie torce em um nó de ofendido. "O que? O Rob está cobrando agora?"

Damon chega em seu bolso de trás e puxa a carteira, pegando as notas lá dentro.

O ogro "Vinte dólares por pessoa", diz com um grunhido.

"Vinte? Você está brincando comigo?!" Natalie solta gritos agudos.

Damon a empurra suavemente de lado e coloca três notas de vinte dólares na mão do ogro. O ogro empurra o dinheiro no bolso e move-se para nos deixar passar. Vou primeiro e Damon coloca a mão na parte inferior das costas de Natalie para guiá-la na frente dele.

Ela zomba do ogro enquanto ela passa. "Provavelmente vai mantê-lo por si mesmo," ela diz. "Vou perguntar a Rob sobre isso".

"Vamos lá," diz Damon, e entramos pela porta e por um corredor longo, triste com uma única luz fluorescente piscando até chegarmos ao elevador industrial no final.

O elevador dá solavanco como uma gaiola quando a porta fecha um pouco ruidosa e estamos no chão do porão muitos metros abaixo. É só um andar para baixo, mas o elevador chocalha tanto que parece que vai quebrar a qualquer momento e enviar-nos para o mergulho da morte. Alto, crescendo de tambores e os gritos dos estudantes universitários bêbados e, provavelmente, um monte de funis de abandono através do assoalho do porão e do elevador de gaiola, mais alto cada centímetro que descemos para as entranhas do subsolo. O elevador burburinha de uma parada e outro ogro abre a porta da gaiola para deixar-nos sair.

Natalie tropeça em mim por trás. "Despacha-te!" ela disse me empurrando divertidamente na parte de trás. "Eu acho que são quatro colisões agora!" A voz dela ergue-se sobre a música quando nós fazemos nosso caminho para o salão principal.

Natalie leva Damon pela mão e então tenta agarrar a minha, mas eu sei o que ela tem na mente, e eu não vou para uma multidão de corpos suados, saltitante usando essas botas estúpidas.

"Oh, vamos lá!" ela exorta, praticamente implorando. Então uma linha agravada se aprofunda em torno do nariz dela rosnando e ela empurra minha mão na dela e me puxa em sua direção. "Pare de ser criança! Se alguém te derruba, eu vou pessoalmente chutar a sua bunda, tudo bem?"

Damon está sorrindo para mim de lado.

"Bem!" Eu digo e ando para fora com eles, Natalie praticamente arrancando meus dedos aos soquetes.

Vamos para a pista de dança, e depois de um tempo de Natalie, fazendo o que qualquer amigo faria por moagem contra mim para me sentir incluída, ela facilita o seu caminho no mundo do Damon. Ela pode também fazer sexo com ele ali na frente de todos, que ninguém notaria. Eu só notei porque eu provavelmente sou a única garota em todo o lugar sem uma hora fazendo a mesma coisa. Aproveito a oportunidade e deslizo meu caminho fora da pista de dança e ando para o bar.

"O que eu posso te servir?" o cara loiro alto atrás do bar diz quando eu empurro-me em meus dedos e pego uma banquetta vazia.

"Rum e coca-cola."

Ele vai para fazer a minha bebida. "Material duro, hein?" diz ele, enchendo o copo com gelo. "Vai me mostrar sua identidade?" Ele sorri.

Eu torço meus lábios para ele. "Sim, eu vou te mostrar minha identidade quando você me mostrar sua licença para bebidas." Eu olho pra ele e ele sorri.

Ele termina a mistura no copo e desliza-o sobre para mim.

"Eu não bebo muito de qualquer forma," eu disse, tomando um golinho de nada.

"Pouco"?

"Sim, bem, hoje eu acho que vou precisar de um zumbido." Eu coloco o copo para baixo e a passo o dedo na borda.

"Por que isso?", indaga, limpando o balcão de cima para baixo com uma toalha de papel.

"Espere um segundo." Levanto um dedo. "Antes que você entenda mal, não estou aqui para desabafar com você — terapia barman-cliente." Natalie é toda a terapia que cuidaria.

Ele ri e joga a toalha de papel em algum lugar atrás do bar. "Bem isso é bom saber, porque eu não sou o tipo de conselheiro."

Tomo mais um gole pequeno, inclinando-me desta vez em vez de levantar o vidro do bar; meu cabelo solto cai todo no meu rosto. Eu subo de volta e coloco um pouco de lado atrás da minha orelha. Eu realmente odeio o meu cabelo solto; é mais trabalho do que vale a pena.

"Bem, se quer saber," eu disse, olhando para ele, "fui arrastada aqui pela minha melhor amiga implacável que provavelmente iria fazer algo embaraçoso para mim no meu sono e tirar uma foto para chantagem, se não viesse."

"Ah, um desses," diz ele, colocando seus braços através do balcão superior e dobrando as mãos juntas. "Eu tive um amigo assim. Seis meses depois minha noiva pulou fora de mim, ele me arrastou para uma boate nos arredores de Baltimore — eu só queria ficar em casa e de cara feia na minha miséria, mas acontece que aquela noite era exatamente o que eu precisava."

Oh grande, esse cara acha que me conhece já, ou pelo menos minha "situação". Mas ele não sabe nada sobre a minha situação. Talvez ele tenha a coisa "ex ruim", porque todos nós temos que, eventualmente, mas o resto — o divórcio dos meus pais; meu irmão mais velho, Cole, vai para a cadeia; a morte do amor da minha vida — não vou dizer nada a este cara. No momento que você diz a outra pessoa é o momento de que você se torna um chorão, e o menor violino do mundo começa a tocar. A verdade é que nós temos problemas; passamos por dificuldades e dor e minha dor é comparada a muitas do povo do paraíso e realmente não tenho direito a lamentar-me em tudo.

"Eu pensei que você não era o tipo de conselheiro." Eu sorri docemente.

Ele inclina-se longe do bar e diz, "Eu não sou, mas se você está recebendo alguma coisa com a minha história, então, seja grato."

Eu ri e tomei um gole de falso desta vez. Eu realmente não quero um zumbido e definitivamente não quero embebedar-me, especialmente desde que eu vou ter dirigir para casa novamente.

Tentando tirar o foco de mim, eu coloco um cotovelo no balcão e descanso meu queixo nos meus dedos e digo, "Então, o que aconteceu naquela noite?"

Do lado esquerdo da boca levanta-se em um sorriso e disse, balançando a cabeça loira, "fiz sexo pela primeira vez desde que ela me deixou, e me lembrei como era bom ser livre de uma pessoa."

Eu não esperava esse tipo de resposta. A maioria dos caras que eu conheço teria mentido sobre sua fobia de relacionamento, especialmente se eles estavam me paquerando. Eu gosto deste cara. Apenas como um cara, é claro; não vou, como diria Natalie, curvar-me para ele.

"Eu vejo", disse, tentando segurar na medida verdadeira do meu sorriso. "Bem, pelo menos você é honesto".

"Não há outra maneira de ser," ele diz quando pega um copo vazio e começa a fazer um rum e coca-cola por si mesmo. "Descobri que a maioria das meninas tem tanto medo de compromisso, como estão hoje em dia, e se você está na frente no início, é mais provável sair à noite ileso."

Eu aceno, encaixo a ponta dos meus dedos em torno do meu canudo. Não há nenhuma maneira que admitiria abertamente para ele, mas eu concordo completamente com ele e até mesmo encontro-o refrescante. Eu nunca realmente tinha pensado sobre isso muito antes, mas como eu não quero um relacionamento a cem metros de mim, ainda sou humana e não me importaria com um ficante.

Não só com ele. Ou alguém nesse lugar. OK, talvez eu seja muito covarde para um ficante, e esta bebida já está indo direto para minha cabeça. É verdade, nunca fiz nada assim antes, e mesmo que o pensamento é algo excitante, ainda assusta-me como o caralho. Só estive com dois caras: Ian Walsh, meu primeiro amor, que tirou a minha virgindade e morreu em um acidente de carro três meses depois, e então Christian Deering, meu Ian que ainda estou me recuperando e O idiota que me traiu com uma vagabunda de cabelos vermelhos.

Estou feliz que eu nunca disse essa frase de três palavras venenosa que começa com 'E' e termina com 'você', volta para ele porque eu tive uma sensação, no fundo, que, quando ele disse isso para mim, ele não sabia o que diabos ele estava falando.

Então novamente, talvez ele tenha feito e é por isso que após cinco meses de namoro, ele ficou com outra pessoa: porque eu nunca disse isso de volta.

Olho para o garçom para notar que ele está sorrindo para mim, esperando pacientemente para que eu diga algo. Esse cara é bom; ou isso, ou ele realmente está só tentando ser amigável. Admito que ele é bonito; não pode ter mais de vinte e cinco e tem olhos castanhos macios aquele sorriso antes de seus lábios. Reparei como tonificado seu bíceps e peito estão sob essa camiseta apertada. E ele está bronzeado; definitivamente, um cara que viveu parte de sua vida perto de um oceano em algum lugar.

Paro de olhar quando eu percebo que minha mente vagueia, pensando em como ele seria em calções de banho e sem camisa.

"Eu sou Blake", diz ele. "Sou o irmão de Rob."

Rob? Ah sim, o cara que tem Underground.

Estendo minha mão e Blake agita-a suavemente.

"Camryn."

Ouvir a voz de Natalie por causa da música antes de eu sequer vê-la. Ela faz seu caminho através de um aglomerado de pessoas ao redor, perto da pista de dança e empurra seu caminho passando para chegar a mim. Imediatamente, ela toma nota de Blake e os olhos dela começam a brilhar, iluminando com seu sorriso enorme, flagrante. Damon, seguindo atrás dela com a mão ainda entrelaçada na sua, nota, também, mas ele apenas fecha os olhos sem emoção comigo. Eu tenho a sensação estranha de, mas deixo pra lá quando Natalie pressiona o ombro para o meu.

"O que faz aqui?" ela pergunta com acusação óbvia na voz. Ela está sorrindo de orelha a orelha... e olha entre mim e o Blake várias vezes antes de me dar toda a atenção.

"Bebendo", eu digo. "Você veio aqui para obter um para você mesmo, ou para me vigiar?"

"Ambos!" ela diz, deixando a mão de Damon cair longe dela e ela senta e coloca os dedos na barra, sorrindo para Blake. "Nada com Vodka".

Blake acena e olha para o Damon.

"Eu vou ter rum e coca-cola", diz Damon. Natalie pressiona os lábios contra o lado da minha cabeça e eu sinto o calor de sua respiração no meu ouvido quando ela sussurra "puta merda, Cam! Você sabe quem é?"

Reparei que boca do Blake sutilmente espalhou em um sorriso, tendo a ouvido.

Senti meu rosto ficar quente com embaraço, sussurro, "Sim, seu nome é Blake."

"Que é irmão de Rob!" ela assobia; o olhar dela cai sobre ele.

Olho para o Damon, esperando que ele vai ter a dica e arrastá-la fora em algum lugar, mas desta vez q ele não finge 'conseguir'. Onde está o Damon, que eu conhecia que costumava ter minhas costas quando veio a Natalie?

Uh oh, ele deve estar chateado com ela novamente. Ele só age assim quando Natalie abriu a boca, ou fez algo que Damon não gostou. Só estamos aqui há cerca de trinta minutos. O que ela poderia ter feito em tão pouco tempo? E então eu percebo: isto é Natalie e se qualquer um pode irritar um namorado sob um menos de hora e sem o saber, é ela.

Eu escorrego da banquetta e levo-a pelo braço, puxando-lhe longe do bar. Damon, provavelmente sabendo qual é o meu plano, fica para trás com Blake.

A música parece ter ficado mais alta, quando a banda ao vivo termina uma música e começa a próxima.

"O que você fez?" Eu exijo, virando-a para mim para me enfrentar.

"O que você quer dizer o que eu fiz?" Ela nem está prestando atenção em mim; seu corpo se move sutilmente com a música em vez disso.

"Nat, sério."

Finalmente, ela pára e olha para mim, procurando meu rosto para responder.

"Para irritar Damon?" Eu digo. "Ele estava bem quando entramos aqui."

Ela olha através do espaço brevemente para Damon em pé no bar, saboreando a sua bebida e depois de volta para mim com um olhar confuso no rosto dela. "Eu não fiz nada... Eu acho que não." Ela parece estar pensando, tentando lembrar o que ela pode ter dito ou feito.

Ela coloca as mãos em seus quadris. "O que faz pensar que ele está chateado?"

"Ele tem aquele olhar", digo, dando uma olhada para ele e Blake, "e eu odeio quando vocês brigam, especialmente quando estou presa com você durante a noite e tenho que ouvir os dois ir e voltar sobre a merda que aconteceu há um ano."

A expressão confusa de Natalie se transforma em um sorriso diabólico. "Bem, eu acho que você é paranóica e talvez tenta distrair-me de dizer nada sobre você e Blake". Ela está ficando com esse olhar brincalhão agora e eu odeio isso.

Eu faço os meus olhos. "Não há nenhum eu e Blake, só estamos conversando."

"Falar é o primeiro passo. Sorrindo para ele — (seu sorriso aprofunda) que vi totalmente o que estava fazendo quando subi — é o próximo passo." Ela cruza os braços e solta a anca. "Aposto que você já teve uma conversa com ele sem ele ter que arrancar as respostas de você —, você já sabe o nome dele."

"Para quem quer ter um bom tempo e conhecer um cara, não sabe calar quando as coisas parecem já estar indo a sua maneira."

Natalie deixa a música ditar seu movimento novamente, levantando as mãos um pouco acima dela e movimentando as ancas sedutoramente. Fico por aqui.

"Nada vai acontecer," eu disse severamente. "Você conseguiu o que queria, e eu estou falando com alguém e não tenho nenhuma intenção de contar tenho clamídia, então por favor, não faça uma cena."

Ela dá um suspiro longo, profundo e pára de dançar tempo suficiente para dizer, "Eu acho que tem razão. Eu vou te deixar com ele, mas se ele te levar até o chão de Rob, eu quero detalhes." Ela apontou o dedo para mim firmemente, um olho inclinado e os lábios franzidos.

"Tudo bem", digo, só para tirá-la de costas, "mas não prenda a respiração, porque isso não vai acontecer."

3

Uma hora e dois drinques mais tarde, eu estou no "Andar de Rob" do edifício com Blake. Estou um pouco tonta, andando e vendo perfeitamente em linha reta, então eu sei que não estou bêbada. Mas estou um pouco feliz demais, e isso me incomoda um pouco. Quando Blake sugeriu "ficarmos longe do barulho por um tempo", minhas sirenes de aviso foram saindo como um louco dentro da minha cabeça: *não você vai sozinha numa boate depois de uns drinques com esse cara que não*

sabe quem é. Não faça isso, Cam. Não é uma estúpida, então não deixe que o álcool te faça estúpida.

Todas estas coisas gritavam comigo. E eu ouvia, até que em algum momento, o sorriso contagiante de Blake e a forma como ele me fez sentir completamente à vontade acalmaram as vozes e as sirenes para baixo tanto que eu não podia mais ouvi-las.

"Isto é o que eles chamam chão de Rob?" Pergunto, vista sobre a paisagem urbana do telhado do armazém. Todos os edifícios da cidade são iluminados brilhantemente com luzes brilhantes de azuis e brancas e verdes. As ruas aparecem banhadas em um matiz alaranjado caindo de centenas de lâmpadas de rua.

"O que você esperava?" ele diz, levando minha mão e eu interiormente vacilei com o gesto, mas aceitei. "Uma sala de sexo chique com espelhos no teto?"

Espera um segundo... que é exatamente o que pensei — bem, de uma forma indireta — mas então porque diabos eu vim aqui com ele?

OK agora estou um pouco.

Acho que estou um pouco bêbada afinal de contas, caso contrário meu julgamento não iria tão longe. E isso me assusta e quase completamente sóbria eu até acho que isso nunca seria para qualquer tipo de "sala de sexo", mesmo em um estado bêbedo. O álcool só me faz estúpida, ou está trazendo para fora algo dentro de mim que eu não quero acreditar que está lá?

Eu olho sobre o conjunto de porta de metal na parede de tijolo e noto uma luz brilhando e o batente da porta. Deixou-o aberto; isso é um bom sinal.

Ele caminha comigo para uma mesa de piquenique de madeira, e nervosamente sento ao lado no topo. Os sopros de vento no meu cabelo, puxando alguns fios em minha boca. Estendo as mãos, dobro meu dedo atrás deles e afasta os fios.

"Coisa boa eu fiz", diz ele, olhando para a cidade com suas mãos dobradas entre os joelhos; seus pés estão apoiados no assento do banco abaixo.

Eu levanto minhas pernas e sento no estilo indiano, dobrando as minhas mãos no meu colo. Eu olhei pra ele interrogativamente.

Ele sorri. "Coisa boa fui eu quem te trouxe até aqui", ele esclarece. "Uma garota bonita como você lá com esses rapazes todos." Ele vira a cabeça para olhar para mim; seus olhos castanhos aparecem fracamente luminescentes no escuro. "Se eu tivesse sido outra pessoa, você seria a vítima do estupro de seu próprio filme."

Agora estou completamente sóbria. E assim, em dois segundos, é como se eu nunca tivesse bebido nada. Minhas costas atiram para cima rigidamente e sou péssima em uma respiração profunda, nervosa.

O que eu estava pensando?!

"Está tudo bem," diz ele, sorrindo suavemente e colocando as duas mãos, palmas viradas para fora na frente dele. "Nunca faria qualquer coisa para uma garota que ela não queira, ou alguma coisa para alguém que tenha bebido um pouco e só pensa que é o que ela quer."

Acho que só me esquivei de uma bala muito mortal.

Meus ombros relaxam um pouco, e sinto que posso respirar novamente. Quero dizer, claro, ele poderia apenas estar enchendo minha cabeça com besteira mais pra me fazer confiar nele, mas meus instintos estão me dizendo que ele é perfeitamente inofensivo. Mantenho minha guarda e cuidado enquanto estou sozinha aqui com ele, mas pelo menos posso relaxar. Acho que se ele pretendia aproveitar-se de mim, ele não anunciaria o perigo da possibilidade desse jeito.

Eu ri um pouco sob a minha respiração, pensando em alguma coisa que ele disse.

"O que é tão engraçado?" Ele olha para mim, sorrindo e esperando.

"Sua referência de filme da vida," eu disse, sentindo a minha forma de um desmaio, envergonhada, coloco um sorriso nos lábios. "Você assiste essas coisas?"

Ele parece longe, compartilhando meu embaraço com ele. "não", ele diz, "Eu acho que é apenas comum a comparação do conhecimento."

"Sério?" Eu ameaço. "Eu não sei; você é o primeiro cara que nunca ouviu uso 'filme', em uma frase."

Ele está vermelho agora e eu estou me chutando por ser tão feliz em vê-lo.

"Bem, não diga a ninguém, certo?" Ele me dá seu melhor sorriso carnudo.

Eu sorri para ele e depois olhei para as luzes da cidade, na esperança de dissuadir qualquer expectativa esperançosa que ele poderia ter desenvolvido ao longo da nossa conversa breve, brincalhona. Não me importa como bonito ou charmoso ou sexy ele é, eu não estou cedendo a ele. Não estou pronta para outra coisa senão o que estamos fazendo neste momento: tendo uma conversa inocente, não sexual ou compromisso de relacionamento. É tão difícil fazer isso com qualquer cara, porque eles sempre parecem pensar que um simples sorriso significa algo mais do que é.

"Então me diga," ele diz, "por que estás aqui sozinha?"

"Oh, não...," aperto minha cabeça sorrindo e aponto meu dedo para ele, "... não vamos por aí."

"Vá lá, atira-me um osso aqui. É só conversa." Ele gira inteiramente em torno da cintura para enfrentar-me e repousa uma perna sobre a mesa. "Eu realmente quero saber. Não é uma tática."

"Uma tática"?

"Sim, como cavando ao redor dentro de seus problemas para encontrar algo para fingir que se importa só assim eu posso entrar em sua calcinha — se eu quisesse entrar na sua calcinha, eu viria a sair e dizer."

"Ah, então você não quer entrar na minha calcinha?" Olho para ele em um olhar de soslaio meio-sorrindo.

Derrotou um pouco, mas não intimidado por ela, ele suaviza o rosto e diz, "eventualmente, sim. Eu seria um louco varrido a não querer dormir com você, mas se isso é tudo que eu queria de você e isso é o que trouxe você aqui, eu teria dito antes e você concordaria em vir até aqui."

Eu aprecio a honestidade e definitivamente tenho mais respeito por ele, mas meu sorriso meio preso quando ele disse algo sobre 'se é só' ele queria de mim. O que mais poderia ele querer de mim? Uma data, que pode levar a um relacionamento? Hum, não.

"Olha", eu digo, recuo um pouco e deixo-o saber, "Eu não procuro, só pra você saber."

"Ou o quê?" E então ele percebe que o 'que' um segundo mais tarde. Ele sorri e balança a cabeça. "Está tudo bem. Estou com você nessa — realmente só te trouxe aqui para conversar, duro como isso pode ser para acreditar."

Algo me diz que se eu quisesse sexo ou uma data ou ambos, Blake daria para mim, mas ele está suavemente recuando sem fazer-se parecer rejeitado.

"Para responder a sua pergunta," eu disse, lhe dando por causa da conversa, "Eu sou única porque eu tive algumas experiências ruins e por direito agora não estou à procura de qualquer relacionamento."

Blake acena. "Ouço yah". Ele parece longe de meus olhos e a brisa pega seu cabelo loiro, empurrando sua franja semi-longa longe de sua testa. "Remarcações geralmente machucam, pelo menos no início. O processo de aprendizagem em si é um pesadelo." Ele olha-me para elaborar. "Quando você está com alguém por tanto tempo você se acostuma com ele, você sabe? É uma coisa da zona de conforto. Quando tudo estiver resolvido na nossa zona de conforto, tentando nos tirar insalubres e mesmo se tudo sobre ele é como tentar puxar uma batata gorda d sofá traseiro fora de sua sala de estar tentando bastante para conseguir uma vida." Talvez percebendo que ele estava ficando muito profundo comigo muito em breve, Blake clareia o humor, acrescentando, "Levou-me a três meses com a Jen antes eu estivesse confortável para cagar com ela em casa."

Eu ri em voz alta e quando tenho coragem suficiente para olhar para ele vejo que ele está sorrindo.

Eu estou começando a pensar que ele não acabou com a ex-noiva dele tanto quanto que ele está tentando fazer acreditar. Então, eu tento lhe fazer um favor por direcionar o tópico doloroso para mim, antes que ele tenha que um momento eureka e seu mundo vem caindo ao redor dele tudo de novo.

"Meu namorado morreu," deixo escapar, principalmente por causa dele. "Acidente de carro."

O rosto de Blake cai e ele olha para mim, seus olhos cheios de remorso. "Me desculpe não quis dizer —"

Eu coloquei a minha mão. "Não, está perfeitamente bem; você não fez nada." Depois ele acena sutilmente e espera que eu continue, eu digo, "Foi uma semana antes da formatura." Ele coloca a mão no meu joelho, mas sei que não é nada além de me confortar.

Eu começo a contar o que aconteceu quando eu ouço um soco alto! e Blake cai fora da mesa no chão do telhado. Aconteceu tão rápido nunca vi ele correndo do lado de Damon, ou ouvido quando ele atravessou a porta de metal vários metros de distância.

"Damon!" Eu grito quando ele aborda Blake antes de ele pode se levantar e começa a esmurrar a cara com os punhos. "Stop!" Damon! Oh meu Deus! "

Mais uma série de socos chove sobre Blake antes que o choque desaparece e eu atropelo e tento puxar o Damon dele. Eu levo um soco nas costas do Damon, agarrando seus braços malhados pelos pulsos, mas ele é tão focado na porrada no Blake que sinto que estou na parte de trás de um daqueles touros mecânicos. Eu sou jogada fora na terra dura com o concreto na minha bunda e as mãos.

Blake finalmente se levanta depois de dar um bom soco no lado do rosto do Damon.

"O que é seu problema, cara?!" Blake diz, tropeçando nos pés dele. Uma mão nunca deixa sua mandíbula onde ele continuamente esfrega como se tentando colocá-la no lugar. Seu nariz está sangrando em ambas as narinas e o lábio superior é preso e inchado. Todo o sangue parece negro na escuridão.

"Você sabe qual!" Damon ruga e vai atacá-lo novamente, mas lanço-me mais e faço o que posso para mantê-lo de volta. Eu passo por aí na frente dele e enfio as palmas das minhas mãos contra o peito de firme como uma rocha.

"Pare Damon! Estávamos falando! O que diabos há com você?" Eu estou gritando tão alto que minha voz já parece tensa.

Eu ligo na cintura, mantendo minhas mãos firmemente no peito do Damon e eu olho para Blake. "Eu sinto muito, Blake, eu-eu —"

"Não se preocupe," diz ele duro, rejeitou a expressão. "Eu sou daqui".

Ele vira e sai pela porta de metal. Um estrondo vociferante! Ressoa através do ar quando bate atrás dele. Giro e dou a volta em Damon com fogo nos meus olhos e eu o empurrei o máximo que pude no peito. "Seu idiota! Não acredito que fez isso!" Eu estou literalmente gritando três polegadas do seu rosto.

Sulcos nos lábio do Damon e ele ainda está respirando duro da luta. Seus olhos escuros são largos e irrestritos e espécie de selvagens. Uma parte de mim sente desconfiança dele, mas a parte de mim que ele conhece há doze anos anula a suspeita.

"O que está fazendo saindo com um cara que acabou de conhecer? Eu pensei que você era mais esperta do que isso, Cam, ainda tonta da cabeça!"

Eu passo-lhe e cruzo meus braços furiosamente sobre meu estômago. "É você me chamando de idiota? Estávamos falando!" Eu grito e meu cabelo loiro cai em torno de meus olhos. "Eu sou perfeitamente capaz de reconhecer os idiotas de caras legais, e agora estou vendo um total imbecil!"

Ele aparece cerrar os dentes para trás nos lábios firmemente fechados. "Chama-me o que quiseres, mas eu só estava te protegendo." Ele diz surpreendentemente calmo.

"De quê?" Eu grito. "Conversa de mau? Um cara que realmente só queria conversar?"

Damon sorri. "Nenhum cara só quer falar", ele diz como se fosse um especialista. "Nenhum cara vai levar uma garota que se parece com você saindo sozinha no topo de um armazém só para conversar. Mais dez minutos e ele teria jogado seu traseiro em cima daquela mesa e tinha o seu caminho com você. Ninguém pode ouvir você gritar aqui, Cam."

Trago abaixo um caroço na minha garganta, mas forma outra em seu lugar. Talvez o Damon tenha razão. Talvez eu estivesse tão cega pela personalidade do Blake sincera e ferida em particular que me apaixonei completamente uma tática que nunca cogitei. Claro, eu já imaginei esses tipos de situações antes e vi aqueles típicos na televisão, mas talvez Blake estivesse tentando algo mais em mim... Não, não acredito. Ele teria me jogado sobre a mesa de piquenique se eu pedisse a ele, mas meu coração me diz que ele não faria outra forma.

Viro as costas para Damon, não querendo deixá-lo ver alguma coisa no meu rosto que pode dar isso por um segundo que eu realmente acreditei nele. Estou muito chateada pela forma como ele lidou com isso, mas eu não posso odiá-lo para sempre, porque ele realmente foi só cuidando de mim. Sobrecarregado na alfa masculina testosterona, sem dúvida, mas cuidando de mim, apesar de tudo.

"Cam, olha para mim, por favor." Eu espero alguns segundos desafiadores antes de dar a volta com os braços cruzados.

Damon olha para mim com um olhar mais macio do que antes. "Desculpe-me, eu só...", ele suspira e olha para o lado agora como se o que está prestes a dizer ele não conseguirá enquanto estiver olhando para mim, "... Camryn, não suporto a idéia de você com outro cara."

Sinto que alguém só me deu um soco no estômago. Até deixei escapar um som estranho e o uivo de minha garganta e meus olhos crescem amplo.

Eu olho nervosamente em direção a porta de metal e depois de volta para ele. "Onde está a Natalie?" Tenho de conduzir este tópico completamente no telhado. O que diabos ele disse? Não, ele não pode dizer o que parece. Devo ter ouvido errado. Sim, o murmúrio está de volta e eu não estou pensando direito.

Ele chega mais perto de mim e coloca meus cotovelos nas mãos dele. Instantaneamente, eu sinto a necessidade para me afastar, mas estou congelada no mesmo local, mal consigo mover algo diferente de meus olhos.

"Quero dizer isso", diz ele, reduzindo a sua voz a um sussurro desesperado. "Quis você desde a sétima série."

Aí está aquele soco na barriga de novo.

Finalmente, eu consigo ficar longe dele. "Não. Não". Eu balanço a cabeça para frente e para trás, tentando dar sentido a isso. "Você está bêbado, Damon? Ou apaixonado? Algo está errado com você." Meus braços vem descendo e eu coloco as minhas mãos para baixo. "Precisamos ir encontrar Natalie. Não direi nada a ela sobre o que disse, porque você não vai lembrar pela manhã, mas nós realmente precisamos ir. Agora".

Comecei a caminhar em direção a porta de metal agora fechada, mas sinto a mão de Damon pousar em torno de meu bíceps e ele me vira. Pega minha respiração e aquela sensação suspeita que tinha sobre ele mais cedo vem de volta com força total, invertendo completamente os anos que eu o conheço e tenho confiado nele. Ele olha para mim com olhos mais selvagens do que antes, mas consegue manter uma espécie de estranha suavidade neles, também.

"Não estou bêbado, e não faço uso de qualquer coca desde a semana passada."

O fato de que ele usa coca em tudo é mais do que suficiente para impossibilitar a ser atraída por ele, mas sempre foi um dos meus amigos mais próximos e assim sempre deixamos seu uso de drogas de lado. Mas ele está dizendo a verdade agora e por ser que um amigo tão próximo, por tanto tempo é o que me permite saber isto.

Pela primeira vez, quem dera ele estivesse pendurado para fora, porque então nós realmente poderíamos esquecer que isto aconteceu.

Eu olho para baixo em seus dedos fixados ao redor do meu braço e finalmente percebo que ele está aplicando pressão e isso me assusta.

"Solte meu braço, Damon, por favor."

Em vez de afrouxar, sinto apertar os dedos e eu tento afastar-me. Ele empurra-me para ele e antes que eu pudesse reagir, ele esmaga sua boca na minha, sua mão livre envolve-se em torno da minha nuca, forçando minha cabeça ainda. Ele tenta enfiar sua língua na minha boca, mas eu viro para trás a minha cabeça apenas o suficiente para meter minha testa nele. Custa-lhe — e a mim — e instintivamente ele solta do meu corpo.

"Cam! Espera!" ouço-o gritar comigo quando eu fugi e abro a porta de metal.

Ouço seus passos ferozes, movendo-se depois dos meus quando ele corre para baixo as escadas de metal atrás de mim, mas eu perco, uma vez que eu torno a voltar para o elevador de gaiola, bato a porta da cerca fechada e bato duro uma vez no botão principal. O ogro que encontramos no clube está parado na porta quando passo por ele, tendo parcialmente jogá-lo fora do meu caminho para sair.

"Calma, amor!" ele grita quando eu corro para baixo da calçada e longe do armazém.

Eu ando até a estação de Shell e chamar um táxi para me buscar.

Vire a página para uma prévia do próximo romance de J. A. Redmerski

Canção dos Vaga-lumes

disponível para pré-encomenda agora.

Capítulo um Elias

Dizem que você nunca esquece seu primeiro amor, e eu tenho que dizer que eles estavam certos. Eu conheci a garota dos meus sonhos quando estávamos fãs ainda de bolos treehouses e sujeira — ela fez na sujeira o melhor bolo da Geórgia — e hoje, dezessete anos depois, ainda a vejo sorrir em tudo de bom.

Tentamos uma vez, ficarmos juntos, mas não funcionou como eu esperava. A vida de Bray sempre foi complicada. Meu bem, eu acho que o mesmo pode ser dito por mim, mas como ela e eu somos parecidos, existem tantas coisas que nos faz tão diferente.

Nunca achei um relacionamento com ela, além de ser o melhor dos amigos — às vezes com benefícios — nunca poderia funcionar. Também não foi ela. Acho que no início, nós dois estávamos bem. Mas no final — e droga, final surpresa com certeza —provamos estar errados. Nosso amor por um ao outro e admito que algumas dezenas de erros ao longo do caminho são o que nos levou a esse momento, escondido no fundo de uma loja de conveniência com policiais em torno do edifício, mas... deixe-me começar do começo.

Quatro de julho — dezessete anos atrás...

O tipo de queda de que um menino de nove anos tem sobre uma menina de oito anos de idade, quase sempre é inocente. E cruel. A primeira vez que vi Brayelle Bates voando em minha direção através do campo aberto pela lagoa do Sr. Paron, ela foi marcada minha vítima. Ela usava um vestido branco de sol e um par de chinelos com flores roxas pequenas feitas de tecido costurado, para os topos. O cabelo longo e escuro tinha sido puxado ordenadamente em rabos de cavalo de cada lado da cabeça e amarrado com fitas roxas. Eu a amava. OK, então eu não realmente a 'amo', mas ela era bonita.

Então, naturalmente dei-lhe um tempo difícil.

"O que é isso na sua cara?" Eu perguntei quando ela começou a andar.

Ela parou e cruzou os braços e olhou para mim sentado no meu cobertor ao lado de minha mãe, franziu os lábios para mim com desaprovação.

"Há nada no meu rosto," ela disse com um sorriso.

"Sim, há." Eu apontei para ela. "Ali. É muito nojento."

Instintivamente, ela estendeu a mão e começou a tocar o rosto todo com a ponta dos dedos.

"Bem, o que é? O que lhe parece?"

"Está em toda parte. E eu disse que você é nojento, isso é o que parece."

Ela colocou as duas mãos em seus quadris e mastigando no interior da boca dela.

"Você está mentindo."

"Não, não estou. Seu rosto todo, é muito feio. Você deve ir ao médico e ver isso."

A ponta do seu chinelo e seu dedão espetou-me na traseira do meu quadril.

"Owww! O que foi isso?" Cheguei ao redor e esfreguei o local com a ponta dos meus dedos.

Notei que minha mãe abana a cabeça para nós, mas ela voltou a conversar com a minha tia Janice.

Bray cruzou os braços e rosnou para baixo para mim. "Se alguém aqui é nojento, é você. Seu rosto parece com o rabo do meu cão."

A cabeça da minha mãe passou-se em torno de ouvir isso, e ela olhou para mim como se eu fosse a pessoa amaldiçoada.

Dei de ombros.

Bray girou em seus calcanhares e andou afastando bem ereta, reencontrando-se com seus pais que já estavam um pouco distante dela. Vi-a ir, a latejar no meu quadril, um lembrete que, se eu ia mexer com aquela garota de novo que haveria mais dor e abuso de onde este veio.

Claro, só me fez querer fazê-lo novamente.

Como os moradores de Athen enchem o pasto para ver os fogos de artifício anuais sendo exibidos, assisti Bray fazer cambalhotas na grama com a amiga dela. Cada momento e então eu a vi olhar para mim, apontando e zombando de mim. Ela pegou o melhor de mim, afinal de contas, e era natural para ela tripudiar sobre isso. Tenho sessão rápida entediado com minha mãe, especialmente desde que Bray parecia estar se divertindo tanto ali.

"Aonde vai, Elias?" a minha mãe perguntou quando peguei o cobertor.

"Só ali," eu disse, apontando na direção de Bray.

"OK, mas, por favor, fique na minha frente."

Eu suspirei e rolei os olhos; mãe estava sempre preocupada de eu ser seqüestrado, ou perdido, ou machucado, ou molhado, ou sujo, ou qualquer número de coisas.

"Eu vou", eu disse e fui embora.

Eu teci meu caminho através das poucas famílias sentadas no espaço entre nós em cadeiras e cobertores e com gelo os baús cheios de cerveja e refrigerante ao lado deles, até que me deparei frente a frente com aquela garota abusiva de que eu não me cansava.

"Você realmente não deveria fazer acrobacias com um vestido, você sabe disso, certo?" Eu perguntei.

A boca do Bray caiu aberta. Acima, a amiga de cabelos louros, Lissa, que eu conhecia da escola, me sorriu. Acho que ela gostou de mim.

"Eu tenho shorts sob meu vestido agradeço-lhe-muito-muito," Bray surtou. "Por que olhava, afinal?"

"Eu não estava olhando, eu só...,"

Bray e Lissa rebentaram em gargalhadas. Meu rosto ficou vermelho quente.

Bray tinha apenas mudado de Atlanta há uma semana, e não demorou muito para ela se encaixar. Ou melhor, que praticamente a dona quanto às crianças. Ela era o tipo de garota muito mau e intimidante e bonita que as outras meninas sabiam que seria melhor fazer amizade com ela, ou então acabam sua inimiga. Ela não era uma valentona, só teve esta maneira sobre ela que exigia respeito.

"Quer ir sentar-se perto do lago"? Eu perguntei. "Os fogos de artifício refletem na água."

Bray encolheu os ombros. "Acho que sim". Então ela foi caminhando; Lissa já estava pronta para ir antes de Bray ter resolvido ir.

E assim de repente, como se eu nunca tivesse a chamado de feia e ela nunca tinha me chutado, caminhamos lado a lado em direção a lagoa e sentamos juntos durante as próximas duas horas. Meu amigo, Mitchell, se juntou a nós eventualmente e nós quatro deitamos de costas na grama e vimos os fogos de artifício explodir em uma matriz de cores no céu claro preto. E embora Lissa e Mitchell estivessem lá com a gente, Bray e eu continuamos com o outro como se estivéssemos sozinhos. Nós rimos das piadas idiotas e tiramos sarro de pessoas passando. Foi a melhor noite da minha vida e foi apenas no início.

Logo após os fogos de artifício terminar e a escuridão se depositou no pasto novo, a maioria da cidade já tinha arrumado as coisas e ido para casa.

Minha mãe me encontrou com Bray, Lissa e Mitchell.

"Hora de ir," ela disse de pé sobre mim.

Bray estava deitada ao meu lado, a cabeça pressionada contra o lado do meu ombro. Eu realmente não tinha notado muito isso, mas minha mãe sim. Eu a vi dar um olhar dela baixo desde que ela estava em pé atrás de nós, o que fez seu olhar mais assustador que nunca vi antes. Eu levantei da grama e virei para encará-la.

"Não posso ficar e andar mais um pouco?"

"Não, Elias, eu tenho que trabalhar de manhã. Já é tarde."

Ela fez um gesto com a mão livre para me levantar e segui-la.

Relutantemente, eu fiz o que me disseram.

"Ora, por favor, Sra. Kline," Mitchell disse do outro lado de mim. "Eu vou andando com ele para casa."

Mitchell era um ano mais velho que eu, mas não preciso dele para me levar pra casa. Isso me deixou bravo, provavelmente porque ele me envergonhou na frente de Bray.

Eu olhei para Mitchell e ele olhou para mim com olhos apologeticamente.

"Vejo vocês mais tarde," eu disse.

Tomei o balde de gelo da minha mãe para liberá-la de alguma carga porque ela estava grávida, e eu a segui através do pasto na direção de nosso caminhão estacionado ao longo da estrada de terra. Tia Janice disse-nos adeus e atomizados afastando em sua Córsega velha caindo aos pedaços.

Minha mãe foi direto dormir depois que chegamos a casa. Ela era o gerente em um hotel e raramente temos tempo. Meu pai vive em Savannah. Eles se divorciaram há três anos. Mas eu tinha um ótimo relacionamento com os dois, muitas vezes ficava na casa do meu pai no verão, exceto que este ano ele teve que ir para Michigan para o seu trabalho e assim fiquei com minha mãe durante todo o verão pela primeira vez desde seu divórcio.

Acho que foi o destino. Bray nunca acabaria lá fora da janela do meu quarto naquela noite, batendo no vidro com a ponta de seu dedo, se meu pai não tivesse ido para o Michigan. Eu me perguntei como ela sabia onde eu morava, mas nunca perguntei, pensando que Mitchell ou Lissa deve ter contado a ela.

"Você já está na cama"? Bray perguntou com descrença quando olhou para mim.

Eu levantei a janela e o ar úmido de verão correu por mim.

"Não. Estou só no meu quarto. O que está fazendo aqui?"

Um pequeno sorriso patife subiu nas bordas dos lábios de Bray.

"Quer ir nadar?" ela perguntou.

"Nadar"?

"Sim. Natação." Ela cruzou os braços e engatilha a cabeça para um lado. "Ou é covarde demais para sair?"

"Não tenho medo de sair às escondidas".

Na verdade, eu meio que estou. Se minha mãe me pega ela vai me chicotear com o mata-moscas.

"Então vamos", disse ela, acenando para mim. "Prova".

Um desafio. Voar baixo ou não, eu não podia recuar diante de um desafio ou ela nunca me deixaria viver novamente. Ela iria para a escola e colocaria meus amigos contra mim. A cidade inteira pensaria que eu era um frango com medo da sua 'mamãe', e eu iria crescer um pária e nunca ter uma namorada. Eu acabaria desabrigado e morrer um velho vivendo debaixo de um viaduto eram as coisas que minha mãe disse-me que iria acontecer comigo se eu já largasse a escola.

OK, então eu estava pensando demais sobre toda esta coisa às escondidas.

Eu mordida meu lábio inferior, pensado por um momento e quando notei Bray prestes a começar a correr essa boca dela novamente, eu joguei uma perna sobre o parapeito da janela e pulei fora, caindo em posição agachada suave e estava muito orgulhoso.

Bray sorriu, agarrou minha mão e me puxou junto com ela, longe da minha casa.

Reconhecidamente, pensei na mosca voando todo o caminho para a lagoa no pasto.

Capítulo dois

Bray era tão livre de espírito, ela não parecia ter uma preocupação no mundo. Eu notei isso sobre ela no momento que chegamos aos arredores do pasto e ela quebrou longe de mim e saiu correndo em direção a ela. Seus braços levantaram-se elevado acima da cabeça, como se estivesse alcançando as estrelas. Seu sorriso era contagioso, e encontrei-me a rir junto com ela, enquanto corria atrás dela. Que saltou fora da extremidade da doca pouco frágil e caiu na água com um splash alto, nem mesmo parando para tirar sua camiseta ou minha camisa antecipadamente.

Nadamos um pouco e joguei água na sua cara toda chance que eu tenho, até eu acho que ela finalmente cansou e nadou para a doca.

"Você já beijou uma garota antes?" Bray perguntou, pegando-me de surpresa.

Olhei para ela nervosamente à minha esquerda; nós dois balançamos nossos pés para a frente e para trás na água.

"Não. Você já?"

O ombro dela bateu contra o meu e ela deu uma risadinha e fez uma careta horrível para mim.

"De jeito nenhum. Eu não beijaria uma garota. Falo sobre outro."

Eu ri, também. Realmente, não sabia o que eu disse até depois que ela apontou-o para fora; Também fui pego de surpresa pelo tópico beijando a notar. Mas eu joguei sem problemas que eu estava sendo estranho.

"Nunca beijei um garoto," ela disse.

Havia um estranho ataque de silêncio. Principalmente o constrangimento me vinha embora, eu tinha certeza. Engoli e olhei para fora pela água. Cada momento e então eu ouvi um fogo de artifício aleatório estourar fora à distância em algum lugar. E a canção dos grilos e sapos nos cercaram.

Não sabia o que dizer, ou se era suposto para dizer nada, eu finalmente adiciono, "Por que não?"

"Por que não, o quê?"

"Por que você não beijou um garoto?"

Ela me olhou com desconfiança. "Por que você não beijou uma garota antes?"

Dei de ombros. "Eu não sei. Eu não tenho uma."

"Bem, talvez você devesse."

"Por quê?"

"Eu não sei".

Silêncio. Olhamos para fora para a água juntos, nós dois com as mãos apoiadas contra a borda da doca, nosso corpo caído entre os ombros rígidos, nossos pés movendo-se na água empurrando poéticas ondulações para fora em toda a superfície.

Eu me viro e a beijo na sua bochecha, perto do canto da sua boca.

Ela corou e sorriu. Eu sabia que meu rosto deveria ter ficado vermelho brilhante, mas não me importava e eu não me arrependo.

Eu queria fazê-lo novamente.

De repente, Bray pula da doca e corre de volta para fora do pasto.

"Vaga-lumes!" ela gritou.

Levantei-me e vi-a fugir de mim, abaixo do céu estrelado escuro e ela tornou-se menor e menor. Centenas de pontinhos verde-amarelo da luz piscaram e desligaram para fora no espaço aberto.

"Vamos, Elias!" a voz dela chamando meu nome carregado pelo vento.

Eu sabia que nunca esquecerei esta noite. Não entendi por que naquela época, mas sabia que algo dentro de mim. Nunca esqueceria.

Corri atrás dela.

"Devíamos ter trazido uma jarra!" Ela manteve estendendo as mãos, tentando pegar um dos vaga-lumes, mas ela sempre ia um segundo tarde demais.

Na minha terceira tentativa, peguei um e segurei cuidadosamente no oco de ambas as mãos para que não esmagá-lo.

"Oh, você tem um! Deixe-me ver!"

Eu estendi minhas mãos lentamente e Bray olhou dentro a pequena abertura entre o polegar e o dedo indicador. Em poucos segundos minha mão ia acender-se com um brilho opaco e então desapareceria novamente.

"Tão bonito", disse ela, com os olhos arregalados.

"Assim como você," eu disse, embora não sabia o que me fez dizer isso. Em voz alta, de qualquer forma.

Bray apenas sorriu para mim e olhou para baixo na minha mão.

"OK esquece," ela disse. "Não quero morrer."

Eu abri minhas mãos e soltei-o, mas o vaga-lume ficou lá rastejando na bola do meu polegar. Inclinei-me e soprei sobre ele e suas pequenas asas negras finalmente vieram à vida e voou para a escuridão.

Bray e eu passamos a noite inteira no campo, perseguindo os vaga-lumes e deitados na grama, olhando para as estrelas. Ela me contou tudo sobre sua irmã, Rian, e como ela era esnobe e ela sempre quis Bray. Eu disse-lhe sobre os meus pais porque eu não tinha irmãos ou irmãs. Ela disse que tive sorte. Nós falamos para sempre, parecia. Podemos ser muito jovens, mas estamos profundamente conectados naquela noite. Eu sabia que iríamos ser grandes amigos, mesmo melhor amigos do que Mitchell e eu tínhamos sido e eu tive o conhecido desde o primeiro ano que ele tentou me enganar minha taça de pêssego no lanche.

E antes que a noite acabasse nós fizemos um pacto com os outros que mais tarde provaria a sobreviver através de alguns muitos tempos difíceis.

"Promete que sempre seremos melhores amigos", disse Bray, ao meu lado. "Não importa o quê. Mesmo se você crescer feio, você sempre será meu melhor amigo, Elias."

Eu ri. "Já és má!"

Ela deu-me uma cotovelada.

"E você já é feio," ela disse com um rosado nas bochechas.

"OK, eu prometo," cedi, mas realmente não precisava ser convincente.

Nós olhamos para cima para as estrelas; seus dedos estavam entrelaçados e as mãos dela descansaram em sua barriga.

Não sabia onde estava me metendo Brayelle Bates. Não sabia sobre essas coisas quando eu tinha nove anos. Eu não sabia. Mas nunca me arrependeria um momento com ela. Nunca.

* * *

Bray e eu fomos encontrados na manhã seguinte, dormindo na grama. Nós fomos despertados por três policiais, Mr. Parson, que possuía a terra e minha mãe frenética que achava que eu tinha sido raptado do meu quarto, recheando em uma mala e lançado no lado de uma estrada em algum lugar.

"Elias! Oh meu Deus, pensei que tinha desaparecido!" Ela me pegou em seus braços e me apertou tão apertado eu pensei que os meus olhos iam estourar fora aos soquetes. Ela afastou-se, me beijou na testa, envergonhando-me e em seguida, apertou-me novamente.

A mãe e o pai de Bray estavam lá, também.

"Esteve aqui toda a noite com ele?" O pai do Bray perguntou com uma ponta afiada na voz dele.

Minha mãe imediatamente entrou em modo de defesa. Ela andou o resto do caminho comigo e envolveu um braço na minha frente, pressionando minhas costas contra seu peito.

Minha mãe disse que "A sua filha," e já estava funcionando direito antes que ela termine, "ela tem uma boca suja. Meu filho poderia nunca ter saído a menos que ele foi influenciado."

Oh meu Deus...

Eu suspirei e joguei minha cabeça volta contra ela.

"Mãe, eu —"

"Você está culpando a minha filha?" A mãe de Bray disse, pisando na frente e no centro.

"Por uma questão de fato, eu estou", minha mãe disse corajosamente.

Bray começou a encolher-se atrás de seu pai e eu me senti pior sobre ela ser culpada, cada segundo que passou.

Antes de isto fosse longe, quebrei longe dos braços da minha mãe.

"Porra, mãe!"

Os olhos dela cresceram grandes e ferozes e parei no meio da frase.

"Olha a boca, Elias!" Então ela olhou para a mãe de Bray novamente e acrescentou, "Vê, Elias nunca usa linguagem assim."

"Pare com isso! Por favor! Eu tomei a minha decisão de sair às escondidas! Eu sei o certo do errado! Eu escolhi para fazer o mal e só posso ser culpado por isso, então deixe Bray fora disso!"

Eu odiava gritar. Eu odiava que eu tive que colocar minha mãe no seu lugar assim na frente do 'inimigo' dela, mas eu falei o que sentia no meu coração e isso é algo que minha mãe sempre me ensinou a fazer. Ocupa-se para o intimidado, Elias. Nunca para trás e ver alguém a tirar proveito de alguém, Elias. Sempre faça e diga o que sabe em seu coração para ser certo, aconteça o que acontecer, Elias.

Eu esperava que ela se lembrasse dessas coisas quando fomos para casa.

Minha mãe suspirou profundamente e eu assisti a raiva esvaziar com sua respiração.

"Peço desculpa", ela disse aos pais de Bray. "Realmente, peço desculpa. Eu estava muito assustada que algo tivesse acontecido com ele."

A mãe de Bray assentiu com a cabeça, aceitando o pedido de desculpas da minha mãe. "Eu entendo. Desculpe-me, também. Estou feliz que eles estão a salvo." O pai de Bray não disse nada. Tenho a sensação que ele não era tão complacente como a mãe dela tinha sido.

Eu fiquei de castigo para o resto do verão por aquilo que fiz. E sim, eu conheci o mata-moscas naquele dia ao qual jurei para nunca mais sair de casa novamente. Mas sempre que se tratava de Bray, a partir desse momento, até acabar o secundário, aparece aí. Muito. Mas eu nunca fui pego novamente depois daquela primeira vez.

Eu sei que você deve estar se perguntando por que depois de tantos anos como melhores amigos, freqüentando a mesma escola, trabalhando juntos no local Dairy Queen, mesmo muitas vezes dividindo a cama, por que nós nunca nos tornamos algo mais um para o outro.

Bem, a verdade é que nós fizemos.

Às vezes a vida te leva fora do curso...

A BORDA DO NUNCA

Vinte anos e Camryn Bennett ela sabia exatamente onde estava indo a vida dela. Mas depois de uma noite selvagem no clube mais quente no centro da cidade de Raleigh, Carolina do Norte, ela choca a todos — incluindo-se — quando ela decide deixar a única vida que ela tem já conheceu e se estabelecer por conta própria. Agarrando a bolsa e o celular dela, Camryn pega um ônibus pronta para encontrar a si mesmo. Em vez disso, ela encontra Andrew Parrish.

Sexy e excitante, Andrew vive a vida como se não houvesse amanhã. Ele convence Camryn para fazer coisas que ela nunca pensou que poderia e mostra-lhe como ceder aos seus desejos mais proibidos. Logo ele se torna o centro da sua nova vida de ousadia, puxando o amor e a luxúria e a emoção de forma que ela nunca imaginou possível. Mas há mais de Andrew do que Camryn percebe. O segredo dele irá empurrá-los inseparavelmente juntos — ou destruí-los para sempre?

* *

Conteúdo

Capa

Página título

Dedicatória

Andrew
Capítulo 1

Camryn
Capítulo 2

Andrew
Capítulo 3

Camryn
Capítulo 4

Andrew
Capítulo 5

Camryn
Capítulo 6
Capítulo 7

Andrew
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10

Camryn
Capítulo 11

Andrew
Capítulo 12

Camryn
Capítulo 13

Andrew
Camryn
Capítulo 14

Andrew
Capítulo 15

Camryn
Capítulo 16

Andrew
Capítulo 17

Camryn
Andrew
Capítulo 18

Camryn
Capítulo 19

Andrew
Capítulo 20
Capítulo 21

Camryn
Capítulo 22

Andrew
Camryn
Capítulo 23

Andrew
Capítulo 24

Camryn

Andrew
Capítulo 25
Camryn
Capítulo 26

Andrew
Camryn
Capítulo 27

Andrew
Capítulo 28

Camryn
Capítulo 29

Andrew
Capítulo 30
Capítulo 31

Camryn
Capítulo 32

Andrew
Capítulo 33

Camryn
Capítulo 34

Andrew
Capítulo 35

Camryn
Capítulo 36

Andrew
Chapter 37

Camryn
Capítulo 38

Andrew
Capítulo 39

Camryn
Capítulo 40

Andrew
Capítulo 41

Epílogo

Sobre o autor

An Excerpt from *The Edge of Never*
An Excerpt from *Song of the Fireflies*
You Might Also Like...

Copyright

Este livro é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com acontecimentos reais, localidades, ou pessoas, vivos ou mortos, é coincidência.

Copyright © 2013 by Jessica Redmerski

Excerpt from *The Edge of Never*

copyright © 2012 by Jessica Redmerski

Foto da capa: Richard Tuschman

Todos os direitos reservados. Em conformidade com a lei de direitos autorais dos Estados Unidos de 1976, o compartilhamento eletrônico, digitalização e upload de qualquer parte deste livro sem a permissão do editor é ilegal pirataria e roubo de propriedade intelectual do autor. Se você gostaria de usar o material do livro (exceto para fins de revisão), autorização prévia deverá ser obtida entrando em contato com o Publicador no permissions@hbgusa.com. Obrigado pelo seu apoio dos direitos do autor.

Para sempre
Hachette Book Group
237 Park Avenue, New York, NY 10017
hachettebookgroup.com
twitter.com/foreverromance
First ebook edition: November 2013
Forever is an imprint of Grand Central
Publishing.

O nome para sempre e o logotipo são marcas registradas da Hachette Livro Group, Inc. A editora não é responsável por sites (ou seu conteúdo) que não são possuídos pelo editor. A Hachette Speakers Bureau fornece uma ampla gama de autores para falar de eventos. Para saber mais, acesse www.hachettespeakersbureau.com ou ligue para (866) 376-6591.

ISBN 978-1-4555-4901-6